Instituto Geofísico
Nº 421
17/X/956

Nº 421

R. 17/X/956

UNIVERSIDADE DO PORTO

ANUÁRIO

IX

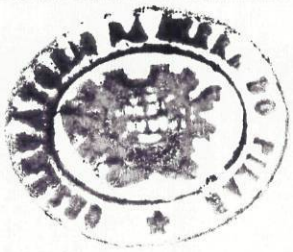
1954-1955

1955
Tip. e Enc. Domingos de Oliveira
Campo Mártires da Pátria, 144-A — Porto
Telefone, 23412

Nº 421

B. 17/X/956

UNIVERSIDADE DO PORTO



ANUÁRIO

COORDENADO POR

ANTÓNIO JOSÉ AGUIAR ALVES DE BRITO

Licenciado em Direito e Secretário da Universidade

ANO ESCOLAR DE 1954-55

RELATÓRIO (*)

Ao iniciar o 44.º ano da sua não longa mas já frutuosa existência, a Universidade do Porto, pela palavra do seu Reitor, rememora os factos ocorridos durante o ano escolar findo e neles procura encontrar motivos de satisfação que dá a consciência do dever cumprido, fonte de entusiasmo e estímulo para prosseguir no caminho encetado.

Parte do período abrangido por este relatório pertence ao ano que fica assinalado na história pátria por acontecimentos de extraordinária importância e alto significado, como a viagem presidencial à Guiné e Cabo Verde, a visita do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil — consagração expressiva e oportuna da Comunidade luso-brasileira, um dos factores mais salientes da civilização ocidental e uma das suas forças mais seguras — e o convite dirigido por Sua Majestade a Rainha Isabel II ao Chefe do Estado Português para visitar a Inglaterra, a afirmar a perenidade da aliança luso-britânica — acontecimentos que são motivo de orgulho para todos os portugueses que compreendem o seu valor e significado no mundo perturbado e instável que nos rodeia.

Mas na vida das instituições, como na das nações e dos indivíduos, registam-se momentos felizes e horas amargas, e estas últimas não faltaram no referido período: foram as dos novos revoltantes atentados contra a nossa soberania no Estado da Índia e que levaram a Universidade a reafirmar o seu incondicional apoio ao Governo pela posição patriótica, calma e

---

(*) Este relatório, como preceitua o § 1.º do artigo 90.º do Estatuto Universitário, foi lido na sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1955-1956, realizada a 17 de Outubro.

firme assumida na intransigente defesa da integridade nacional e escudada nà razão, na justiça e no direito, nesta causa de pura raiz espiritual e sentimental; foram os tristes acontecimentos que enlutaram a família universitária portuense: a morte do Prof. Teotónio Rodrigues, poucos dias depois a do Dr. Firmino Gonçalves, e, já findo o ano escolar, a do Prof. Aureliano Pessegueiro. Aos três deve a Universidade notáveis serviços, cada um na sua esfera de acção.

Do primeiro, que foi nosso Vice-Reitor e Director e professor ilustre da Faculdade de Engenharia, não é possível enumerar aqui todos os serviços prestados à sua Faculdade e aos organismos que tiveram o privilégio de beneficiar dos seus conselhos. A seu tempo o fará voz autorizada, ao render-se-lhe a devida homenagem. Baste, por agora, citar a remodelação e progressivo aperfeiçoamento do ensino da Resistência de Materiais e Estabilidade, criando uma escola que tanto tem contribuído para o prestígio e bom nome da nossa Faculdade de Engenharia, pois — como já frisou o Prof. Correia de Araújo, seu digno sucessor — foi «justamente considerado o iniciador da preparação adequada, no âmbito da Engenharia das Estruturas, dos técnicos de que a Nação havia de precisar para a sua renovação material», podendo dizer-se que «todos os engenheiros de estruturas portugueses, hoje em actividade, directa ou indirectamente, muito lhe devem da sua preparação e, por isso, a Universidade e a Nação muito lhe devem também».

Com inteira justiça, o respectivo Conselho Escolar resolveu dar o seu nome à sala onde ensinou e orientou os seus alunos no sentido da ciência aplicada.

Os distintos engenheiros civis do curso do Prof. Teotónio Rodrigues — muitos dos quais ocupam hoje lugares de merecido relevo na hierarquia de valores da sua especialidade e, fora dela, em outros sectores da vida nacional —, em homenagem à memória de quem tanto honrou a cátedra e se empenhou no desenvolvimento dos estudos de Resistência de Materiais, decidiram constituir e oferecer à Universidade um fundo destinado à instituição de um prémio bienal, que terá o nome do saudoso Mestre, para o melhor aluno da respectiva Cadeira (1.ª e 2.ª partes) do Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia, sucessora da Escola em que se formaram.

Por este belo e nobre exemplo de camaradagem, a que quiseram associar o testemunho de afecto e grata recordação da Escola que os preparou para a vida, manifestou o Senado Universitário o devido apreço e reconhecimento.

O Prof. Aureliano Pessegueiro diplomara-se na Faculdade de Medicina em 1921 e ali regeu desde 1925 o Curso de Propedêutica Médica, mais tarde a Cadeira de que foi titular e que ocupou com superior dignidade, aliando à sua comprovada competência de Mestre e clínico distintíssimo e conscienciosо, excepcionais virtudes que o impuseram à consideração e ao respeito de todos.

Acima das suas qualidades de homem recto e de vontade firme pairava a grande bondade da sua alma e, por isso, o labor de toda a sua vida, levada com a simplicidade natural dos bons, tem um profundo valor humano, que lhe grangeou a simpatia e a deferência de colegas e discípulos, que o terão sempre presente com viva saudade.

O Dr. Firmino Maria Gonçalves foi digno Secretário da Universidade, que serviu com rara devoção, inexcedível aprumo e inteira lealdade. Bom conhecedor dos assuntos administrativos, a sua experiência neste domínio foi-nos muito proveitosa, mas não se confinou a ela a sua cooperação no governo desta Casa, ligado como se sentia a quem directamente o exercia por uma amizade alicerçada no convívio diário e fortalecida pela partilha das mesmas inquietações e ansiedades, pela comunhão das mesmas esperanças e alegrias durante os nove anos da sua colaboração. Era um funcionário modelar, que se pode apontar como exemplo aos que lhe herdaram a responsabilidade, especialmente o seu sucessor, o Dr. António José Aguiar Alves de Brito, há poucos meses investido no cargo e de cujas qualidades de inteligência e de trabalho muito há a esperar.

À memória daqueles três devotados obreiros da Universidade portuense rendemos o preito de comovida e sincera homenagem, extensiva a duas outras figuras, também há pouco desaparecidas e de certo modo ligadas à vida da Universidade, onde se hão-de recordar sempre com carinho e gratidão: o Prof. Froilano de Melo, ilustre e dedicado indo-português, vulto de relevo na Medicina internacional, antigo Professor e

Director da Escola Médico-Cirúrgica de Goa e Professor livre da nossa Faculdade de Medicina, que o diplomara em 1911 e onde regeu, mais tarde, um curso de Micologia e de Parasitologia Animal; e o Rev. Dr. Severiano Tavares, da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga e também Professor do nosso Centro de Estudos Humanísticos.

Alguns apontamentos acerca do estado geral do ensino, da vida da Universidade e suas necessidades mais imperiosas e urgentes — em cumprimento do preceituado no Estatuto.

As despesas dos estabelecimentos da Universidade não variaram de modo apreciável quanto aos serviços existentes; o aumento notado nos dois últimos anos relaciona-se com a criação da Faculdade de Economia e o subsídio para Lares universitários.

Quanto ao mais, as verbas continuam a ser as mesmas em Faculdades onde o ensino experimental necessàriamente há-de continuar a ressentir-se da sua escassez, pois que elas não têm acompanhado paralelamente o desenvolvimento dos serviços e o acréscimo da frequência escolar, que se acentuou ligeiramente este ano, em que a Universidade teve mais 198 alunos do que no anterior e mais 253 do que em 1952-53. Como se pode ver no Quadro junto, o aumento corresponde a todas as Faculdades (excepto a de Farmácia, onde houve menos 8 alunos), sendo mais sensível na de Medicina (mais 84), seguindo-se-lhe, por ordem decrescente, as de Economia (mais 56), Engenharia (mais 40) e Ciências (mais 26).

Alunos inscritos em	1953 - 54	1954 - 55
Faculdade de Ciências. .	689	715
Faculdade de Medicina .	711	795
Faculdade de Engenharia.	375	415
Faculdade de Farmácia .	264	256
Faculdade de Economia .	65	121
Total. . . .	2104	2302

Não se manteve, pois, o decréscimo que se desenhara alguns anos atrás e que, a acentuar-se, viria trazer um alívio às deficiências do ensino derivadas da frequência excessiva e desproporcionada aos nossos recursos em instalações laboratoriais e pessoal auxiliar.

A elas alude, mais uma vez, o Senhor Director da Faculdade de Farmácia no seu relatório anual, nos termos seguintes:

«Todos os assistentes são obrigados a acumular diversas turmas de trabalhos práticos e, alguns, a exercer regências teóricas, o que lhes absorve todo o tempo e lhes dificulta o exercício da investigação científica. Os 3 contínuos de que a Faculdade dispõe para a limpeza de todo o material existente em 11 laboratórios, só muito dificilmente podem prestar aos assistentes algum auxílio durante os trabalhos práticos, sendo frequente que estes se vejam obrigados a lavar certo material de que urgentemente necessitam para os trabalhos em curso.

« Por diversas vezes tenho instado pela criação de lugares de preparador, já que o tão ambicionado alargamento dos quadros do pessoal não tem merecido a atenção dos poderes superiores do Estado. Em projectos de orçamento para os anos transactos, incluí a verba necessária para satisfação da despesa com alguns preparadores além do quadro, sem que, todavia, tão premente necessidade tenha sido reconhecida. Na esperança de a ver satisfeita, voltei a instar por essa medida no projecto para o ano próximo.

« Insisto em que não é possível manter um ensino prático eficiente, se os laboratórios não forem dotados com o pessoal técnico indispensável. Em todas as cadeiras o ensino é fundamentalmente prático e o assistente não pode, evidentemente, instruir e vigiar turmas que, por vezes, atingem 49 alunos. O problema é particularmente delicado nas cadeiras em que se utilizam aparelhos caros ou naquelas em que se manipulam materiais tóxicos e perigosos. Convém frisar que esta Faculdade se encontra, inexplicàvelmente, em condições de manifesta inferioridade em relação aos outros estabelecimentos de ensino, quanto a dotações para pessoal e material. Na verdade, deixando mesmo de lado o confronto com os outros estabelecimentos mais favorecidos, a comparação com as Escolas

congéneres de Coimbra e Lisboa demonstra que esta Faculdade está vivendo em condições de nítido desfavor. Assim, enquanto aquelas Escolas, apenas com 3 anos de curso e 10 cadeiras, têm no seu quadro 4 professores, 2 assistentes e 4 preparadores, ao todo 10 elementos, esta Faculdade, com 5 anos de curso, 20 cadeiras e um número de alunos muito mais elevado (quase o triplo em relação a Coimbra), tem apenas no seu quadro 5 catedráticos, 2 extraordinários e 4 assistentes, ao todo 11 elementos. Na tabela orçamental para o ano corrente, encontramos, ainda, a Escola de Lisboa favorecida com 117.600$00 para contrato de assistentes além do quadro e com 46.800$00 para contrato de outro pessoal.

« As verbas para material excedem, também, ou pelo menos igualam, as que foram concedidas a esta Faculdade, embora, repito, essas Escolas tenham a seu cargo muito menos cadeiras e muito menos alunos.

« Longe de mim insinuar que as Escolas de Coimbra e Lisboa vivem na abastança, ou que disfrutam, sequer, situação de desafogo. Pelo contrário, sei que os meios de que dispõem estão longe de satisfazer as necessidades do ensino. Não posso, porém, deixar de frisar que se elas não possuem o que se considera indispensável para uma conveniente organização dos serviços, esta Faculdade não pode deixar de considerar-se em situação de alarmante penúria.

« Devo também referir que as instalações da Faculdade se estão tornando nìtidamente insuficientes, mercê do acréscimo da população escolar. Das 3 salas de aula de que a Faculdade dispõe, apenas 1 comporta mais de 36 alunos e em todas as cadeiras o número de inscrições excede em muito esse número. Alguns laboratórios também não têm capacidade para o número de alunos inscritos e, noutros, o material encontra-se de tal forma acumulado que difícil se torna a sua utilização.

« Certas actividades têm deixado de ser exercidas e certos serviços organizados, por carência absoluta de espaço. Está neste caso o Museu de História da Farmácia. Seria, sem dúvida, do maior interesse manter nesta Faculdade, devidamente catalogados, alguns espécimes dos principais utensílios e objectos que documentam o exercício da farmácia portuguesa

através dos tempos. Falta de espaço e falta de numerário não têm permitido levar a efeito essa aspiração.

«No que toca aos programas das diversas cadeiras e cursos, e bem assim à exigência da classificação mínima de 14 valores no curso profissional para inscrição no 2.º ciclo, renovam-se as considerações já feitas em anteriores relatórios e que não mereceram ainda a atenção devida».

Também na Faculdade de Engenharia se mantiveram sem alteração as dificuldades já notadas nos demais anos e motivadas, em boa parte, por «inadaptação, cada vez maior, da orgânica da Faculdade às necessidades actuais e ao presente condicionalismo legal, e pelo progressivo esvaziamento do quadro docente, em grande parte devido a essa inadaptação; mas as graves apreensões daí derivadas — acrescenta o Senhor Director no seu relatório — são neste momento compensadas pela esperança de que uma próxima publicação da desejada reforma dos cursos e das Escolas de Engenharia — em que activamente trabalhou a Comissão nomeada —, remova a maior soma das dificuldades existentes e permita à Faculdade assegurar, com garantia de continuidade, os fins para os quais existe».

No que respeita aos estágios, a única alteração digna de nota em relação aos anos anteriores foi o início dos realizados no estrangeiro ao abrigo da «International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (I. A. E. S. T. E.)», na qual o nosso País se filiou em 1953. 5 alunos da Faculdade puderam já estagiar, no verão de 1954, em diversos países estrangeiros, com despesas de estadia pagas pelas entidades que os recebiam, contribuindo o Instituto de Alta Cultura com um subsídio para pagamento parcial das despesas de viagem. As informações recebidas — diz o Senhor Director, que por indicação daquele Instituto preside à Comissão Portuguesa da I. A. E. S. T. E. —, permitem afirmar que, tanto pelo aproveitamento como pelo comportamento, esses alunos souberam honrar a Faculdade e o País.

Neste verão, o número de estagiários enviados ao estrangeiro em iguais condições foi apenas de 3, esperando-se que uma conveniente alteração da orgânica da referida Comissão permita assegurar, de futuro, a eficiência do seu labor.

Em outros departamentos é também manifesta a deficiência de verbas e de pessoal. Veja-se, por exemplo, o que se passa com o Instituto de Zoologia, em nítida posição de inferioridade em relação aos organismos similares de Coimbra e de Lisboa, a justificar o pedido, já feito, do aumento das respectivas verbas no próximo orçamento, e do contrato de pessoal necessário para garantir o regular e eficaz funcionamento do respectivo Museu e da biblioteca privativa.

Registe-se a recente sugestão da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia para ser criada na Faculdade de Ciências a *Cadeira de Antropologia Cultural (Etnografia)*, tão desenvolvida e magnìficamente organizada em Universidades estrangeiras, como ciência base das Faculdades de Filosofia e muito distanciada da Antropologia que figura nos quadros das Faculdades de Ciências, com o seu carácter puramente somático e — por que não dizê-lo? — anacrónico. Sublinhe-se que a solução seria singularmente facilitada na nossa Universidade, onde há, além de um Centro de Estudos de Etnologia, um Instituto de Antropologia que conquistou uma posição científica internacional e ao qual se dariam, sem grande dispêndio e por uma simples reforma do quadro de ensino, os meios indispensáveis perante as novas necessidades intelectuais.

Continuou com regularidade a actividade do *Instituto Geofísico*, cuja direcção foi recentemente confiada ao Prof. Marques Teixeira, bem como a publicação dos seus «Boletins Mensais» e «Resumo Anual». Também se publicou o n.º 2 (1954) das «Observações no Campo Eléctrico da Atmosfera», estando em distribuição o 1.º número da nova publicação «Anais Actinométricos», referente a 1954.

Foi superiormente estabelecida uma zona de protecção em torno do *Observatório Astronómico* da Faculdade de Ciências, no Monte da Virgem, a fim de condicionar a construção de edifícios que possam afectar os resultados das observações ali feitas e manter no local as características de zona rústica que ele apresentava quando a Faculdade propôs a sua aquisição para nele se erguer o Observatório, que vai receber o novo círculo meridiano construído sob a direcção do Assistente

Dr. M. Pereira de Barros, e que ficará instalado em dependência apropriada, para a construção da qual foi concedida a verba de 300 contos.

Urge aprovar o quadro do respectivo pessoal, embora de início mais modesto do que o solicitado em Junho de 1953, porque nem sequer se dispõe de um simples guarda a quem seja entregue a vigilância dos edifícios. A demora na resolução deste problema poderá obrigar a fechar o Observatório e a suspender as aulas práticas das cadeiras de Astronomia e Aperfeiçoamento de Astronomia e as aulas de campo de Topografia, inutilizando-se temporàriamente uma obra que ao Estado já custou importante soma.

Prosseguiu a actividade dos vários *Centros de Estudos do Instituto de Alta Cultura* que funcionam junto de serviços universitários portuenses: Centros de Estudos Humanísticos, Matemáticos, Farmacológicos, de Ciências Naturais, de Etnologia Peninsular, de Medicina Experimental, de Anatomia Patológica e Patologia Geral. Essa actividade consta dos respectivos relatórios enviados àquele alto organismo. Dela falam muitos dos trabalhos incluídos na lista adiante inserta e ali elaborados.

Pelo mesmo Instituto foi criado junto da Faculdade de Engenharia um *Centro de Estudos de Engenharia Civil,* constituído por duas secções, uma de «Estudos de Madeiras Nacionais», outra de «Estudos de Estabilidade». Com esta criação se deu carácter oficial e continuidade às actividades que há anos vinham a ser desenvolvidas na Faculdade, respectivamente, pelo Prof. Antão de Almeida Garrett e seus colaboradores, e pelo «Seminário de Estudos de Estabilidade», sob a direcção do Prof. F. Correia de Araújo.

A obra do *Centro de Estudos Humanísticos,* mantido pelo Instituto em colaboração com a Câmara Municipal, é uma experiência já larga e de cujo valor se pode aferir com justiça e plenamente justifica a aspiração de se lhe dar uma amplitude e uma orgânica que melhor se harmonizem com o teor do ensino ministrado.

Justo é testemunhar àquelas entidades e bem assim a todos que ali empenham seu labor, sob a esclarecida direcção do Prof. Luís de Pina, a gratidão da Universidade.

Além dos Cursos professados nos anos anteriores — a cargo dos Drs. A. C. Pires de Lima (História da Literatura Portuguesa — 22 lições), D. Maria Helena Rocha Pereira (Grego — 17 lições), Artur de Magalhães Basto (Estudos Portuenses — 23 lições), Rev. Dr. Severiano Tavares (Latim — 4 lições), António Cruz (História de Portugal — 19 lições), Rev. Dr. Cassiano Abranches (Filosofia. O problema de Deus — 19 lições), Rev. Dr. Lúcio Craveiro da Silva (Filosofia Medieval — 8 lições), Rev. Dr. Júlio Moreira Fragata (História da Filosofia Moderna — 10 lições), Francesco Pederzoli (Curso especial de Filosofia — 9 lições), D. Maria del Carmen Gutierrez (Língua e Cultura Espanhola — 42 lições), — instituiu-se um Curso de Língua e Literatura Alemã, do qual foi encarregada a Dr.ª Helena Banse, diplomada pela Universidade de Francoforte, antiga professora de Alemão no Conservatório de Música e no Instituto Comercial do Porto.

Inscreveram-se nos diferentes cursos 441 alunos de ambos os sexos, dos quais 87 universitários.

De *Studium Generale* — o boletim do Centro — veio a lume o fascículo correspondente aos n.os 3 e 4 do Vol. I, no qual se insere — no texto latino, com a sua tradução e notas e uma introdução pelo Prof. Luís de Pina e Dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira —, parte do famoso «Thesaurus Pauperum», atribuído a Pedro Hispano.

Como se disse no relatório anterior, a Comissão de Estudos de Energia Nuclear criou no Porto um *Centro de Estudos de Física Nuclear e de Electrónica*, dirigido pelo Prof. Carlos Braga e a que ficaram adstritos, como bolseiros do Instituto de Alta Cultura, o licenciado em Físico-Químicas José Moreira de Araújo e os engenheiros electrotécnicos A. Claro da Fonseca e M. Campos Costa, os dois primeiros actualmente em Inglaterra.

Com as verbas concedidas nos dois últimos anos pelo referido Instituto, foi possível adquirir o material indispensável para iniciar os trabalhos do Centro, cuja instalação não foi ainda satisfatòriamente assegurada, por não dispor o Laboratório de Física, ao qual está anexo, das condições necessárias.

Este ponto já foi considerado, chegando-se à conclusão de que poderia resolver-se com a transferência dos Museus da Faculdade para um edifício próprio, transferência aliás imposta pela ampliação das instalações da Reitoria e dos restantes serviços da Faculdade de Ciências.

Segundo o esquema elaborado pela Direcção dos Edifícios Nacionais do Porto e superiormente aprovado, instalar-se-ão no actual edifício da Faculdade de Medicina, após a transferência desta para o Hospital Escolar, a Faculdade de Economia e os organismos circum-escolares, ampliando-se «as instalações da Reitoria e dos Museus à custa do espaço actualmente ocupado pela Faculdade de Economia no edifício da Faculdade de Ciências».

Nesse esquema nenhuma referência é feita aos outros serviços desta última (aulas, laboratórios, biblioteca e gabinetes), a cuja acomodação se torna absolutamente indispensável atender, tanto que, de momento, nem sequer se pode alojar devidamente, como se disse, o Centro de Estudos de Energia Nuclear, com o valioso material já adquirido e em via de aquisição.

O espaço deixado livre pela futura mudança da Faculdade de Economia não permitirá uma solução satisfatória, que abranja a instalação condigna da Reitoria. A única solução que se apresenta — já há muito, aliás, preconizada —, é a saída dos Museus de História Natural para um edifício apropriado, como questão preliminar que se impõe e deverá ser prevista ao tomar-se qualquer deliberação quanto às obras de vulto a realizar naquele estabelecimento para o fim indicado. Nesse sentido se representou superiormente, depois de ouvido o Senado Universitário.

Entretanto, sugeriu-se a duplicação de salas, na área dos Museus, mediante a construção de novo piso pela colocação de uma placa, como já se fez em parte do Laboratório de Química.

Ainda no capítulo de obras, a Universidade acompanhou com natural interesse e ansiedade os planos de urbanização decorrentes da nova ponte da Arrábida, pois todos eles, em especial o último, já aprovado, ameaçavam sèriamente o Estádio Universitário — já não pouco prejudicado e cuja conclusão é absolutamente indispensável —, e o Jardim Botânico em organização, com os quais o Estado dispendeu avultada soma.

Uma vez que se adoptou, por mais prática e económica, a solução proposta, espera a Universidade compensação territorial para evitar a desvalorização daqueles imóveis. As recentes afirmações do Senhor Ministro das Obras Públicas são tranquilizadoras, por deixarem entrever, dentro do plano traçado, além da ampliação da área reservada aos campos de jogos e à construção de residências para estudantes, a oportunidade de ampliar e valorizar o Jardim Botânico, atingido pelas obras previstas em estreita faixa periférica.

Continua por resolver o destino a dar ao terreno e edifício do antigo Liceu Feminino, que a Faculdade de Engenharia — como repetidamente se tem exposto — há muito pretende anexar para ampliação dalguns dos seus serviços.

Estes variados aspectos do problema das instalações universitárias foram devidamente ponderados por ocasião da recente visita dos Senhores Ministro da Educação Nacional e Director-Geral do Ensino Superior, a qual muito nos penhorou e reconhecidamente agradecemos. Temos fundada esperança de que não tardará a adequada correcção das deficiências apontadas.

Curso de Medicina — Na Faculdade de Medicina fica o ano marcado pelo início do estágio clínico prescrito desde a Reforma de 1911, mas nunca posto em prática, pelo restabelecimento da dissertação de licenciatura e a constituição dos turnos de urgência em serviço no Banco do Hospital de Santo António, satisfazendo assim uma velha aspiração.

A Faculdade continuou a interessar-se pela revisão da ordem de colocação das disciplinas do Curso Médico-Cirúrgico constituído pela Reforma de 1948, de novo apresentando superiormente o seu parecer, largamente baseado na prática de sete anos de vigência deste regime de estudos, que trouxe incontestáveis benefícios ao ensino, entre os quais a fixação do elenco das disciplinas e sua distribuição obrigatória para as três Faculdades, em harmonia com o Estatuto Universitário, as precedências obrigatórias dos exames de algumas disciplinas fundamentais para a inscrição no ano seguinte, a obrigatoriedade do ano de estágio clínico e o restabelecimento da dissertação de licenciatura, de há muitos anos suspensa.

Em nova representação a Sua Ex.ª o Ministro se manifestou a necessidade de rever o actual plano de estudos, porque a seriação estabelecida não consente a adopção de programas completos de várias disciplinas, pela certeza antecipada de os alunos não poderem compreender grande parte das matérias nelas contidas, por falta dos indispensáveis conhecimentos anteriores. E, assim, o rendimento do estudo é altamente prejudicado e pouco profícuo o esforço dos professores.

Em conformidade com este pensamento e não desejando alterar grandemente a estrutura da Reforma em vigor, o Conselho Escolar propôs alterações na ordem de colocação de algumas cadeiras dos quatro primeiros anos (Histologia e Embriologia, Bacteriologia e Parasitologia, Higiene e Epidemiologia — que poderia chamar-se Higiene e Medicina Social — e Medicina Operatória), sugeriu o restabelecimento dos Cursos, semestrais, de Semiótica Radiológica e de Ortopedia, eliminados pela actual Reforma, indicou as modificações a estabelecer nas precedências e aflorou outros pontos de grande importância para melhor rendimento do ensino. Um deles «é, como já se tem ponderado, a abolição da época ordinária de Outubro, que poderia ficar apenas como época de recurso para casos excepcionais, devidamente justificados e comprovados perante a Direcção da Faculdade. Mas, se se resolver que ela deve continuar por mais algum tempo, pede-se, pelo menos, que se limite a concessão dessa época apenas para um exame. Num curso em que o número de exames de cada ano é sòmente de três ou quatro, não é lógico que se consinta a realização de dois exames na segunda época.

« O Conselho aproveita a oportunidade para mais uma vez ponderar a premente necessidade de aumentar o quadro dos Assistentes em função do número de alunos que se têm inscrito nos últimos anos escolares, bem como as dotações orçamentais, que são manifestamente insuficientes em relação ao número crescente de trabalhos práticos e análises clínicas e de trabalhos de investigação científica.

« A Reforma de 1911 atribuiu à Faculdade de Medicina de Lisboa 58 Assistentes e 28 (26 + 2 pagos pelo Ministério da Justiça) a cada uma das Faculdades de Coimbra e Porto. Nessa época a frequência da Faculdade do Porto era, em

média, de 140 alunos, ao passo que agora é de 700 a 800 (868 neste ano lectivo), e o número de alunos dos dois últimos anos do Curso era de 30 em cada um, contra uma média actual de 80 (o actual curso do 6.º ano tem 93 estudantes). Urge, por consequência, aumentar o quadro do pessoal auxiliar da docência para cerca do triplo ou, pelo menos para o dobro.

« Acresce que nos modernos Hospitais Escolares de Lisboa e do Porto o número de camas para cada uma das cadeiras de Clínica é de 104 e, assim, o quadro dos Assistentes respectivos deveria aumentar proporcionalmente, visto que o aproveitamento do ensino clínico é maior quando os Assistentes, em número suficiente, têm a seu cargo não só a docência mas também a assistência clínica a todos os doentes do Serviço. Além disso, estes valiosos auxiliares do ensino têm agora o novo encargo de acompanhar os alunos estagiários (Art.º 7.º do Decreto n.º 39.083, de 2 de Setembro de 1954). Entretanto, se as condições actuais não permitirem adoptar esta solução, é de justiça que o quadro dos Assistentes das cadeiras de Clínica seja equivalente ao da Faculdade de Medicina de Lisboa.

« Eis, a largos traços, o que a Faculdade de Medicina do Porto entendeu dever expor a propósito da remodelação da Reforma de 1948, sem alterar muito a sua estrutura fundamental, como já foi dito. Mas as suas aspirações vão mais longe, se considerarmos as principais causas da decadência do ensino médico nas últimas décadas e a necessidade de acudir a uma situação que conduz à produção de profissionais de qualidade medíocre e a um aumento impressionante do chamado proletariado médico.

« Como o número de escolares tem crescido assustadoramente, impõe-se a adopção do *numerus clausus*, porque as Universidades não podem receber eficientemente mais candidatos do que comportam as suas instalações, o número dos seus Professores e Assistentes e o quadro de pessoal técnico.

« O ingresso directo nas Faculdades de Medicina dos alunos que saem dos liceus, sem outras restrições além da média final ou da aprovação no exame de aptidão, ocasiona uma pletora académica que causa confusão séria e é altamente

prejudicial ao ensino. O antigo F. Q. N. constituía a primeira barreira a vencer, uma espécie de filtro que, embora grosso, já efectuava uma primeira depuração; e se lhe juntarmos uma cadeira de Matemáticas Gerais, tão precisa para a compreensão da Física, da Química-Física, da Fisiologia, da Cardiologia, da Radiologia, da Fisioterapia e da Medicina Estatística, a filtração será mais perfeita. A propósito, convém recordar que outrora o Curso preparatório da Faculdade de Medicina de Coimbra era de três anos e nele entravam cadeiras de Matemática, e de dois anos nas antigas Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e do Porto.

« Mas, se o curso preparatório continuar nas Faculdades de Ciências, é de toda a vantagem dar a duração de um ano, pelo menos, às cadeiras de Física e de Química Médicas e introduzir-lhes Matemáticas Gerais. Na vizinha Espanha — onde o Curso tem a duração de sete anos, além do de preparatórios, e se adopta este critério de selecção —, o benefício tem sido evidente. Os programas das cadeiras preparatórias, professadas nas Faculdades de Ciências, devem ser sempre submetidos à aprovação do Conselho Escolar das Faculdades de Medicina.

«O número de disciplinas do curso tem crescido com o progresso das ciências auxiliares e com o aperfeiçoamento dos conhecimentos médicos, tanto nas cadeiras do período pré-clínico como nas do período clínico e, contudo, a sua duração é a mesma — cinco anos. Os mais elementares princípios de Pedagogia aconselham a descondensação dos programas e a sua distribuição mais racional por seis anos, como já foi aconselhado na Reforma de 1930, que infelizmente não foi seguida neste ponto tão importante para a formação conveniente do médico. Se o curso vier a ter, como é de esperar, a duração de 6 anos (além do ano de preparatórios), algumas cadeiras fundamentais poderão ter outra arrumação: assim, a Fisiologia, que deveria ter dois anos ou, pelo menos, um semestre preliminar de Fisiologia Geral, a Farmacologia, a Patologia Geral, a Anatomia Patológica, a Bacteriologia e Parasitologia, a Medicina Operatória. E poderiam entrar nos programas de Medicina as disciplinas de Psicologia e Hidrologia Médicas, que merecem ser consideradas com a devida atenção.

«O ano de estágio clínico, de tão reconhecida utilidade, seria evidentemente conservado; durante ele o estudante poderia ir preparando a sua dissertação de licenciatura».

Tais foram as principais alterações propostas.

Como atrás se disse, reatando antiga tradição, realizaram-se em Julho os primeiros *actos de licenciatura em Medicina*, segundo o regime estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 37.040, de 2 de Setembro de 1948, dos alunos Jorge Augusto Pereira, Albano Alfredo Carvalho Moreira da Silva, Fernando Manuel Cordeiro Sousa Oliveira Torres e Alvarino Moreira da Silva Castro.

Curso de Psicologia Médica — Por iniciativa do Director do Serviço de Psiquiatria, Prof. Luís de Pina, e com a aprovação do Conselho Escolar da Faculdade, organizou-se o 1.º Curso Livre de Psicologia Médica, para estudantes, como homenagem à memória do insigne Prof. Magalhães Lemos, cujo centenário de nascimento se completa este ano e será comemorado com a devida solenidade, em data próxima. Na proposta apresentada ao Conselho Escolar, dizia-se:

«Satisfazendo as necessidades modernas do aperfeiçoamento e complemento das noções sobre a pessoa humana e a sua estrutura psico-moral, bem como das relações somáticas e espirituais nas suas recíprocas influências e destas com o meio ambiente; e tendo em conta a insuficiente preparação escolar dos alunos de Medicina relativamente à Psicologia, na sua indispensabilidade como introdução à aplicação da arte médica; e considerando quanto a Psicologia serve singularmente ao bom conhecimento da Psiquiatria, em cujo programa não pode colocar-se de modo conveniente, dada a estreiteza do tempo que lhe é concedido (cerca de 32 horas de ensino a cada aluno); tendo, enfim, especial atenção ao que se está realizando nesse campo em algumas Faculdades de Medicina, como as de Espanha (Vd. «Boletin Oficial del Estado», n.º 60 — 1950, e 357 — 1951), para só falar no País vizinho, e na Faculdade de Medicina de Lisboa (para médicos), tenho a honra de propor que, com a colaboração do Centro de Estudos Humanísticos e a de alguns idóneos cultores e técnicos do meio portuense, se organize, em Fevereiro do próximo ano, o primeiro *Curso*

Livre de Psicologia Geral e Médica, destinado aos alunos desta Faculdade, que já há dois anos tive o ensejo de sugerir ao Senhor Reitor da nossa Universidade e já indicara, há alguns anos, ao tratar da reforma dos Estudos Médicos. O Curso (cerca de 10 lições, com demonstrações práticas), será gratuito para os alunos e gratuita a sua docência, enquanto não se estabelecer oficialmente a sua obrigatoriedade, solicitando-se das entidades e particulares (Ministério da Justiça, Faculdade de Ciências, Santa Casa da Misericórdia, etc.) a indispensável cooperação no que respeita a material didáctico, bibliográfico, etc.»

Eis os assuntos tratados e sua distribuição pelos prelectores:

I — Introdução. Filosofia, Psicologia e Medicina. Sentido geral e especial de suas interferências e incidências. — O Homem são e o Homem doente. O Médico. — Programa de estudos e investigações: Psicologia clínica, Psicologia social, Neuropsicopatologia. Medicina humanista e Medicina psico-somática. Dos conceitos pré-socráticos e hipocráticos à Personalística contemporânea. (Prof. Luís de Pina).

II — 1) Personalidade. Seu estudo integral. 2) Corpo e alma. Vida anímica e vida mental. 3) Propedêutica Psicológica: Sensações e percepção. Memória, atenção, juízo, raciocínio, associação de ideias, etc. 4) Psicometria. Testes. Metodologia (vd. lição V). Psicograma. 5) Consciência e Inconsciência. Vontade. Actividade. Afectividade. Introversão e extroversão. (Assistente Fernandes da Fonseca).

III — Estrutura anatómica das expressões psíquicas. (Prof. Melo Adrião).

IV — Fisiopsicologia. (Prof. J. Afonso Guimarães).

V — Biometria. — Psicometria. Métodos estatísticos, gráficos, etc. (Dr. Alfredo Ataíde).

VI — Psicologia Clínica. (Prof. Álvaro Rodrigues).

VII — Prática clínica e investigação científica: Problemas de Ética (sentido, método, publicidade, etc.). (Assistente Daniel Serrão).

VIII — A Medicina e o problema do Ser. (Prof. Delfim Santos).

Curso de Parteiras — O Conselho Escolar da Faculdade de Medicina deliberou suspender temporàriamente a matrícula no Curso de Parteiras, atendendo à insuficiência do respectivo ensino nas condições actuais e à falta de estágio conveniente e profícuo das alunas, que deste modo não poderão tornar-se profissionais capazes de dignificarem a classe a que pertencem e de inspirarem plena confiança ao público.

Na nova *Faculdade de Economia*, já frequentada, este ano, por 121 alunos (79 do 1.° ano e 42 do 2.°), continuou a merecer particular atenção a organização da sua biblioteca, cujo quadro de pessoal se completou com a nomeação do bibliotecário e de mais um catalogador.

A organização, como biblioteca geral de ensino ou cultura superior, tem sido feita segundo as normas constantes do desenvolvido relatório apresentado à Reitoria pelo bibliotecário, Dr. Sérgio da Silva Pinto, e adoptando a classificação decimal, que começa a ser usada nos nossos principais centros bibliotecários.

As espécies bibliográficas adquiridas são especialmente referentes às matérias versadas nos II e III Grupos, diligenciando-se agora promover o enriquecimento da Biblioteca com obras relativas às restantes disciplinas e, ao mesmo tempo, o recrutamento do pessoal docente para as cursadas no 3.° ano.

Deve-se mencionar a publicação do Vol. I da «Introdução à Geografia Económica», baseado nas lições proferidas pelo Encarregado de Curso Dr. João Ruiz de Almeida Garrett no ano lectivo de 1953-1954.

Biblioteca da Faculdade de Letras — A Reitoria incumbiu o bibliotecário da Faculdade de Economia de reorganizar a

biblioteca da extinta Faculdade de Letras — cujas espécies se encontram depositadas na Faculdade de Ciências —, promovendo as diligências necessárias para a sua conveniente instalação e aproveitamento pelo Centro de Estudos Humanísticos.

Curso especial de preparação militar — Conforme o disposto na portaria n.º 15.191, de 4 de Janeiro último, funcionou um curso especial de preparação militar para alunos que terminavam os preparatórios de Engenharia na Faculdade de Ciências. Frequentaram o Curso 3 alunos apenas.

No capítulo das *Residências e Lares Universitários* — obra empreendida pela Reitoria com o objectivo de resolver o problema habitacional dos estudantes arredados do ambiente familiar e alicerçar o valor formativo da Universidade —, registaram-se alguns progressos, graças ao interesse que mereceu às instâncias superiores.

Deu-se conta, no relatório anterior, da aplicação do subsídio para esse fim especialmente concedido e que se destinou a algumas intalações de fundação e iniciativa particular, dele beneficiando uma parte apreciável da população escolar feminina e apenas uma parcela mínima dos rapazes.

Mais do que o modestíssimo valor da obra encetada, o que ali se disse pretendia traduzir as suas enormes deficiências, que a construção de casas apropriadas permitirá corrigir.

Trata-se, com efeito, de simples ensaios preliminares, tendentes a experimentar os diversos sistemas de organização e direcção postos em prática em organismos similares estrangeiros, e a orientar a solução a adoptar quando o problema tiver de ser considerado com a amplitude requerida.

Actualmente, já estão em funcionamento 9 lares, obedecendo a um mínimo de condições económicas, higiénicas e de assistência moral e sujeitos à jurisdição da Reitoria. Neles se albergaram, no ano findo, 208 estudantes (para 152 no ano anterior), assim distribuídos:

Femininos

Lar Univ. de S. José de Cluny	29
Lar Univ. da Divina Providência	28
Lar Univ. de Santa Doroteia	30
Lar Univ. Feminino	24
Lar Univ. de Nossa Senhora de Fátima	14
Lar da J. U. C. F.	15
	140

Masculinos

Lar da J. U. C.	29
Lar Univ. de S. João de Brito	18
Lar Univ. do Infante D. Henrique	21
	208

Destes lares, 5 estão confiados a ordens religiosas, 2 entregues à Mocidade Portuguesa e os restantes 2 regem-se directamente sob a orientação e vigilância do Assistente eclesiástico da Juventude Universitária Católica, Dr. Joaquim Manuel Valente, responsável perante a Reitoria, como o Director do Centro Universitário, Prof. extraordinário Dr. Jaime Rios de Sousa, da Faculdade de Ciências.

Em cada um dos últimos 4 Lares há um aluno director, cuidadosamente escolhido, de entre os residentes e de acordo com a Reitoria, e nos dois da J. U. C., além deste, há um governante ou gerente renovado todas as semanas e que partilha do governo da casa com o director permanente, auxiliados por três religiosas que a seu cargo têm os serviços domésticos, dispensando-se, deste modo, as empregadas ou criadas. Com tal regime tem-se em vista o desenvolvimento do espírito de organização e de governo nos próprios estudantes.

É cedo ainda para aquilatar com segurança das vantagens e inconvenientes de cada uma destas modalidades de funcionamento e administração, o que só será possível dentro de mais dois ou três anos de experiência. No entanto, arriscamos algumas considerações de ordem geral, baseadas no que já se pode reconhecer.

Afigura-se-nos, por exemplo, que, pelo menos para as

raparigas, é mais vantajosa a primeira modalidade, sendo, pois, de aconselhar a colaboração das ordens religiosas que ao ensino se dedicam e queiram submeter-se às directrizes do Estado.

Para os rapazes, a única tentativa feita em tais moldes no Porto não deu resultados convincentes. Todavia, não se deve pôr de parte a possível colaboração de outras corporações públicas ou privadas, desde que se sujeitem à orientação e fiscalização das autoridades académicas e a sua categoria seja superiormente reconhecida.

Uma vez encarado o problema no conjunto, adoptar-se-á a solução equilibrada e ajustada a cada caso, e nos estatutos, a aprovar individualmente, dos Colégios ou Lares, deverá fazer-se referência à organização educativa e sanitária, ao regime de admissão e disciplina, aos meios didácticos e formativos, assim como à organização administrativa e regime económico. Convém não esquecer — à semelhança do que se faz nalguns dos lares portuenses — a reserva de bolsas para os melhores estudantes e mais necessitados. Por enquanto, neste período experimental, abstivemo-nos de concretizar em regulamentos as normas aconselhadas aos directores dos lares subsidiados, sempre aceites de bom grado.

Quanto às instalações, salvo os casos em que seja possível a adaptação feliz de casas já existentes, são inegáveis as vantagens de edifícios próprios, expressamente construídos pelas entidades oficiais, devendo-se também facilitar, orientar e estimular convenientemente as boas vontades e iniciativas particulares (entre elas as das ordens religiosas, como as dos casos submetidos a informação desta Reitoria), auxiliando-as técnica e financeiramente, pois haverá sempre a caução do terreno e do trabalho feito para garantia da comparticipação do Estado para os Lares a construir por elas.

Um dos aspectos a considerar é o volume da obra e sua lotação.

É evidente que as pequenas unidades independentes devem funcionar bem, mas ficam muito mais caras, razão por que a tendência verificada — lá fora, como aqui em alguns colégios projectados —, é para uma lotação assaz elevada (100 a 150 ou mais).

Julga-se que o número de residentes a cargo de um director não deve exceder 50 a 60, a permitir melhores condições de disciplina, mais útil convívio, melhor ambiente. Toma-se este número como limite que só excepcionalmente deve ser ultrapassado, sob pena de se avolumarem muito as dificuldades da missão educativa e formativa da instituição.

Há sempre o recurso de agrupar as instalações dum dado Lar ou Residência em pavilhões ou secções, com a necessária independência e tendo apenas de comum um corpo central, com a biblioteca, salão de festas e conferências, capela, ginásio, cantina, serviços administrativos e de saúde.

No caso particular da Universidade do Porto, podem-se concretizar as necessidades imediatas, para alojamento de rapazes, na construção de duas Residências: a do Campo Alegre, destinada a albergar alunos das Faculdades de Ciências, Engenharia, Farmácia e Economia, e a da Asprela, junto do Hospital Escolar, para os estudantes de Medicina, e que, de futuro, poderá servir para os de Engenharia se para aquela zona vier a ser transferida a respectiva Faculdade.

Quanto à primeira, como já se disse, o novo plano de urbanização daquela zona vai reduzir a área do terreno que lhe estava destinada, mas junto do Jardim Botânico e do Estádio Universitário há uma propriedade — a chamada Quinta do Burmester, hoje pertença da Câmara Municipal — a qual se presta para nela ser construída a referida Residência.

O número de estudantes de fora do Porto varia, naturalmente, de ano para ano e, por vezes, com grandes oscilações: de cerca de 61 p. 100 em 1953-54, elevou-se no ano lectivo findo a 75,7 p. 100. Para saber ao certo quantos estão desprovidos de amparo familiar e melhor ajuizar das necessidades da população escolar, renovar-se-á este ano o apuramento rigoroso feito em 1951-52, no acto da inscrição. Os resultados obtidos serão oportunamente apresentados.

Estimando-se que aquelas duas residências correspondam a cerca de um terço das necessidades reais — a atender e resolver em fases sucessivas, consoante as disponibilidades orçamentais —, cada uma delas deverá comportar 100 a 120 alunos, a dividir em duas secções, e incluir alojamentos para

professores e assistentes solteiros, entre os quais serão escolhidos, sempre que possível, os respectivos directores.

A preferência e a maior urgência, neste domínio, explicam-se pelo facto de estar assegurada, de momento, a acomodação de uma boa parte da população feminina e de em breve se dar começo à construção, pela Congregação respectiva, de um edifício destinado ao Lar Universitário de S. José de Cluny, em terreno por ela adquirido na Rua do Breiner e no qual se poderão alojar 63 alunas, em 39 quartos. Foi dada já a comparticipação de 200 contos pelo Fundo do Desemprego.

Os Lares Universitários do Porto, modestos embora e tendo apenas, por agora, como objectivo imediato a resolução do problema habitacional dos escolares, são já um passo para acudir à necessidade, bem reconhecida, de a Universidade, como comunidade, constituir uma família de professores e alunos. Eles representam, assim, o germe da organização com que há muito sonhamos e que há-de exercer influência decisiva na preparação da Universidade para a superior missão que lhe incumbe na grande obra de educação nacional. Urge, pois, promover e auxiliar o seu desenvolvimento, a exigir a colaboração de todos para uma empresa que de todos nós deve ser.

Entre os aplausos calorosos e prestimosos auxílios que se têm recebido, merece especial referência o que veio da Mesa da Santa Casa da Misericórdia que, dentro das suas atribuições e propósitos, em sessão de 8 de Março, aprovou a verba de 24 contos a conceder anualmente à Reitoria para três pensões destinadas aos Lares aonde se acolham universitários: uma delas para a Residência de Estudantes da Boavista, as duas restantes destinadas ao sustento, nos nossos Lares, de estudantes pobres, escolhidos pelo Reitor e preferentemente de Medicina, em homenagem aos médicos que durante séculos têm prestado abnegados serviços nos Hospitais da Santa Casa, que assim quis, com este acto benemerente, colaborar na protecção a estudantes pobres e manifestar o seu apreço pela obra educativa e nacional que a Universidade do Porto vem realizando com apreciáveis resultados.

Deste lugar e neste momento renovo à secular e benemérita instituição, que honra a cidade do Porto, e ao seu devotado

INSTITUTO DE FÍSICO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
BIBLIOTECA
1648
FACULDADE DE CIÊNCIAS

Provedor, Prof. Luís de Pina, a expressão de reconhecido agradecimento pelo valioso auxílio prestado.

Dele beneficiaram já, no ano lectivo findo, além da referida Residência, os alunos de Medicina Maria Alzira Geraldes Ferreira, do Lar da J. U. C. F., Beatriz Teixeira de Araújo Pereira, do Lar de N.ª S.ª de Fátima, e José Rodrigues de Andrade, do Lar Universitário do Infante D. Henrique.

Outra nota de justo relevo e enternecedora generosidade foi dada por Mestre Acácio Lino — que honrou a Escola de Belas-Artes e admiràvelmente evocou na tela páginas da nossa história e da nossa epopeia —, oferecendo à Reitoria, para este último Lar, um belo quadro em que o poder de expressão do artista tão bem soube interpretar, com impressionante grandiosidade, a figura e o sonho do ínclito Infante, modelo de virtudes, ajustado ao patronato de uma Casa de jovens estudantes da Universidade que teve como primeiro germe a modesta Aula de Náutica, na terra que legìtimamente se orgulha de lhe ter dado berço.

A Mestre Acácio Lino ficamos devendo uma rara lição de desinteressada beleza, até pela humilde singeleza das palavras que acompanharam a dádiva, em seu parecer desvaliosa, de fruto de «uma hora de febre... É pouco, mas é do coração que a ofereço». E nós do coração lha agradecemos, em nome da Universidade inteira e de Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, que, dando o devido apreço ao rasgo do glorioso artista, exprimiu o desejo de que pùblicamente associássemos ao nosso o seu testemunho de gratidão.

São dignos de especial referência os serviços prestados pela *Cantina da Faculdade de Farmácia,* que se manteve em plena actividade durante todo o ano lectivo, elevando-se a 51.361 o número de refeições fornecidas. Dela se aproveitam muitos alunos doutras Faculdades e vive dos seus próprios recursos, pois nunca recebeu do Estado qualquer subsídio, para sua instalação e manutenção.

As obras ùltimamente realizadas, que beneficiaram o edifício com duas amplas salas e uma boa cozinha, permitiram uma melhor acomodação de serviços e proporcionaram mais algum conforto aos estudantes que a frequentam. Torna-se,

porém, indispensável dotá-la com algum mobiliário e com roupas e louças, despesa que os seus modestos recursos não comportam.

Este aspecto particular da instalação e alimentação dos escolares integra-se numa organização mais geral que abrange as suas condições de vida susceptíveis de perturbar o indispensável equilíbrio físico e mental. Os problemas sanitários estão no primeiro plano. Entre as doenças sociais que afectam a população estudantil é a tuberculose uma das mais sérias e por isso se lhe deve dedicar especial atenção, tanto mais que o programa da profilaxia anti-tuberculosa aplicado aos universitários terá um sentido educativo muito particular e consequências importantes de futuro, dado o papel que este grupo intelectual desempenha no meio social e político do País.

O serviço de *rádio-rastreio da tuberculose*, que na nossa Universidade se vinha realizando para os alunos pela primeira vez nela matriculados, experimentou este ano notável incremento, graças à organização da Campanha Nacional pela Inspecção da Acção Social da Mocidade Portuguesa. Estiveram os trabalhos a cargo da Delegação do Centro Universitário na Faculdade de Medicina, com a cooperação do corpo clínico deste Centro e o valioso apoio do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos e, especialmente, do Director do Centro de Diagnóstico e Profilaxia da Zona Norte, Dr. Rodrigues Pereira, e seus colaboradores.

Deste modo se facilitou o exame rápido e sistemático de todos os universitários. Em um mês — como consta do relatório publicado pelos Drs. Abel Tavares e Daniel Serrão —, fizeram-se 3.161 provas tuberculínicas (facultativas) em 1.620 alunos de ambos os sexos, e 1.730 micro-radiografias que, junto às 588 feitas anteriormente no Centro de Diagnóstico e Profilaxia, elevam para 2.318 o número total de exames micro-radiográficos executados nos alunos da Universidade portuense, abrangendo todos aqueles que a frequentaram no último ano e dos quais 54 apresentavam lesões bacilares, tomando-se as necessárias providências em relação aos anérgicos ou com lesões activas ou duvidosas, através dos serviços médicos do Centro Universitário e do Centro de Diagnóstico e Profilaxia do I. A. N. T.

Os números apresentados dão bem a ideia do trabalho desenvolvido e do seu interesse.

Ao exame rádio-fotográfico do tórax e ao estudo paralelo da alergia tuberculínica, apoiado pela vacinação pelo B. C. G. nos tuberculino-negativos, deverá seguir-se a habitual série de providências para a cura da doença e readaptação dos estudantes por meio de casas universitárias adequadas, como se faz nalguns meios estrangeiros.

Importa que ao Serviço Médico-Social Universitário se dê condigno desenvolvimento, por forma a que toda a população universitária dele possa beneficiar, criando lugares de médicos escolares, a quem competiria especialmente a inspecção dos que ingressam na Universidade e sua observação periódica, as vacinações necessárias, visitas domiciliárias, a cooperação com os médicos do Centro na consulta diária de clínica geral, na assistência médico-desportiva e na prospecção anual da tuberculose.

A experiência já feita torna aconselhável que tais médicos fiquem directamente subordinados à Reitoria, como já o está o professor de Educação Física. Como este, serão contratados e o contrato anualmente renovado desde que o seu labor o justifique.

Por outro lado, deve-se facilitar — por acordo a estabelecer com o Subsecretário da Assistência Social —, a hospitalização dos universitários nos Hospitais Escolares, bem como a execução dos exames radiológicos e laboratoriais que atingiram um volume desproporcionado às condições de generosa gratuidade em que os serviços têm sido prestados pelo pessoal docente da Faculdade de Medicina.

Subsídios, Bolsas e Prémios — Os benefícios de bolsas de estudo (18), isenções (273) e reduções de propinas (53) totalizaram 456.614$00, assim distribuídos:

Faculdades	Bolsas	Isenções	Reduções	Importâncias
Faculdade de Ciências . .	6	89	11	141.880$00
Faculdade de Medicina .	6	93	30	163.475$00
Faculdade de Engenharia .	3	46	6	77.179$00
Faculdade de Farmácia. .	2	31	5	53.080$00
Faculdade de Economia .	1	14	1	21.000$00

Foram ainda atribuídos subsídios e bolsas a 13 estudantes — escolhidos por concurso aberto no Centro Universitário entre os que não beneficiaram de bolsa ou isenção de propinas —, com o produto líquido da venda de impressos de matrículas e inscrições (3.508$80) e o subsídio de 9.000$00 concedido pela Reitoria. A seguir se mencionam os alunos desta forma contemplados: José Rodrigues de Andrade, Alcindo José Antunes, António Lopes Rodrigues, Cândido Fernandes Ribeiro, Delfim Branco Pata, Hélder dos Anjos Moura, Jaime Eugénio Beleza Sepúlveda, João Costa, José da Costa Ferreira, Álvaro Gomes Ferreira, António Espírito Santo de Oliveira Silva, João Saraiva Gonçalves e Manuel Joaquim Lemos Rodrigues.

Os prémios das várias Faculdades foram assim distribuídos:

FACULDADE DE CIÊNCIAS:

Prémio Dr. Gomes Teixeira — A conceder ao melhor aluno da cadeira de Cálculo Infinitesimal, que não obtenha menos de 18 valores: Frederico José da Silva Gama Carvalho.

Prémio Dr. Gomes Ribeiro — A conceder ao aluno que, não tendo classificação inferior a 14 valores nas cadeiras de Matemáticas Gerais, Geometria Descritiva, Cálculo Infinitesimal e Mecânica Racional, obtenha uma média nas quatro cadeiras não inferior a 16 valores: Maria Madalena Leite Garcia.

Prémio Soares dos Guimarães — A conceder ao aluno do Curso preparatório de Engenharia de Minas que obtenha, com distinção, a mais alta classificação na cadeira de Geologia: Joaquim Inácio Dias Duarte.

Prémio Rui de Serpa Pinto — A conceder, alternadamente, ao estudante distinto que tenha mostrado melhores qualidades de investigação nas cadeiras de Antropologia ou Ciências Geológicas: Maria Helena Serôdio Galhano.

FACULDADE DE MEDICINA:

Prémio Barão de Castelo de Paiva — A conceder ao aluno mais classificado em Anatomia e Operações: Camilo de Sá Couto Santos.

Prémio Prof. Vicente José de Carvalho — A conceder ao aluno mais distinto em Anatomia Descritiva: Vítor Manuel Oliveira Nogueira Faria.

Prémio João Alberto Gonçalves de Macedo Pinto — A conceder ao aluno mais classificado em Fisiologia: Antero Manuel Guimarães de Palma Carlos.

Prémio Prof. Lopes Martins — A conceder aos alunos mais distintos em Higiene: Antero Manuel Guimarães de Palma Carlos e Valdemar Miguel Botelho dos Santos Cardoso.

Prémio D. Adelaide Fontes — A conceder aos alunos mais distintos em Obstetrícia e Ginecologia: Elias Catarino Tavares e Maria Adelaide Teixeira.

Prémio Dr. Tito Fontes — A conceder aos alunos mais distintos em Patologia Médica: Emílio Fernandes Alves Peres, Maria Adelaide Teixeira e Maria Irene Coutinho Dias.

Prémio Röntgen-Curie — A conceder ao aluno mais distinto no estudo da Radiologia: Estêvão dos Santos Rodrigues.

Prémio Desembargador Almeida Ribeiro — A conceder ao aluno mais distinto que seja pobre, tendo preferência, em igualdade de circunstâncias, o mais distinto em Medicina Legal: António José da Silva Costa.

Prémio Prof. Rodrigues Pinto — A conceder ao aluno mais distinto nas cadeiras de Higiene e Medicina Legal: António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira.

Prémio D. Idalina de Almeida — A conceder ao aluno pobre e distinto em Clínica Médica: Manuel Alexandre Teixeira da Silva.

Prémio Dr. Cândido de Pinho — A conceder aos alunos mais classificados no exame de Obstetrícia: Elias Catarino Tavares e Maria Adelaide Teixeira.

Prémio Visconde de Macedo Pinto — A conceder ao aluno que terminar o curso com maior classificação: António José da Silva Costa.

Prémio Silva Cunha — Dado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, mediante proposta da Faculdade, ao aluno pobre e com melhor classificação nos exames do 1.º ano: Octávio Sérgio Clare Barreto Costa.

PRÉMIOS A TRABALHOS CIENTÍFICOS:

Prémio Júlio Franchini — Para ser concedido ao aluno ou antigo aluno da Faculdade que apresente o melhor trabalho de investigação sobre Cirurgia: Dr. Abel José Sampaio da Costa Tavares.

FACULDADE DE ENGENHARIA:

Prémio Centenário — Correspondente ao ano de 1954-55, para o aluno com mais alta classificação final nos cursos professados na Faculdade: Mário Höfle de Araújo Moreira.

FACULDADE DE FARMÁCIA:

Prémio Nuno Salgueiro — Ao aluno mais pobre entre os mais distintos do último ano: Maria Basílio Lopes Guerreiro.

Prémio Carlos Richter — Ao aluno mais distinto do curso profissional de Farmácia: Perpétua Pompeia Pinto.

Prémio Marques de Carvalho — Para o aluno mais classificado nas cadeiras de Farmacognosia (1.ª parte) e Farmacofísica. A família do saudoso Professor, no desejo de se dar imediato cumprimento à sua disposição testamentária, entregou a importância correspondente ao rendimento do legado (50 contos) para serem galardoados os alunos mais classificados no ano lectivo de 1953-54 nas referidas cadeiras: Alfredo Ribeiro Guimarães de Amaral e Albuquerque e Perpétua Pompeia Pinto, respectivamente.

De acordo com o regulamento, posteriormente aprovado, este prémio será atribuído ao aluno que obtiver a média mais elevada nas duas referidas disciplinas.

Da bolsa de estudo instituída pela Associação Industrial Portuense beneficiou o aluno da Faculdade de Engenharia Augusto Teixeira da Cruz, cabendo a Manuel Viegas de Carvalho, que concluiu com distinção o Curso de Engenharia Electrotécnica, o *Prémio Delfim Ferreira*, que lhe foi entregue na sessão comemorativa do 106.º Aniversário daquela agremiação.

O *Prémio Bento Carqueja* recebeu-o o antigo aluno António de Almeida Vale, o mais classificado (18 valores) no exame da disciplina de Economia Política e Social e Esta-

tística, da mesma Faculdade. A entrega deste prémio foi feita, como de costume, na «Festa do Trabalho e do Estudo», promovida pelo jornal «O Comércio do Porto» e realizada no Ateneu Comercial.

Também no decurso da reunião do *Rotary Club do Porto* de homenagem ao estudo e ao trabalho se fez a distribuição de prémios escolares aos licenciados pela nossa Universidade: Maria Fernanda de Oliveira Gonçalves Estrada, da Faculdade de Ciências, João Fernando Rocha Gil da Costa, de Medicina, Maria Teresa de Oliveira, de Farmácia, e Aristides Guedes Coelho, de Engenharia, a quem foi atribuído também o *Prémio Câmara Municipal do Porto,* como aluno mais classificado no Curso de Engenharia Civil.

Prof. Dias de Almeida — Por iniciativa da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, foi inaugurado, em edifício próprio, um dispensário para crianças anormais, a que se deu a designação de «Dispensário do Instituto Dr. Dias de Almeida».

Prof. Marques de Carvalho — O Conselho Escolar da Faculdade de Farmácia resolveu dar o nome do Prof. Marques de Carvalho ao Laboratório de Farmacofísica, em homenagem à memória de quem serviu dedicadamente a Nação e a Universidade, empenhando-se na defesa do ensino farmacêutico e dos interesses profissionais, honrando a Faculdade a que pertenceu e que não esqueceu na morte, pois lhe reservou importante soma para a instituição de um prémio escolar, a que já se aludiu.

Prof. A. da Rocha Pereira — Para suceder ao Prof. Almeida Garrett, que por ter atingido o limite de idade deixou a direcção da Faculdade de Medicina, foi nomeado o Prof. Rocha Pereira, que na sua qualidade de profcssor mais antigo da Faculdade já exercia interinamente o cargo, após a jubilação do seu antecessor.

Ao ilustre Professor, que tão devotadamente tem servido o ensino e a sua Faculdade, renovamos o testemunho de alto apreço e reconhecimento pela sua prestimosa colaboração.

Prof. C. Jiménez Diaz — Com a habitual solenidade e a colaboração do Orfeão Universitário, realizou-se a imposição

das insígnias de doutor *honoris causa* em Medicina ao eminente Prof. Carlos Jiménez Diaz, da Universidade de Madrid, uma das mais notáveis figuras da Medicina contemporânea.

O elogio do doutorando — que teve como padrinho D. Nicolau Franco, Embaixador de Espanha em Lisboa —, foi feito pelo Prof. Rocha Pereira, e a sessão presidida pelo Reitor, que representava os Senhores Ministro da Educação Nacional e Presidente do Instituto de Alta Cultura.

Prof. Morais Frias — Mais um Mestre ilustre abandonou a cátedra por imperativo legal do limite de idade — o Prof. Morais Frias, que durante mais de 40 anos desempenhou funções docentes na Faculdade de Medicina, de que constitui um dos mais prestigiosos membros.

Ao nosso distinto Colega rendemos a homenagem, que lhe é devida, de respeito, de admiração e de reconhecimento pelos seus serviços à Universidade.

Profs. Carrington da Costa e Santos Júnior — O Prof. Carrington da Costa foi nomeado Presidente da Comissão Executiva da Junta das Missões Geográficas e das Investigações Científicas do Ultramar e Vice-Presidente da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do I. A. C., e o Prof. Santos Júnior para o cargo de Chefe da Missão Antropológica e Etnológica de Moçambique.

Prof. A. Malafaya Baptista — Após concurso de provas públicas, tomou posse do lugar de Professor catedrático de Farmacologia e Terapêutica Geral — de cuja regência há anos estava encarregado na qualidade de Prof. extraordinário —, o Doutor Alberto de Athayde Malafaya Baptista.

Prof. F. S. Correia de Araújo — Por decisão unânime, superiormente sancionada, do Conselho Escolar da Faculdade de Engenharia, foi convidado para Professor catedrático de Resistência de Materiais e Estabilidade o Professor extraordinário Francisco Sarmento Correia de Araújo, que do cargo foi empossado em fins de Julho.

Professores Alberto Saavedra e *Konrad Bauer*—Requereu licença ilimitada, que lhe foi concedida, o Prof. extraordinário Alberto Saavedra, da Faculdade de Medicina, e, por proposta da Faculdade de Engenharia, foi rescindido o contrato com o Eng. Konrad Bauer para Prof. catedrático do 5.° Grupo.

Doutoramentos—Prestaram provas de doutoramento: em Ciências Matemáticas o Assistente António de Andrade Guimarães, cuja dissertação versou «Sobre as Álgebras tensorial e exterior de módulos com respeito a aneis», e em Medicina o Assistente Joaquim de Oliveira Costa Maia, intitulando-se a sua dissertação «Alguns aspectos de epidemiologia, profilaxia e combate da *Tinea Capitis*».

Ambos passaram à categoria de Primeiros Assistentes.

Ofertas — O Senhor Henry Clinton Reed, ilustre Cônsul dos Estados Unidos da América do Norte, ofereceu à Reitoria livros de sociologia e doutrinação política, e o Instituto de Alta Cultura um lote de 50 volumes, também de publicações norte-americanas, destinados à Biblioteca da Faculdade de Economia. Com igual destino se receberam alguns livros oferecidos pela Universidade da Pensilvânia.

À Faculdade de Engenharia ofereceram livros, acessórios e produtos químicos a Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal, a Sociedade Técnica de Hidráulica, a Socotel, L.^{da} e a Indústria Nacional de Produtos Químicos, L.^{da}.

À Biblioteca privativa do Instituto de Botânica ofereceu o seu Director, Prof. Américo Pires de Lima, 1.804 espécies.

Também o Dr. A. Salvador Júnior ofereceu à Reitoria, para o Lar do Infante D. Henrique, duas belas aguarelas da sua autoria.

Intercâmbio cultural e extensão universitária. Missões de estudo e representações em Congressos — A Universidade deu a sua adesão à *Associação Internacional das Universidades*, que conta actualmente 222 instituições inscritas, pertencentes a 53 países. A ela preside o Reitor Jean Sarraihl, da Universidade de Paris. Na sua segunda Conferência geral, em Istambul, debateu-se o tema: «O papel das Universidades numa

sociedade em evolução rápida, especialmente em relação com a sua influência na formação humana e profissional dos professores, dos investigadores e dos dirigentes da vida pública».

Assinalemos o progressivo desenvolvimento das relações da nossa Universidade com os centros culturais estrangeiros e apontemos, entre outras, as seguintes individualidades que a honraram com a sua visita durante o ano lectivo a que este relatório se reporta: Ministro da Suiça em Portugal, Béat de Fischer; Ministro da Itália, António Venturini; Doutor Gianfranco Alliata, Príncipe de Montereale, Presidente da Academia do Mediterrâneo, que na Faculdade de Medicina e por iniciativa do Centro de Estudos Humanísticos, fez uma conferência sobre «A ideia mediterrânica e a sua projecção atlântica»; Dr. Martin W. Blake, delegado do British Council e Director do Instituto Britânico em Portugal; Prof. Georges Dupont, antigo Director da Escola Normal Superior e Professor honorário da Faculdade de Ciências de Paris, que, sob o patrocínio do Instituto Francês, deu na Faculdade de Ciências uma lição sobre «Os métodos de determinação das estruturas dos compostos orgânicos», e outra na Faculdade de Engenharia acerca de «O celofane, o ácido abiético e os seus usos industriais»; Prof. Maurice Françon, da Faculdade de Ciências de Paris, que ali versou o tema «Investigações modernas sobre a formação das imagens em óptica e em microscopia»; Prof. Emile James, da Faculdade de Direito de Paris, da Escola Prática de Altos Estudos (Sorbona), da Escola de Altos Estudos Comerciais e da Escola de Ciências Políticas, que na Faculdade de Economia realizou duas conferências subordinadas aos títulos «A moeda não é neutra», e «Teoria moderna da inflação»; Prof. Marcel Simon, Director da Faculdade de Letras de Estrasburgo, que no Centro de Estudos Humanísticos e de colaboração com o mesmo Instituto, tratou o tema: «Hércules e o Cristianismo»; Prof. J. Mulder, da Universidade de Leida, que aproveitou a sua visita, integrada no plano de intercâmbio cultural estabelecido entre esta Universidade e o Instituto de Alta Cultura, para falar na Faculdade de Medicina sobre «Influenza»; Prof. Adolf Süsterhenn, antigo Ministro da Justiça e da Educação da Renânia-Palatinado e actual Presidente do Supremo Tribunal Administrativo Alemão, que na Faculdade

de Economia tratou de «O estatismo vencido. O aparecimento do direito supra-positivo na evolução do direito constitucional alemão»; Dr. G. R. Martin, professor de Radioquímica na Universidade de Durham, que a convite do Instituto de Alta Cultura proferiu, no Centro de Estudos de Física Nuclear, uma conferência subordinada ao título: «O manuseamento e a medida de substâncias radioactivas»; Dr. H. Seligman e Dr. E. Pochin, do Centro de Investigações do Comissariado Britânico de Energia Nuclear, que em conferências, nas Faculdades de Engenharia e de Medicina, versaram, respectivamente, os temas: «Diluição de esgotos radioactivos no mar — Experiências realizadas no Mar da Irlanda», e «Métodos de localização de isótopos radioactivos para fins terapêuticos»; Prof. Raymond Furon, Subdirector do Museu de História Natural de Paris, que encerrou a série de conferências do Museu de Zoologia com a intitulada: «Pré-história da África: evolução do clima, da fauna e das indústrias humanas durante o último milhão de anos»; Prof. Francesco Pederzoli, antigo Director do Instituto Italiano desta cidade e actualmente professor da Faculdade de Letras da Universidade de Salamanca, que regeu um curso especial de Filosofia, no Centro de Estudos Humanísticos; Dr. Henry Hare Carter, professor de Filologia Românica na Universidade de Colorado, que, por iniciativa do mesmo Centro de Estudos, dissertou sobre «A arte da ficção nos Estados Unidos»; o escritor e filósofo francês Gabriel Marcel, que na Faculdade de Medicina, em sessão também promovida por aquele Centro, falou sobre «O crepúsculo do senso comum no mundo actual»; Prof. Carlos Chagas, Filho, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Director do Instituto de Bio-Física, que na sequência do intercâmbio luso-brasileiro, promovido pelo Instituto de Alta Cultura, na nossa Faculdade de Medicina fez duas conferências, a primeira intitulada «Mecanismos de formação dos potenciais de acção», a segunda «Electroforese e supercentrifugação»; Prof. Gómez Orbaneja, catedrático de Dermatologia da Universidade de Valhadolid, que na mesma Faculdade preleccionou acerca de «O lupus eritematoso, sua clínica e tratamento»; Dr. Helmut Schlunk, Director do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid; Drs. Edward Sangmeister e Wilhelm Grunberger, do mesmo Instituto;

Dr. Thiers Martins Moreira, catedrático de Literatura da Universidade do Rio de Janeiro, e um grupo de alunos e alunas da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, acompanhados dos Professores Drs. D. Cândido Padin, Alexandre Correia e P.e António Mendes Barata, e que foram também recebidos pelos membros do Teatro Universitário e da J. U. C.

Visitou o Instituto de Botânica o Prof. holandês F. Vermeulen, que veio propositadamente ao Norte do País para estudar as Orquidáceas portuguesas. No Instituto de Antropologia esteve a trabalhar o Prof. Preben Boesen, da Suécia.

O Dr. Jaime de Araújo Moreira, Assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, dissertou no anfiteatro de Física sobre «Teorias físicas da electro-cardiografia», e o Brigadeiro Nunes da Ponte, a convite do Centro de Estudos e Formação Ultramarina, fez uma conferência no Lar Universitário do Infante D. Henrique, sobre o tema: «No centenário de Mousinho de Albuquerque, heróico militar e prestigioso Governador de Moçambique», que por um ideal elevado norteou toda a sua vida e à Mocidade da nossa terra legou exemplo nobre e inexcedível de bravura, patriotismo e lealdade.

Como delegado português, assistiu à VIII Conferência anual da *International Association for the Exchange of Students for Technical Experience* (I. A. E. S. T. E.) o Prof. Correia de Barros.

No *Congresso Internacional de Anatomia* (Paris) participaram os Profs. Hernâni Monteiro e Silva Pinto e os Assistentes Abel Tavares, Armando Tavares e Castro Correia, e na *II Reunião Botânica Peninsular*, realizada em Aragão (Espanha) o Prof. Arnaldo Rozeira, que, de Setembro a Dezembro, colaborou na *Missão Científica a S. Tomé e Príncipe*, com o Prof. Ezequiel de Campos, estagiando, nas últimas férias, no Jardim Botânico de Kew e no British Museum, para completar trabalhos com ela relacionados.

Em viagem de estudo, o Prof. Álvaro Rodrigues demorou-se nos serviços de Cirurgia de Paris e de Lião.

O Prof. Sousa Pereira apresentou resultados dos seus trabalhos ao *Congresso Internacional de Neuro-Cirurgia* (Barcelona), ao *XVI Congresso Internacional de Cirurgia* (Copenhaga)

e ao *VI Simpósio de Neurologia Vegetativa*, e o Prof. Mendes Correia — que continuou a dirigir, em comissão de serviço, o Instituto Superior de Estudos Ultramarinos —, chefiou a missão portuguesa à *Conferência Interafricana de Ciências Sociais*, que se reuniu em Bukavu (Congo Belga), seguindo depois para Luanda, onde tomou parte na sessão do *Conselho Científico Africano do Sul do Sara*.

Na *Reunião Europeia das Ciências Químicas* (Francoforte) representou a Sociedade Portuguesa de Química e Física o Prof. Abílio Barreiro.

A Universidade e o seu Reitor fizeram-se representar pelo Prof. A. de Mendonça Monteiro nas comemorações, em Tolosa, do 1.º Centenário do nascimento do Prof. Paul Sabatier, Prémio Nobel de Química e Doutor honorário pela Universidade do Porto.

Em missão de intercâmbio científico, visitou o Brasil o Prof. António de Almeida Garrett, que ali foi alvo de homenagens por agremiações culturais portuguesas e brasileiras.

A Sociedade de Etnografia Francesa convidou o Prof. Jorge Dias, Director da Secção de Etnografia do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular e Secretário Geral da C. I. A. P., a fazer uma conferência sobre «Aspectos da vida comunitária em Portugal». O mesmo investigador fez parte das delegações portuguesas aos *Congressos Internacionais de Folclore*, de *Economia Humana e de Americanistas*, celebrados em S. Paulo; e, acompanhado pelo Dr. Ernesto Veiga de Oliveira, Secretário daquele Centro de Estudos, tomou parte no *Congresso Internacional de Etnografia*, em Arnhem (Holanda), e assistiu, em Paris, à reunião do *Conselho Internacional da Filosofia e das Ciências Humanas*.

O Assistente Manuel Pereira de Barros representou o nosso País na *Reunião da Assembleia Geral da União Astronómica Internacional*, em Dublim.

O Assistente José Moreira de Araújo assistiu, em Pisa, ao *Congresso Internacional de Partículas Elementares*.

Foi designado para frequentar, em Paris, o Curso de Verão para Dirigentes das Organizações de Estudantes dos Países pertencentes à N. A. T. O., o Assistente Daniel Serrão — que visitou alguns serviços de Anatomia Patológica em França, Alemanha,

Bélgica e Inglaterra —, e o Prof. Rios de Sousa e o Dirigente de Educação Física, Costa Pereira, acompanharam os nossos alunos que a San Sebastian se deslocaram por motivo da *IV Semana Internacional do Desporto Universitário.*

Ao *VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário,* organizado pelo Conselho Regional da Ordem dos Médicos, deu a sua colaboração a Faculdade de Medicina, pelas suas clínicas e laboratórios, tendo proferido lições os Profs. Joaquim Bastos, Ferraz Júnior, Pereira Viana e Esteves Pinto, e os Assistentes Júlio Vaz, João Costa, Carlos Alberto da Rocha, Albano Ramos e Carlos Lima. À sessão inaugural do Curso presidiu o Reitor.

À *XVI Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa* (Coimbra) assistiu o Prof. Hernâni Monteiro e apresentaram trabalhos os Profs. Amândio Tavares, Ernesto Morais, Melo Adrião, Joaquim Bastos, Silva Pinto e Esteves Pinto, e os Assistentes Abel Tavares, Armando Tavares, Albano Ramos, Daniel Serrão, Amândio Sampaio Tavares, J. Gil da Costa, Amarante Júnior, Castro Correia e Ignácio de Salcedo.

No *I Congresso Nacional de Filosofia* (Braga) tomaram parte o prof. Luís de Pina — que representava a nossa Universidade e o Instituto de Alta Cultura e ali expôs as «Actividades filosóficas do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto» —, o Secretário deste Centro, Dr. António Cruz, e o Dr. Alexandre Pessoa Vaz, da Faculdade de Economia.

Ao *II Ciclo de Estudos Clínicos,* organizado pelo «Jornal do Médico» e pela Sociedade Médica dos Hospitais de Lisboa, concorreu o bolseiro Ignácio de Salcedo com um trabalho sobre «Acromegalia (Patologia e Clínica)».

À *Reunião da Sociedade Portuguesa de Cardiologia* (Porto) apresentaram comunicações os Profs. Sousa Pereira, Melo Adrião, Joaquim Bastos e Silva Pinto, e os Assistentes Bártolo do Vale Pereira, Bragança Tender, Amarante Júnior, Aguiar Nogueira e Pereira Leite.

Ao *IV Congresso Nacional de Pesca,* que teve algumas sessões de trabalhos na Faculdade de Ciências, comunicaram os resultados de investigações pessoais o Prof. Santos Júnior e o Assistente João Machado Cruz, e ao *I Congresso dos Economistas Portugueses,* reunido em Luanda, assistiram o Prof. Fernando Seabra e o Encarregado de Curso João R. Almeida Garrett.

Na *Festa da Consagração da Medicina,* que em Lisboa se realizou, promovida pela «Ordem dos Médicos», sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença dos Senhores Presidente do Conselho e Ministros do Interior, da Educação e das Corporações, falou o Prof. agregado M. Cerqueira Gomes, Bastonário da Ordem, estando a Universidade e a sua Faculdade de Medicina representadas pelo Reitor, Vice-Reitor e Profs. Rocha Pereira, Hernâni Monteiro, Ernesto Morais, Álvaro Rodrigues e Sousa Pereira. Nela foi prestada significativa homenagem a três velhos clínicos rurais, como símbolos das virtudes tradicionais dos membros da classe a que pertencem e que com inteligência, coração e espírito de sacrifício, passaram a sua vida entregues ao cumprimento do dever, na luta com a doença. Um deles era o antigo aluno da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, Dr. João Álvares Pereira Carneiro Leal, que do Chefe do Estado recebeu a Comenda de Benemerência.

No Instituto Português de Oncologia proferiram conferências os Profs. Álvaro Rodrigues e Joaquim Bastos, respectivamente sobre «Impressões de uma viagem ao Brasil e Argentina» e «Tumores primitivos retroperitoneais».

A convite da Fundação da Casa de Bragança, o Prof. Américo Pires de Lima fez uma conferência subordinada ao tema: «Infelicidades de Garrett» — repetida, pouco depois, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras.

A Universidade e o seu Reitor fizeram-se representar pelo Prof. Luís de Pina, Director do Centro de Estudos Humanísticos, nas homenagens prestadas em Esposende ao Poeta António Correia de Oliveira.

No Salão Nobre da Associação Industrial Portuense, em sessão de estudos da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho, o Prof. Correia de Barros tratou «da Empresa e dos Trabalhadores».

Em sessão do Centro de Estudos Humanísticos apresentou o Prof. Luís de Pina o seguinte trabalho: «Verney, Ribeiro Sanches e Diderot na História da Universidade».

O mesmo Professor proferiu ainda as seguintes conferências: Na Guarda, sobre «A Igreja de Cristo na História da Medicina»; em Vila Real, versando «Alguns problemas do trabalho e cultura do Homem na organização social contemporâ-

nea» (para encerramento do ano social da A. C.); e em Castelo Branco, promovidas pela U. C. I. D. T., acerca de «Problemas contemporâneos», e «Trabalho e cultura humana na reorganização social contemporânea». Intitulou-se «Valor humano e sobre-humano da Enfermagem» a conferência proferida na sessão solene de encerramento da *III Reunião Nacional de Enfermagem*, e na de encerramento do *V Curso de Férias para Dirigentes dos Centros Primários da Mocidade Portuguesa Feminina*, à qual presidiu o Senhor Ministro da Educação Nacional, tratou de «A Escola Nacional para além das aulas e dos recreios». Em uma lição, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, ocupou-se de «Um capítulo portuense da História da Higiene».

Na série de palestras comemorativas do XXIX aniversário da Revolução Nacional foi incluída uma do Prof. António Almeida Garrett, a qual teve por título: «A Família e o Estado Novo».

O Prof. Antão de Almeida Garrett proferiu uma conferência na Secção de Habitação e Urbanismo da Ordem dos Engenheiros e o 1.º Assistente A. de Sousa Taveira uma lição no *Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária*, promovido pelos Ministérios do Interior e das Obras Públicas, em Lisboa.

Da lição inaugural do *XVIII Curso de Férias da Faculdade de Medicina de Coimbra* foi encarregado o Prof. M. Cerqueira Gomes; intitulou-a: «O que pensamos hoje de artériosclerose».

O Prof. Melo Adrião pronunciou na Liga Universitária Católica uma conferência a que deu o título de «Interpretação psicológica da Medicina».

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o Prof. Arnaldo Rozeira tratou da «Importância da introdução e da destruição de plantas e da sua influência para as culturas».

Com a reabertura do Museu de Zoologia iniciou-se um ciclo de lições e conferências de extensão universitária, a primeira das quais esteve a cargo do Prof. Santos Júnior, que se ocupou da «Migração das Aves».

Acrescente-se, a propósito, que pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas (Ministério da Economia) foi

determinada a «Reserva de Mindelo», que fica adstrita ao nosso Instituto de Zoologia para estudos de Ornitologia, nomeadamente para captura e anilhagem de aves.

Na sessão de homenagem póstuma, promovida pela Sociedade Portuguesa de Química-Física à memória de Enrico Fermi, um dos principais fundadores da Física contemporânea, foi orador o Prof. Carlos Braga.

Na Faculdade de Medicina realizaram-se 11 sesssões científicas do seu corpo docente, nas quais foram apresentadas 40 comunicações pelos Profs. Amândio Tavares, Afonso Guimarães, Malafaya Baptista, Fonseca e Castro, Carlos Lopes, Ferraz Júnior, Joaquim Bastos, Esteves Pinto e Silva Pinto, Prossector Salvador Júnior, Assistentes João Costa, José Garrett, Côrte-Real, Carlos Alberto da Rocha, Abel Tavares, Bártolo do Vale Pereira, Sobrinho Simões, Emídio Ribeiro, J. da Costa Maia, Oliveira Barros, Pinto de Barros, Walter Oswald, Amândio Sampaio Tavares, Giesteira de Almeida, Castro Correia, Júlio Costa, Armando Tavares, Daniel Serrão, Bragança Tender, Amarante Júnior, Casimiro de Azevedo, João Gil da Costa, Aureliano da Fonseca, Cerqueira Magro e Lics. Inácio de Salcedo e Aires Rangel.

A Faculdade de Engenharia colaborou na *Semana do Ultramar*, iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, com uma conferência sobre as «Obras de Fomento do Ultramar», pelo Assistente Dr. Filipe de Paiva Leite Brandão, que no ano passado acompanhou os alunos estagiários na sua visita às Províncias de Angola e Moçambique, a convite do Ministério do Ultramar.

O Assistente Daniel Serrão fez em Águeda uma conferência subordinada ao tema: «Filosofia, ciência e fé, à luz do pensamento moderno».

Por sua vez, o Eng. Alvim de Matos, bolseiro do I. A. C. no Centro de Estudos de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia, encerrou o ciclo de conferências promovido pelo Centro Técnico da Indústria da Madeira, de que é Director, com a colaboração daquele Centro de Estudos, ocupando-se de «Alguns problemas da indústria da madeira».

«A lição da vida e obra de Marques Abreu» serviu de tema ao discurso do Dr. Artur de Magalhães Basto, do Centro de Estudos Humanísticos, na inauguração da exposição organi-

zada na Escola Superior das Belas-Artes em homenagem àquele artista.

Na cerimónia da inauguração do monumento a D. António de Castro Meireles, saudoso e venerando Bispo do Porto, falou o Prof. Hernâni Monteiro, que também assistiu com o Reitor ao doutoramento *honoris causa* do Dr. Júlio Dantas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Aos actos e solenidades comemorativas do 1.º Centenário do nascimento de D. António Barroso, insigne prelado que exerceu patriótica e evangelizadora acção no nosso Ultramar, assistiu, em representação da Universidade, o Senhor Vice-Reitor.

No domínio do intercâmbio é de toda a justiça salientar, mais uma vez, a parte que no seu incremento tem tido, além do Instituto de Alta Cultura, o Instituto Francês do Porto, que entre as suas variadas e notáveis actividades conta a valiosa colaboração que à Universidade tem dado e pela qual nos apraz renovar-lhe e ao seu ilustre Director, Prof. Maurice Villemur, o testemunho de sincera gratidão.

Deveram-se-lhe, especialmente, as facilidades bibliográficas da *Sala Francesa* da Universidade, com a sua biblioteca reservada aos nossos professores e estudantes, e bem assim as conferências, acima apontadas, dos Profs. Emile James, Georges Dupont, Maurice Françon e Marcel Simon, realizadas nas Faculdades de Economia, Ciências e Engenharia e no Centro de Estudos Humanísticos.

Comemorações Nacionais do Centenário de Almeida Garrett — Esteve a Universidade presente e prestou a sua colaboração às comemorações nacionais do 1.º Centenário da morte de Almeida Garrett, grande vulto nas letras, nas artes e na vida pública portuguesa, e um dos filhos mais ilustres desta cidade.

Nas sessões solenes inaugural e de encerramento, realizadas em Lisboa, representaram a Universidade o Senhor Vice-Reitor, na primeira e, na segunda, o Prof. Mendes Correia. Quanto às celebrações no Porto, entendeu a Comissão Nacional, presidida pelo eminente académico Doutor Júlio Dantas, que a Universidade lhes devia conceder o seu concurso, em especial na sessão solene que, sob a presidência do venerando Chefe do

Estado, se realizava no Palácio da Bolsa, na noite de 11 de Novembro. E acentuava: «Trata-se de um acto que pertence simultâneamente à Cidade e à Universidade. À Cidade, porque o Porto foi o berço do Poeta; à Universidade, porque ela representa, na Capital do Norte, a chama de intensa vida espiritual em que a glória de Garrett se incorporou. Esta Comissão, chamada, por definição de função, a intervir na organização superior das Comemorações em todo o País, não pode deixar de apoiar-se nas mais prestigiosas instituições nacionais. Confessa-se, pois, muito grata se a Cidade e a Universidade do Porto se dignarem ambas fazer as honras da casa em todos os actos e solenidades previstas para a Capital do Norte, designadamente na sessão solene no Palácio da Bolsa, a que a presença de Sua Ex.ª o Presidente da República e do Governo imprimirão a maior dignidade e brilho».

E, assim, na referida sessão solene falaram, pela Câmara Municipal e pela Universidade, os Profs. Hernâni Monteiro e Luís de Pina, que versaram, respectivamente, os temas: «Garrett e o Porto», e «Garrett e o Romanceiro». Além disso, a convite da Comissão Nacional do Centenário, fizeram conferências: o Prof. Almeida Garrett, em Ponta Delgada, acerca de «Garrett nos Açores», o Prof. Américo Pires de Lima, que no Ateneu Comercial se ocupou de «Garrett educador», e o Dr. Artur de Magalhães Basto, do Centro de Estudos Humanísticos, na Associação de Jornalistas e Homens de Letras, sobre «Garrett mundano».

Podem citar-se ainda, como contributos ao preito devido à glória do insigne escritor: a conferência proferida pelo Prof. Luís de Pina e subordinada ao título «Almeida Garrett perante a Universidade e a Igreja», na sessão solene de abertura das actividades da J. U. C.; a do Prof. Américo Pires de Lima, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, sobre «As infelicidades de Garrett»; a do Dr. António Cruz, Secretário do Centro de Estudos Humanísticos, sobre «Garrett e o Porto», como acto inaugural na Exposição Garrettiana na Biblioteca Pública Municipal, de que é Director; «Uma hora de Arte», promovida pelo Centro Universitário, na qual foram declamadas, por elementos do Teatro Clássico, poesias do grande portuense; e a criação, no Centro de Estudos Humanísticos, de uma secção

«Estudos Garrettianos», «uma espécie de cadeira ou disciplina de estudos sobre Garrett, onde muito bem cabem os de educação, de nacionalismo, de tradicionalismo, etc. Pode ser um núcleo de renovação de curiosidade e carinho pela obra do ilustre portuense» — na ideia do Prof. Luís de Pina.

Como bolseiros do Instituto de Alta Cultura estagiaram: em Lisboa o Assistente Abel Tavares e, no estrangeiro, o Prof. Humberto de Almeida (nas Universidades de Londres e Cantabrígia e no Instituto de Geisenheim, na Alemanha), os Assistentes Bártolo do Vale Pereira (em Lião, Heidelberga e Dusseldórfia), José Moreira de Araújo (que se doutorou na Universidade de Manchester), D. Maria Alzira Almoster (na Universidade de Londres), Alexandre Pires de Carvalho (em Madrid), e o Naturalista Luís Fernando de Melo Mexia (em Madrid) — mais tarde contratado em comissão para os serviços de prospecção mineira da Junta de Energia Nuclear.

Os Assistentes Castro Correia e António Coimbra frequentaram um *Curso de Férias* na Universidade de Heidelberga, assistindo o segundo à *Semana Internacional do Teatro de Estudantes*, em Erlangen.

Viagens e visitas de estudo — Nas férias da Páscoa, os alunos do 5.º ano médico foram a Paris, os finalistas de Engenharia Electrotécnica visitaram, com o Assistente Carlos Castro Carvalho, importantes centros industriais de França, Inglaterra e Suíça; os do Curso de Engenharia Mecânica, acompanhados pelo Assistente Milton de Sousa, instalações fabris da Suíça, Alemanha e Inglaterra, e os de Engenharia Químico-Industrial, com o Assistente Armando Morais Gomes, aproveitaram as férias grandes para uma viagem de estudo a Espanha, França e Suíça.

Com alunos do 3.º ano dos Cursos de Engenharia de Minas e de Engenharia Civil foi a Angola o Assistente Carlos da Silva Guimarães.

Os alunos do 3.º ano da Faculdade de Farmácia foram a Espanha, em visita a instalações da indústria farmacêutica. Acompanhou-os o Assistente Nogueira Prista.

No País, o Prof. Correia de Barros, com os alunos de Electricidade Aplicada, visitou as Centrais Telegráficas desta cidade; os finalistas do Curso de Engenharia de Minas foram, com o Prof. Farinas de Almeida, às minas de Jales, Ribeiro e Penedono; os de Engenharia Civil, na companhia do Assistente Campos e Matos, visitaram os aproveitamentos da Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere, o Laboratório de Engenharia Civil, as instalações do Porto de Lisboa e a fábrica de cimentos Secil; e os alunos de Hidráulica Aplicada, com o Assistente Sousa Taveira, os quatro aproveitamentos da Hidro-Eléctrica do Cávado e os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Porto.

Em visita de estudo à Colónia-Hospital de Rovisco Pais acompanhou o 6.º ano médico o Prof. Carlos Ramalhão.

As autoridades académicas, sempre atentas às iniciativas dos estudantes e ao seu alcance educativo, procuram acarinhá-las e dar-lhes o possível auxílio, e muitas o têm merecido e merecem.

Não cabe nas páginas deste relatório circunstanciada referência a todas elas, mas manda a justiça que não deixe de se aludir, embora brevemente, à acção desenvolvida pelos *Organismos circum-escolares* — belas realidades que se podem apresentar no activo da nossa Universidade, de que são justo motivo de orgulho e cujo progressivo desenvolvimento constitui, sem dúvida, um dos factos mais salientes a assinalar na última década da sua história.

Da actividade do *Centro Universitário da Mocidade Portuguesa*, em seus variados aspectos, reza o respectivo relatório, já publicado, e a alguns dos seus passos se alude em parágrafos do presente.

Ela também consta do jornal *Centro*, que entre os seus objectivos inscreve o de «criar no estudante universitário a consciência de que faz parte da própria essência da Universidade... bem como desenvolver no estudante os princípios do dever, da responsabilidade e da moral que lhe permitam, mais tarde, exercer com eficiência e aprumo as altas tarefas que a Sociedade lhe confiará».

Registe-se a publicação de *Escola Médica* — revista da Delegação do mesmo Centro na Faculdade de Medicina—, que vai no seu segundo ano, e recordem-se os «Colóquios de Música», devidos à secção cultural do Centro, no Lar Universitário do Infante D. Henrique, com palestras de D. Helena Moreira de Sá e Costa e Assistente António Coimbra, sobre «A música dos séculos XVII e XVIII» e «Alguns aspectos da obra de Mozart» — respectivamente — e ilustrações musicais por distintos artistas que nesses serões culturais colaboraram gentilmente.

Por despacho de 6 de Dezembro de 1954, foi criado o *Centro Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina* e nomeada sua Directora a Assistente Doutora D. Leopoldina Paulo.

Das *Festas da Queima das Fitas* — iniciadas, como nos demais anos, pela cerimónia, de tão elevado significado, da bênção das pastas, presidida pelo venerando Prelado da Diocese, que proferiu uma notável alocução —, cumpre destacar os Jogos Florais e o Sarau de Arte, em que colaboraram o Teatro Clássico e o Orfeão Universitário e a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, sob a Regência do Maestro Ino Savini, festas que se revestiram de grande brilhantismo.

É-nos grato registar o simpático e louvável rasgo da respectiva Comissão ao entregar à Reitoria a importância de 3 contos destinada a subsídios para pagamento de propinas a estudantes pobres.

Permita-se-me que o diga de passagem, a «Festa da Pasta» — realizada no fim do ano lectivo e que tem constituído clara manifestação de unidade e de espírito universitário —, poderia transferir-se vantajosamente para o começo do ano, a servir, ao mesmo tempo, de festa de recepção aos que entram na Universidade, como tem feito a J. U. C. F. e já se tentou na Faculdade de Medicina, onde a respectiva Delegação do Centro Universitário organizou a *Primeira Semana de Recepção* aos novos alunos, assim mostrando o interesse que lhe merecem os problemas académicos dos futuros médicos.

A «Semana» compreendeu, além dos números de sabor académico, outros de acentuado cunho cultural, incluindo uma palestra do Prof. António de Almeida Garrett «Sobre a iniciação no estudo da Medicina», e encerrou-se com um sarau de arte no Salão Nobre da Faculdade.

Esta iniciativa, tão bem acolhida e coroada de êxito, deverá alargar-se às restantes Faculdades e conviria que em conjunto elas levassem a cabo a sua realização, para que todos os novos alunos universitários sintam que os colegas se congratulam com a sua chegada e procuram desde logo definir-lhes o ambiente, as possibilidades e os propósitos de quem os recebe — a transparecerem das palavras que abriam o respectivo programa: «Universidade é para vós uma palavra mágica: significa vida profissional, aprendizagem técnica, responsabilidades, ilusões. Mas pode significar também, se vós quiserdes, cultura superior do espírito, camaradagem leal, personalização. Aqui estamos, a receber-vos e a aguardar o vosso generoso esforço. A Faculdade quer o vosso máximo e deseja dar-vos o seu melhor.»

A festa para a entrega dos prémios dos *Jogos Florais* teve a costumada elevação e dignidade, merecendo os organizadores o nosso aplauso. Foram atribuídos os seguintes prémios: «St. Exupery» (ensaio), do Instituto Francês do Porto, *ex-aequo*, a Aires Augusto Correia, da nossa Faculdade de Economia, e José Sampaio Marinho, da Faculdade de Letras de Coimbra; «João de Deus» (poesia lírica), da Câmara Municipal, a Celeste Malpique, da nossa Faculdade de Medicina; «António Sardinha» (poesia nacionalista), a Agostinho Correia de Sousa, da Faculdade de Direito de Coimbra; «António Correia de Oliveira», da Câmara Municipal, *ex-aequo*, a Adolfo Leitão de Carvalho, da Faculdade de Letras de Coimbra, e Manuel Guedes Guimarães, da Faculdade de Medicina do Porto, tendo ainda menções honrosas Leonor Maria Oliveira Seixas, Carlos Otero Cebola, Abílio José Marcos e Aníbal Esteves, da mesma Faculdade. O «Prémio Júlio Dinis» (conto ou novela) coube, *ex-aequo*, a Manuel Guedes Guimarães, desta Faculdade, e Júlio Santos Moreira, do Instituto Superior de Agronomia.

Não se atribuíram, por falta de concorrentes, 5 prémios: «Teatro», do Centro de Estudos Humanísticos; «Ensaio», do

Centro Universitário; «Deontologia Médica», da Ordem dos Médicos, e os concedidos pelo Instituto Italiano de Cultura e pelo Consulado Americano. Também não se conferiu, por nenhuma das produções o merecer, o «Prémio Antero de Quental», da Reitoria da Universidade.

Quanto aos primeiros, seria conveniente, para os remediar na medida do possível, inquirir das causas do facto, que já não é primeira vez que se verifica: desinteresse? indiferença? incapacidade? Cremos bem que não: será, porventura, o desconhecimento do torneio, a que não se dá a devida publicidade, ou, mais provàvelmente, a natureza dos temas propostos pelos doadores? Em tal caso, a correcção não deve oferecer dificuldades.

No que ao último respeita, a Comissão encarregada de apreciar e classificar as produções apresentadas, não atribuindo o prémio, definiu, mais uma vez, a sua posição perante o espírito derrotista que parece imperar nos nossos poetas escolares, como se tivessem perdido o dom mais caro da Juventude: a fé na beleza da vida — esquecidos de que a lição que dos mesmos se deve tirar «é... isto (na opinião dum estudante vinda a lume no *Centro*): independência do pessimismo e realidade do sonho na vida do homem».

De colaboração com a Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia, organizou a *Juventude Universitária Católica* um *Convivium,* em cujo programa foram incluídas conferências dos Profs. Luís de Pina («Medicina e Farmácia — Ontem. Hoje. Amanhã»), Américo Pires de Lima («Acção fisiológica do álcool»), Correia da Silva («Missão actual do Farmacêutico») e do Assistente Daniel Serrão («Ciência e Filosofia»), encerrando o ciclo o Vice-Reitor, Prof. Fernando Magano, com a subordinada ao título «Um estilo de vida».

A J. U. C. promoveu ainda conferências do Rev. P.e Carlos Salamba, sobre «O Problema da Habitação», do Rev. Dr. Lúcio Craveiro da Silva sobre «O Comunismo», do Prof. Artur Nobre de Gusmão, da Escola Superior de Belas Artes, acerca de «S. Bernardo, a arte de Cister e o Mosteiro de Alcobaça».

Interessante tentativa representou também a *1.ª Exposição de Actividades Artísticas* (fotografia, desenho e pintura) devida

a alunos da mesma Faculdade e na qual cooperaram alguns professores.

Por sua vez, o Centro Universitário levou a cabo o *II Concurso Luso-Espanhol Universitário de Fotografia,* e a sua Delegação na Faculdade de Engenharia organizou uma *Exposição de Obras de Hidráulica Aplicada,* complementar da respectiva cadeira, e um *Curso de Soldadura oxi-acetilénica e eléctrica,* em colaboração com a Sociedade Portuguesa do Ar Líquido.

A *Juventude Universitária Católica Feminina* — que inaugurou o seu Lar, a que noutro ponto se faz referência — teve a seu cargo a organização da «Festa de Recepção às Caloiras», para estabelecer contacto entre antigas e novas universitárias, promoveu um «Curso de Pedagogia e Psicologia Infantil», acompanhado de uma exposição de livros recentes sobre o assunto, e bem assim a campanha do Natal, que permitiu beneficiar 80 crianças e as famílias pobres socorridas pelas oito Conferências Universitárias de S. Vicente de Paulo.

Das actividades do *Orfeão Universitário* — que fez uma excursão ao Norte do País e à Galiza, onde foi recebido com demonstrações de amizade e carinho —, merecem referência, além dos concertos de música gravada e de um curso de iniciação musical, a concessão de três bolsas de estudo a estudantes pobres e a criação de um fundo de auxílio e camaradagem, a que se deu o nome de «Fundo Académico Modesto Osório», em homenagem ao saudoso orfeonista e director da antiga Tuna Universitária, e que se destina a socorrer orfeonistas necessitados.

Além da colaboração prestada a várias iniciativas e a que já se aludiu, o *Teatro Clássico Universitário,* acompanhado pelo Prof. Hernâni Monteiro, deu em Amarante um espectáculo em benefício do Património dos Pobres daquela vila.

Esta referência às actividades dos diversos organismos circum-escolares, deve ser acompanhada de justo louvor e reconhecido agradecimento pela parte que lhes cabe na renovação do ambiente universitário — louvor e agradecimento extensivos a quem os dirige ou orienta, em simpática colaboração, para que a Universidade seja uma verdadeira família de professores e alunos, numa comunhão de que depende a sua

maior e mais decisiva capacidade formativa, na vida em comum e no trato e no convívio social.

Todas estas iniciativas — despretensiosas embora, mas a todos os títulos meritórias e não isentas de dificuldades (jogos florais, horas de arte, colóquios de música, concertos, exposições, publicação de revistas, ciclos de conferências, etc.) revelam uma sensibilidade afectiva e espiritual que não pode deixar de nos incutir esperança e confiança no futuro, sendo tanto mais para encarecer e louvar nos tempos que vão correndo, em que outras preocupações — que não as do espírito — norteiam a juventude.

Ao sentido de compreensão e de camaradagem que a todos anima, sem que cada um renegue o seu ideal de vida, prestamos pública homenagem.

*
* *

Através da exposição feita, que procurámos tornar o mais breve possível, deixa-se transparecer o intuito de valorizar os factos susceptíveis de traduzir a perfeita noção que a Universidade tem das suas necessidades e aspirações, como dos deveres e da responsabilidade que à sua missão superior incumbem, desde as tentativas de resolução adequada das questões que mais directamente respeitam às condições de vida dos estudantes até à preocupação constante de ajudar a construir uma verdadeira Universidade, no sentido clássico do termo.

Entre as primeiras, de tudo um pouco se encontra, desde as providências tomadas para proporcionar ao universitário a sua instalação e a prática do desporto, à vigilância e assistência médicas — tentativas em que nem sempre se repara ou não se quer atentar, donde resulta que, às vezes, excedendo aquela dose de idealismo e de impulsivo entusiasmo que tão bem fica à mocidade, há quem apareça a reivindicar os propósitos de diligenciar obter o que as autoridades académicas e os colegas há muito conseguiram, em solução porventura acanhada — a ajustar-se à modéstia dos nossos recursos —, mas séria e de molde, se não a representar grande progresso em relação ao passado, ao menos a demonstrar que certos problemas não são

puro anseio e mera aspiração de estudantes, mas também de professores, que os sentem e vivem como seus.

Um reflectido exame de consciência levaria a impedir a crítica e a deturpação dos factos por parte de alguns dos próprios interessados, que são os primeiros a negarem o seu apoio e auxílio quando se trata de decidir, sem se importarem que se possa advertir a falta de paralelismo entre o que se apregoa e o que se executa.

Quanto à segunda — a preocupação de tornar a instituição fiel à unidade e universalidade que lhe competem, para além da formação profissional e científica dos seus membros —, ela é simples reflexo da reacção geral contra a posição actual das Universidades, na crise em que se debatem e a que as levou uma desagregação progressiva de conceitos e de sentimentos, ameaçando-as nos seus próprios fundamentos e reduzindo-as a vastos institutos de conhecimentos teóricos e aplicados, muito longe da «Universitas Magistrorum et Scholarium» — unidade de professores e estudantes ao serviço da ciência e da verdade, de homens que dão e recebem os frutos do saber para os aplicar ao bem próprio e da sociedade — em união que, todos nós o sabemos e sentimos, não tem existido.

Por toda a parte, com efeito, se reconhece e receia o mal e, entre nós, não têm faltado vozes autorizadas a apontá-lo e a requerer providências para o debelar, procurando definir limites, alargar horizontes. Está no espírito de todos — atentos ao que se passa, cá dentro como lá fora —, que na Universidade não deve prevalecer o conceito técnico ao conceito corporativo e humanístico, — sob pena de ela se limitar a criar só profissionais e não «homens» devidamente preparados para a vida cívica, nobre e séria, tal como a queremos e amamos, capazes de assegurarem a continuidade e a projecção, no futuro, da obra da nossa renovação, homens de bem, sãos de espírito e de corpo, aptos a vencerem pela inteligência, pelo trabalho assíduo e perseverança de esforços, que apreciem e louvem a vida como dom generoso do Criador.

Para termos essa Universidade formadora e orientadora da consciência do País e susceptível de formar os seus membros no ponto de vista humano, no pleno sentido da expressão, pouco se tem feito nesta Casa, mas deste pouco nem tudo

—louvado Deus! —, se tem perdido, nem tudo foi inútil e para algo parece terem servido as canseiras e as esperanças destes longos anos consumidos na direcção da Universidade, no empenho de exaltar e desenvolver as qualidades que se opõem ao desalento céptico, às parcialidades apaixonadas, aos entusiasmos sem persistência que tantas vezes minam o carácter da juventude — empenho tanto mais legítimo diante de uma geração que parece ignorar a lei do sacrifício e dificilmente sabe resistir às tentadoras solicitações do momento presente.

A empresa do melhoramento e renovação da Universidade portuguesa é árdua e de largo alcance nacional, de que dependem aspectos do problema da educação, que é fundamental e está na raiz de todos os outros: os de natureza política, social, económica e moral. Exige, por isso, o concurso e a dedicação de todos, numa íntima união de pensamento e de acção, e para essa união e conjugação de esforços apelamos, mais uma vez, ao rematarmos este relato, o que não faremos sem renovar a expressão das nossas mais gratas e respeitosas homenagens ao Senhor Director-Geral do Ensino Superior, a Sua Excelência o Subsecretário do Estado e a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional — que declarou estar ao serviço da Juventude da nossa terra e em cuja larga experiência e profundo conhecimento das questões do ensino e da pesquisa científica, moço entusiasmo e invulgar capacidade de trabalho e acção os universitários e investigadores depositam suas melhores esperanças —, e sem dirigir calorosas saudações a todos que se dignaram concorrer a esta solenidade, cordial e reconhecidamente lhes agradecendo a sua presença em nome de quantos nesta casa trabalham e procuram galhardamente cumprir o seu dever, com plena consciência da responsabilidade que lhes compete na defesa dos valores fundamentais em que se apoia a Nação.

Se, como é de esperar, não nos faltarem a compreensão e auxílio das instâncias superiores, o que hoje se desenha como simples promessa poderá tornar-se plena realidade e haverá no Porto, não apenas ensino superior, mas uma Universidade, segundo o conceito corporativo—comunidade ou família de mestres e estudantes entregues aos labores do espírito; não sòmente mosaico de Faculdades profissionais alheadas

umas das outras, cada qual tecendo o seu próprio destino e apenas reunidas por um elo administrativo e um nome convencional, mas instituição de homens dedicados a estudos com vista ao futuro de bem-estar individual e social, «pela realização da humanidade integral do homem» — como alguém disse.

Atenda-se ao devido desenvolvimento da obra dos Lares e promova-se o restabelecimento, ainda que parcial, da sua Faculdade de Letras, que poderia converter, como já temos alvitrado, numa Faculdade de Ciências e Letras ou de Ciências e Humanidades, a sucessora da antiga Academia Politécnica. Não haveria necessidade de grandes modificações nem de avultadas ampliações e despesas. Esta seria dotada com uma secção de Ciências Histórico-Filosóficas — as que estudam a Humanidade e onde a cultura universitária tem de ir buscar o seu alicerce —, e não vemos que sério obstáculo se oponha a que certas cadeiras de cultura e de educação geral sejam obrigatòriamente frequentadas pelos alunos dos vários cursos, sem que, claro está, os programas sejam sobrecarregados e ameacem a existência física e intelectual do estudante.

Isso implica e pressupõe, não apenas uma orientação clássica, mas também humanística. É que nós não podemos abandonar a ideia da formação humanística — no sentido mais amplo da expressão — a par da instrução técnica e, por isso, insistimos, não deixamos de lamentar a falta de uma Universidade fiel à sua verdadeira missão, escola que em justo equilíbrio atenda à aprendizagem profissional sem menosprezar a cultura e a formação da mentalidade e do carácter, porque, ao lado da cultura e da educação, está o bem comum e ao saber teórico e à aplicação prática deve andar estreitamente aliada a orientação ética — em suma, instrumento de cultura, ciência, técnica e ética, para servir os sagrados interesses da Grei.

Saudamos igualmente a nossa querida Universidade, os seus Mestres e Alunos; a todos desejaríamos transmitir, não apenas a inabalável confiança no futuro dela, mas ainda a ambição de bem a servir e, por ela, a grandeza da nossa terra e da nossa gente.

Aos nossos estudantes — aqui vindos para se formar, a alma cheia de sonhos —, quereríamos especialmente recomendar

que, sem abdicarem da sua independência e das suas naturais e legítimas inquietações, procurem ter bem presente e vivo o sentido da responsabilidade, sem o qual de nada poderão valer as esperanças acariciadas; que entrem dignamente na vida e a vivam desde já sèriamente e com a elevação que o sopro de um ideal inspira, como afirmação clara da fidalguia de inteligência e de coração, mais necessária do que nunca no alvorecer duma nova época da Humanidade, em que esta ansiosamente espera que o vasto potencial de energia que o génio dos sábios lhe revelou seja utilizado em seu benefício, como instrumento de progresso e não de destruição.

Dos novos, em particular, depende que o sonho, as esperanças, as almas dos homens possam encontrar o caminho para a paz, a felicidade e o bem-estar. Dizia Pestalozzi que «só o que de bom existe em nós nos pode ajudar a alcançar o melhor de que carecemos». Os jovens, de alma lavada e coração puro, guardam em seu peito maior reserva de bondade e de generosidade para se consagrarem a uma causa superior; maior será também a recompensa ao atingirem o almejado objectivo, que se lhes entregará como fruto do idealismo, do trabalho, do estudo e da disciplina. Para tanto lhes oferecemos, por nossa parte, com o nosso coração, firme sinceridade e inteira lealdade, e o reconhecimento da utilidade da oferta será o melhor prémio ao espírito de cooperação nesta obra essencial ao prestígio e à vida da Nação.

Outubro de 1955.

O Reitor,

Amândio Tavares

A UNIVERSIDADE, A URBANIZAÇÃO E A CIDADE DO PORTO (*)

POR

ANTÃO DE ALMEIDA GARRETT

PROFESSOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA

A obediência a uma regra universitária levou-me a este lugar para vos dizer a lição inaugural do novo ano escolar.

Como já uma vez, precisamente aqui, afirmou o Professor Fernando Magano, «A Universidade é um vivo organismo de alta responsabilidade no concerto dos órgãos da Nação».

Todos sentimos que assim é — e, por isso, ela tem de se interessar por mais alguma coisa que a transmissão de ciência; tem de colaborar com a Governação no estudo e solução dos problemas da Grei.

Embora a anime a ânsia de constante aperfeiçoamento e valorização de si própria no saber, onde trabalha sem barreiras, não pode desprender-se das objectivas exigências do momento, sob pena de falsear uma das suas principais missões:

— fazer interessar os estudantes, amanhã integrados no meio social, pelos problemas que irão defrontar e a que deverão emprestar o seu melhor esforço;

— fazer-lhes sentir que esses problemas nunca são exclusivamente técnicos, o que exige uma preparação cultural muito lata e forte estrutura moral do escol a que competirá dirigir a grande massa da população.

(*) Oração inaugural dos trabalhos escolares do ano de 1954-55.

Esta cerimónia realizou-se no Salão Nobre da Universidade, a 16 de Outubro de 1954.

A formação dum escol implica que ao técnico — que tem de se especializar cada vez mais, forçado pela amplidão dos conhecimentos e a sua limitada capacidade — seja dado, na escola onde se prepara, um conjunto de preceitos formativos que lhe façam sentir que essa especialização necessária, de maneira alguma deve atrofiar a sua personalidade humana e, muito menos, dispensar a responsabilidade moral.

São bem dos nossos dias os exemplos de que a ciência, só por si, tanto leva ao bem como ao mal: homens de grande saber enveredaram por caminhos que a recta consciência condena.

A excessiva especialização — tão necessária em certas actividades — se não for caldeada com conhecimentos gerais da vida, com o que nos toca o sentimento, nos fala à alma, acabará por nos deformar, nos desunir, nos desespiritualizar, nos inferiorizar.

Por isso se sente que é preciso adoçar a aridez do tecnicismo desde os bancos da escola.

Já se tem lutado muito nesse sentido.

Não poucos, o nosso Reitor à frente, têm metido fundo o arado na terra ressequida do nosso ensino; mas a erva ruim, vinda do laicismo, ainda sufoca a semente que, amorosamente, se lhe tem deitado.

Tudo faz esperar, porém, que o prémio de tantas canseiras virá breve e que a formação do Homem rico de espiritualidade e de disciplina mental, a par de uma boa preparação científica, será a maior das preocupações colectivas da nossa Universidade.

Quis o destino que tivesse de ensinar conhecimentos de Urbanização aos futuros engenheiros civis.

Se há ramo do saber que mais reuna o concreto e o ideal, o positivo e o imaginativo, a Natureza e a Vida, é este.

Costuma-se dizer que a Urbanização é ciência e arte; usa de uma técnica para as soluções dos problemas e procura a forma de elas serem um motivo de beleza e de satisfação moral e estética. Senão vejamos:

— Traça-se uma artéria para que permita a circulação acelerada e trepidante da nossa vida actual, mas exige-se que

reuna no caminho motivos de agrado e de beleza que lhe tirem a aridez duma pista de rolagem e que, pelo seu traçado, tenha na devida conta e respeito a vida de todos.

Sem o complemento da preocupação estética e da exigência moral da segurança, o traçado seria, possìvelmente, bom no aspecto técnico, mas detestável e condenado pelo consenso geral.

E, se a melhor solução funcional exigir a perda irremediável dum bem ligado à tradição ou ao passado, por exemplo a demolição dum velho monumento nacional, relíquia sacrossanta da nossa História, já se sente — contràriamente ao que se fez há umas dezenas de anos — que essa solução não deverá ser adoptada e se deverá procurar outra, possìvelmente menos perfeita, mas que respeite esse padrão insubstituível, esse legado dos nossos maiores: a alma, o que nós temos de mais nobre, volta a tomar primazia sobre a técnica.

— Procura-se alojar a população sempre crescente, sobretudo nas cidades industriais. Fazem-se bairros para as classes operárias. Mas reconheceu-se que tais agrupamentos habitacionais, mesmo quando traçados com disposição agradável, não satisfazem, sob o aspecto social e humano, se colocarem os ocupantes desgarrados de pessoas de outras condições sociais, como castas que não podem conviver. Originam revoltas e insatisfações perigosas.

Os pobres e os ricos precisam uns dos outros e, embora não devam viver em comum, devem estar próximos: os ricos aproveitando os serviços dos pobres e estes vivendo do que fazem aos primeiros. É uma entreajuda que contribui para a boa harmonia e paz social.

Esta preocupação de ordem moral condena os bairros operários afastados dos ambientes urbanos, tanto em uso há alguns anos atrás.

Mas penetrou-se mais fundo no sentido humano da vida.

A família, célula primária da Urbanização, quer defesa e amparo: defesa num lar próprio — um pequeno reino portas a dentro —; amparo, na proximidade com outras famílias que lhe possam prestar auxílio, em caso de necessidade. É este o

sentimento que levou os nossos antepassados à formação dos crastos e, ainda hoje, leva à criação dos lugares e aldeias.

A escola, a fonte, a igreja, o jardim público, são centros de reunião de pequenos agrupamentos de vizinhança.

Na cidade, nós só conhecemos os do nosso meio e os nossos vizinhos. As ruas e as casas do bairro em que moramos são-nos familiares, as dos outros, estranhas. Para termos alguma importância — o que sempre nos lisonjeia — precisamos que o nosso ambiente não exceda a escala da nossa influência pessoal.

Por maiores que sejam as facilidades de comunicação, o mundo continua a ser um conjunto de pequenos mundos.

Estas verdades de sempre — tão esquecidas no empolgamento das conquistas da técnica — fizeram compreender que, para a felicidade do homem, convinha lutar contra a disseminação total dos indivíduos nos grandes meios urbanos, fomentando para tanto a renovação desses naturais agrupamentos de vizinhança. Isto levou a uma revisão total dos processos de urbanização seguidos.

Ao arranjo técnico e arquitectónico preside, actualmente, o espírito social do respeito pelos agrupamentos naturais da população.

Para que todos gozem da maior soma de benefícios colectivos, em repartição cómoda e justa, escalonam-se esses agrupamentos do elemento primário — a família, ao agrupamento da vizinhança, ao bairro, à unidade residencial, às grandes unidades urbanas, à cidade total, à região, ao país.

Tomo, como exemplo, dois desses bens colectivos: o ensino e os espaços livres urbanos.

Ao pequeno agrupamento de vizinhança convém a escola primária, para que as crianças não tenham de fazer percursos de mais de 500 metros, a possam atingir sem fadiga e por caminhos de absoluta segurança. O cartograma das escolas primárias mostra-se, assim, mosqueado.

Os outros graus de ensino já se repartem por agrupamentos populacionais maiores. Não se pode ter um liceu ou uma escola técnica à porta de cada aluno; já não representa sacrifício grande um percurso maior. Essas escolas tomam para si larga zona de influência.

Poucas são as cidades que possuem Universidades. Em Portugal, três.

Estas escolas de ensino superior ganham em as suas diversas Faculdades se aproximarem, formando conjuntos organizados, no sentido de desenvolver o viver familiar de professores e alunos. Já não interessa a distância a que uma «cidade universitária» fica do centro do aglomerado urbano em que se encontra.

Coimbra e Lisboa caminham, abertamente, na sua ultimação. Tenho fé que ao Porto chegará a sua hora, nos terrenos deixados no Plano de Urbanização, para esse efeito, junto do Hospital Escolar, onde vai ficar a Faculdade de Medicina.

Se quisermos, agora, atentar na repartição dos espaços livres, nos jardins públicos, nos terrenos de jogos, vemos que a preocupação dominante é dar a cada um, segundo as idades, aquilo que mais lhe convém.

As crianças querem movimento, sem regras a que a sua idade se não pode sujeitar, carecem de espaços onde seja completa a segurança, e de ambientes onde contactem com a natureza; os jovens já precisam de terrenos para jogos organizados; aos velhos convêm os ambientes calmos, de canteiros floridos, de bancos onde se possam aquecer ao sol ou gozar a frescura duma sombra de árvores.

Esta diversidade de usos leva a repartir os espaços livres verdes, ora nas proximidades dos utilizadores, ora a maiores distâncias; e, como todos contribuem, eficazmente, para a salubridade do ambiente urbano, entendeu-se que deveriam ser ligados por caminhos de parque, arborizados e, se possível, de belos panoramas. Os núcleos das edificações ficam, assim, como implantados num fundo verde: é o princípio da ruralização das cidades, a combater o adensamento excessivo e indiscriminado da era industrial.

E os exemplos poderiam multiplicar-se, a provar, exuberantemente, que a Urbanização usa, com arte, de uma técnica, ao serviço de ideais superiores.

Na época conturbada em que vivemos, direi, até, que pode e deve fazer-se, com a Urbanização, apostolado, no melhor sentido cristão, do amor entre os homens.

O seu ensino contribui, indiscutìvelmente, para a formação mental e moral do escol de que a Nação precisa. A Universidade está presente.

Vou-me debruçar sobre a nossa Cidade do Porto e procurar tirar alguns ensinamentos do que nos dizem a sua história, as suas pedras, as suas ruas.

Perdoai-me a pobreza da forma, perante as intenções de bem servir.

Encontramo-nos numa cidade de muitos séculos de existência.

Desde o castro pré-romano, de dezenas de habitantes, até à cidade actual que caminha para os 300.000, quantos trabalhos, quantas lutas, para se chegar à sucessiva adaptação da urbe às necessidades da sua população sempre crescente.

Primeiro, o povoado apega-se à altura da Chã das Eiras, em castro cercado de muros.

A conquista romana, um pouco antes da era cristã, lança, por razões de ordem militar, a estrada de Santarém a Astorga, por Conimbriga e Braga, estrada que passa o rio Douro no local da Ribeira, na penetração mais fácil da garganta do rio da Vila, aproximadamente pela actual Rua de Mousinho da Silveira. A gente, sujeita ao invasor, desce das alturas ao rio, e nasce Portucale.

Passam, muito mais tarde — uns 4 séculos —, por aqui os suevos e, pouco mais de um século depois, os visigodos, a que se seguiram os mouros.

Tempos de barbárie, de recristianização e de lutas; foram feitas e arrasadas muralhas que, certamente, tentavam abrigar a gente da cidade que crescia em número e se agarrava, no espírito de defesa, ao morro da Cividade, descendo à Ribeira.

Só com a conquista de Lisboa, em 1147, por D. Afonso Henriques, o Porto descansa das invasões sarracenas. A cidade ganha grande importância pelos forais concedidos, que dão muitas regalias aos que nela se fixavam.

O comércio externo é favorecido pelo rio e a barra próxima, e pela indústria ribeirinha da construção naval.

A população espraia-se fora das muralhas da Cerca Velha, levantadas depois de retomada a cidade aos mouros de Almonsor

pela armada de Mousinho Viegas (999). D. Afonso IV, para defesa da cidade das ofensas de Castela, manda fazer novas muralhas, acabadas no reinado de D. Fernando, em 1376, ficando-lhes o nome de muralhas fernandinas. O troço junto à Ponte de Luís I, é ainda bem visível.

Estas muralhas já iam à Batalha, aos Loios e ao Jardim da Cordoaria, e abrangiam uma área doze vezes maior que as anteriores da Cerca Velha.

Os anos rolam e a cidade não para de crescer na população e na riqueza do seu comércio.

Aperreada dentro das muralhas fernandinas, vê-se obrigada a romper ruas e portas que facilitassem o acesso das mercadorias saídas das naus e idas para o seu carregamento, bem como tudo o que afluía à cidade, do exterior. D. Manuel manda abrir a Rua das Flores e a porta dos Carros. O casario sobe em altura, multiplicando o número dos andares, surgindo essas ruelas estreitas e sombrias dos bairros da Sé e do Barredo.

Dá-se o inevitável extravasamento. A urbanização é então mais fácil por se fazer nas muitas quintas que constituem os arredores mais próximos. O povoamento agarra-se naturalmente às estradas que conduzem ao Porto.

Surge, no tempo de Pombal, o período áureo dos Almadas, em que foram traçadas algumas das principais artérias, intra e extra-muros: Rua de S. João, dos Ingleses, do Almada, a continuação de Santa Catarina, etc., e foram erigidos edifícios públicos importantes, como o antigo Teatro de S. João, o Quartel de Santo Ovídio, a Casa Pia, onde hoje estão o Governo Civil e o Quartel General, a Cadeia, no Campo dos Mártires da Pátria, o Convento de S. Lázaro e a Torre dos Clérigos, ex-libris da Cidade, esta em 1763.

Com esses dois homens enriqueceu-se, como em nenhuma outra época, o património da Cidade e lançaram-se algumas linhas mestras da sua urbanização.

As invasões francesas e as lutas liberais perturbam, por largo período, a próspera vida da cidade.

Passado ele, logo se refaz, para se entregar a uma nova faina: a da sua industrialização.

Esta chama à cidade uma população operária muito numerosa.

Numa época de liberalismo económico não há metro. A cidade cresce, atabalhoadamente, ao sabor das conveniências de cada um. A população operária é alojada em bairros compactos, de casas mínimas, sem orientação e sem ar, as ilhas.

Basta comparar a Planta Redonda de George Black, de 1813, com a do General Telo Ferreira, de 1903, para nos certificarmos que assim foi.

No entanto, não deixaram as edilidades de se esforçar por melhorar a cidade e a ajustar às muitas exigências do seu forte crescimento demográfico.

São disso testemunho os muitos projectos e estudos de modificações, arranjos e ampliações do território urbano — crescido legalmente em extensão — arquivados no Gabinete de História da Cidade.

A tarefa era, porém, muito grande e as dificuldades aumentavam dia a dia, facilitada a industrialização com os transportes mecânicos. A cidade, nos últimos 50 anos, duplicou a sua população. Faltavam à acção camarária um estudo de conjunto, uma legislação apropriada e meios financeiros.

O grande Ministro Duarte Pacheco leva o Governo da Nação, da chefia de Salazar, a decretar a obrigação de se elaborarem planos de urbanização de todas as sedes de Concelho e outros lugares de interesse.

Com um Plano Regional e um Plano Regulador de Urbanização, venceu-se o maior óbice ao conveniente arranjo e desenvolvimento da Cidade do Porto. Agora, é trabalhar dentro dele.

Meditando nos documentos deixados em escritos, desenhos e no corpo vivo da cidade, verifica-se que esta teve períodos de marasmo, quase sempre concordantes com a anarquia interna ou a sujeição a pragas, pestes, ou ao estrangeiro, mas logo seguidos de outros de actividade, que foi vigorosa quando homens de iniciativa, de vontade e de comando, venceram as resistências — que sempre existiram e existem — fazendo impor-se o interesse colectivo. Citei já os Almadas, no tempo do Marquês de Pombal, e lembro, dos nossos dias, Elísio de Melo, a quem se deve o rompimento da Avenida dos Aliados, e Sousa Rosa, com as Avenidas junto ao mar, sem

dúvida os trabalhos urbanísticos de que, com mais justa razão, nos podemos orgulhar.

Verifica-se, por outro lado, que qualquer das transformações da nossa Cidade não apareceu por si, de um jacto, antes foi o resultado de muitos estudos e trabalhos, por vezes espaçados por muitos anos, exigindo, dos técnicos, esforços notáveis de concepção e de adaptação às circunstâncias e, dos governantes, persistência de intenções e de actuação.

Bastará, para ilustrar esta afirmação, dizer a V. Ex.as que, para a chamada «Avenida da Ponte», aquela que agora vemos, em primeira fase, da Praça Almeida Garrett à Avenida Saraiva de Carvalho, se fizeram, que se saiba, pelo menos 24 projectos, sendo um dos primeiros, pelo notabilíssimo Engenheiro Gaudêncio Pacheco, em 1913, avenida essa que, só agora, se efectiva e ainda sem se saber a sua traça definitiva!

Três conclusões se podem tirar desta observação dos factos:

A primeira é que aos grandes empreendimentos são precisos clima apropriado e homens de iniciativa e de comando — estes, por vezes, criaram pelo seu valor um ambiente capaz.

A segunda é ser indispensável o estudo prévio dos problemas e o encontro da sua solução, e, que para tanto, são precisos técnicos competentes. Só dispondo das soluções os homens de iniciativa e de comando poderão agir. E como os estudos são, por vezes, demorados, e mudam as condições locais na marcha da vida — que se não pode fazer parar —, há toda a conveniência em precederem, de muito, as realizações, para que se não avolumem os obstáculos a todas as que se tenham por indispensáveis.

A terceira é que se não deve querer que tudo se faça num relâmpago: quase todos os empreendimentos aparecem-nos como o resultado de esforços persistentes, por vezes de gerações—o que exige uma educação cívica cuidada: contribuirmos com os nossos esforços e sacrifícios, sabendo, de ante-mão, não colhermos em vida os benefícios.

Estas conclusões são muito educativas para o estudante universitário, a que a mocidade empresta natural irrequietismo.

De entre os muitos problemas de urbanização da Cidade do Porto escolhi para vos falar, nas suas linhas gerais, um que vem de longe e para o qual sinto natural inclinação de espírito e de coração. É o do realojamento da população.

Esta questão da habitação é mundial, prende grande parte do trabalho de todos os congressos de urbanismo e para ele têm chamado a atenção altas individualidades, à frente, o chefe da Igreja Católica, o Papa.

A 27 de Fevereiro de 1953, o Cardeal Gerdier lança o grito: sete milhões de franceses vivem em locais insalubres, por não disporem de outros melhores. Recordem as conclusões da campanha da habitação organizada pelo Socorro Católico: na base dos mais terríveis flagelos — má conduta, prostituição, alcoolismo, criminalidade juvenil, desânimo e perda do senso moral — estão as lamentáveis condições de alojamento.

Este grito, repetido em Paris no inverno passado pelo Padre Pierre, tem sido soltado, vezes sem conta, pelo nosso Padre Américo, recriminando os Barredos!

Há muito que outros se preocupam com o caso e tem tentado resolvê-lo.

Ricardo Jorge, em 1884, há 70 anos, dizia: «As classes pobres vegetam encovadas nuns alvéolos húmidos e lúgubres, sem ar e sem luz; e abandonadas a uma especulação torpe que tão sòrdidamente as explora com a miserável edificação de ilhas».

E completa o quadro:

«A miséria alastra-se com a doença e com a morte; o seu séquito é a viuvez, a orfandade e a penúria. Nas classes pobres, onde o pão se amassa com o suor diário do chefe de família, a doença é a desgraça e a morte é a fome».

Se, felizmente, hoje, as classes operárias estão mais defendidas, a verdade é que a situação quanto ao mau alojamento se mantém.

Num recente trabalho da Câmara Municipal do Porto, de fins de 1953, intitulado «Estudo do problema de habitação para as classes humildes, sob os aspectos social, técnico e financeiro», da autoria do Eng.º Augusto do Nascimento e dos Drs. Magalhães Basto e Pinto Coelho, confirma-se a situação

horrorosa da habitação e dá-se como absolutamente necessário, para já, construir:

— 350 casas para substituição de barracas de lata e pedras;

— 4.530 casas para substituição das ilhas insalubres e possível beneficiação de outras;

— 2.500 para redução do número de habitantes nos edifícios superlotados de tantos lugares da cidade.

Isto é, são indispensáveis cerca de 7.500 casas para uma primeira fase dos trabalhos de realojamento das classes humildes. A tarefa completa exigiria três vezes esse número, mais de 20.000 casas!

Quais as causas deste estado lamentável da habitação?

Em tese apresentada ao Congresso de Habitação e Urbanismo de Edimburgo, de Setembro passado, tive ocasião de analisar em pormenor, pelo menos, as principais, que aqui resumirei:

— O afluxo de gente à cidade atraída pelo desenvolvimento industrial e as facilidades de deslocação;

— As demolições de muitas casas para as indispensáveis obras de urbanização, principalmente o rasgamento de ruas imposto pelos meios de circulação mecânica e as maiores distâncias numa cidade que cresce;

— O deficit na construção de casas para as classes modestas, por motivos vários;

— Exigências grandes do Regulamento das Edificações Urbanas;

— Elevado custo dos terrenos;

— Lei do inquilinato; e o

— Fraco poder económico dessa gente, a impedir a garantia de bom e seguro juro ao capital que se aplique nessas construções.

A carência construtiva trouxe como consequências:

— A elevação das rendas das casas disponíveis, para além do poder económico de grande número de famílias operárias e do que é justo;

— A superlotação de casas existentes, pela adaptação deficiente de habitações unifamiliares a várias famílias, quando

não a muitas. Nalguns bairros antigos, Sé e S. Nicolau, chega a haver mais de uma família por quarto, numa promiscuidade indecorosa;

— O aproveitamento para alojamento de todo o rudimentar abrigo, vãos de escadas, telhados, caixas de ar, tocas, etc.; e

— A criação, à margem da lei, de bairros de lata, com materiais de fortuna.

A Câmara e o Estado têm feito esforços no sentido de debelar a crise habitacional; mas não conseguiram dar-lhe o volume necessário a uma modificação radical da situação. Pouco mais de 2.000 casas se fizeram e nem todas para essas classes. Perante as 20.000 necessárias, é, evidentemente, pouco.

Volto a fazer uma velha afirmação: os capitais privados têm de ser chamados a intervir, para que se resolva, de vez, o problema habitacional das classes modestas e, para isso, deverão criar-se condições apropriadas.

Julgo que, no Porto, o problema merece ser revisto nestes aspectos fundamentais:

— Inquérito, pela Câmara e Direcção Geral de Saúde, o mais completo possível, do que há a fazer quanto à demolição de casas insalubres e beneficiação das que o possam ser;

— Casas que convêm a essa gente e sua construção económica; projectos a estudar por arquitectos e engenheiros, com a colaboração da Direcção Geral de Saúde e a Repartição de Edificações Urbanas da Câmara;

— Locais onde convém construir habitações para famílias modestas, a indicar pelo Gabinete do Plano de Urbanização, auxiliado, possìvelmente, pelos organismos assistenciais da Diocese;

— Aquisição pela Câmara de terrenos e cedência de talhões para tais edificações;

— Concessão de grandes facilidades aos que investirem capitais nessas casas e disposições práticas de poderem vir a ser adquiridas pelos inquilinos;

— Liberdade de rendas e facilidades de despejo para os que não pagarem. Se isso contraria as intenções governamentais, substituir a liberdade das rendas por um subsídio do Estado, em parte reembolsável a longo prazo.

É uma tarefa imensa, sem dúvida, a de dar a cada família um lar conveniente. Mas havemos de concordar que é justa e santa.

Perante a premência da situação e os ventos do leste, todos sentem que é preciso encetá-la com firmeza e à escala de que carece.

Creio que, para tanto, tem faltado a indispensável coordenação de esforços da actividade particular, da Câmara e do Estado, na execução dum plano total.

O Governo da Nação, com Salazar, e os portuenses podem bem com a grandeza da tarefa.

A Universidade, como organismo de alta responsabilidade no concerto dos órgãos da Nação, não pode ficar indiferente, alheia.

As suas Faculdades de Engenharia, de Medicina e de Economia, e a Escola Superior de Belas Artes certamente estão prontas a prestar ao País e à Cidade, que delas se orgulha, a mais leal e franca colaboração.

Estudantes:

Ao vosso entusiasmo por tudo o que é justo e nobre entrego, também, a propaganda da urgência de se resolver o problema habitacional das classes modestas desta mui nobre e leal Cidade do Porto.

Tenho dito.

FACULDADES DA UNIVERSIDADE

FACULDADE DE CIÊNCIAS
FACULDADE DE MEDICINA
FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE FARMÁCIA
FACULDADE DE ECONOMIA

Licenciaturas e Cursos professados na Universidade do Porto:

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Licenciatura em Ciências Matemáticas
» » » Físico-Químicas
» » » Geofísicas
» » » Geológicas
» » » Biológicas
Curso de Engenheiro Geógrafo
Cursos de Preparatórios para Engenharia
» » » para as Escolas Militares

FACULDADE DE MEDICINA

Licenciatura em Medicina e Cirurgia

FACULDADE DE ENGENHARIA

Licenciatura em Engenharia Civil
» » » de Minas
» » » Mecânica
» » » Electrotécnica
» » » Químico-Industrial

FACULDADE DE FARMÁCIA

Curso Profissional de Farmácia
Licenciatura em Farmácia

FACULDADE DE ECONOMIA

Licenciatura em Economia

Além dos Cursos enunciados, são ainda ministrados os seguintes:

No *Instituto de Climatologia e Hidrologia:*

Curso de Climatologia e Hidrologia

Na *Faculdade de Medicina:*

Curso de Parteiras
Curso de Enfermeiras Visitadoras de Higiene

Na *Faculdade de Engenharia:*

Curso de Aperfeiçoamento de Urbanização
Curso de Aperfeiçoamento de Betão Pré-esforçado

Distribuição das disciplinas por secções e grupos

FACULDADE DE CIÊNCIAS

1.ª Secção — Ciências Matemáticas

1.º GRUPO — *Análise e Geometria*

Curso de Matemáticas Gerais (*a*)
Cadeira de Álgebra Superior (*a*)
Cadeira de Cálculo Infinitesimal (*a*)
Cadeira de Análise Superior (*a*)
Cadeira de Geometria Descritiva (*a*)
Curso de Geometria Superior (*b*)
Curso de Geometria Projectiva (*b*)

2.º GRUPO — *Mecânica e Astronomia*

Cadeira de Cálculo das Probabilidades (*a*)
Cadeira de Mecânica Racional (*a*)
Cadeira de Astronomia (*a*)
Cadeira de Mecânica Celeste (*a*)
Cadeira de Física Matemática (*a*)
Curso de Geodesia (*b*)
Curso de Topografia (*a*)
Curso de Aperfeiçoamento de Astronomia (*a*)

2.ª Secção — Ciências Físico-Químicas

1.º GRUPO — *Física*

Curso Geral de Física (*a*)
Cadeira de Geofísica (*a*)
Cadeira de Meteorologia (*a*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

Cadeira de Óptica (*a*)
Cadeira de Electricidade (*a*)
Curso de Termodinâmica (*b*)
Curso de Mecânica Física (*b*)
Curso de Física Médica (*b*)

2.º GRUPO — *Química*

Curso Geral de Química (*a*)
Cadeira de Química Inorgânica (*a*)
Cadeira de Química Orgânica (*a*)
Curso de Análise Química (1.ª parte) (*a*)
Curso de Análise Química (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Química-Física (*a*)
Curso de Química Médica (*b*)
Curso de Noções Gerais de Química-Fisica (*b*)

3.ª Secção — Ciências Histórico-Naturais

1.º GRUPO — *Mineralogia e Geologia*

Curso geral de Mineralogia e Geologia (*a*)
Cadeira de Mineralogia e Petrologia (*a*)
Curso de Cristalografia (*b*)
Cadeira de Geologia (*a*)
Curso de Paleontologia (*b*)
Curso de Geomorfologia (*b*)

2.º GRUPO — *Botânica*

Curso Geral de Botânica (*a*)
Cadeira de Morfologia e Fisiologia Vegetais (*a*)
Cadeira de Botânica Sistemática (*a*)
Curso de Ecologia Vegetal e Fitogeografia (*b*)
Cadeira de Biologia (comum ao 3.º grupo) (*a*)
Curso de Botânica Médica (*b*)

3.º GRUPO — *Zoologia e Antropologia*

Curso Geral de Zoologia (*a*)
Cadeira de Anatomia e Fisiologia Comparadas (*a*)
Cadeira de Zoologia Sistemática (*a*)
Curso de Ecologia Animal e Zoogeografia (*b*)
Cadeira de Biologia (comum ao 2.º grupo) (*a*)
Cadeira de Antropologia (*a*)
Curso de Zoologia Médica (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

Cadeiras e Cursos Anexos

Desenho Rigoroso (*a*)
Desenho de Máquinas (*a*)
Desenho Biológico (*a*)
Curso de Desenho Topográfico (*b*)
Curso de Geografia Matemática (*b*)

FACULDADE DE MEDICINA (*)

1.º GRUPO

Cadeira de Anatomia Descritiva, 1.ª parte (*a*)
Cadeira de Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte (*a*)
Cadeira de Histologia e Embriologia (*a*)
Cadeira de Medicina Operária (*a*) **
Cadeira de Medicina Operária (*a*)

2.º GRUPO

Cadeira de Fisiologia (*a*)
Cadeira de Química Fisiológica (*a*)
Cadeira de Farmacologia e Terapêutica Geral (*a*)
Cadeira de Terapêutica Geral (*a*) **
Curso de Fisioterapia (*b*) **

3.º GRUPO

Cadeira de Anatomia Patológica (*a*)
Cadeira de Patologia Geral (*a*)
Curso de Histologia Patológica (*b*) **
Curso de Semiótica Laboratorial (*b*) **
Curso de Semiótica Radiológica (*b*) **

4.º GRUPO

Cadeira de Medicina Legal (*a*) **
Cadeira de Medicina Legal, Toxicologia Forense e Deontologia Profissional (*a*)
Cadeira de História da Medicina e Deontologia Profissional (*a*) **
Curso de História da Medicina (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
* Agrupamento feito segundo o Decreto n.º 19.337, *D.º do G.º*, 1.ª série, de 11-2-1931 (Regulamento da Faculdade) e Decreto-Lei n.º 37.040, de 2-9-948.
Além das disciplinas indicadas, fazem parte do Curso de Medicina as de Zoologia Médica, Botânica Médica, Química Médica e Física Médica, professadas na Faculdade de Ciências.
** Para os alunos da antiga reforma.

5.º GRUPO

Cadeira de Higiene e Epidemiologia (*a*)
Cadeira de Bacteriologia e Parasitologia (*a*)

6.º GRUPO

Cadeira de Patologia Médica (*a*)
Cadeira de Clínica Médica (*a*)
Cadeira de Propedêutica Médica e Semiótica (*a*)
Cadeira de Terapêutica Médica (*a*)
Curso de Moléstias Infecciosas (*b*) * *
Curso de Clínica de Moléstias Infecciosas (*b*)

7.º GRUPO

Cadeira de Patologia Cirúrgica (*a*)
Cadeira de Clínica Cirúrgica (*a*)
Curso de Propedêutica Cirúrgica (*a*)

8.º GRUPO

Cadeira de Obstetrícia (*a*) * *
Cadeira de Clínica Obstétrica (*a*)
Curso de Ginecologia (*b*)

9.º GRUPO

Cadeira de Pediatria (*a*) * *
Cadeira de Clínica Pediátrica (*a*)
Curso de Ortopedia (*b*) * *

10.º GRUPO

Curso de Psiquiatria (*b*)
Curso de Neurologia (*b*)

11.º GRUPO

Curso de Dermatologia e Sifiligrafia (*b*)

12.º GRUPO

Curso de Urologia (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
* * Para os alunos da antiga reforma.

13.º GRUPO

Curso de Oftalmologia (*b*)

14.º GRUPO

Curso de Otorrinolaringologia (*b*)

FACULDADE DE ENGENHARIA

1.º GRUPO — *Construções Civis*

Cadeira de Materiais e Processos Gerais de Construção (*a*)
Cadeira de Resistência de Materiais e Estabilidade — 1.ª parte (*a*)
Cadeira de Resistência de Materiais e Estabilidade — 2.ª parte (*a*)
Cadeira de Pontes (*a*)
Cadeira de Construções Civis e Industriais (*a*)
Cadeira de Arquitectura e Urbanização (*b*)
Cadeira de Cimento Armado (*b*)

2.º GRUPO — *Estradas e Caminhos de Ferro*

Cadeira de Geodesia e Topografia (*a*)
Cadeira de Estradas (*a*)
Cadeira de Caminhos de Ferro (*c*)

3.º GRUPO — *Hidráulica*

Cadeira de Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas (*a*)
Cadeira de Hidráulica Aplicada (*d*)
Cadeira de Rios, Canais e Portos de Mar (*a*)

4.º GRUPO — *Minas e Metalurgia*

Cadeira de Lavra de Minas (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Lavra de Minas (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Metalurgia (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Metalurgia (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Preparação de Minérios (*b*)
Cadeira de Jazigos Minerais e Águas Minerais (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
(*c*) Semestral para os alunos dos Cursos de Engenharia Mecânica e de Minas; anual para os outros.
(*d*) Semestral para os alunos dos Cursos de Engenharia Mecânica e Electrotécnica; anual para os outros.

5.º GRUPO — *Mecânica*

Cadeira de Teoria Geral e Descrição de Máquinas (*a*)
Cadeira de Máquinas de Vapor (*a*)
Cadeira de Máquinas Térmicas (excluindo as de vapor) (*a*)
Cadeira de Elementos de Máquinas (*a*)
Cadeira de Tecnologia Mecânica (*a*)
Cadeira de Turbinas (hidráulicas e de vapor) (*a*)
Cadeira de Geradores de Vapor (*b*)

6.º GRUPO — *Electrotecnia*

Cadeira de Electrotecnia Geral (*a*)
Cadeira de Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua (*a*)
Cadeira de Máquinas Eléctricas. Corrente Alternada (*a*)
Cadeira de Electricidade Aplicada (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Electricidade Aplicada (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Medidas Eléctricas (*a*)
Cadeira de Eletroquímica. Electrometalurgia (*b*)

7.º GRUPO — *Química Industrial*

Cadeira de Docimásia (*a*)
Cadeira de Química Industrial (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Química Industrial (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Higiene Industrial e Segurança dos Operários (*b*)

8.º GRUPO — *Ciências Económico-Sociais*

Cadeira de Economia Política e Social. Estatística (*a*)
Cadeira de Finanças. Contabilidade (*b*)
Cadeira de Direito Industrial (*b*)

Cadeiras anexas

Desenho (complementos)

1.ª parte — Arquitectónico (*a*)
2.ª parte — de Máquinas (*a*)

FACULDADE DE FARMÁCIA

1.º GRUPO

Curso Geral de Química (*a*) *
Curso de Análise Química (1.ª parte) (*a*) *

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
(*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Curso de Análise Química (2.ª parte) (*a*) *
Cadeira de Bromatologia e Análises Bromatológicas (*a*)
Curso de Hidrologia Farmacêutica (*b*)
Curso de Farmacofísica (*b*)
Cadeira de Química Farmacêutica Inorgânica (*a*)
Cadeira de Química Farmacêutica Orgânica (*a*)
Cadeira de Química Biológica e Análises Bioquímicas (*a*)
Cadeira de Toxicologia e Análises Toxicológicas (*a*)
Cadeira de Análises Físico-Químicas (*a*)

2.º GRUPO

Curso Geral de Botânica (*a*) *
Curso de Técnica Farmacêutica (*b*)
Curso de Indústrias Farmacêuticas (*b*)
Curso de Higiene (*b*)
Curso de Deontologia e Legislação Farmacêutica (*b*)
Curso de Microbiologia Aplicada (*b*)
Cadeira de Farmacognosia (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Farmacognosia (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Criptogamia e Fermentações (*a*)
Cadeira de Farmacodinamia Experimental (*a*)
Cadeira de Farmácia Galénica (*c*)
Curso de Estudo Comparativo das Farmacopeias (*b*) **

FACULDADE DE ECONOMIA

1.º GRUPO

Matemáticas Gerais (*a*)
Cálculo Infinitesimal (*a*)
Estatística (*a*)
Econometria (*b*)

2.º GRUPO

Geografia Económica Portuguesa (*a*)
Economia I (*a*)
Economia II (*a*)
Economia III (*a*)
Economia dos Transportes (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
(*c*) Trissemestral.
* Cursada na Faculdade de Ciências.
** Criada pelo Decreto 21.853, *D.º do G.º*, 1.ª série, de 29-12-932; colocada neste grupo por indicação da Faculdade.

Política Económica Internacional (*a*)
Economia e Legislação Industriais (*b*)
Economia e Administração Ultramarina (*a*)
História dos Factos e das Doutrinas Económicas (*b*)
Finanças (*a*)
Direito Fiscal (*b*)

3.º GRUPO

Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições do Direito Civil (*a*)
Direito Civil (parte geral) (*a*)
Direito Civil (obrigações) (*b*)
Direito Comercial (*a*)
Organização e Direito Corporativo (*a*)

4.º GRUPO

Teoria da Contabilidade (*a*)
Contabilidade Aplicada (*a*)
Economia da Empresa (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

Distribuição das disciplinas que constituem as Licenciaturas e Cursos

FACULDADE DE CIÊNCIAS (*a*)

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Licenciatura em Ciências Matemáticas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Desenho Rigoroso	—	4	—	4
	24 horas		24 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Álgebra Superior	2	2	2	2
Geometria Projectiva	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	26 horas		22 horas	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	2	2	2
Análise Superior	2	2	2	2
Cálculo das Probabilidades	2	2	2	2
Astronomia	2	6	2	6
	20 horas		20 horas	
4.º ANO				
Mecânica Celeste	2	2	2	2
Geometria Superior	—	—	2	2
Física Matemática	2	2	2	2
Geodesia	2	2	—	—
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	16 horas		12 horas	

(*a*) Distribuição feita segundo o Decreto n.º 39.021, de 3 de Dezembro de 1952, rectificado no *D.º do G.º*, 1.ª série, de 14 de Outubro de 1953.

(*b*) Vide obs. a pág. 87.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Curso de Engenheiro Geógrafo				
1.º ANO				
Como a licenciatura em Ciências Matemáticas				
2.º ANO				
Idem				
3.º ANO				
Idem				
4.º ANO				
Mecânica Celeste	2	2	2	2
Física Matemática	2	2	2	2
Geodesia	2	2	—	—
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
	19 horas		15 horas	
5.º ANO				
Geomorfologia	—	—	2	4
Topografia	2	6	2	6
Aperfeiçoamento de Astronomia	2	6	2	6
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	20 horas		22 horas	
Licenciatura em Ciências Físico-Químicas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Cristalografia	2	4	—	—
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	31 horas		25 horas	
2.º ANO				
Cáculo Infinitesimal	3	4	3	4
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Análise Química (1.ª parte)	2	4	2	4
	27 horas		27 horas	

(*b*) Vide obs. a pág. 87.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
3.º ANO				
Cálculo das Probabilidades	2	2	2	2
Mecânica Racional	2	2	2	2
Electricidade	3	4	3	4
Análise Química (2.ª parte)	2	6	2	6
	23 horas		23 horas	
4.º ANO				
Termodinâmica	—	—	2	2
Óptica	2	4	2	4
Química Física	2	4	2	4
Geomorfologia	—	—	2	4
Mecânica Física	3	4	—	—
	19 horas		22 horas	
Licenciatura em Ciências Geofísicas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	25 horas		25 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Mecânica Física	3	4	—	—
Termodinâmica	—	—	2	2
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	25 horas		18 horas	
3.º ANO				
Análise Superior	2	2	2	2
Cálculo das Probabilidades	2	2	2	2
Mecânica Racional	2	2	2	2
Electricidade	3	4	3	4
	19 horas		19 horas	
4.º ANO				
Física Matemática	2	2	2	2
Óptica	2	4	2	4
Meteorologia	2	6	2	6
Geofísica	2	6	2	6
	26 horas		26 horas	

(*b*) Vide obs. a pág. 87.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Licenciatura em Ciências Geológicas				
1.º ANO				
Matemáticas gerais	3	4	3	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Curso geral de Botânica	3	4	3	4
Desenho Biológico	—	4	—	4
	25 horas		25 horas	
2.º ANO				
Curso geral de Física	3	4	3	4
Análise Química (1.ª parte)	2	4	2	4
Cristalografia	2	4	—	—
Curso geral de Zoologia	3	4	3	4
	26 horas		20 horas	
3.º ANO				
Análise Química (2.ª parte)	2	6	2	6
Mineralogia e Petrologia	2	4	2	4
Paleontologia	2	4	—	—
Topografia	2	6	2	6
	28 horas		22 horas	
4.º ANO				
Geologia	2	4	2	4
Geomorfologia	—	—	2	4
Antropologia	2	4	2	4
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	16 horas		18 horas	
Licenciatura em Ciências Biológicas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Curso geral de Botânica	3	4	3	4
Desenho Biológico	—	4	—	4
	25 horas		25 horas	
2.º ANO				
Curso geral de Física	3	4	3	4
Noções gerais de Química Física	—	—	3	4
Morfologia e Fisiologia Vegetais	2	4	2	4
Curso geral de Zoologia	3	4	3	4
	20 horas		27 horas	

(*b*) Vide obs. a pág. 87.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
3.º ANO				
Antropologia	2	4	2	4
Botânica Sistemática	2	4	2	4
Zoologia Sistemática	2	4	2	4
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
4.º ANO	25 horas		25 horas	
Anatomia e Fisiologia Comparadas	2	4	2	4
Paleontologia	2	4	—	—
Ecologia Vegetal e Fitogeografia	—	—	2	4
Ecologia Animal e Zoogeografia	—	—	2	4
Biologia	2	4	2	4
Curso preparatório para Engenharia Civil, Mecânica e Electrotécnica	18 horas		24 horas	
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Desenho Rigoroso	—	4	—	4
2.º ANO	24 horas		24 horas	
Cáculo Infinitesimal	3	4	3	4
Curso geral de Física	3	4	3	4
Análise Química (1.ª parte)	2	4	2	4
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
3.º ANO	24 horas		24 horas	
Mecânica Racional	2	2	2	2
Electricidade	3	4	3	4
Termodinâmica	—	—	2	2
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Desenho Topográfico	—	4	—	—
Curso preparatório para Engenharia de Minas	22 horas		22 horas	
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Cristalografia	2	4	—	—
Desenho Rigoroso	—	4	—	4
	30 horas		24 horas	

(*b*) Vide obs. a pág. 87.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Curso geral de Física	3	4	3	4
Mineralogia e Petrologia	2	4	2	4
Análise Química (1.ª parte)	2	4	2	4
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	30 horas		30 horas	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	2	2	2
Electricidade	3	4	3	4
Termodinâmica	—	—	2	2
Geologia	2	4	2	4
Paleontologia	2	4	—	—
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	27 horas		21 horas	
Curso preparatório para Engenharia Químico-Industrial				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Análise Química (1.ª parte)	2	4	2	4
Desenho Rigoroso	—	4	—	4
	30 horas		30 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Curso geral de Física	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Análise Química (2.ª parte)	2	6	2	6
	29 horas		29 horas	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	2	2	2
Termodinâmica	—	—	2	2
Electricidade	3	4	3	4
Química Física	2	4	2	4
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	28 horas		32 horas	

(*b*) Vide obs. a pág. 87.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Curso de preparatórios para as Escolas Militares				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Desenho Rigoroso	—	4	—	4
	24 horas		24 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Economia Política e Social. Estatística (*)	2	—	2	—
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	20 horas		20 horas	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	2	2	2
Electricidade	3	4	3	4
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Desenho Topográfico	—	—	4	—
	18 horas		22 horas	

(*b*) As aulas teóricas têm a duração de uma hora; as aulas práticas são de duas horas, salvo as de Astronomia, Aperfeiçoamento de Astronomia, Topografia, Meteorologia, Geofísica e Análise Química (2.ª parte), que poderão ser de duas ou de três horas. Artigo 5.º do Decreto n.º 39.021, de 3 de Dezembro de 1952.

(*) Cursada na Faculdade de Engenharia.

FACULDADE DE MEDICINA

Licenciatura em Medicina e Cirurgia (*a*)

1.º ANO

Anatomia Descritiva
Química Fisiológica e Fisiologia Geral
Histologia e Embriologia

2.º ANO

Fisiologia Especial
Anatomia Topográfica
Complemento de Anatomia Descritiva *

3.º ANO

Farmacologia
Anatomia Patológica
Histologia Patológica *
Bacteriologia e Parasitologia
Propedêutica Médica
Propedêutica Cirúrgica
Patologia Geral
História da Medicina e Deontologia Profissional
Semiótica Laboratorial *

4.º ANO

Patologia Médica
Patologia Cirúrgica
Higiene e Epidemiologia
Radiologia e Fisioterapia
Dermatologia e Sifiligrafia *
Neurologia *
Ortopedia *
Otorrinolaringologia *
Oftalmologia *
Urologia *
Medicina Operatória
Terapêutica Geral

(*a*) Plano segundo o Regulamento da Faculdade (Decreto n.º 19.337, de 29-1-931).
* Semestral; as restantes são anuais.

5.º ANO

Clínica Médica
Clínica Cirúrgica
Obstetrícia
Medicina Legal
Pediatria
Psiquiatria *
Ginecologia *
Moléstias Infecciosas *

Os alunos sujeitar-se-ão, em cada um dos anos do Curso, aos seguintes exames finais:

1.º ANO

Anatomia Descritiva
Histologia e Embriologia
Química Fisiologia e Fisiológica Geral

2.º ANO

Anatomia Topográfica e Complemento de Anatomia Descritiva
Fisiologia Especial

3.º ANO

Anatomia e Histologia Patológicas
Propedêuticas Médica e Cirúrgica e Semiótica Laboratorial
Farmacologia
Patologia Geral, Bacteriologia e Parasitologia e História da Medicina e Deontologia Profissional

4.º ANO

Higiene e Epidemiologia
Medicina Operatória e Radiologia
Patologia Médica, Terapêutica Geral e Especialidades Médicas
Patologia Cirúrgica e Especialidades Cirúrgicas

5.º ANO

Clínica Médica e Clínica de Moléstias Infecciosas
Clínica Cirúrgica
Obstetrícia e Ginecologia
Pediatria
Medicina Legal e Psiquiatria

(*) Semestral; as restantes são anuais.

Licenciatura em Medicina *(a)*

1.º ANO

Zoologia Médica * *(b)*
Botânica Médica * *(b)*
Química Médica * *(b)*
Física Médica * *(b)*
Histologia e Embriologia
História da Medicina *

2.º ANO

Anatomia Descritiva, 1.ª parte
Fisiologia
Química Fisiológica
Bacteriologia e Parasitologia

3.º ANO

Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte
Higiene e Epidemiologia
Farmacologia e Terapêutica Geral
Patologia Geral

4.º ANO

Propedêutica Médica e Semiótica
Propedêutica Cirúrgica
Medicina Operatória
Anatomia Patológica

5.º ANO

Patologia Médica
Terapêutica Médica
Dermatologia, parte fundamental *
Neurologia, parte fundamental *
Patologia Cirúrgica
Oftalmologia, parte fundamental *
Clínica Obstétrica
Ginecologia, parte fundamental *

6.º ANO

Clínica Médica
Clínica de Doenças Infecciosas *
Clínica Cirúrgica

(a) Plano segundo o Decreto-Lei n.º 37.040, de 2 de Setembro de 1948.
* Semestral; as restantes são anuais.
(b) Professada na Faculdade de Ciências.

Urologia, parte fundamental *
Otorrinolaringologia, parte fundamental *
Clínica Pediátrica
Medicina Legal, Toxicologia Forense e Deontologia Profissional
Psiquiatria *

Os alunos sujeitar-se-ão, em cada um dos anos do Curso, aos seguintes exames finais:

1.º ANO

Zoologia e Botânica Médicas
Física e Química Médicas
Histologia, Embriologia e História da Medicina

2.º ANO

Anatomia Descritiva, 1.ª parte
Fisiologia e Química Fisiológica
Bactereorologia e Parasitologia

3.º ANO

Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte
Farmacologia e Terapêutica Geral
Patologia Geral
Higiene e Epidemiologia

4.º ANO

Propedêutica Médica e Semiótica
Propedêutica Cirúrgica e Medicina Operatória
Anatomia Patológica

5.º ANO

Patologia e Terapêutica Médicas (com interrogatório em Neurologia e em Dermatologia)
Patologia Cirúrgica (com interrogatório em Oftalmologia)
Clínica Obstétrica (com interrogatório em Ginecologia)

6.º ANO

Clínica Médica e Clínica de Doenças Infecciosas
Clínica Cirúrgica (com interrogatório em Urologia e em Otorrinolaringologia)
Medicina Legal, Toxicologia Forense e Deontologia Profissional e Psiquiatria
Clínica Pediátrica

* Semestral; as restantes são anuais.

FACULDADE DE ENGENHARIA

Licenciatura em Engenharia Civil

1.º ANO

Geodesia e Topografia
Materiais e Processos Gerais de Construção
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Desenho Arquitectónico
Oficinas, 1.º ano

2.º ANO

Resistência de Materiais e Estabilidade, 2.ª parte
Hidráulica Aplicada
Construções Civis e Industriais
Estradas
Electrotecnia Geral
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *
Direito Industrial *
Oficinas, 2.º ano

3.º ANO

Pontes
Caminhos de Ferro
Rios, Canais e Portos de Mar
Cimento Armado *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *
Arquitectura e Urbanização *

Licenciatura em Engenharia de Minas

1.º ANO

Geodesia e Topografia
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Docimásia
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

---

* Semestral; as restantes são anuais.

2.º ANO

Contruções Civis e Industriais
Estradas (*a*)
Electrotecnia Geral
Lavra de Minas, 1.ª parte
Metalurgia, 1.ª parte
Jazigos Minerais e Águas Minerais *
Oficinas, 2.º ano

3.º ANO

Caminhos de Ferro (*a*)
Lavra de Minas, 2.ª parte
Metalurgia, 2.ª parte
Preparação de Minérios *
Electroquímica. Electrometalurgia *
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *
Direito Industrial *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *

Licenciatura em Engenharia Mecânica

1.º ANO

Tecnologia Mecânica
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Geradores de Vapor *
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

2.º ANO

Hidráulica Aplicada (*a*)
Construções Civis e Industriais
Máquinas de Vapor
Elementos de Máquinas
Metalurgia, 1.ª parte
Electrotecnia Geral
Oficinas, 2.º ano

3.º ANO

Caminhos de Ferro (*a*)
Máquinas Térmicas (excluindo as de Vapor)

(*a*) Semestral neste curso.
* Semestral; as restantes são anuais.

Turbinas (Hidráulicas e de Vapor)
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *
Direito Industrial *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *
Oficinas, 3.º ano

Licenciatura em Engenharia Electrotécnica

1.º ANO

Tecnologia Mecânica
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

2.º ANO

Medidas Eléctricas
Hidráulica Aplicada (*a*)
Construções Civis e Industriais
Máquinas Eléctricas. Corrente Alternada
Elementos de Máquinas
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *
Direito Industrial *
Oficinas, 2.º ano

3.º ANO

Electricidade Aplicada, 1.ª parte
Electricidade Aplicada, 2.ª parte
Electroquímica. Electrometalurgia *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *

Licenciatura em Engenharia Químico-Industrial

1.º ANO

Tecnologia Mecânica
Resistência e Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Teoria Geral de Descrição de Máquinas
Docimásia

---

* Semestral; as restantes são anuais.
(*a*) Semestral neste curso.

Análises Químicas
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

2.º ANO

Química Industrial, 1.ª parte
Construções Civis e Industriais
Electrotecnia Geral
Metalurgia, 1.ª parte
Análises Químicas
Oficinas, 2.º ano

3.º ANO

Química Industrial, 2.ª parte
Electroquímica. Electrometalurgia *
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *
Análises Químicas
Direito Industrial *

FACULDADE DE FARMÁCIA

Curso Profissional de Farmácia

1.º ANO

Curso Geral de Química (*a*)
Análise Química, 1.ª parte (*a*)
Curso Geral de Botânica (*a*)
Farmacognosia, 1.ª parte
Farmacofísica *

2.º ANO

Análise Química, 2.ª parte (*a*)
Química Farmacêutica Inorgânica
Farmacognosia, 2.ª parte
Técnica Farmacêutica *
Farmácia Galénica *

3.º ANO

Criptogamia e Fermentações
Química Farmacêutica Orgânica
Farmácia Galénica
Deontologia e Legislação Farmacêutica *

---

* Semestral; as restantes são anuais.
(*a*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Licenciatura em Farmácia

4.º ANO

Análises Físico-Químicas
Farmacodinamia Experimental
Microbiologia Aplicada *
Hidrologia *
Indústria Farmacêutica *

5.º ANO

Química Biológica e Análises Bioquímicas
Toxicologia e Análises Toxicológicas
Bromatologia e Análises Bromatológicas
Higiene *
Estudo Comparativo das Farmacopeias *

FACULDADE DE ECONOMIA (*a*)

Disciplinas	Número semanal de aulas e sua duração	
	Teóricas	Práticas
1.º ANO		
Matemáticas Gerais (*b*)	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
Geografia Económica Portuguesa	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
Economia I	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições de Direito Civil	3 × 1 = 3	—
	12 horas	8 horas
2.º ANO		
Cálculo Infinitesimal (*b*)	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
Economia II	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
Direito Civil (parte geral)	3 × 1 = 3	—
Finanças	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
	12 horas	8 horas
3.º ANO		
Estatística	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
Economia III	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
Direito Civil (obrigações) *	3 × 1 = 3	—
Direito Fiscal *	3 × 1 = 3	—
Teoria de Contabilidade	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
	12 horas	10 horas

* Semestral; as restantes são anuais.

(*a*) Segundo o Decreto n.º 39.227, de 28 de Maio de 1953, que regula o funcionamento da Faculdade.

(*b*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Disciplinas	Número semanal de aulas e sua duração	
	Teóricas	Práticas
4.º ANO		
Econometria *	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
Economia dos Transportes *	3 × 1 = 3	—
Economia e Legislação Industriais	3 × 1 = 3	—
Direito Comercial	3 × 1 = 3	—
Contabilidade aplicada	3 × 1 = 3	3 × 2 = 6
	12 horas	10 (6) horas
5.º ANO		
Política Económica Internacional	3 × 1 = 3	—
Economia e Administração Ultramarina	3 × 1 = 3	—
História dos Factos e das Doutrinas Económicas *	3 × 1 = 3	—
Organização e Direito Corporativo	3 × 1 = 3	—
Economia da Empresa	3 × 1 = 3	—
	12 horas	—

*

* *

Curso de Climatologia e Hidrologia *(b)*

Elementos de Química Analítica e de Físico-Química Hidrológica
Terapêutica Hidrológica e Climatérica
Fisioterapia
Geologia e Captagem
Hidrologia Geral
Higiene Hidrológica e Climatérica

* Semestral; as restantes são anuais.

(b) Este Curso é professado nas Faculdades de Ciências, de Medicina e de Engenharia.

REGIME DE PRECEDÊNCIAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS (*a*)

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Álgebra Superior	Matemáticas Gerais
Análise Química (2.ª parte)	Análise Química (1.ª parte)
Análise Superior	Cálculo Infinitesimal
Anatomia e Fisiologia Comparadas	Química Orgânica e Curso Geral de Zoologia
Antropologia	Curso geral de Zoologia
Aperfeiçoamento de Astronomia	Astronomia
Astronomia	Cálculo Infinitesimal
Biologia	Curso geral de Botânica e Curso geral de Zoologia
Botânica Sistemática	Curso geral de Botânica
Cálculo Infinitesimal	Matemáticas Gerais
Cálculo das Probabilidades	Cálculo Infinitesimal
Ecologia Animal e Zoogeografia	Curso geral de Zoologia
Ecologia Vegetal e Fitogeografia	Curso Geral de Botânica
Electricidade	Cálculo Infinitesimal e Curso geral de Física
Física Matemática	Análise Sup.or e Mecânica Racional
Geodesia	Cálculo das Probabilidades e Astronomia
Geofísica	Mecânica Racional e Electricidade
Geologia	Curso geral de Mineralogia e Geologia ou Mineralogia e Petrologia
Geometria Projectiva	Matemáticas Gerais
Geometria Superior	Análise Superior
Geomorfologia	Curso Geral de Mineralogia e Geologia ou Mineralogia e Petrologia
Mecânica Celeste	Análise Superior, Mecânica Racional e Astronomia

(*a*) Segundo o Decreto n.º 39.021, de 3 de Dezembro de 1952, rectificado no *D.º do G.º*, I Série, n.º 226, de 14 de Outubro de 1953.

Nesta discriminação seguiu-se, para facilidade de consulta, a ordem alfabética e não a estadelecida naquele diploma.

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Mecânica Física	Matemáticas Gerais
Mecânica Racional	Cálculo Infinitesimal
Meteorologia	Termodinâmica
Morfologia e Fisiologia Vegetais	Química Orgânica e Curso Geral de Botânica
Óptica	Electricidade
Química Física	Cálculo Infinitesimal, Química Orgânica e Química Inorgânica
Termodinâmica	Matemáticas Gerais
Topografia	Metemáticas Gerais
Zoologia Sistemática	Curso Geral de Zoologia

FACULDADE DE MEDICINA

Regime anterior ao Decreto-Lei n.º 37.040, de 2-9-948.

É permitida a passagem para o ano imediato com falta de aprovação num exame do ano anterior.

Regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 37.040, de 2-9-948.

A inscrição nas disciplinas de um ano é permitida aos alunos a quem não falte aprovação em mais de um exame do ano anterior. Não será, porém, consentida a inscrição nos 3.º, 5.º e 6.º anos aos alunos a quem falte aprovação, respectivamente, em Anatomia Descritiva, 1.ª parte, em Propedêutica Médica e Propedêutica Cirúrgica e Medicina Operatória, e em Patologia e Terapêutica Médicas e Patologia Cirúrgica.

FACULDADE DE ENGENHARIA E FARMÁCIA

É permitida a passagem para o ano imediato com falta de aprovação numa disciplina do ano anterior.

FACULDADE DE ECONOMIA

A inscrição nas disciplinas de determinado ano depende da aprovação no exame do ano anterior.

Laboratórios, Institutos Museus, Gabinetes e Centros de Estudos Universitários e Oficinas

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Laboratório de Física
» » Quimica
Instituto Geofísico
» de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio
» de Investigações Antropológicas
Museu e Laboratório Antropológico
Instituto de Zoologia e Estação de Zoologia Marítima Dr. Augusto Nobre
Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico

FACULDADE DE MEDICINA

Instituto de Anatomia do Prof. A. J. Pires de Lima
Laboratório de Medicina Operatória e Cirurgia
» » Histologia
» » Fisiologia
» » Química Fisiológica do Prof. Alberto de Aguiar
» » Farmacologia
» » Anatomia Patológica
» » Bacteriologia do Prof. A. J. Sousa Júnior
» » Higiene
» » Análises Clínicas (L. Nobre)
» » Radiologia e Fotografia

FACULDADE DE ENGENHARIA

Laboratório de Química Industrial e Docimásia
» » Ensaios de Materiais
» » Metalurgia e Mineração
» » Máquinas
» » Electrotecnia
» » Hidráulica
Oficina de Carpintaria
» » Serranharia
» » Máquiuas
» » Electrotecnia
Gabinete de Topografia
» » Materiais de Construção
» » Construções Civis
» » Minas e Metalurgia
» » Máquinas
» » Electricidade

FACULDADE DE FARMÁCIA

Laboratório de Farmacologia
» » Análises Físico-Químicas
» » Química Farmacêutica Orgânica e Inorgânica
» » Farmácia Galénica
» » Criptogamia e Fermentações
» » Farmacologia Experimental
» » Microbiologia Aplicada
» » Hidrologia
» » Indústria Farmacêutica
» » Química Biológica e Análises Biológicas
» » Análises Toxicológicas e Bromatológicas

Anexos à Universidade, funcionam os seguintes organismos e instituições circum-escolares:

ASSOCIAÇÃO DE FILOSOFIA NATURAL (Faculdade de Ciências).

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE FARMÁCIA (Faculdade de Farmácia).

CENTRO DE ESTUDOS DE ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA GERAL, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Medicina).

CENTRO DE ESTUDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS FARMACOLÓGICOS, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Farmácia).

CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS, do Instituto de Alta Cultura (Secretaria: Biblioteca Municipal do Porto).

CENTRO DE ESTUDOS MATEMÁTICOS, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS DE MEDICINA EXPERIMENTAL, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Medicina).

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA MOCIDADE PORTUGUESA (Rua da Boa Hora, n.º 18).

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA FEMININA (Rua D. Manuel II, n.º 14).

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA MASCULINA (Rua de Cedofeita, n.º 376).

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO (Faculdade de Ciências).

SALA DE CULTURA FRANCESA (Faculdade de Ciências)

SALA DE CULTURA ITALIANA (Faculdade de Ciências).

SALA SALAZAR (Faculdade de Ciências).

TEATRO CLÁSSICO UNIVERSITÁRIO (Integrado no Centro de Estudos Humanísticos).

CONCURSOS

REITORIA, SECRETARIA E TESOURARIA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE DOIS LUGARES DE DACTILÓGRAFO DA SECRETARIA

Por edital da Reitoria de 29 de Dezembro de 1954, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 6, de 8 de Janeiro de 1955, foi aberto concurso de provas práticas para provimento de dois lugares de dactilógrafo da Secretaria.

Apresentaram-se a este concurso 18 concorrentes, tendo sido classificadas em 1.º e 2.º lugares, respectivamente, as candidatas Maria Emília de Campos Granja e Adelaide Gomes Teixeira de Meira.

As provas realizaram-se no dia 30 de Junho de 1955.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DO 2.º GRUPO (QUÍMICA) DA 2.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS)

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 4 de Maio de 1955, publicado, por extrato, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 115, de 17 do mesmo mês, apresentaram-se como candidatos os Drs. Alberto Carlos de Brito e Humberto Augusto de Almeida, respectivamente, professor extraordinário e primeiro assistente do referido grupo.

O respectivo júri, nomeado por portaria de 12 de Setembro de 1955, publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 215, de 15 do mesmo mês, tem a seguinte constituição:

Presidente — Dr. Amândio Joaquim Tavares, reitor da Universidade do Porto.

Vogais — Drs. António de Mendonça Monteiro e Henrique José Serrano, professores catedráticos, respectivamente, da Faculdade de Ciências e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Drs. Rui Gustavo Couceiro da Costa e António Jorge Andrade de Gouveia, professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Dr. António Augusto Álvares Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Eng.os António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho, Francisco de Magalhães Ilharco e Luís Augusto de Almeida Alves, professores catedráticos do Instituto Superior Técnico.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 1.º GRUPO (MINERALOGIA E GEOLOGIA) DA 3.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS)

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 18 de Julho, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 196, de 24 de Agosto de 1955, apresentou-se, como candidato único, o primeiro-assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, Dr. Miguel Montenegro de Andrade.

FACULDADE DE MEDICINA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DA CADEIRA DE FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA GERAL

O júri deste concurso (vide Anuário de 1953-54 — pág. 98), foi nomeado por portaria de 4 de Novembro de 1954, publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 263, de 9 do mesmo mês, com a seguinte constituição:

Presidente — Dr. Amândio Joaquim Tavares, reitor da Universidade do Porto.

Vogais — Drs. José Afonso Dias Guimarães, Elísio Filinto Milheiro Fernandes, Alfredo da Rocha Pereira, professores catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Drs. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães, João Maria Porto e Alberto Moreira da Rocha Brito, professores catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Drs. Joaquim Moreira Fontes, José Toscano de Vasconcelos Rico e Mário da Silva Moreira, professores catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

As provas deste concurso realizaram-se nos dias 21 e 22 de Abril de 1955, tendo o candidato Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 14 de Maio, publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 121, de 24 do mesmo mês, tomou posse em 26.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PREPARADOR DO QUADRO GERAL

Por edital da Reitoria, de 4 de Março de 1955, publicado por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 59, de 11 do mesmo mês, foi aberto concurso para o provimento do lugar acima referido.

Apresentou-se como única concorrente a licenciada em Farmácia, Lívia da Graça Dias.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE MÉDICO-BACTERIOLOGISTA DO LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA

Por edital da Reitoria de 16 de Maio de 1955, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 122, de 25 do mesmo mês, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentou-se como único concorrente o licenciado em Medicina, Gilberto Ferreira de Macedo.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DA CADEIRA DE CLÍNICA OBSTÉTRICA

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 16 de Junho de 1955, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n. 150, de 30 do mesmo mês, apresentou-se, como candidato único, o professor agregado Dr. António Martins Gonçalves de Azevedo.

FACULDADE DE ECONOMIA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE TRÊS LUGARES DE PROFESSOR CATEDRÁTICO, SENDO UM DO 1.º GRUPO, UM DO 2.º GRUPO E UM DO 4.º GRUPO

A este concurso, aberto por edital publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 126, de 30 de Maio de 1955, não se apresentou qualquer candidato.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE TRÊS LUGARES DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO, SENDO UM DO 1.º GRUPO, UM DO 2.º GRUPO E UM DO 4.º GRUPO

A este concurso, aberto por edital publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 126, de 30 de Maio de 1955, não se apresentou qualquer candidato.

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ENCARREGADO DE CURSO DO 1.º GRUPO

A este concurso, aberto por edital publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 126, de 30 de Maio de 1955, apresentaram-se os seguintes candidatos:

Fernando Baeta, Helder Lopes Gaia, José Alves Pinto Baptista, José Paulo de Oliveira Fillol, Mário António Soares Madureira e Rui José da Conceição Nunes.

O júri, nomeado por portaria de 17 de Setembro de 1955, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 220, de 21 do mesmo mês, foi constituído do seguinte modo:

Presidente — Dr. Amândio Joaquim Tavares, reitor da Universidade do Porto.

Vogais — Dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Dr. Diogo Pacheco de Amorim, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Dr. Vítor Hugo Duarte de Lemos, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Dr. Caetano Maria Beirão da Veiga, professor catedrático, aposentado, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Dr. José Vicente Martins Gonçalves, professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ENCARREGADO DE CURSO DO 2.º GRUPO

A este concurso, aberto por edital publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 126, de 30 de Maio de 1955, apresentaram-se os seguintes candidatos:

Fernando Baeta, Helder Lopes Gaia, José Alves Pinto Baptista, José Paulo de Oliveira Fillol, Maria Amélia Barreira Lopes, Mário António Soares Madureira e Rui José da Conceição Nunes.

O júri, nomeado por portaria de 17 de Setembro de 1955, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 220, de 21 do mesmo mês, foi constituído do seguinte modo:

Presidente — Dr. Amândio Joaquim Tavares, reitor da Universidade do Porto.

Vogais — Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra, professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Drs. José Joaquim Teixeira Ribeiro e Afonso Rodridrigues Queiró, professores catedráticos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Drs. António Armando Gonçalves Pereira, António Maria Godinho e João Faria Lapa, professores catedráticos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ENCARREGADO DE CURSO DO 4.º GRUPO

A este concurso, aberto por edital publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 126, de 30 de Maio de 1955, apresentaram-se os seguintes candidatos:

Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira, Fernando Baeta, Helder Lopes Gaia, José Alves Pinto Baptista, José António Sarmento, José Paulo de Oliveira Fillol, Maria Amélia Barreira Lopes, Mário António Soares Madureira e Rui José da Conceição Nunes.

O júri, nomeado por portaria de 17 de Setembro de 1955, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 220, de 21 do mesmo mês, foi constituído do seguinte modo:

Presidente — Dr. Amândio Joaquim Tavares, reitor da Universidade do Porto.

Vogais — Dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Dr. Fernando Emídio da Silva, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Dr. Caetano Maria Beirão da Veiga, professor catedrático, aposentado, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Drs. João Baptista de Araújo, Fernando Vieira Gonçalves da Silva, José Pires Cardoso e Francisco de Almeida Carmo e Cunha, professores catedráticos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

NOTA: As decisões dos respectivos júris foram tomadas já no decurso do ano lectivo de 1955-1956, pelo que no próximo Anuário se fará a devida referência.

DOUTORAMENTOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

ANTÓNIO ANDRADE GUIMARÃES, filho de José Antunes Guimarães, natural da freguesia de Cedofeita, concelho e distrito do Porto, nascido em 11 de Março de 1927.

Prestou provas de doutoramento em Ciências Matemáticas, em 13 e 14 de Junho de 1955, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Sobre as Álgebras tensorial e exterior de módulos com respeito a aneis».

FACULDADE DE MEDICINA

JOAQUIM DE OLIVEIRA COSTA MAIA, filho de Celestino da Costa Maia, natural da freguesia do Bonfim, concelho e distrito do Porto, nascido em 17 de Julho de 1922.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 27 e 28 de Julho de 1955, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Alguns aspectos da Epidemiologia, profilaxia e combate da *tinea capitis*».

TRABALHOS PUBLICADOS DURANTE O ANO ESCOLAR DE 1954-1955

FACULDADE DE CIÊNCIAS

ALBERTO CARLOS DE BRITO — Estudo espectrográfico de elementos mínimos em galenas portuguesas. *Estudos, notas e trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro*, vol. X, fasc. 1-2.

— — Estudo espectrográfico de elementos mínimos em blendas portuguesas. *Idem.*

HUMBERTO DE ALMEIDA — Estudo polarográfico do anião tartarato no Vinho do Porto. *Anais do Instituto do Vinho do Porto*, 1954.

— — Identificação de amino — Ácidos no Vinho do Porto. Análise cromatográfica. *Idem.*

— Uso das resinas sintéticas permutadoras de aniões. *Idem.*

— Estudo polarográfico do ácido málico no Vinho do Porto. *Idem*, 1955.

JAIME ARAÚJO MOREIRA — A interpretação vectorial dos traçados electrográficos e das posições eléctricas wilsonianas. *Medicina Contemporânea*, n.º 72, p. 469, 1954.

— — Localização espacial dos diplos cardíacos. *Idem*, p. 459.

— — The accuracy of the vectorial interpretation of electrocardiografic tracings. *American Heart Journal*, vol. XLIX, p. 800, 1955.

— — Fístula aorto-pulmonar congénita. *Medicina Contemporânea*, vol. LXXII, p. 451, 1954.

JAIME DE ARAÚJO MOREIRA — Comissurotomia mitral. *Clínica Contemporânea,* vol. VIII, p. 177, 1954.

Anais da Faculdade de Ciências, vol. 38, fasc. 1 e 2.

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

A. A. MENDES CORREIA — Portugal e a Índia. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa.* Série 72.ª, n.os 7 a 12, Julho a Dezembro de 1954.

— — Sociedades Secretas Africanas e Ciência Social. *Idem.* N.os 4 a 6, Abril a Junho de 1954.

— — Homenagem a Ricardo Severo. Discurso na Sociedade de Geografia.—*Ocidente,* vol. XLVII, 1954.

— — A Ciência e o seu papel em 1954. — *Ocidente,* vol. XLVIII, 1955.

— — Dr. Luís da Silva Ribeiro — *Ocidente,* vol. XLVIII, n.º 204, 1955.

— — Estrutura social do povo português. — *Revista do Centro de Estudos Demográficos.* Instituto Nacional de Estatística, 1955.

J. R. SANTOS JÚNIOR — Conceito ecológico da Etnografia. Sep. de *Douro Litoral,* n.º IX da 6.ª série. Porto, 1955.

— — Les Peintures rupestres du Mozambique. — *Actas do Congresso Pan-africano de Alger.* Vol. X.

— & PADRE ANTÓNIO MOURINHO & MAESTRO AFONSO VALENTIM, — A malha do cercal na Cardenha e o Coro dos malhadores. Sep. do *Douro Litoral,* n.º VII-VIII da 6.ª série, Porto, 1955.

A. JORGE DIAS — Considerações acerca de áreas culturais (a área luso-brasileira). *Revista de Guimarães,* 1955.

A. JORGE DIAS & ZBYSZEWSKI — Deux instruments de morphologie paléolithique trouvés au Nouveau Mexique. *Actas do XXX Congresso Internacional dos Americanista.*

A. M. MATEUS — Acerca da pré-história da Guiné. *Boletim Cultural da Guiné,* n.º 35, Lisboa, 1954.

ALFREDO ATAÍDE — Biometria, Psicometria, Métodos Estatísticos. *Imprensa Médica*, 1955.

ERNESTO DE OLIVEIRA — Designações dos dedos da mão. *Douro Litoral*, 6.ª série, n.º IX, 1955.

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

AMÉRICO PIRES DE LIMA — Uma grande figura nacional. — O Conde de Linhares. *Studium Generale*, ano I, n.º 3-4, 1954.

— — Subsídio para a Pré-história da Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, vol. XVIII, n.º 1-2, 1955.

— — As navegações e a descoberta das vitaminas. *O Médico*, n.º 196, 1955.

— — Froilano de Melo. *Idem*, 10 de Fevereiro de 1955.

— — Carta de doação feita por D. João III a Martim Afonso de Sousa, em 1535. *Ocidente*, vol. XLIX, Julho de 1955.

MANUEL FERREIRA — Extracto total da *Rhodotorula glutinis var, lusitanica* (Lusomicina)—Origem, actividade antibiótica e acção dos seus componentes lipídicos no tratamento das tinhas. *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, vol. XIV, 1954.

MANUEL C. DE RESENDE PINTO — Sur la résistance et conservation d'extraits et frottis des chloroplastes. *Portugaliae Acta Biologica*, série A, vol. IV, n.º 1, 1954.

— — Sur les modifications de l'état colloïdal des chloroplastes. *Brotéria* (série de Ciências Naturais), vol. XXIV, 1955.

MANUEL DE RESENDE PINTO & ALICE DE LEMOS PEREIRA — Uber die Struktur der Chloroplasten von *Oedogonium*. *Protoplasma*, vol. XLIV, 1955.

JORGE A. MARTINS D'ALTE — Contribuição para o estudo das Desmídias Portuguesas. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, Tomo XXXVII, n.º 4, 1954.

INSTITUTO DE ZOOLOGIA «DR. AUGUSTO NOBRE»

A. M. MATEUS — Os grupos sanguíneos e as suas aplicações, especialmente em Antropologia do Ultramar Português. *Estudos Ultramarinos*, vol. V.

JOSÉ MARIA BRAGA — Un *Assellus* nouveau de l'étang de Fermentelos (Portugal). *Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra.*

JOÃO MARIA AMORIM CERQUEIRA MACHADO CRUZ — A sardinha do norte de Portugal — Características etárias e de reprodução.

CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR
(DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA)

A. JORGE DIAS — Congresso Internacional de Folclores. O facto folclórico. *Douro Litoral*, 6.ª série, n.º 9, 1955.

— — The international meeting of CIAP in Paris, 1954. *Laos*. Estocolmo, 1955.

— — The international Congress of Folklore in São Paulo. *Idem*. Estocolmo, 1955.

ERNESTO DE OLIVEIRA — O «Jeu de Toupiole» em Portugal.

— — A palha do Natal no concelho de Vila do Conde. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XV, fasc. 1-2, 1954.

— & FERNANDO GALHANO — Casas da Maia — Casas de Esposende. *Idem, idem.*

CENTRO DE ESTUDOS MATEMÁTICOS
(DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA)

A. ALMEIDA COSTA — On modules and rings with operators.

— — Três lições sobre a teoria geral dos aneis — Aplicações e complementos.

ANTÓNIO ANDRADE GUIMARÃES — Um problema de Cálculo Vectorial.

FACULDADE DE MEDICINA

ANATOMIA, HISTOLOGIA E MEDICINA EXPERIMENTAL

SILVA PINTO — Sur l'histochimie de la cornée. Les substances sulphydrilées et métachromatiques, et la vitamine C. *VI Congrès Fédératif International d'Anatomie. Paris, 25-30 Juillet 1955. Résumés de Communications,* p. 206.

ARMANDO TAVARES & ARMANDO SAMPAIO TAVARES — L'irrigation de la voûte palatine et la chirurgie des malformations vélo-palatines. *Idem,* idem, p. 215.

ARMANDO SAMPAIO TAVARES — Aspects anatomiques et expérimentaux de la circulation collatérale veineuse. *Idem,* idem, p. 215.

CASTRO CORREIA — Sur la vascularisation de la choroïde. *Idem,* idem, p. 42.

AMÂNDIO SAMPAIO TAVARES — Sobre as características sexuais dos núcleos celulares. *Jornal do Médico,* vol. XXVII, n.° 653, p. 707-716, 1955.

ABEL TAVARES & ARMANDO TAVARES — A irrigação arterial da região palatina do Cão (Aspectos anatómicos e experimentais). *Gazeta Médica Portuguesa,* vol. VIII, fasc. n.° 3, Maio-Junho, 1955.

SOBRINHO SIMÕES & ABEL TAVARES — O feito da secção medular nas alterações lipémicas da colemia aguda. *Idem,* vol. VII, p. 597, 1954.

ABEL TAVARES & CASTRO CORREIA — A vagotomia supradiafragmática e a frenicectomia esquerda na dinâmica gástrica e esofágica (Breve nota experimental). *Gazeta Médica Portuguesa,* vol. VII, p. 602, 1954.

MELO ADRIÃO — Sobre a morfologia do buraco lácero anterior. *Portugal Médico,* vol. XXXIX, Janeiro de 1955.

CASTRO CORREIA — Componentes funcionais dos nervos raquidianos e cranianos. *Escola Médica,* Ano II, n.° 2 e 2-A, p. 47-60 e 93-111, 1954.

SILVA PINTO — As primeiras fases do desenvolvimento do embrião humano. *Idem,* Ano II, n.° 4 e 5, pág. 237-250, 1955.

HERNÂNI MONTEIRO, SILVA PINTO & ABEL TAVARES—Sistema linfático (Contribuição do Centro de Estudos de Medicina Experimental para o conhecimento da sua anatomo-fisiologia). *Gazeta Médica Portuguesa*, vol. VII, p. 771, 1954.

ABEL TAVARES — Variações musculares e anatomia da superfície. *Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis*, vol. XXIX, n.º 2, 1954.

PINTO MACHADO C. DA SILVA — Embriologia do coração. *Escola Médica*, Ano II, n.º 6-7, p. 263-278, 1955.

ESTEVES PINTO, SALVADOR JÚNIOR & GIESTEIRA DE ALMEIDA — Anastomoses trachéales et bronchiques. Premiers résultats. *Medicina Contemporânea*, n.º 5, p. 253, 1955.

QUÍMICA FISIOLÓGICA, FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA

A. MALAFAYA-BAPTISTA, M. SOBRINHO SIMÕES & WALTER OSSWALD — Anesthésie d'animaux de laboratoire aux solutions concentrées de chloralose dans le 1,2-propanediol. *C. R. Soc. Biol.*, tomo CXLVIII, p. 1925, 1954.

J. A. GUIMARÃES, A. MALAFAYA-BAPTISTA, J. GARRETT & WALTER OSSWALD — Effets inhibiteurs de l'amobarbital et du thiopental sur la sécrétion salivaire. *Idem*, p. 1927, 1954.

A. MALAFAYA-BAPTISTA, J. A. GUIMARÃES, J. GARRETT & WALTER OSSWALD — Étude des effets inhibiteurs salivaires des barbituriques par la technique de Bülbring et Dawes. *Idem*, p. 1930, 1954.

JOSÉ GARRETT — Vitamina B_6 (fisiologia, farmacologia e terapêutica). *Escola Médica*, n.º 2, p. 9, 1954.

— — Contribution à l'étude pharmacodynamique du chlorhydrate d'amino 6, méthyl 2, heptanol 2 (chlorhydrate d'heptaminol ou 2831 R. P.). 1. Action du chlorhydrate d'heptaminol sur l'appareil cardiovasculaire et sur el système nerveux central. *Arch. int. pharmacodyn.*, vol. C, p. 17, 1954.

— — Contribution à l'étude pharmacodynamique du chlorhydrate d'amino 6, méthyl 2, heptanol 2 (chlorhydrate d'heptaminol ou 2831 R. P.). 2. Action du chlorhydrate d'heptaminol sur la diurèse chez le chien. *Idem*, p. 79, 1954.

JOSÉ GARRETT — Utilização terapêutica da vitamina B_6. *Portugal Médico*, vol. XXXVIII, p. 669, 1954.

JEAN LA BARRE & JOSÉ GARRETT — Contribution à l'étude pharmacodynamique du chlorhydrate d'amino 6, méthyl 2, heptanol 2 (chlorhydrate d'heptaminol ou 2831 R. P.). 3. Effets du chlorhydrate d'heptaminol sur l'hypotension et l'insuffisance cardiaque postbarbiturique. *Arch. int. pharmac.*, p. 418, 1955.

A. MALAFAIA-BAPTISTA, J. A. GUIMARÃES, J. GARRETT & WALTER OSSWALD—Influence de l'acide 1-ascorbique sur l'auto-oxydation spontanée et l'inactivation enzymatique de l'adrénaline. *C. R. Soc. Biol.*, tomo CLIX, p. 432, 1955.

J. A. GUIMARÃES, A. MALAFAYA-BAPTISTA, J. GARRETT & WALTER OSSWALD — Influence de l'amobarbital et du pentobarbital sur l'activité enzymatique des cholinestérases et sur l'action anticholinestérasique de la physostigmine. *Idem*, p. 438, 1955.

JOSÉ GARRETT, WALTER OSSWALD & AMÂNDIO SAMPAIO TAVARES — Tiosemicarbazonas e concentrações hemáticas de ácido p-amino-salicílico. *Gazeta Médica Portugesa*, vol. VIII, p. 47, 1955.

A. MALAFAYA-BAPTISTA, J. A. GUIMARÃES, J. GARRETT & WALTER OSSWALD — Einfluss von Luminal und Pentothal auf die Inaktivierung von 1-Adrenalin und 1-Noradrenalin durch Aminooxydase. *Arch. exper. Path. u. Pharmakol.*, vol. CCXXIV, p. 243, 1955.

A. MALAFAYA-BAPTISTA — Barbitúricos e cardio-inibição vagal. *Cadernos Científicos*, vol. IV, p. 7, 1955.

M. SOBRINHO SIMÕES & J. PINTO DE BARROS — Salicilatos e aminoacidúria. *Portugal Médico*, vol. XXXIX, p. 271, 1955.

J. A. GUIMARÃES, A. MALAFAYA-BAPTISTA, J. GARRETT & WALTER OSSWALD — Barbituriques et sécrétion salivaire. Antagonisme de l'effet inhibiteur sécrétoire. *Arch. int. pharmacodyn.*, vol. CII, p. 235, 1955.

M. SOBRINHO SIMÕES & WALTER OSSWALD — Chlorpromazine, protection against alloxan diabetes. *Metabolism*, vol. IV, p. 333, 1955.

A. MALAFAYA-BAPTISTA, J. A. GUIMARÃES, J. GARRETT & WALTER OSSWALD — Influência do fenobarbital e do tiopental sobre a inactivação da l-adrenalina e da l-noradrenalina pela aminoxidase. *GazetaM édica Portuguesa,* vol. VII, p. 395, 1955.

BRAGANÇA TENDER, VALLE PEREIRA & AMARANTE JÚNIOR — Modificações electrocardiográficas por desvios térmicos. *Jornal do Médico,* vol. XXVIII, p. 807, 1955.

J. A. GUIMARÃES — Hormonas e mediadores químicos na actividade psíquica. *Imprensa Médica,* Ano XIX, Setembro de 1955.

MEDICINA, CIRURGIA, CLÍNICA E LABORATÓRIO

ÁLVARO RODRIGUES — Psicologia na Clínica. *Imprensa Médica,* 1955.

— & FRANCISCO GENTIL — Tratamento das mastopatias. Profilaxia e cura cirúrgica. *La Prensa Médica Argentina,* n.º 42, p. 1839, 1955.

FONSECA E CASTRO, FERREIRA LEITE & DANIEL SERRÃO — Determinações sobre a proteinemia dos distróficos pela electroforese em papel. *Revista Portuguesa de Pediatria e Puericultura,* Ano XVIII, n.º 8, Setembro de 1955.

JOÃO GIL DA COSTA — Alguns casos de micoses cutâneas. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venerologia,* Ano XIII, n.º 3, p. 175-184, Setembro de 1955.

DANIEL SERRÃO — Sobre alguns aspectos morfológicos da tuberlose cutânea (Resumo). *Idem,* idem, p. 187-190, Setembro de 1955.

FONSECA E CASTRO, AIRES PEREIRA & CRUCHO DIAS — A nossa experiência do tratamento de meningite tuberculosa pela isoniazida. Comunicação ao IX Congresso Espanhol de Pediatria. La Toja, Julho de 1954. *Portugal Médico,* n.º 12, Dezembro de 1954.

A. M. GONÇALVES AZEVEDO — Contribuição para o estudo da invasão microbiana do líquido amniótico durante o trabalho. *Revista Clínica do Instituto Maternal,* vol. VI, n.º 19, Dezembro de 1954.

A. M. GONÇALVES DE AZEVEDO — Um caso de estenose esofágica fetal associada a hidrâmnio. *Idem*, vol. VI, n.° 19, Dezembro de 1954.

ARMANDO TAVARES — Situações de urgência em cirurgia infantil. *Jornal do Médico*, vol. XXVI, p. 637, Abril de 1955.

FONSECA E CASTRO & CIDRAIS RODRIGUES — A propósito de duas meningites tuberculosas em crianças vacinadas pelo B. C. G. Comunicações às Reuniões do Corpo Docente da Faculdade de Medicina do Porto. *Portugal Médico*, n.os 8-9, Agosto-Setembro de 1955.

A. DE SOUSA PEREIRA—L'interruption de l'innervation vasomotrice complément du traitment chirurgical de certains anévrysmes. *C. R. XV Congrés Int. Chirurgie 1954*, p. 1342.

— — Factores circulatórios na etiopatogenia da úlcera péptica. Relatório apresentado ao IV Gongresso Pan-Americano de Gastroenterologia. S. Paulo, 1954. *In Rev. Brasileira de Gastroenterologia*, vol. VI, Nov.-Dez. 1954.

— — Evolution tardive des greffes diaphysaires pratiquées pendant la croissance de l'os. *Idem*, p. 1024.

— J. AZEVEDO MAIA, M. MELO ADRIÃO, J. LINO RODRIGUES & J. AGUIAR NOGUEIRA — Revascularisation du foie dans les thromboses de la veine porte. *C. R. XV, Congrés Int de Chirurgie, 1954*, p. 1033.

— & J. AFONSO GUIMARÃES — Étude physiopatologique de la ligature de la carotide interne. *Idem*, p. 1474.

CORREIA DE BARROS & A. DE SOUSA PEREIRA — Tonoscopie rétinienne dans les oblitération arterielles du cerveau. *Idem*, p. 1472.

A. DE SOUSA PEREIRA, MELO ADRIÃO, J. LINO RODRIGUES, J. AGUIAR NOGUEIRA & A. SALVADOR JÚNIOR — Ischémie du foie par ligature de l'arterie hépatique et hypertension portale. *Idem*, p. 1479.

J. PEREIRA LEITE & A. DE SOUSA PEREIRA — La ligature de la veine cave inférieure associée à la sympathicectomie dans le traitment de l'insuffisance cardiaque. *Idem*, p. 1545.

A. DE SOUSA PEREIRA — Thrombose aigüe de la veine porte et de ses branches. Relatório ao IV Congrés Européen de Gastro-enterologie. Paris. Publicado in *L'Hypertension portale. Le Dumping syndrome*, p. 201-237. Paris, 1954.

CARLOS ALBERTO M. DA ROCHA & FRANCISCO BATOREU — Um caso de doença quística do pulmão. *Portugal Médico*, vol. XXXIX, n.º 1, Janeiro de 1955.

FERRAZ JÚNIOR, EMÍDIO RIBEIRO & ESTÊVÃO SAMAGAIO — Sobre as perturbações reflexas extenso-progressivas. *Idem*, vol. XXXIX, n.º 1, Janeiro de 1955.

— & CARLOS ALBERTO M. DA ROCHA — Acerca da apoplexia hipofisária. *Jornal do Médico*, vol. XXVII, n.º 647, Junho de 1955.

CARLOS ALBERTO M. DA ROCHA — Considerações acerca do diagnóstico do mixedema do adulto. *Escola Médica*, Ano II, n.º 4-5, 1955.

FILOMENO BORGES & LUÍS C. VIEGAS — Pênfigo e hidrocortisona. *O Médico*, n.º 195, 1955.

JOAQUIM BASTOS — Propedêutica dos tumores retro-peritoneais. Lições do VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, organizado pela Ordem dos Médicos, 1955.

BÁRTOLO VALE PEREIRA — Hepatectomia esquerda por hemangioma do fígado. *Portugal Médico*, 1955.

INÁCIO DE SALCEDO — Aspectos funcionais do síndroma adrenogenital. *O Médico*, n.º 173, 1954.

— — Insuficiência hipofisária e diabete mellitus. *Jornal do Médico*, vol. XXVI, n.º 626, p. 251, 1955.

— — Sobre a acção das águas termais de Aregos em algumas formas de reumatismo. *O Médico*, n.º 188, 1955.

— & MATOS MIGUEL — Accion de la A. C. T. H. en el carcinoma inoperable del esofago. *Rev. Clin. Esp.*, vol. LVI, n.º 6, p. 391, 1955.

MANUEL HARGREAVES — Hipogonadismo». *Escola Médica*, n.º 3, Dezembro de 1954.

BACTERIOLOGIA E PARASITOLOGIA, HIGIENE E EPIDEMIOLOGIA

JÚLIO MACHADO VAZ — *Klebsiella.* Sua biologia. *Portugal Médico*, vol. XXXVIII, p. 189, 1954.

— — Notas Bacteriológicas: *Brucellae* e Brucelloses. *Escola Médica*, Ano II, 6-7, p. 277-290, 1955.

ALOÍSIO M. COELHO — Notas Bacteriológicas: Os meios de cultura. *Idem*, Ano II, n.º 3, 1955.

JOAQUIM COSTA MAIA — Exemplos de tabelas de sobrevivência da população portuguesa. *Revista do Centro de Estudos Demográficos*, n.º 8, p. 97-105, 1954.

— — Probabilidades parciais de morte por causas específicas. *O Médico*, Ano VI, n.º 197, p. 583-587, 1955.

DEONTOLOGIA, HISTÓRIA DA MEDICINA E MEDICINA LEGAL

LUÍS DE PINA — Homenagem a Francisco Sanches. *Imprensa Médica*, Ano XIX, n.º 5, Maio de 1955.

— — Medicina e Médicos na História da Filosofia em Portugal. Comunicação apresentada ao 1.º Congresso Nacional de Filosofia. Braga, Março de 1955.

— — Um capítulo portuense da História da Higiene em Portugal. Lição no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, secção do Porto, em 27 de Junho de 1955. *Portugal Médico*, n.os 8-9 e 10, 1955.

— — Amato Lusitano na História da Psiquiatria Portuguesa. Para o volume de homenagem a Amato Lusitano. Coimbra, 1955.

— & MARIA HELENA ROCHA PEREIRA — «Thesaurus pauperum» atribuido a Pedro Hispano. *Studium Generale*, vol. I, n.os 3-4, 1955.

FRANCISCO COIMBRA — Algumas considerações a propósito de um despacho do Ajudante do Procurador da República, Ex.mo Sr. Dr. Simões de Oliveira. *Justiça Portuguesa*, Ano XXII, n.os 229-230, 1955.

MATEUS NEVES, MARIA ORTÊNCIA CHAVES CRUZ & J. OLIVEIRA BARROS — Morte por embolia gorda pulmonar durante tentativa de redução de fractura do fémur. *Gazeta Médica Portugesa*, vol. VIII, n.º 1, 1955.

CARLOS LOPES & OLIVEIRA BARROS — Acusação de atentado ao pudor num caso de vulvo-vaginite diftérica. *Idem*, vol. VIII, n.º 2, 1955.

DIVERSOS

A. ROCHA PEREIRA — O Prof. Jiménez Diaz. Elogio académico no seu doutoramento «honoris causa» pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Porto, 1955.

JOAQUIM BASTOS — Sobre o conceito do casamento católico. Conferência inaugural das actividades da Acção Católica no ano de 1954-55. Liceu de Carolina Michaëlis. Porto, 1955.

LUÍS DE PINA — Sentido cristão na vida de Garrett. *A Ordem*, Ano XLII, 1954.

— — O stahliano José Rodrigues de Abreu e a História Natural Brasileira. *Imprensa Médica*, Ano XIX, n.º 1, Janeiro de 1955.

— — Curso de Psicologia Médica (conspecto preambular). 1.ª Lição. *Idem*, idem, n.º 6, Junho de 1955.

— — Curso de Psicologia Médica (conspecto preambular). 2.ª Lição. *Idem*, idem, n.º 7, Lisboa, Julho de 1955.

— — Actividades filosóficas do «Centro de Estudos Humanísticos» da Universidade do Porto. Comunicação apresentada ao 1.º Congresso Nacional de Filosofia, Braga, Março de 1955.

FACULDADE DE ENGENHARIA

ADRIANO RODRIGUES — A instalação siderúrgica de Volta Redonda, Brasil. *Boletim da Associação Industrial Portuense.*

— — O 1.º Congresso Internacional de Engenharia. *Revista da Faculdade de Engenharia*, vol. XX, n.º 1

— — Importância da Cultura Geral para os futuros Engenheiros. *Engenharia*, n.º 19.

ANTÃO DE ALMEIDA GARRETT — Os planos de urbanização, as Câmaras, e a propriedade e actividades particulares.

ANTÃO DE ALMEIDA GARRETT — No Congresso de Habitação e Urbanismo de Edimburgo. *Revista da Faculdade de Engenharia,* vol. XIX, n.º 2, e *Boletim da Ordem dos Engenheiros.*

— — Uma conferência realizada em Coimbra sobre o seu plano regulador. *Revista da Faculdade de Engenharia,* vol. XX, n.º 1

AGOSTINHO DE SOUSA GUEDES ÁLVARES RIBEIRO — Um outro aspecto do método de Cross.

NÉFTALI DA COSTA FONSECA — Notas sobre a queda de grãos de minérios nos fluidos. *Engenharia,* n.º 18.

— — Metais e Ligas metálicas. Porto, 1955.

ARMANDO ALVIM DE MATOS — Missão de Estudo a Centros de Investigação e Indústrias de Madeiras em França e Bélgica. *Engenharia,* n.os 18-19.

JOAQUIM DA CONCEIÇÃO SAMPAIO — Vigas curvas no espaço (aplicação ao cálculo de vigas de escada). *Engenharia,* n.º 18.

FACULDADE DE FARMÁCIA

ARMANDO LAROZE — Contribuição para o estudo da acção tóxica do ferro sobre os peixes. *Anais da Faculdade de Farmácia,* vol. XV, 1955.

— — Alguns aspectos do efeito dos tóxicos sobre os peixes. *Idem.*

VALE SERRANO & CORREIA ALVES — Estudo Polarográfico da semi-carbazona do adrenocromo. *Revista Portuguesa de Farmácia,* vol. II, 1955.

A. C. CORREIA DA SILVA — Nota sobre a acção do extracto do *Ulex europeus* no músculo isolado da rã. *Idem,* 1955.

— — Notícia sobre um memorial da Botica de Santa Cruz de Coimbra. *Idem.*

— & NOGUEIRA PRISTA — Ensaios sobre a composição química do *Cochlospermum angolensis. Anais da Faculdade de Farmácia,* vol. XV, 1955.

NOGUEIRA PRISTA — Sobre a obtenção de um derivado cúprico de uma naftoquinona. *Idem.*

NOGUEIRA PRISTA - Isolamento duma orto-quinona do *Diospyros Tricolor Hiern*. *Idem*, 1954.

— & HELENA ROMEIRA PRISTA — Espectros de absorção da Diosquinona. *Idem*.

— , M. J. SÁ LEMOS, CARMELE S. BARBOSA & H. QUIRINO ROSA — Método prático de preparação de pomada de óxido amarelo de mercúrio. *Idem*, 1955.

— — Algumas observações acerca da pomada mercurial. *Idem*.

— , M. B. LOPES GUERREIRO, M. F. COSTA LOURENÇO & H. ROBALO LISBOA — Nota sobre a preparação do xarope iodotânico, *Idem*.

NUNES DE OLIVEIRA — Oligoelementos nas farinhas de milho e de peixe. *Idem*.

FACULDADE DE ECONOMIA

JOÃO RUIZ DE ALMEIDA GARRETT - Introdução à Geografia Económica: vol. I — Teoria da Diferenciação Económica. Coimbra, 1955.

CONFERÊNCIAS E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

A. A. MENDES CORREIA — «Nouvelles stations lithiques du Timor Portugais et la Préhistoire de l'Indonésie Orientale» — «Comunicação ao Congresso Internacional de Ciências Pré-Históricas», em Madrid, Abril, 1954.

— — «S. Paulo no quadro geográfico sul-americano» — No Grupo de Estudos Brasileiros do Porto.

— — «Investigação científica no Timor Português». Comunicação à Academia das Ciências de Lisboa, em 17 de Fevereiro de 1955.

J. R. SANTOS JÚNIOR — «Notas de demografia de Moçambique» — No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, 14 de Dezembro de 1954, Lisboa.

— — «A Antropologia ao serviço da administração do Ultramar». *Idem*, 9 de Maio de 1955.

A. JORGE DIAS — «Círculo de 24 conferências na Universidade de Paraná».

— — «Quatro conferências na Universidade de S. Paulo».

— — «Cinco conferências, na Universidade de Joanesburgo».

A. M. MATEUS — «Os grupos sanguíneos e as suas aplicações especialmente em Antropologia do Ultramar Português». No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

FERNANDO RUSSEL CORTÊS — «Início em Portugal da arquivolta sobre colunas». Comunicação à Associação dos Arqueólogos.

— — «Paralelos entre a Basílica de Santa Marta - Braga e a de Idanha-a-Velha». Comunicação ao Instituto de Belém.

FERNANDO RUSSEL CORTÊS — «A localização dos Ocelenses na Senhora do Castelo, Mangualde». *Idem.*

— — «Alguns miliários inéditos da Beira Alta». *Idem.*

— — «Algumas cunhagens de Igitanea». *Idem.*

— — «O culto do Imperador nos Municípios da Gallaecia e da Lusitania». Na Associação dos Arqueólogos. Maio de 1955.

— — «Introdução à Arqueologia Portuguesa» Palestra proferida na Emissora Nacional Programa «Rádio Universidade».

— — «O Neolítico e o problema Megalítico». *Idem.*

— — «Relações europeias na Idade do Bronze». *Idem.*

— — «O problema dos Celtas». *Idem.*

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

AMÉRICO PIRES DE LIMA — «Garrett educador». No Ateneu Comercial do Porto, em 17 de Novembro de 1954.

— — «Infelicidades de Garrett». No Paço Ducal de Vila Viçosa, em 19 de Março de 1955 e na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras.

— — «Acção fisiológica do álcool». Na Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia, no dia 15 de Março de 1955.

ARNALDO ROSEIRA «Importância da introdução e da destruição de plantas e da influência que isto tem para as culturas». No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, em 10 de Maio de 1955.

CENTRO DE FÍSICA NUCLEAR

CARLOS BRAGA — «À memória de Enrico Fermi (1901-1954)». Na Sociedade Portuguesa de Química e Física, em 20 de Dezembro de 1954.

FACULDADE DE MEDICINA

REUNIÕES CIENTÍFICAS

AMÂNDIO TAVARES & ESTEVES PINTO — «Mesoteliomas localizados da pleura».

MALAFAIA BAPTISTA, AFONSO GUIMARÃES, JOSÉ GARRETT & WALTER OSSWALD — «Influência do fenobarbital e do tiopental sobre a inactivação da L-adrenalina e da L-noradrelina pela aminoxidase».

JOAQUIM BASTOS & AMÂNDIO SAMPAIO TAVARES — «Sobre um caso de teratoma retroperitoneal».

A. GIESTEIRA DE ALMEIDA — «Pancreatite aguda experimental e tripsina. (Nota prévia)».

JOÃO COSTA, ANTÓNIO DE CARVALHO & AIRES RANGEL — «Novos aspectos da vascularização renal. (Nota prévia)».

M. SOBRINHO SIMÕES & WALTER OSSWALD — «Diabete aloxânica e acção protectora da cloropromazina».

CASTRO CORREIA — «Alguns aspectos de anastomoses artério-venosas na coroideia dos coelhos albinos».

INÁCIO DE SALCEDO — «Aspectos funcionais do síndromo adreno-genital».

MALAFAIA BAPTISTA, M. SOBRINHO SIMÕES & W. OSSWALD — «Anestesia de animais de laboratório com solutos concentrados de cloralose em 1,2-propanadiol».

EUGÉNIO CORTE-REAL — «Duas observação de raro desvio metabólico. (Alcaptonúria)».

ESTEVES PINTO, SALVADOR JÚNIOR, GIESTEIRA DE ALMEIDA & JOSÉ TAVARES — «Anastomoses traqueais e brônquicas. (Estudo experimental)».

FERRAZ JÚNIOR & CARLOS ALBERTO DA ROCHA — «Acerca da apoplexia pituitária».

JÚLIO COSTA — «Tendências modernas em anestesia».

ABEL TAVARES & ARMANDO TAVARES — «A irrigação da abóbada palatina do Cão. (Anatomia e cirurgia experimental)».

EUGÉNIO CORTE-REAL & AMÂNDIO SAMPAIO TAVARES — «Um caso de sensibilização rara pós-transfusional».

DANIEL SERRÃO — «Granuloblastoma gástrico em metamorfose cancerosa».

BRAGANÇA TENDER, BÁRTOLO DO VALE PEREIRA & AMARANTE JÚNIOR — «Modificações electrocardiográficas provocadas pelos desvios térmicos».

BARTOLO DO VALE PEREIRA — «Um caso de hepatectomia esquerda por hemangioma».

JOAQUIM BASTOS & CASIMIRO DE AZEVEDO — «Esplenoportografia».

CARLOS LOPES & OLIVEIRA BARROS — «Acusação de atentado ao pudor num caso de vulvo-vaginite diftérica».

BARBEITOS DE SOUSA — «A prova de Schwachman na clínica pediátrica».

SOBRINHO SIMÕES & PINTO DE BARROS — «Salicilatos e amino-acidúria».

ESTEVES PINTO — «Técnica da toracoplastia extra-músculo-perióstica com chumaço de Polystan». (Um filme).

JOÃO GIL DA COSTA — «Hemangioma cavernoso do íleon em transformação cistóide».

A. GIESTEIRA DE ALMEIDA — «Pancreatite aguda experimental. Bile e sais biliares».

FONSECA & CASTRO & CIDRAIS RODRIGUES — «Meningites tuberculosas em crianças vacinadas com B. C. G.».

MALAFAIA BAPTISTA, J. A. GUIMARÃES, J. GARRETT & W. OSSWALD — «Influência do aminobarbital sobre a resposta motora gástrica à estimulação eléctrica do vago».

AMÂNDIO SAMPAIO TAVARES — «Características sexuais dos núcleos celulares».

FERNANDO PRATA DE LIMA — «Reparação de perdas de substância da abóbada craniana com placa de Polytene».

ÁLVARO FERREIRA ALVES — «As vias cirúrgicas de acesso ao mal de Pott».

JOSÉ GARRETT, WALTER OSSWALD & AMÂNDIO S. TAVARES — «Tiosemicarbazonas e concentrações hemáticas de ácido p-amino-salicílico».

DANIEL SERRÃO — «Algumas aplicações práticas da electroforese em papel».

BÁRTOLO DO VALE PEREIRA, BRAGANÇA TENDER & AMARANTE JÚNIOR — «Estudo das reacções provocadas no Cão pela hipotermia».

EMÍDIO RIBEIRO & ANA MARIA MESQUITA — «Aspectos pouco frequentes da insuficiência ante-hipofisária».

JOAQUIM BASTOS, MANUEL HARGREAVES & CASIMIRO AZEVEDO — «Supra-renalectomia e ovariectomia nas metástases do cancro do seio».

AURELIANO DA FONSECA — «A reacção da imobilização treponémica de Nelson. (Nota prévia)».

GIL DA COSTA – «Sobre o diagnóstico histológico das micoses».
J. DA COSTA MAIA – «Dedução de causas de morte específicas da mortalidade geral».
SILVA PINTO – «Acerca dos vasos da retina».
FERRAZ JÚNIOR & CERQUEIRA MAGRO – «Osteo-artropatia de Pierre Marie num caso de Hodgkin pulmonar».

FACULDADE DE ENGENHARIA

ANTÃO DE ALMEIDA GARRETT — «Conferência à Secção de Habitação e Urbanismo da Ordem dos Engenheiros».
FILIPE DE PAIVA DE CASTELBRANCO LEITE BRANDÃO — «Obras de Fomento no Ultramar». Apresentação do 1.º Curso de Soldadura, promovida pela Delegação do Centro Universitário do Porto, com a colaboração da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido.
FERNANDO ALVIM DE MATOS — «A indústria da madeira». Na Faculdade de Engenharia, promovida pelo Centro Técnico da Indústria da Madeira da Associação Industrial Portuense.
ANTÓNIO AUGUSTO DE SOUSA TAVEIRA — «Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária». Promovida pelos Ministérios do Interior e das Obras Públicas, em Lisboa.

FACULDADE DE FARMÁCIA

ARMANDO LAROZE — «Modernos aspectos da toxicologia». Na Escola de ensino médio, da Guarda.

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA FEMININA

REUNIÕES GERAIS

MARIA DO CÉU SANCHES AFONSO — «Uma Psicologia Estética; comparação da psicologia do adulto e da criança».
MARÍLIA CUNHA — «Psicologia Genética — desenvolvimento infantil da 1.ª e 2.ª infância».

CICLO DE ESTUDOS

Dirigidos pela Superiora das Irmãs Missionárias de Maria

Temas Tratados — «A criança sob o aspecto natural».
— «A criança sob o aspecto sobrenatural».
— «Do nascimento aos cinco anos».
— «Dos seis aos dez anos».
— «Dos onze aos catorze anos».

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA MASCULINA

CICLO DE ESTUDOS

ÂNGELO VIDAL PINHEIRO — «O namoro».
BIANCHI DE AGUIAR — «Preparação para o matrimónio e vida conjugal».

CONFERÊNCIAS

P.e CARLOS GADANHA — «O problema da habitação».
REV. LÚCIO CRAVEIRO - «O comunismo».
ARTUR DE GUSMÃO — «S. Bernardo, a arte de Cister e o mosteiro de Alcobaça».

BIBLIOTECAS

MOVIMENTO

FACULDADES	Volumes existentes		Obras consultadas	
	1-10-954	30-9-955	Na Biblioteca	No domicílio
Ciências . . .	36.257	36.592	4.069	621
Medicina . . .	40.298	40.868	16.075	—
Engenharia . .	10.314	10.675	2.126	—
Farmácia . . .	4.152	4.187	560	—
Economia . . .	2.233	5.872	452	—
Total. . . .	93.254	98.194	23.282	621

REITORES DA UNIVERSIDADE

DOUTOR FRANCISCO GOMES TEIXEIRA (1911-1917).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Reitor honorário—(título dado por Decreto de 11-6-918—*Diário do Governo*, 2.ª série de 14-6-918).
Nasceu a 28 de Janeiro de 1851. Faleceu a 8 de Fevereiro de 1933.

DOUTOR CÂNDIDO AUGUSTO CORREIA DE PINHO (1918-1919) *(a)*.
Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
Nasceu a 9 de Maio de 1853. Faleceu a 13 de Fevereiro de 1919.

DOUTOR AUGUSTO PEREIRA NOBRE (1919-1926).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Nasceu a 25 de Junho de 1865. Faleceu a 13 de Setembro de1946.

DOUTOR JOSÉ ALFREDO MENDES DE MAGALHÃES (1926-1928).
Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
Nasceu a 20 de Abril de 1870.

DOUTOR ALEXANDRE ALBERTO DE SOUSA PINTO (1929-1931) *(b)*.
Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Nasceu a 25 de Janeiro de 1880.

DOUTOR JOSÉ PEREIRA SALGADO (1931)-(1935-1943) *(c)*.
Professor catedrático da Faculdade de Ciências e da Faculdade de Engenharia.
Nasceu a 1 de Abril de 1873. Faleceu a 16 de Dezembro de 1946.

DESEMBARGADOR ALBERTO EDUARDO PLÁCIDO (1931-1932).
Nasceu a 4 de Outubro de 1874. Faleceu a 15 de Março de 1942.

DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ ADRIANO RODRIGUES (1943-1945) *(d)*.
Professor catedrático da Faculdade de Engenharia.
Nasceu a 26 de Fevereiro de 1890.

DOUTOR AMÂNDIO JOAQUIM TAVARES.
Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
Actual Reitor, nomeado por portaria de 21 de Dezembro de 1945.
(*Diário do Governo* n.º 14, 2.ª Série, de 17 de Janeiro de 1946).

(a) Vice-Reitor (1912-1917) *(b)* Vice-Reitor (1928-1929).
(c) » (1934-1935) *(d)* » (1932-1934).

DOUTORES «HONORIS CAUSA» PELA UNIVERSIDADE DO PORTO

MARECHAL JOSEPH JOFFRE — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 6 de Abril de 1921.

GENERAL ARMANDO DIAZ — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

GENERAL HONORIS SMITH DORRIEN — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril 1921.

ALMIRANTE CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO — Concedido o grau pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA ARTUR DE SACADURA CABRAL — Concedido o grau pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

PROF. PAUL SABATIER — Director da Faculdade de Ciências de Tolosa — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 21 de Junho de 1923.

PROF. RENÉ LERICHE — da Faculdade de Medicina de Estrasburgo — Concedido o grau pela Faculdade de Medicina em 18 de Fevereiro de 1932.

PROF. CHARLES MAURAIN — da Faculdade de Ciências de Paris — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

PROF. CONDE HENRI BEGOUEN — da Universidade de Tolosa — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

DOUTOR OCTÁVIO MANGABEIRA — Engenheiro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil — Concedido o grau pela Faculdade de Engenharia em 8 de Maio de 1934.

PROF. JOSÉ CASARES GIL — da Faculdade de Farmácia da Universidade de Madrid — Concedido o grau pela Faculdade de Farmácia em 11 de Julho de 1942.

P.e ALFHONSE LUISIER — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 16 de Janeiro de 1942.

PROF. GREGÓRIO MARAÑON — da Faculdade de Medicina de Madrid — Concedido o grau pela Faculdade de Medicina em 21 de Abril de 1945.

PROF. CARLOS JIMÉNEZ DIAS — da Faculdade de Medicina de Madrid — Concedido o grau pela Faculdade de Medicina em 12 de Março de 1955.

SENADO UNIVERSITÁRIO

PRESIDENTE

Reitor — Prof. Dr. Amândio Joaquim Tavares

VOGAIS

Vice-Reitor — Prof. Dr. Fernando Domingues Magano Júnior
Director da Faculdade de Ciências — Prof. Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós.
Director da Faculdade de Medicina — Prof. Dr. Alfredo da Rocha Pereira
Director da Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. Manuel Correia de Barros Júnior
Director da Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque

Delegados dos Professores catedráticos

Faculdade de Ciências — Prof. Dr. António de Mendonça Monteiro
Faculdade de Medicina — Prof. Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão
Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. Antão de Almeida Garrett
Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. António Lopes Rodrigues

Delegado dos Professores extraordinários e agregados

Prof. extr.º Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (Engenharia)

Delegado dos Assistentes

Dr. Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão (Engenharia)

SECRETÁRIO

Secretário da Universidade { Lic.º em Direito, Firmino Maria Gonçalves (1)
Lic.º em Direito, António José Aguiar Alves de Brito (2)

---

(1) Vide nota (4), pág. 134.
(2) Vide nota (5), pág. 134.

REITORIA SECRETARIA E TESOURARIA

Reitor — Dr. Amândio Joaquim Tavares (1)
Vice-Reitor — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior
Dirigente da Educação Física — Carlos António Teles Campos da Costa Pereira (2)
Contínuo de 1.ª classe — Alfredo Rodrigues da Silva Júnior (3)
Guarda de 2.ª classe — Mário Augusto Fernandes

SECRETARIA

Secretário — Lic.º Firmino Maria Gonçalves (4)
Lic.º António José Aguiar Alves de Brito (5)
1.º Oficial — Lic.º Tito Lívio Rodrigues dos Santos Mota (6)

---

(1) É vogal da Direcção do Instituto de Alta Cultura e Presidente do Conselho de Investigação Científica do mesmo Instituto.

Nomeado presidente do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Farmacologia e Terapêutica Geral, do 2.º grupo, da Faculdade de Medicina desta Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 263, de 9 de Novembro de 1954).

Reconduzido no lugar de vogal da Direcção do Instituto de Alta Cultura (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 2 de Abril de 1955).

Reconduzido no lugar de Presidente do Conselho de Investigação Científica do Instituto de Alta Cultura (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 2 de Abril de 1955).

Nomeado vogal da 4.ª secção (Ensino Superior) da Junta Nacional de Educação (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

Nomeado presidente do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas), da Faculdade de Ciências desta Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 215, de 15 de Setembro de 1955).

Nomeado presidente do júri do concurso para provimento do lugar de encarregados de curso do 1.º, 2.º e 4.º grupos da Faculdade de Economia desta Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 21 de Setembro de 1955).

(2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro de 7 a 14 de Agosto de 1955, a fim de assistir aos Jogos Internacionais Universitários promovidos pela F. I. S. U. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 173, de 27 de Julho de 1955).

(3) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 205, de 3 de Setembro de 1955).

(4) Concedida licença graciosa de 18 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 267, de 13 de Novembro de 1954).

Idem de 27 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 31, de 7 de Fevereiro de 1955).

Faleceu no dia 11 de Março de 1955.

(5) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 121, de 4 de Maio de 1955. Tomou posse em 28 de Maio de 1955.

(6) É chefe dos serviços de expediente geral.

1.º Oficial — Reinaldo Andrade Leite da Cunha (1)
2.º Oficial — António Gomes Nogueira (2)
» — Francisco Manuel Rodrigues da Silva (3)
» — António Gonçalves Cerejeira (4)
3.º Oficial — Adelino Teixeira Ferreira (5)
» — Aníbal Jorge Marques Malta (6)
» — António Ferreira Pacheco (7)
» — Manuel da Silva (8)
» — José Borges Martins (9)
» — José Gonçalves de Azevedo (10)
Aspirante — Maria Augusta da Silva Couto Viana (11)
» — Joaquim Pereira Pinto (12)
» — Viterbo Moutinho da Silva (13)

---

(1) É chefe dos serviços de contabilidade.
Concedida licença graciosa de 27 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 205, de 3 de Setembro de 1955.)
(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).
(3) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).
(4) Idem de 20 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 267, de 13 de Novembro de 1954).
Idem de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 219, de 20 de Setembro de 1955).
(5) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Engenharia, ao abrigo do art. 10.º do decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.
Ausente do serviço, por motivo de doença, desde 14 da Fevereiro a 31 de Março de 1955.
Concedida licença graciosa de 20 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).
(6) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).
(7) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Farmácia, ao abrigo do art. 10.º do decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.
Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).
(8) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).
(9) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Medicina, ao abrigo do art. 10.º do decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.
Concedida licença graciosa de 15 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 205, de 3 de Setembro de 1955).
(10) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).
(11) Idem de 15 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).
(12) Exerceu o cargo até 28 de Fevereiro de 1955 por ter sido promovido a 3.º oficial e colocado na Secretaria da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 42, de 19 de Fevereiro de 1955).
Rescindido o seu contrato de aspirante de Secretaria desta Universidade por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 59, de 11 de Março de 1955.
(13) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 116, de 18 de Maio de 1955).
Exerceu o cargo até 17 de Junho de 1955 por ter sido rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 150, de 30 de Junho de 1955).

Aspirante — Cândido Basílio Sá Costa (1)
» — Alceu Sérgio Duarte de Castro (2)
» — Maria Antonieta Pires Mendes (3)
» — Fernando António das Neves e Cunha Trigo (4)
» — Albino Moreira Ferreira da Cunha (5)
» — Maria Odete Droux Nunes da Cunha (6)
» — Maria Teresa de Jesus Ferreira de Oliveira e Carmo (7)
» — Olívia da Conceição Neto (8)
» — José Pereira Martins (9)
» — Fernando Martins da Silva (10)

---

(1) Exerceu o cargo até 31 de Março de 1955 por ter sido contratado para as funções de conservador do arsenal cirúrgico da Faculdade de Medicina desta Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 29 de Março de 1955).

Rescindido o seu contrato de aspirante da Secretaria desta Universidade por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 88, de 14 de Abril de 1955.

Vide nota, pág.

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 134, de 8 de Junho de 1955).

(3) Idem de 17 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 147, de 27 de Junho de 1955).

(4) Estava a prestar serviço militar desde 30 de Agosto de 1953. Apresentou-se ao serviço em 1 de Março de 1955.

Concedida licença graciosa de 15 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 228, de 30 de Setembro de 1955).

(5) Estava a prestar serviço militar desde 30 de Agosto de 1953. Apresentou-se ao serviço em 1 de Março de 1955.

Destacado para prestar serviço na Faculdade de Ciências, ao abrigo do art. 10.º do decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

Concedida licença graciosa de 3 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 173, de 27 de Julho de 1955).

Concedida licença graciosa de 27 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 205, de 3 de Setembro de 1955).

(6) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(7) Exerceu o cargo até 9 de Dezembro de 1954 por ter sido colocado em idênticas funções na Secretaria da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 285, de 6 de Dezembro de 1954).

Rescindido o seu contrato de aspirante da Secretaria desta Universidade por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 298, de 22 de Dezembro de 1954.

(8) Contrato aprovado, precedendo concursos de provas práticas, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 300, de 24 de Dezembro de 1954. Tomou posse em 20 de Janeiro de 1955.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(9) Contrato aprovado, precedendo concursos de provas práticas, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 65, de 18 de Março de 1955. Tomou posse em 21 de Março de 1955.

(10) Contrato aprovado, precedendo concurso de provas práticas, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 132, de 6 de Junho de 1955. Tomou posse em 1 de Julho de 1955.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

Aspirante — Afonso Henriques Santa Rita de Mesquita (1)
Dactilógrafo — Maria Emília de Campos Granja (2)
» — Adelaide Gomes Teixeira de Meira (3)
Contínuo de 1.ª classe — Manuel Coelho
Contínuo de 2.ª classe — Manuel da Silva Almeida
Servente — José Mateus Teixeira (4)

TESOURARIA

Tesoureiro — Lic.º Leonardo Augusto Coimbra (5)
Contínuo de 2.ª classe — Sebastião Pereira Maia (6)

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Dirigente do Orfeão Universitário — Afonso Valentim da Costa Pinto

---

(1) Contrato aprovado, precedendo concurso de provas práticas, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 194, de 22 de Agosto de 1955. Tomou posse em 19 de Setembro de 1955.

(2) Contrato aprovado, precedendo concurso de provas práticas, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 189, de 16 de Agosto de 1955. Tomou posse em 18 de Agosto de 1955.

(3) Contrato aprovado, precedendo concurso de provas práticas, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 200, de 29 de Agosto de 1955. Tomou posse em 15 de Setembro de 1955.

(4) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 131, de 5 de Agosto de 1955).

(5) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 228, de 30 de Setembro de 1955).

(6) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 205, de 3 de Setembro de 1955).

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Director — Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós
Secretário — Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga (1)
Bibliotecário { Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires (2)
Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa (3)

PESSOAL DOCENTE

1.ª SECÇÃO

CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

1.º Grupo — Análise e Geometria

Professores catedráticos

Dr. Aníbal Cipião Gomes de Carvalho
Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós (4)
Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa

Professor extraordinário

Dr. Fernão Couceiro da Costa (5)

---

(1) Reconduzido por mais um biénio por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 121, de 24 de Maio de 1955.

(2) Exerceu o cargo até 6 de Abril de 1955 por ter terminado a validade da sua recondução.

(3) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 103, de 3 de Maio de 1955. Tomou posse em 6 de Maio de 1955.

(4) Designado para constituir a Comissão Portuguesa da União Matemática Internacional a que Portugal aderiu (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 297, de 21 de Dezembro de 1954).

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento de um lugar de professor das cadeiras e cursos anexos de desenho da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 67, de 21 de Março de 1955).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências — (*D.os do G.º* n.os 172, 185 e 242, respectivamente, de 26 de Julho, 10 de Agosto e de 18 de Outubro de 1955).

(5) Com parte de doente desde 1 de Fevereiro 1955.

Concedida licença de 60 dias para tratamento (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 92, de 19 de Abril de 1955).

Idem de 30 dias como prorrogação da anterior (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 140, de 18 de Junho de 1955).

Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 165, de 18 de Julho de 1955).

Apresentou-se ao serviço em 30 de Julho de 1955.

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa (1)
Dr. António Andrade Guimarães (2)

2.os Assistentes

Lic.º António Andrade Guimarães (3)
Lic.º Carlos Mário dos Santos Pais Martins (*)

2.º Grupo — Mecânica e Astronomia

Professores catedráticos

Dr. Rodrigo Sarmento de Beires (4)
Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires (5)
Vago (6)

Professor extraordinário

Vago (7)

---

(1) É professor agregado. É director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 161, de 13 de Julho de 1955).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 161, de 13 de Julho de 1955. Tomou posse em 14 de Julho de 1955.

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Economia — (*D.º do G.o*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 178, de 2 de Agosto de 1955).

(3) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias do Natal (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 294, de 17 de Dezembro de 1954).

Exerceu o cargo até 17 de Maio de 1955, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

Vide nota anterior.

(4) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 178, de 2 de Agosto de 1955).

(5) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento de um lugar de encarregado de curso do 1.º grupo da Faculdade de Economia (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 220, de 21 de Setembro de 1955).

(6) Pela nomeação do Dr. António Almeida Costa para professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 209, de 4 de Setembro de 1952).

(7) Pela nomeação do Dr. António Almeida Costa para professor catedrático (*D.º do G.o*, 2.ª série, n.º 253, de 31 de Outubro de 1950).

(*) Contratado além do quadro.

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros (1)
Dr. Manuel Gonçalves de Miranda (2)

2.ª SECÇÃO

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

1.º Grupo – Física

Professores catedráticos

Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira
Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga

Professor extraordinário

Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro (3)

Assistentes

2.os Assistentes

Lic.º José Maria Ribeiro Moreira de Araújo (4)
Lic.º Alexandre Augusto Pires de Carvalho (5)
Lic.º Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos
Lic.ª Maria Otilde Barbosa Pereira da Costa (*)
Lic.ª Maria Júlia de Oliveira Matos (*)
Lic.ª Maria Luísa Fanzeres de Castro Fernandes (*)
Lic.º Armando Henrique Baptista Gomes de Sá (*)
Lic.º Jaime Araújo Moreira (6)

---

(1) Considerado em missão oficial fora do País, de 20 de Agosto a 15 de Setembro, a fim de tomar parte na IX Assembleia Geral da União Astronómica Internacional (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 191, de 18 de Agosto de 1955).

(2) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade—Faculdade de Ciências (*D.os do G.º* n.os 172, 185 e 242, respectivamente, de 26 de Julho, 10 de Agosto e 18 de Outubro de 1955).

(3) É deputado da Nação.

Autorizado a deslocar-se a Bilbau em visita de estudo (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes n.º 390, Lv. 4-E, de 18 de Maio de 1955).

(4) Prorrogada até ao fim do ano lectivo de 1954-1955 a bolsa de estudo fora do País (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 48, de 26 de Fevereiro de 1955).

(5) Prorrogada até ao fim do mês de Junho de 1955 a bolsa de estudo fora do País (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 48 de 26 de Fevereiro de 1955).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Ciências (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

(6) Além da quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 289, de 11 de Dezembro de 1954. Tomou posse em 25 de Novembro de 1954.

(*) Contratado além do quadro.

2.º Grupo – Química

Professores catedráticos

Dr. António de Mendonça Monteiro (1)
Vago (2)

Professor extraordinário

Dr. Alberto Carlos de Brito (3)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Humberto Augusto de Almeida (4)
Dr. Vasco Teixeira (5)
Dr. João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral (6)

---

(1) Considerado em missão oficial fora do País de 1 a 9 de Novembro de 1954 a fim de assistir às comemorações do centenário de Paul Sabatier realizada em Toulouse (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 272, de 19 de Novembro de 1954).

Nomeado para fazer parte das comissões encarregadas de organizar os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 90, de 16 de Abril de 1955).

Concedido o aumento de vencimento correspondente à 1.ª diuturnidade a partir de 10 de Julho de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 182, de 6 de Agosto de 1955).

Nomeado vogal do júri do concurso para o provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências desta Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 215, de 15 de Setembro de 1955).

(2) Pela aposentação do Prof. Dr. Abílio Augusto da Silva Barreiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 169, de 23 de Julho de 1949).

(3) Autorizado a realizar trabalhos pessoais de investigação científica na instalação espectrográfica do Serviço de Fomento Mineiro no Porto fora das horas de serviço oficial (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes n.º 108, Lv. 4-E, de 23 de Fevereiro de 1955).

(4) É professor agregado.

(5) Com parte de doente desde 1 de Março a 30 de Abril de 1955.

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Ciências (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

Substituído neste júri (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

(6) Além do quadro. Contratado para o quadro por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 182, de 6 de Agosto de 1955. Tomou posse em 11 de Agosto de 1955.

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade – Faculdade de Ciências (*D.os do G.º*, 2.ª série, n.os 185 e 242, respectivamente, de 10 de Agosto e 18 de Outubro de 1955).

Rescindido o seu contrato de primeiro-assistente, além do quadro, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955.

2.os Assistentes

Lic.ª Maria Alzira Bessa Almoster (1)
Lic.ª Maria Otília Leiria Gomes (2)
Lic.º Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão (3)

3.ª Secção

CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS

1.º Grupo — Mineralogia e Geologia

Professores catedráticos

Dr. Domingos José Rosas da Silva (4)
Dr. João Carrington Simões da Costa (5)

---

(1) Além do quadro. Prorrogada até 30 de Novembro de 1955, a equiparação a bolseiro fora do País (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 166, de 19 de Julho de 1955),

(2) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 289, de 11 de Dezembro de 1954. Tomou posse em 27 de Novembro de 1954.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 49, de 28 de Fevereiro de 1955).

(3) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 106, de 6 de Maio de 1955. Tomou posse em 22 de Abril de 1955.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 170, de 23 de Julho de 1955).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências — época de Outubro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 242, de 18 de Outubro de 1955).

(4) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Miguel Montenegro de Andrade, a realizar na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 44, de 22 de Fevereiro de 1955, rectificado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 130, de 3 de Junho de 1955).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 194, de 22 de Agosto de 1955).

(5) Considerado bolseiro no País para efeitos de dispensa de serviço docente, desde 1 de Novembro de 1952 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 91, de 17 de Abril de 1953).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Miguel Montenegro de Andrade, a realizar na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 44, de 22 de Fevereiro de 1955, rectificado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 130, de 3 de Junho de 1955).

Autorizado, por despacho do Conselho de Ministros de 17 de Janeiro de 1955, a acumular o cargo de presidente da Comissão Executiva da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 32, de 8 de Fevereiro de 1955).

Nomeado para, em regime de acumulação, exercer o cargo de presidente da Comissão Executiva da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 56, de 8 de Março de 1955).

Professor extraordinário

Vago (1)

Assistentes (2)

1.º Assistente

Dr.ª Judite dos Santos Pereira

2.os Assistentes

Lic.º Abílio Augusto Lopes Cavalheiro (*)
Lic.º Luís Aníbal Teixeira Sá Fernandes (*)

2.º Grupo - Botânica

Professores catedráticos

Dr. Américo Pires de Lima (3)
Dr. Manuel Joaquim Ferreira

Professor extraordinário

Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira (4)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto (5)
Dr. Alfredo Andrade da Silva

---

(1) Pela nomeação do Dr. João Manuel Cotelo Neiva para professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*. 2.ª série, n.º 265, de 15 de Novembro de 1949).

(2) Em 31 de Julho de 1955 existia ainda uma vaga no quadro de assistentes em virtude de ter sido nomeado professor extraordinário o primeiro assistente Dr. João Manuel Cotelo Neiva (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 127, de 2 de Julho de 1948).

(3) Nomeado membro substituto da Direcção do Centro de Estudos Demográficos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 274, de 22 de Novembro de 1954).

Reconduzido no lugar de vogal da Comissão Permanente de Ciências do Instituto de Alta Cultura (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 2 de Abril de 1955).

(4) Em serviço na Missão Científica de S. Tomé desde 3 de Setembro de 1954. Apresentou-se ao serviço da Faculdade em 30 de Dezembro de 1954.

Concedida missão oficial fora do País de 13 de Junho a 3 de Julho de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 141, de 20 de Junho de 1955).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 194, de 22 de Agosto de 1955).

(5) É professor agregado.

(*) Contratado além do quadro.

3.º Grupo — Zoologia e Antropologia

Professores catedráticos

Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (1)

Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (2)

Professores extraordinários

Dr. Amílcar de Magalhães Mateus (3)

Assistentes

1.º Assistentes

Dr.ª Leopoldina Ferreira Paulo

2.os Assistentes

Mário Lopes Gonçalves

Lic.º João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz (4)

---

(1) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento de um lugar de professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 273, de 20 de Novembro de 1954).

Nomeado membro efectivo da Direcção de Estudos Demográficos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 274, de 22 de Novembro de 1954).

Renovada, por conveniência urgente de serviço, a comissão de director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 286, de 7 de Dezembro de 1954).

Nomeado para fazer parte das provas de doutoramento do Lic.º João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz a realizar na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 168, de 21 de Julho de 1955).

Nomeado vogal da 4.ª Secção (Ensino Superior) da Junta Nacional de Educação (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

(2) Nomeado para o cargo de chefe da missão antropológica e etnológica de Moçambique (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 143, de 22 de Junho de 1955).

Ausente do serviço da Faculdade nesta missão desde 22 de Agosto de 1955.

(3) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade—Faculdade de Ciências (*D.os do G.º*, 2.ª série, n.os 172, 185 e 242, respectivamente, de 26 de Julho, 10 de Agosto e 18 de Outubro de 1955).

(4) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 208, de 7 de Fevereiro de 1955).

CADEIRAS E CURSOS ANEXOS

Desenho

Professores de Desenho

Lic.º António Lima Fernandes de Sá (1)
Lic.º Guilherme Rica Gonçalves (2)

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

Aspirante — Albino Moreira Ferreira da Cunha (3)

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º Conservador da Biblioteca — Jacinto de Azevedo (4)
Desenhador de 2.ª Classe — Lic.ª Alice Beatriz de Lemos Pereira (5)

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª Classe — Armindo Moutinho da Silva (6)
— — Mercedes da Costa (7)
— — António Marques de Almeida Júnior (8)
— — Joaquim Pereira (9)

---

(1) Nomeado vogal do júri de concurso para o provimento de um lugar de professor das cadeiras e cursos anexos de desenho da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 67, de 21 de Março de 1955).

(2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955).

(3) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade, nos termos do art. 10.º do Decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

Vide nota (5), pág. 136

(4) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 21 de Setembro de 1955).

(5) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955).

(6) Encarregado de dirigir o pessoal menor. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(7) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955).

(8) Estava em serviço na Missão Científica de S. Tomé. Apresentou-se ao serviço em 30 de Novembro de 1954.

Autorizado a fazer parte da Missão Antropobiológica de Angola (Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes n.º 770, Lv. 4-E, de 17 de Agosto de 1955).

Ausente em serviço nesta Missão desde 19 de Agosto de 1955.

(9) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

Guarda de 1.ª classe — Joaquim Gomes Moreira (1)
Contínuo de 2.ª classe — José Pinto da Silva (2)
— — José de Oliveira Leite (3)
— — Estêvão Carvalho Maia (4)
Guarda — Carlos Rebelo de Sousa (5)
Servente — Domingos Joaquim Correia da Silva
— — Domingos da Silva Oliveira

LABORATÓRIO DE FÍSICA

Preparador — Pedro Francisco Fernando Roberto Tadeo Areal Rothes
Contínuo de 1.ª classe — Manuel Pinto Carneiro
Contínuo de 2.ª classe — José Pereira Moreira

LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Preparador-Conservador — Lic.º Carlos Alberto de Castro Fernandes
Analista — António Augusto Gomes
Ajudante de preparador — Laura Maria Aires Sampaio
Contínuo de 1.ª classe — Carlos Serra de Azevedo (6)
Contínuo de 2.ª classe — José de Sousa Magalhães

ESTABELECIMENTOS ANEXOS

INSTITUTO GEOFÍSICO

Director — Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira (7)
Artífice — José da Cunha Teixeira (8)

---

(1) Concedida licença graciosa de 27 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(2) Ao abrigo da Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos desde 17 de Maio de 1955.

(3) Concedida licença graciosa de 6 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(4) Idem de 23 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

(5) Idem de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(6) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1955).

(7) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 216, de 16 de Setembro de 1955. Tomou posse em 20 de Setembro de 1955.

(8) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 281, de 30 de Novembro de 1954).

Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955).

Contínuo de 1.ª classe — Jaime Venâncio (1)
Guarda — António da Silva Bastos (2)

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

(Museu, Laboratório e Jardim Botânico)

Director — Dr. Américo Pires de Lima
Naturalista — Joaquim António Ferreira Sampaio (3)
Auxiliar de Naturalista — Manuel José Ferreira Sampaio (4)
— — Dr. Jorge Alberto Martins de Alte (5)
Preparador — Dr. (*) Alexandre Lima de Castro Carneiro (6)
Preparador interino — Lic.ª Maria Fernanda Lixa Filgueiras (7)
Catalogador — Minervina Augusta Fernandes Queirós (8)
Colector de 1.ª classe — Joaquim da Silva Castro Júnior (9)
Jardineiro-chefe — Vago (10)
— *subchefe* — Alexandre Pereira (11)
Contínuo de 1.ª classe — Manuel Augusto Pinto de Oliveira (12)

---

(1) Concedida licença de 30 dias para tratamento (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 240, de 12 de Outubro de 1954).

Idem de 30 dias como prorrogação da anterior (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 262, de 8 de Novembro de 1954).

Concedida licença de 30 dias para tratamento (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 165, de 18 de Julho de 1955.

Ao abrigo da Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos desde 7 de Julho de 1955.

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 281, de 30 de Novembro de 1954).

(3) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

(4) e (5) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(6) Exerce, em comissão, desde 17 de Maio de 1951, data em que tomou posse, o cargo de presidente da Câmara Municipal do Concelho de Santo Tirso, para que foi nomeado, nos termos do art. 36.º do Código Administrativo, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 102, de 5 de Maio de 1951.

(7) Concedida licença graciosa de 30 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 161, de 13 de Julho de 1955).

(8) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955.

(9) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955)

(10) Lugar criado pelo Decreto-lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951.

(11) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(12) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 169, de 22 de Julho de 1955. Tomou posse em 23 de Julho de 1955.

(*) Título profissional.

Contínuo de 2.ª classe	Manuel Augusto Pinto de Oliveira (1)
	António de Oliveira Monteiro (2)
Guarda de 1.ª classe	— António Augusto Alves de Carvalho (3)
Guarda de 2.ª classe	— Francisco Pinto da Mota (4)
—	— Carlos Alberto Carvalho Maia (5)
—	— André dos Anjos da Serra (6)

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Inspector	— Karl Hermann Franz Koepp (7)
Jardineiro de 2.ª classe	— Joaquim Carvalho de Brites (8)
—	— José Pinto (9)
—	— José Maria Monteiro Costa (10)
—	— José Joaquim Moreira Machado (11)
—	— Fernando Augusto da Fonseca (12)
—	— José da Silva Bessa (13)
—	— Hildebrando Gonçalves da Silveira (14)
—	— João da Silva Araújo (15)
—	— Cândido da Costa Sampaio (16)
—	— Fernando Matos (17)
—	— António Alves (18)
—	— Manuel Machado de Azevedo (19)
—	— Fernando Abílio Ferreira de Sousa (20)
—	— João Manuel Parente da Silva (21)
—	— João Gonçalves da Costa (22)

---

(1) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

Rescindido o seu contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 178, de 2 de Agosto de 1955).

Vide nota anterior.

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 204, de 2 de Setembro de 1955. Tomou posse em 5 de Setembro de 1955.

Vide Faculdade de Engenharia.

(3, 4, 5 e 6) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(7) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 207, de 6 de Setembro de 1955).

(8) Idem de 6 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(9) Idem de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(10) Idem de 6 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(11, 12, 13 e 14) Idem de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(15) Idem de 25 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(16, 17, 18 e 19) Idem de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(20 e 21) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(22) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 275, de 25 de Novembro de 1954. Tomou posse em 25 de Novembro de 1955.

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

Director — Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (1)
Naturalista — Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataíde
Preparador-conservador — Francisco António Marques Coelho de Sousa
Servente — António Ferreira Gomes (2)

INSTITUTO DE ZOOLOGIA E ESTAÇÃO DE ZOOLOGIA MARÍTIMA «DR. AUGUSTO NOBRE»

Instituto de Zoologia

Director — Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior
Naturalista — Dr. (*) José Maria Braga
Auxiliar de Naturalista — Lic.ª Emília Duarte de Oliveira Magalhães Mateus
Artífice — Manuel Pinto Pimenta (3)
Contínuo de 1.ª classe — Gabriel Gonçalves Martins (4)
Guarda de 1.ª classe — Joaquim Paupério Marques dos Santos

Estação de Zoologia Marítima

Artífice — Joaquim da Silva Lourosa
Maquinista — José do Nascimento Parente Póvoa
Contínuo de 1.ª classe — Gualdino de Sousa e Silva
Guarda de 1.ª classe — José Martins da Rocha

MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

Director — Dr. Domingos José Rosas da Silva
Naturalista — Lic.º Luís Fernando Pinto de Mesquita de Melo Mexia (5)
Preparador-conservador — António do Carmo Moreira Pereira
Preparador — Lic.º António Francisco Pedro Viterbo
Colector de 1.ª classe — Joaquim Rodrigues
Contínuo de 1.ª classe — António Soares da Costa Leitão

---

(1) Vide nota (1), pág. 144.

(2) Rescindido o seu contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 228, de 30 de Setembro de 1955.

Vide Faculdade de Engenharia.

(3) Autorizado a fazer parte da Missão Antropobiológica de Angola (Ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes n.º 770, Lv. 4-E, de 17 de Agosto de 1955).

Em serviço nesta Missão a partir de 19 de Agosto de 1955.

(4) Deixou de prestar serviço desde 12 de Julho de 1955 por ter, nesta data, atingido o limite de idade.

Aguarda a aposentação.

(5) Concedida uma bolsa de estudo fora do País durante 6 meses a contar de Outubro de 1954 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 233, de 2 de Outubro de 1954).

Exerceu o cargo até 1 de Maio de 1955 por ter sido nomeado para o desempenho de funções da sua especialidade nos Serviços de prospecção da Junta de Energia Nuclear ao abrigo da alínea b) do art. 2.º do Decreto-lei n.º 39.580, de 29 de Março de 1954. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 99, de 28 de Abril de 1955).

(*) Título profissional.

FACULDADE DE MEDICINA

Director — Dr. Alfredo da Rocha Pereira (1)

Secretário — Dr. Luís José de Pina Guimarães (2) / Dr. Manuel de Melo Adrião (3)

Bibliotecário — Dr. José Afonso Dias Guimarães (4) / Dr. Luís José de Pina Guimarães (5)

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Professores catedráticos

Anatomia Descritiva, 1.ª parte — Dr. Manuel de Melo Adrião (6)

---

(1) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 279, de 27 de Novembro de 1954. Tomou posse em 7 de Dezembro de 1954.

(2) Exerceu o cargo até 19 de Novembro de 1954 por ter terminado a validade do 2.º biénio da sua nomeação.

(3) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 4, de 6 de Janeiro de 1955. Tomou posse em 21 de Janeiro de 1955.

(4) Exerceu o cargo até 18 de Março de 1955, por ter terminado a validade do 2.º biénio da sua nomeação.

(5) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 101, de 30 de Abril de 1955. Tomou posse em 4 de Maio de 1955.

(6) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Carlos Manuel Jordão Pereira, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 265, de 11 de Novembro de 1954).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Humberto Gabriel da Silva Nunes, em substituição do Prof. Dr. Manuel António de Morais Frias, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 13, de 17 de Janeiro de 1955).

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 1.º grupo, subgrupo B (Histologia e Embriologia) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 29, de 4 de Fevereiro de 1955).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Armando António Machado Simões de Carvalho, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 33, de 9 de Fevereiro de 1955).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Medicina (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte – Dr. Hernâni Bastos Monteiro (1)

Histologia e Embriologia — Vago (2)

Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica — Dr. António de Sousa Pereira (3)

Professores extraordinários

Dr. Manuel da Silva Pinto

Vago (4)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. José Lino Pinto Rodrigues

Dr. Eugénio Saraiva Corte Real (5)

Dr. Abel José Sampaio da Costa Tavares (6)

2.os Assistentes

Lic.º José Fernando de Barros Castro Correia (7)

Lic.º António Vieira de Lemos Pacheco Viana

---

(1) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 1.º grupo, subgrupo B (Histologia e Embriologia) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 29, de 4 de Fevereiro de 1955).

Concedida missão oficial fora do País por 17 dias a contar de 20 de Julho de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 20 de Julho de 1955).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o mês de Setembro de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 208, de 7 de Setembro de 1955).

(2) Pela aposentação do professor catedrático Dr. Abel de Lima Salazar (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 224, de 26 de Setembro de 1938).

(3) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Medicina Operatória (7.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 25, de 31 de Janeiro de 1955).

Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 1.º grupo, subgrupo B (Histologia e Embriologia) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 29, de 4 de Fevereiro de 1955).

Concedida licença graciosa de 3 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 77, de 1 de Abril de 1955).

Reconduzido no lugar de vogal da Comissão Permanente de Ciências do Instituto de Alta Cultura (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 2 de Abril de 1955).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 208, de 7 de Setembro de 1955).

(4) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Manuel de Melo Adrião (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 53, de 4 de Março de 1954).

(5) Exerceu o cargo até 30 de Julho de 1955 por ter pedido a rescisão do respectivo contrato (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 145, de 24 de Junho de 1955).

(6) Concedida uma bolsa de estudo no País, com dispensa de serviço docente, durante 3 meses a contar de 5 de Novembro de 1954 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 269, de 16 de Novembro de 1955).

(7) Era assistente além do quadro. Contratado para o quadro por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 101, de 30 de Abril de 1955. Tomou posse em 4 de Maio de 1955.

Rescindido o contrato de 2.º assistente, além do quadro, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 114, de 16 de Maio de 1955.

Lic.º José Aguiar Nogueira (*)
Lic.º António Carvalho de Almeida Coimbra (1)
Lic.º Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva (2)

2.º GRUPO

Professores catedráticos

Fisiologia — Dr. José Afonso Dias Guimarães (3)
Química Fisiológica — Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes (4)
Farmacologia e Terapêutica Geral — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista (5)

Professores extraordinários

Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista (6)
Vago (7)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. José Ruiz de Almeida Garrett
Dr. Manuel Sobrinho Rodrigues Simões (8)

---

(1) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 3, de 5 de Janeiro de 1955. Tomou posse em 10 de Janeiro de 1955.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 161, de 13 de Julho de 1955).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 44, de 22 de Fevereiro de 1955. Tomou posse em 24 de Fevereiro de 1955.

(3) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 265, de 9 de Novembro de 1954).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º José João Andressen Leitão, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 305, de 29 de Dezembro de 1954).

(4) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 263, de 9 de Novembro de 1954).

(5) Nomeado, precedendo concurso de provas públicas, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 121, de 24 de Maio de 1955. Tomou posse em 26 de Maio de 1955.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 165, de 18 de Julho de 1955).

(6) Concedido o aumento de vencimento correspondente à 1.ª diuturnidade, a partir de 13 de Dezembro de 1954, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 305, de 31 de Dezembro de 1954.

Exonerado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 135, de 11 de Junho de 1955.

Vide nota anterior.

(7) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 149, de 29 de Junho de 1944).

(8) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 77, de 1 de Abril de 1955).

(*) Contratado além do quadro.

2.os Assistentes

Lic.º Manuel José Bragança Tender (1)
Lic.º José Pinto de Barros
Lic.ª Adília do Lago e Costa (2)
Lic.º Walter Friedrich Alfred Osswald (3)
Lic.º José Manuel Gonçalves Pina Cabral (4)

3.º Grupo

Professores catedráticos

Anatomia Patológica — Dr. Amândio Joaquim Tavares (5)
Patologia Geral — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (6)

Professores extraordinários

Vago (7)
Vago (8)

Assistentes

2.os Assistentes

Lic.º Amândio Gomes Sampaio Tavares
Lic.º Daniel dos Santos Pinto Serrão
Lic.º João Fernando Rocha Gil da Costa (9)

---

(1) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias de Carnaval (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 39, de 16 de Fevereiro de 1955).

Exerceu o cargo até 2 de Abril de 1955, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias de Carnaval (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 39, de 16 de Fevereiro de 1955).

(3) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 169, de 22 de Julho de 1955).

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 169, de 22 de Julho de 1955. Tomou posse em 30 de Julho de 1955.

(5) Desempenha o cargo de Reitor da Universidade. Vide nota (1), pág. 134.

Exonerado, a seu pedido, de membro do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado requeridas pelo Lic.º Fernando Alves Rodrigues para que foi nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 176, de 28 de Julho de 1954 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 29, de 4 de Fevereiro de 1955).

(6) Nomeado para fazer parte de uma comissão que estude a constituição dos quadros do pessoal clínico e de enfermagem dos Hospitais Centrais, suas categorias, acesso e preparação técnica e bem assim os respectivos direitos e obrigações (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 76, de 31 de Maio de 1955).

(7) Pelo falecimento, em 27 de Novembro de 1944, do professor extraordinário Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

(8) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1944).

(9) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 86, de 11 de Abril de 1955).

4.º Grupo

Professores catedráticos

Medicina Legal — Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra
História da Medicina e Deontologia Profissional - Dr. Luís José de Pina Guimarães (1)

Professor extraordinário

Dr. Carlos Ribeiro da Silva Lopes (2)

Assistente

Lic.º Mateus Augusto da Costa Neves

5.º Grupo

Professores catedráticos

Higiene e Epidemiologia – Vago (3)
Bacteriologia e Parasitologia — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão

Professor extraordinário

Vago (4)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz

2.os Assistentes

Lic.º Aloísio José Moreira Coelho
Lic.º Mário Nunes da Costa

---

(1) Nomeado membro substituto da Direcção do Centro de Estudos Demográficos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n º 274, de 22 de Novembro de 1954).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Medicina (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

(2) Concedida a 1.ª diuturnidade, a partir de 12 de Dezembro de 1954, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 305, de 31 de Dezembro de 1954.

(3) O professor catedrático Dr. João Lopes da Silva Martins Júnior, proprietário do lugar, atingiu o limite de idade em 9 de Dezembro de 1936, tendo optado pela pensão de reforma como coronel médico.

A disciplina de Higiene e Epidemiologia foi regida pelo professor catedrático Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão.

(4) Pelo falecimento, em 24 de Dezembro de 1935, do professor auxiliar Dr. Hernâni Barrosa.

6.º Grupo

Professores catedráticos

Patologia Médica — Dr. Jorge de Azevedo Maia (1)
Clínica Médica — Dr. Alfredo da Rocha Pereira (2)
Propedêutica Médica e Semiótica — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (3)

Professores extraordinários

Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior (4)
Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana (5)

---

(1) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Artur de Oliveira, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 276, de 24 de Novembro de 1954).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Clínica Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Doutor Armando José Ducla de Sousa Soares, que funcionará na mesma Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 49, de 28 de Fevereiro de 1955).

(2) Nomeado vogal do júri do concurso para o provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 263, de 9 de Novembro de 1954).

Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Clínica Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Doutor Armando José Ducla de Sousa Soares, que funcionará na mesma Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 49, de 28 de Fevereiro de 1955).

Exonerado, a seu pedido, deste júri (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 130, de 3 de Junho de 1955).

Nomeado para fazer parte duma comissão que estude a constituição dos quadros do pessoal clínico e enfermagem dos Hospitais Centrais, suas categorias, acesso e preparação técnica e, bem assim, os respectivos direitos e obrigações (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 76, de 31 de Março de 1955).

(3) Nomeado vogal do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Clínica Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa requeridas pelo Doutor Armando José Ducla de Sousa Soares, que funcionará na mesma Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 49, de 28 de Fevereiro de 1955).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Manuel Miranda Ramos Lopes, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 113, de 14 de Maio de 1955).

Faleceu no dia 11 de Agosto de 1955.

(4) Concedida a 1.ª diuturnidade, a partir de 24 de Abril de 1955, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 106, de 6 de Maio de 1955.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 165, de 18 de Julho de 1955).

(5) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Medicina (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Emídio José Ribeiro
Dr. Carlos Alberto Martins da Rocha

2.os Assistentes

Lic.º Fernando de Carvalho Cerqueira Magro Gomes Ferreira
Lic.º António Lourenço de Oliveira
Lic.º Manuel Gonçalves Moreira (*)
Lic.º Luís Eduardo Quintanilha de Meneses (*)

7.º GRUPO

Professores catedráticos

Patologia Cirúrgica — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (1)
Clínica Cirúrgica — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues (2)

Professores extraordinários

Dr. Joaquim José Monteiro Bastos (3)
Dr. Eduardo Esteves Pinto (4)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Bártolo do Vale Pereira (5)

2.os Assistentes

Lic.º Artur Manuel Giesteira de Almeida
Lic.º Manuel Teixeira Amarante Júnior (6)

---

(1) Nomeado vogal do júri do concurso para o provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Medicina Operatória (7.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 25, de 31 de Janeiro de 1955).

(2) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Tomé Jorge Vilar, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 286, de 7 de Dezembro de 1954).

Nomeado vogal do júri do concurso para o provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Medicina Operatória (7.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 25, de 31 de Janeiro de 1955).

Designado para fazer parte da comissão incumbida de elaborar o projecto da organização do ensino de estomatologia, em substituição do Dr. António de Almeida Garrett (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 44, de 22 de Fevereiro de 1955).

(3) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 81, de 6 de Abril de 1955).

(4) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 169, de 22 de Julho de 1955).

(5) Concedida uma bolsa de estudo fora do País durante os meses de Maio e Junho de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 166, de 19 de Julho de 1955).

(6) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato a partir de 30 de Setembro de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 228, de 30 de Setembro de 1955).

(*) Contratado além do quadro.

Lic.º José Ferreira de Almeida
Lic.º Casimiro Águeda de Azevedo (*)
Lic.º Carlos Sampaio Pinto de Lima (1)

8.º Grupo

Professor catedrático

Clínica Obstétrica — Dr. Manuel António de Morais Frias (2)

Professor extraordinário

Dr. Alberto Saavedra (3)

Assistentes (4)

2.º Assistente

Lic.º Albino Fidalgo de Matos (5)

9.º Grupo

Professor catedrático

Pediatria — Dr. António de Almeida Garrett (6)

---

(1) Exerceu o cargo até 11 de Fevereiro de 1955, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(2) Autorizado a ausentar-se das suas funções durante três meses, nos termos do art. 46.º do Estatuto da Instrução Universitária (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 252, de 26 de Outubro de 1954).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Humberto Gabriel da Silva Nunes, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 278, de 26 de Novembro de 1954).

Atingiu o limite de idade em 19 de Janeiro de 1955.

Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 69, de 23 de Março de 1955).

(3) Concedida licença de 30 dias para tratamento (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 267, de 13 de Novembro de 1954).

Idem, idem, como prorrogação da anterior (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 294, de 17 de Dezembro de 1954).

Colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada a partir de 1 de Janeiro de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 19, de 24 de Janeiro de 1955).

(4) Em 31 de Julho de 1955 existia ainda uma vaga no quadro de assistentes, em virtude de ter terminado, em 28 de Novembro de 1953, a validade do contrato do Lic.º João da Silva Carvalho.

(5) Em serviço militar desde 12 de Setembro a 4 de Outubro de 1955.

(6) Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 23 de Fevereiro de 1955).

(*) Contratado além do quadro.

Professor extraordinário

Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (1)

Assistentes

2.º Assistente

Lic.º Armando José Pereira Tavares

10.º GRUPO

Cursos de Psiquiatria e Neurologia (2)

Professor extraordinário

Vago (3)

Assistentes

2.º Assistente

Lic.º António Fernandes da Fonseca (4)

11.º GRUPO (a)

Curso de Dermatologia e Sifiligrafia

12.º GRUPO (a)

Curso de Urologia

2.º Assistente

Lic.º Carlos Augusto Rodrigues Borges (5)

---

(1) Concedida licença graciosa de 8 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 222, de 23 de Setembro de 1955).

(2) O curso de Psiquiatria é regido pelo professor catedrático do 4.º grupo, Dr. Luís José de Pina Guimarães e o de Neurologia pelo professor extraordinário do 6.º grupo, Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior.

(3) Este lugar, distribuído pelo Conselho Escolar ao 10.º grupo, nos termos do disposto no art. 80.º do Regulamento da Faculdade, nunca foi provido definitivamente.

(4) Em serviço militar desde 28 de Outubro a 6 de Novembro de 1954.

Concedida uma bolsa de estudo, durante um ano, a partir de 1 de Outubro de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 227, de 29 de Setembro de 1955).

(5) Além do quadro. Exerceu o cargo até 12 de Abril de 1955, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(a) As aulas das disciplinas deste grupo foram práticas, nos termos do § 2.º do art. 4.º do Regulamento da Faculdade.

13.º GRUPO (a)

Curso de Oftalmologia

2.º *Assistente*

Lic.º Manuel José de Lemos (1)

14.º GRUPO (a)

Curso de Otorrinolaringologia

2.º *Assistente*

Lic.º Eurico de Oliveira (*)

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º *Oficial* — José Borges Martins (2)

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º *Conservador da Biblioteca* — Lic.ª Elisa da Conceição Santos Lumiar Ramos (3)

Catalogador — Feliciano Martins Leitão (4)

Preparador-conservador — Albino Moreira da Cunha (5)

Preparador — Lic.º Álvaro de Barros Pereira Moitas (6)

— — Lic.ª Ana Maria Lobo de Mesquita (7)

---

(1) Além do quadro. Exerceu o cargo até 31 de Março de 1955, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(2) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade nos termos do art. 10.º do Decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

(3) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

(4) Idem de 15 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 31, de 7 de Fevereiro de 1955). Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955).

(5) Presta serviço no Instituto de Anatomia.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 173, de 27 de Julho de 1955).

(6) Presta serviço no Instituto de Anatomia. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 205, de 3 de Setembro de 1955).

(7) Presta serviço no Laboratório de Química. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

(a) As aulas das disciplinas deste grupo foram práticas, nos termos do § 2.º do art. 4.º do Regulamento da Faculdade.

(*) Contratado além do quadro.

Preparador — Manuel Francisco Soares (1)
— — Lic.ª Lívia da Graça Dias (2)
— — Vago (3)
— — Vago (4)

Conservador do Arsenal cirúrgico — Lic.ª Maria Emília dos Santos Silva (5)
Cândido Basílio Sá Costa (6)

Maquinista de 1.ª classe — Vago (7)
Fotógrafo-desenhador — Manuel Alves Ferreira (8)
Contínuo de 1.ª classe — José Cardoso Henriques (9)
— — António Basílio da Costa (10)
— — António Duarte (11)
— — Carlos Soares Lema (12)
— — José Fernando Teixeira (13)
— — Joaquim Teixeira da Silva
— — Irene Magalhães de Araújo (14)

---

(1) Presta serviço no Instituto de Anatomia. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(2) Interina. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 44, de 22 de Fevereiro de 1955. Tomou posse em 24 de Fevereiro de 1955. Presta serviço no Laboratório de Dermatologia.

(3) Pelo falecimento, em 16 de Setembro de 1952, de Manuel Isabelino da Silva Freitas.

(4) Pela rescisão do contrato de Albino Moreira Ferreira da Cunha (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 201, de 28 de Agosto de 1953).

(5) Estava na situação de licença para tratamento.

Concedida licença de 30 dias para tratamento como prorrogação da anterior (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 244, de 16 de Outubro de 1954).

Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 275, de 20 de Novembro de 1954).

Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 300, de 24 de Dezembro de 1954).

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 1 de Janeiro de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 15, de 19 de Janeiro de 1955).

(6) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 29 de Março de 1955. Tomou posse em 1 de Abril de 1955.

Vide nota (1), pág 136.

(7) Pela aposentação de Eduardo Pereira de Oliveira e Castro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 297, de 25 de Dezembro de 1940).

(8) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1955).

(9) Encarregado de dirigir o pessoal menor. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

(10) Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 25 de Fevereiro de 1955).

(11) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955)

(12) Exerceu o cargo até 5 de Dezembro de 1954, data em que atingiu o limite de idade.

Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 69, de 25 de Março de 1955).

(13) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 11 de Julho de 1955).

(14) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 31 de Março de 955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 61, de 14 de Março de 1955).

Contínuo de 1.ª classe – Maria Odete Riobom dos Santos (1)
— — Fernando Moreira Evaristo (2)
Guarda – Vítor Manuel Cardoso (3)
Contínuo de 2.ª classe – António Barbosa (4)
— — Maria Odete Riobom dos Santos (5)
— — Camilo Pinto (6)
— — Fernando Moreira Evaristo (7)
— — Fernando Gonçalves Correia e Sá (8)
— — Virgílio José de Freitas (9)
— — António Pereira Areal (10)

LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Prossector de Anatomia Patológica – Dr. António Moreira Salvador Júnior
Desenhador de 2.ª classe – Lic.º Aires Manuel Ferreira Pinto Rangel de Almeida (11)

---

(1) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º* 2.ª série, n.º 106, de 6 de Maio de 1955. Tomou posse em 10 de Maio de 1955.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955).

Vide nota (5).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º da G.º*, 2.ª série, n.º 173, de 27 de Julho de 1955. Tomou posse em 29 de Julho de 1955.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955).

Vide nota (7)

(3 e 4) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

(5) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 120, de 23 de Maio de 1955.

Vide nota (1).

(6) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(7) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 188, de 13 de Agosto de 1955.

Vide nota (2).

(8) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

(9) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 246, de 19 de Outubro de 1954. Tomou posse em 21 de Outubro de 1954.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

Vide nota (3) pág. 163.

(10) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 121, de 24 de Maio de 1955. Tomou posse em 27 de Maio de 1955.

Vide nota (4), pág. 163.

(11) Autorizada a renovação do seu contrato por novo período de 5 anos. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 121, de 24 de Maio de 1955.

Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181 de 5 de Agosto de 1955).

Preparador-conservador — Lic.ª Alice do Amparo Ferreira (1)
Contínuo de 1.ª classe — Norbindo da Silva Ribeiro (2)

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Chefe de serviços — Lic.º Eurico Nuno Alegria Ferreira da Silva (3)
Analista — António da Silva Guimarães Júnior
Preparador — Álvaro de Oliveira Maia (4)
— — Lic.º Luís Adriano Marinho Fernandes (5)
Contínuo de 1.ª classe — Álvaro Nunes Pinto (6)

LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA E FOTOGRAFIA

Chefe de serviços — Lic.º Francisco Gerardo Quelho Batoréu
Fotógrafo — Roberto de Barros Vilela (7)
Contínuo de 1.ª classe — José António Mendes

LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA

Médico Bacteriologista — Lic.º Armando Waldemar Ferra Esteves Ferreira (8)
Preparador — Lic.ª Angelina Augusta de Sousa (9)
Ajudante de preparador — Maria Augusta Ferreira de Lemos Bentes
— — Lic.º Narciso Pinheiro Braga
Serventuário de 1.ª classe — Albertino Pinto
— *de 2.ª* » — António de Magalhães Costa

LABORATÓRIO DE HIGIENE

Preparador — Lic.ª Maria Natália de Almeida Corte Real (10)

---

(1) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955)

(2) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(3) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

(4) Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 23 de Fevereiro de 1955).

(5) Exercia as funções interinamente. Contratado para o mesmo cargo, precedendo concurso de provas práticas. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 62, de 15 de Março de 1955. Tomou posse em 1 de Abril de 1955

Concedida equiparação a bolseiro fora do País de 1 de Outubro a 20 de Dezembro de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 227, de 29 de Setembro de 1955).

(6) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

(7) Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

(8) Exonerado, a seu pedido, a partir de 4 de Março de 1955, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 65, de 18 de Março de 1955.

(9) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

(10) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato a partir de 1 de Outubro de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 244, de 20 de Outubro de 1955).

Ajudante de preparador — Vago (1)
Serventuário de 1.ª classe — Manuel do Sacramento Soares Maia (2)
Servente — Virgílio José de Freitas (3); António Pereira Areal (4); Joaquim Gomes Pereira (5)

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Arquivista — José Vitorino Ribeiro de Almeida (6)
Preparador — José Fernando Nascimento Mendes (7)
Auxiliar de conservador — Vago (8)
Ajudante de preparador — Maria Manuela Martins Baía (9)

---

(1) Vago pela aposentação de Rómulo de Castro Lima (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 96, de 23 de Abril de 1954).

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955).

(3) Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 262, de 8 de Novembro de 1954.

Vide nota (9), pág. 161.

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 268, de 15 de Novembro de 1954. Tomou posse em 16 de Novembro de 1954.

Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 135, de 11 de Junho de 1955.

Vide nota (10), pág. 161.

(5) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 136, de 14 de Junho de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 136, de 14 de Junho de 1955). Tomou posse em 18 de Junho de 1955.

(6) Contratado para os serviços gerais e clínicas. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato a partir de 1 de Maio de 1955, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 101, de 30 de Abril de 1955.

(7) Contratado para o Gabinete e Laboratório de Radiologia. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 205, de 3 de Setembro de 1955).

(8) Inscrito pela primeira vez na Tabela Orçamental de 1948.

(9) Contratado para o Laboratório de Análises Clínicas. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

FACULDADE DE ENGENHARIA

Director — Dr. Manuel Correia de Barros Júnior
Secretário — Dr. Henrique José Serrano (1)
Bibliotecário — Dr. Antão de Almeida Garrett (2)
Bibliotecário — Dr. António José Adriano Rodrigues (3)

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Construções Civis

Professores catedráticos

Dr. Teotónio dos Santos Rodrigues (4)
Dr. Antão de Almeida Garrett (5)
Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (6)

---

(1) Reconduzido, por mais um biénio, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 28, de 30 de Novembro de 1954.

(2) Exerceu o cargo até 19 de Novembro de 1954, por ter terminado a validade da sua nomeação.

(3) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 281, de 30 de Novembro de 1954. Tomou posse em 9 de Dezembro de 1954.

(4) Faleceu no dia 4 de Março de 1955.

(5) Por deliberação do Conselho Escolar da Faculdade, em sessão de 10 de Março de 1955, eleito Director do Laboratório de Ensaio de Materiais (Ofício da Faculdade n.º 109, Proc. 23, L.º 40, de 31 de Março de 1955).

Nomeado para fazer parte das comissões incumbidas de organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades em substituição do Prof. Dr. António Bonfim Barreiros (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 102, de 2 de Maio de 1955).

(6) Nomeado, por convite, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 168, de 21 de Julho de 1955. Tomou posse em 26 de Julho de 1955.

Professor extraordinário

Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (1)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento (2)
Dr. Armando de Araújo Martins Campos e Matos (3)

2.os Assistentes

Lic.º Joaquim da Conceição Sampaio (4)
Lic.º José dos Santos Guedes Cardoso (5)
Lic.º Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro (6)
Lic.º Aristides Guedes Coelho (7)

---

(1) Concedida licença graciosa de 5 dias, com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 98, de 27 de Abril de 1955).

Nomeado membro da Comissão Organizadora do V Congresso de Pontes e Estruturas, a realizar em Lisboa, de 25 de Junho a 2 de Julho de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 118, de 20 de Maio de 1955).

Nomeado membro da Secretaria Geral do mesmo Congresso (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 118, de 20 de Maio de 1955).

Exonerado do lugar de professor extraordinário (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 184, de 9 de Agosto de 1955).

Vide nota (6) pág. 164.

(2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 73, de 28 de Março de 1955).

Nomeado membro da Comissão Organizadora do V Congresso de Pontes e Estruturas, a realizar em Lisboa, de 25 de Junho a 2 de Julho de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 118, de 20 de Maio de 1955).

(3) Nomeado membro da Comissão Organizadora do V Congresso de Pontes e Estruturas, a realizar em Lisboa, de 25 de Junho a 2 de Julho de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 118, de 20 de Maio de 1955).

Nomeado membro da Secretaria Geral do mesmo Congresso (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 118, de 20 de Maio de 1955).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 168, de 21 Julho de 1955).

(4 e 5) Além do quadro. Exerceu o cargo até 15 de Novembro de 1954, por ter terminado a validade do respectivo contrato.

(6) Além do quadro. Contrato aprovado por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 302, de 28 de Dezembro de 1954. Tomou posse em 9 de Dezembro de 1954.

(7) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 37, de 14 de Fevereiro de 1955. Tomou posse em 2 de Fevereiro de 1955.

Chamado a prestar serviço militar desde 6 Fevereiro de 1955.

2.º GRUPO

Estradas e Caminhos de Ferro

Professor catedrático

Dr. António Bonfim Barreiros (1)

Professor extraordinário

Eng.º Manuel Moreira do Amaral

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão (2)

3.º GRUPO

Hidráulica

Professor catedrático

Vago (3)

Professor extraordinário

Vago (4)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego (5)

Dr. António Augusto de Sousa Taveira (6)

---

(1) Nomeado para fazer parte das Comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 90, de 16 de Abril de 1955).

Substituído nesta Comissão pelo Prof. Dr. Antão de Almeida Garrett (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 102, de 2 de Maio de 1955).

(2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o mês de Setembro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 207, de 6 de Setembro de 1955).

(3) Pelo falecimento, em 8 de Fevereiro de 1951, do professor catedrático Dr. Rodrigo António Machado Guimarães.

(4) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Rodrigo António Machado Guimarães (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 30 de Março de 1946).

(5) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 168, de 21 de Julho de 1955).

(6) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período que decorre entre o encerramento dos trabalhos escolares e o início dos exames finais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 116, de 18 de Maio de 1955).

Autorizado a deslocar-se a Bilbau, em visita de estudo, de 1 a 8 de Junho de de 1955 (Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes n.º 390, L.º 4-E, de 18 de Maio de 1955).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 194, de 22 de Agosto de 1955).

4.º GRUPO

Minas e Metalurgia

Professores catedráticos

Dr. António José Adriano Rodrigues (1)
Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida (2)

Professor extraordinário

Vago (3)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Alberto de Morais Cerveira (4)

2.º Assistente

Lic.º Neftali da Costa Fonseca

5.º GRUPO

Mecânica

Professores catedráticos

Dr. Miguel Luís Machado Guimarães (5)
Vago (6)
Dr. Konrad Bauer (7)

Professor extraordinário

Eng.º Paulo de Sousa Correia Barbosa (8)

---

(1) Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade—Faculdade de Engenharia—(*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

(2) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

Concedida a primeira diuturnidade, a partir de 28 de Julho de 1955, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 191, de 18 de Agosto de 1955.

(3) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 170, de 23 de Julho de 1945).

(4) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Engenharia—(*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

(5) Estava na situação de inactividade permanente, aguardando aposentação, desde 15 de Fevereiro de 1954, data em que atingiu o limite de idade.

Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 299, de 23 de Dezembro de 1954).

(6) Pelo falecimento, em 21 de Junho de 1947, do professor catedrático Dr. Tomás Joaquim Dias.

(7) Além do quadro. Exerceu o cargo até 21 de Julho de 1955. Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 140, de 18 de Junho de 1955.

(8) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 77, de 1 de Abril de 1955).

Idem, durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

Eleito, em sessão do Conselho Escolar de 22 de Julho de 1955, Director das Oficinas e do Laboratório de Máquinas. (Ofício da Faculdade de Engenharia n.º 448, L.º 40, de 29 de Julho de 1955).

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes (1)

2.os Assistentes

Lic.º Justino Pereira da Silva (2)
Lic.º Alexandre Faro Barros (3)
Lic.º Fernando Pereira Martins (4)
Lic.º Milton Raimundo da Fonseca e Sousa (5)

Electrotecnia (6)

Professores catedráticos

Dr. Manuel Correia de Barros Júnior (7)

---

(1) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.a série, n.º 197, de 25 de Agosto de 1955).

(2) Exerceu o cargo até 2 de Novembro de 1954. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 271, de 18 de Novembro de 1954.

(3) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 287, de 9 de Dezembro de 1954. Tomou posse em 18 de Novembro de 1954.

(4) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 37, de 14 de Fevereiro de 1955. Tomou posse em 2 de Fevereiro de 1955.

(5) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 54, de 5 de Março de 1955. Tomou posse em 21 de Fevereiro de 1955.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 77, de 1 de Abril de 1955).

(6) A cadeira de Electricidade Aplicada, 1.ª parte, é regida pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Rodrigo Sarmento Beires.

(7) Considerado em missão oficial fora do País, de 4 a 20 de Janeiro de 1955, a fim de tomar parte na VIII Conferência da International Association for the Exchange of Students for Technical Experience, a realizar em Viena (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 6, de 8 de Janeiro de 1955).

Proposto para fazer parte, por mais um triénio, do Conselho de Normalização da Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas Industriais, como representante das Escolas de Engenharia (Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes n.º 305, L.º 4-E, de 19 de Abril de 1955).

Concedida a 1.ª diuturnidade, a partir de 5 de Abril de 1955, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 98, de 27 de Abril de 1955.

Concedida licença graciosa de 8 dias com a faculdade de ser gozada no estrangeiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 114, de 16 de Maio de 1955).

Nomeado vogal da 4.ª secção (ensino superior) da Junta Nacional de Educação (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

Vago (1)

Professor extraordinário

Vago (2)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão (3)
Dr. Francisco Correia Velez Grilo

2.º Assistente

Lic.º Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho (4)

7.º Grupo

Química Industrial

Professor catedrático

Dr. Henrique José Serrano (5)

Professor extraordinário

Vago (6)

Assistentes

2.os Assistentes

Lic.º Artur Fernando de Oliveira Rodrigues (7)

---

(1) Pelo falecimento, em 18 de Abril de 1943, do professor catedrático Dr. João Taveira Gonçalves.

(2) Pela exoneração, a seu pedido, do professor auxiliar Eng.º Luís Albuquerque Couto dos Santos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 111, de 9 de Maio de 1938).

(3) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 89, de 15 de Abril de 1955).

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período que decorre entre o encerramento das aulas e o início dos exames finais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 136, de 14 de Junho de 1955).

(4) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 71, de 25 de Março de 1955).

(5) Nomeado vogal do júri de concurso para o provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (Química) da 2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências desta Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 215, de 15 de Setembro de 1955).

(6) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Henrique José Serrano (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 89, de 17 de Abril de 1948).

(7) Além do quadro Exerceu o cargo até 18 de Março de 1955. Rescindido a seu pedido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 2 de Abril de 1955.

Lic.º Carlos Salvador Nieto da Silva Guimarães (1)
Lic.º Armando de Morais Gomes (2)

8.º Grupo

Ciências Económico-Sociais

As disciplinas que constituem este grupo são regidas por professores da Faculdade de Economia — art. 8.º do Decreto-lei n.º 39226, de 28 de Maio de 1953

CADEIRAS ANEXAS

Desenho

Professor de Desenho

Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu (3)

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º Oficial — Adelino Teixeira Ferreira (4)

PESSOAL TÉCNICO

3.º Conservador da Biblioteca — António Teixeira Laranjeira (5)
Chefe de Oficinas — Lic.º António Nobre Apolónio (6)

---

(1) Além do quadro. Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período que decorre entre o encerramento dos trabalhos escolares e o início dos exames finais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 116, de 18 de Maio de 1955).

(2) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 129, de 2 de Junho de 1955. Tomou posse em 17 de Maio de 1955.

Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias grandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 169, de 22 de Julho de 1955).

Chamado a prestar serviço militar desde 5 de Setembro de 1955.

(3) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor das cadeiras e cursos anexos de desenho da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 67, de 21 de Março de 1955).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 162, de 26 de Julho de 1955).

(4) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade, nos termos do art. 10.º do Decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

Vide nota (5), pág. 135.

(5) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1955).

(6) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 217, de 17 de Setembro de 1955. Tomou posse em 19 de Setembro de 1955.

Artífice — Alberto Ferreira Lino (1)
— — Joaquim de Sousa Pereira (2)
— — Maurício Domingues Fernandes (3)
— — Manuel Domingues da Silva (4)

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª classe — Manuel Gomes Barbosa (5)
— — Henrique da Silva Bastos (6)
Guarda de 1.ª classe — José António Jorge (7)
Contínuo de 2.ª classe — Júlio César Ovídio Gomes Barbosa

LABORATÓRIOS DE ENSAIO DE MATERIAIS

Preparador — Francisco José Fernandes Rodrigues (8)
Contínuo de 2.ª classe — Américo da Silva Ferreira

LABORATÓRIO DE QUÍMICA INDUSTRIAL

Preparador — Azuil Alves Gomes (9)
Contínuo de 2.ª classe — António de Oliveira Monteiro (10)
António Ferreira Gomes (11)

---

(1) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 205, de 3 de Setembro de 1955).

(2) Idem, de 13 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

(3) Idem, de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 205, de 3 de Setembro de 1955).

(4) Concedida licença de 25 dias para tratamento (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 213, de 13 de Setembro de 1955).

(5) Encarregado de dirigir o pessoal menor. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1955).

(6) Concedida licença graciosa de 24 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1955).

(7) Idem, de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

(8) Provido definitivamente por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 101, de 30 de Abril de 1955. Tomou posse em 4 de Maio de 1955.

Concedida licença graciosa de 20 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

(9) Colocado na situação de licença ilimitada a partir de 1 de Março de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 65, de 18 de Março de 1955).

(10) Exerceu o cargo até 4 de Setembro de 1955. Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 217, de 17 de Setembro de 1955.

Vide nota (2), pág. 148.

(11) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 217, de 17 de Setembro de 1955. Tomou posse em 20 de Setembro de 1955.

Vide nota (2), pág. 149.

LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS

Preparador — Lic.º António Nobre Apolónio (1)
Contínuo de 1.ª classe — António da Silva Bastos (2)

LABORATÓRIO DE ELECTROTECNIA

Preparador — João Rosa (3)
Contínuo de 2.ª classe — Ernesto da Costa Oliveira (4)

LABORATÓRIO DE METALURGIA E MINERAÇÃO

Preparador — Vago (5)
Contínuo de 1.ª classe — Júlio César Bernardo (6)

PESSOAL ASSALARIADO (*)

Guarda — António José Monteiro (7)
— — João Daniel (8)
Carpinteiro — Luís da Silva Neves
Ferramenteiro — Joaquim de Azevedo Loureiro
Trabalhador — Francisco Pereira Lima
Encarregada da catalogação dos relatórios dos estágios — Madalena Camila Von Hafe (9)
Encarregada da catalogação dos livros da Biblioteca — Leonor Cândida Ribeiro Coelho (10)

---

(1) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série n.º 44, de 22 de Fevereiro de 1955. Tomou posse em 24 de Fevereiro de 1955.

Exerceu o cargo até 18 de Setembro de 1955. Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 228, de 30 de Setembro de 1955. Vide nota (6), pág. 170.

(2) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1955).

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 289, de 11 de Dezembro de 1954. Tomou posse em 13 de Dezembro de 1954.

(4) Concedida licença graciosa de 29 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1955).

(5) Pela rescisão do contrato do Lic.º Fernando Carlos Ramos Rodrigues (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 21, de 26 de Janeiro de 1955).

(6) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1955).

(7, 8 e 9) Idem, de 12 dias (*D.º do G.º* 2.ª série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1955).

(10) Concedida licença graciosa de 8 dias (*D.º do G.º* 2.ª série, n.º 181, de 5 de Agosto de 1955).

(*) Por assalariamento verbal.

Auxiliar da Biblioteca	— Maria Adelina Miranda Ferreira
Encerregado das salas de trabalho	— Manuel dos Santos Bernardo
—	— Orange Henrique Gomes
—	— António Alves da Silva (1)
—	— Augusto Vieira Soares
Servente	— Virgínia Maria Dores do Carmo
—	— Irene Ferreira Braga
—	— Maria Graciete Ovídio Barbosa (2)
—	— Maria Cândida Ferreira Gomes Barbosa (3)

(1) Exerceu estas funções até 7 de Julho de 1955.
(2) Exerceu estas funções até 9 de Março de 1955.
(3) Assalariado por ajuste verbal desde 9 de Maio de 1955.

FACULDADE DE FARMÁCIA

Director — Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque

Secretário — Dr. Abel da Silva Pereira (1)
Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha (2)

Bibliotecário — Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha (3)
Dr. António Lopes Rodrigues (4)

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Química

Professores catedráticos

Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha (5)
Dr. Abel da Silva Pereira (6)

Professor extraordinário

Dr. José Ferreira do Vale Serrano (7)

---

(1) Terminou a validade do 2.º biénio em 18 de Março de 1955, tendo continuado a exercer as funções, nos termos do § 2.º do art. 16.º do E. I. U., até 17 de Abril de 1955.

(2) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 81, de 6 de Abril de 1955. Tomou posse em 18 de Abril de 1955.

(3) Exerceu o cargo até 29 de Março de 1955 por ter terminado a validade da sua nomeação.

(4) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 71, de 25 de Março de 1955. Tomou posse em 18 de Abril de 1955.

(5) Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

(6) Nomeado para fazer parte das Comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 90, de 16 de Abril de 1955).

Designado para a constituição da secção portuguesa que representará o País no Comité Ibero-Americano de Bromatologia, com sede no Brasil (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 202, de 31 de Agosto de 1955).

(7) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

Assistentes

1.os Assistentes

Dr.ª Violeta Castel'Branco da Cunha (1)
Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira (2)

2.º Assistente

Lic.º Joaquim António de Barros Polónia

2.º GRUPO

História Natural e Farmácia (3)

Professores catedráticos

Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque (4)
Dr. António Lopes Rodrigues
Vago (5)

Professor extraordinário

Dr. Alberto Carlos Correia da Silva

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Luís Vasco Nogueira Prista (6)
Dr. António Correia Alves (*)

2.º Assistente

Lic.º António Borges de Amorim e Silva

---

(1) É professora agregada.

(2) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

Designado para a constituição da secção portuguesa que representará o País no Comité Ibero-Americano de Bromatologia, com sede no Brasil (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 202, de 31 de Agosto de 1955).

(3) As cadeiras de Criptogamia e Fermentações, e de Microbiologia Aplicada são regidas pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Américo Pires de Lima.

(4) Nomeado vogal da 4.ª Secção (ensino superior) da Junta Nacional de Educação (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 10 de Agosto de 1955).

(5) Pelo falecimento, em 28 de Novembro de 1953, do professor catedrático Dr. Artur Rodrigues Marques de Carvalho.

(6) Autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante o período das férias da Páscoa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 71, de 25 de Março de 1955).

(*) Contratado além do quadro.

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º Oficial — António Ferreira Pacheco (1)

PESSOAL TÉCNICO

3.º Conservador da Biblioteca — Mário Correia Vieira Pinto

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª classe — Mário de Antas Pereira de Castro (2)
— — Albino Teixeira da Silva (3)
Contínuo de 2.ª classe — Ataliba de Castro Figueiredo (4)
— — Amadeu José de Almeida (5)

PESSOAL ASSALARIADO (*)

Guarda — Adelino Soares

---

(1) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade, nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

Vide nota (7), pág. 135.

(2) Encarregado de dirigir o pessoal menor. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955.

(3, 4 e 5) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955.

(*) Por assalariamento verbal.

FACULDADE DE ECONOMIA

Director — Vago (a)
Secretário — Vago
Bibliotecário — Vago

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Professor catedrático

Vago

Professor extraordinário

Vago

2.º GRUPO

Professores catedráticos

Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra (1)
Vago
Vago
Vago
Vago

Professores extraordinários

Vago (2)
Vago
Vago

---

(1) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 289, de 11 de Dezembro de 1954).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Economia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

Nomeado vogal do júri de concurso para provimento de um lugar de encarregado de curso do 2.º grupo da Faculdade de Economia desta Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 26 de Outubro de 1955).

(2) Pela nomeação do Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra para professor catedrático (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 280, de 30 de Novembro de 1953).

(a) Exercido pelo Reitor da Universidade (art. 6.º do Decreto-Lei n.º 39.226, de 2 de Maio de 1953).

Encarregados de curso

Lic.º João Ruiz de Almeida Garrett (1)
Lic.º Samuel Rodrigues Sanches (2)
Lic.º Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira (3)

3.º GRUPO

Professores catedráticos

Vago
Vago
Vago

Professor extraordinário

Vago

Encarregados de curso

Lic.º Alexandre Mário Pessoa Vaz
Lic.º Alexandrino de Melo e Silva (4)

4.º GRUPO

Professores catedráticos

Vago
Vago

Professor extraordinário

Vago

PESSOAL TÉCNICO

2.º *Bibliotecário* — Lic.º Sérgio Augusto da Silva Pinto (5)

---

(1) Nomeado vogal do júri de concurso para professor ordinário do 3.º grupo do Instituto Comercial de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 155, de 6 de Julho de 1955).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Economia—(*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 26 de Julho de 1955).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 223, de 21 de Setembro de 1954. Tomou posse em 6 de Outubro de 1954.

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 236, de 7 de Outubro de 1954. Tomou posse em 8 de Outubro de 1954.

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 223, de 21 de Setembro de 1954. Tomou posse em 6 de Outubro de 1954.

(5) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 37, de 14 de Fevereiro de 1955. Tomou posse em 1 de Março de 1955.

Catalogador — Maria Alzira de Oliva Teles Coelho (1)
— — Maria Paulina Machado Reis Teixeira (2)

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª classe — António Joaquim (3)
Contínuo de 2.ª classe — António Maria Pinto da Mota (4)
Servente — Rogério Álvaro de Almeida (5)

INSTITUTO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

Professores

Elementos de Química Analítica e Físico-Química Hidrológica — Dr. António de Mendonça Monteiro (6)
Terapeutica Hidrológica e Climatérica — Dr. Jorge de Azevedo Maia (7)
Fisioterapia — Dr. José Afonso Dias Guimarães (7)
Geologia e Captagem — Dr. António José Adrião Rodrigues (8)
Hidrologia Geral — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (7)
Higiene Hidrológica e Climatérica — Vago (9)

---

(1) Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 263, de 9 de Novembro de 1954. Tomou posse em 10 de Novembro de 1954.

Autorizada a usar o nome completo de Maria Paulina Machado Reis Teixeira, por despacho do Juiz de Direito da comarca de Santo Tirso, publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 194, de 22 de Agosto de 1955.

(3) Encarregado de dirigir o pessoal menor. Concedida licença graciosa de 30 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(4) Chamado a prestar serviço militar desde 4 de Março de 1954.

(5) Concedida licença graciosa de 29 dias (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1955).

(6) Professor catedrático da Faculdade de Ciências.

(7) Professor catedrático da Faculdade de Medicina.

(8) Professor catedrático da Faculdade de Engenharia.

(9) Pela aposentação do professor catedrático da Faculdade de Medicina Dr. António de Almeida Garrett (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 23 de Fevereiro de 1955).

FACULDADES	Professores catedráticos				Professores extraordinários				Professores das cadeiras e cursos anexos de Desenho (b)				Encarregados de curso, além do quadro	
	Lugares do quadro (a)	Em exercício		Lugares vagos (a)	Lugares do quadro (a)	Em exercício		Lugares vagos (a)	Lugares do quadro (a)	Em exercício		Lugares vagos (a)	Em exercício	
		1-10-954	31-7-955			1-10-954	31-7-955			1-10-954	31-7-955		1-10-954	31-7-955
Ciências .	16 (d)	12	12	2	7	5	5	2	2	2	2	—	—	—
Medicina .	20	16	16	4	15	9	7	8	—	—	—	—	—	—
Engenharia	11	7	6	5	7	3	3	4	1	1	1	—	—	—
Farmácia .	5	4	4	1	2	2	2	—	—	—	—	—	—	—
Economia .	11	1	1	10	6	—	—	6	—	—	—	—	2	5
Total...	63	40	39	22	37	19	17	20	3	3	3	—	2	5

(*a*) Referidos a 31 de Julho de 1955.
(*b*) Têm a categoria de professores extraordinários.
(*c*) Inclui o pessoal do quadro e o além do quadro.
(*d*) Em 31-VII-955 encontrava-se em comissão de serviço, noutro departamento do Estado, um professor catedrático e encontrava-se outro na situação de bolseiro no País, motivo por que o número de professores em exercício e o de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

ANO ESCOLAR DE 1954-1955

Assistentes do quadro						Assistentes além do quadro				TOTAIS			
	Em exercício					Em exercício					Em exercício (c)		
	1-10-954		31-7-955			1-10-954		31-7-955					
Lugares do quadro (a)	Primeiros	Segundos	Primeiros	Segundos	Lugares vagos (a)	Primeiros	Segundos	Primeiros	Segundos	Lugares dos quadros (a)	1-10-954	31-7-955	Vagas nos quadros (a)
17 (e)	9	3	10	3	3	1	9	1	9	42	41	42	7
26	8	17	7	16	3	1	11	1	9	61	62	56	15
9	6	1	8	1	—	1	12	1	6	28	31	26	9
4	3	1	3	1	—	1	1	1	1	11	12	12	1
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	3	6	16
56	26	22	28	21	6	4	33	4	26	159	149	142	48

(*e*) Em 31-VII-955 encontrava-se na situação de bolseiro fora do País um assistente, motivo por que o número de assistentes em exercício e o de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.ª Secção (Ciências Matemáticas)	
1.º Grupo (Análise e Geometria)	
Prof. cat.º — Dr. Aníbal Cipião Gomes de Carvalho	Análise Superior Cálculo Infinitesimal (1.ª e 2.ª turmas) (*a*) Matemáticas Gerais (3.ª turma) (*b*) Geometria Superior — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós	Geometria Descritiva e Estereotomia (1.ª, 2.ª e 3.ª turmas)
Idem — Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa.	Álgebra Superior Matemáticas Gerais (1.ª e 2.ª turmas)
Prof. extr.º — Dr. Fernão Couceiro da Costa . .	Matemáticas Gerais (3.ª turma) (*c*)
1.º assist. — Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa .	Matemáticas Gerais (4.ª turma) Geometria Projectiva — Cursada no 1.º semestre Cálculo Infinitesimal (1.ª e 2.ª turmas) (*d*)
2.º Grupo (Mecânica e Astronomia)	
Prof. cat.º — Dr. Rodrigo Sarmento Beires (*e*) . .	Mecânica Racional
Idem — Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires.	Cálculo das Probabilidades Topografia Geodesia — Cursada no 1.º semestre
1.º assist. — Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros	Astronomia. . . . . . Aperfeiçoamento de Astronomia
Idem — Dr. Manuel Gonçalves de Miranda .	Física Matemática. . . . . Mecânica Celeste . . . . .
2.ª Ssccão (Ciências Físico-Químicas)	
1.º Grupo (Física)	
Prof. cat.º — Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira	Óptica Geofísica Meteoroiogia Mecânica Física — Cursada no 1.º semestre Termodinâmica — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga	Electridade Física Médica — 1.ª e 2.ª turmas, cursadas, respectivamente, no 1.º e 2.º semestres

Autorização ministerial	Observações
	(a) — Regidas por este professor até 28 de Fevereiro de 1955.
	(b) — Regida por este professor desde 1 de Março de 1955 por motivo de doença do prof. extr.º Dr. Fernão Couceiro da Costa.
Despacho de 18-10-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 983, L.º 4-D, de 29-10-954. Despacho de 30-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 859, L.º 4-D, de 1-10-954. Despacho de 23-2-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 106, L.º 4-E, de 23-2-955.	*(c)* — Regida por este professor até 31 de Janeiro de 1955.
	(d) — Regidas por este assistente desde 1 de Março de 1955.
	(e) — Regeu também a cadeira de Electricidade Aplicada — 1.ª parte, na Faculdade de Engenharia.
Despacho de 30-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 863, L.º 4-D, de 1-10-954.	
Despacho de 30-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 864, L.º 4-D, de 1-10-954.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
Prof. extr.º — Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro (*f*)	Curso Geral de Física (1.ª e 2.ª turmas)
2.º assist. — Lic.º Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos	Curso Geral de Física (1.ª e 2.ª turmas) (*g*) . . . . .
2.º Grupo (Química)	
Prof. cat.º — Dr. António de Mendonça Monteiro.	Química Física Análise Química, 2.ª parte
Prof. extr.º — Dr. Alberto Carlos de Brito . . .	Química Orgânica Análise Química, 1.ª parte (1.ª e 2.ª turmas)
1.º assist. — Dr. Humberto Augusto de Almeida .	Curso Geral de Química (1.ª e 2.ª turmas) . . . . .
	Química Inorgânica
Idem — Dr. João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral.	Química Médica — 1.ª e 2.ª turmas, cursada, respectivamente no 1.º e 2.º semestres . . .
	Noções gerais de Química Física — Cursada no 2.º semestre .
3.ª Secção (Ciências Histórico-Naturais)	
1.º Grupo (Mineralogia e Geologia)	
Prof. cat.º — Dr. Domingos José Rosas da Silva .	Mineralogia e Petrologia Cristalografia — Cursada no 1.º semestre Geomorfologia — Cursada no 2.º semestre
1.º assist. — Dr.ª Judite dos Santos Pereira . .	Geologia Paleontologia — Cursada no 1.º semestre . . . . .
2.º assist. — Lic.º Abílio Augusto Lopes Cavalheiro	Curso Geral de Mineralogia e Geologia (1.ª e 2.ª turmas) .

Autorização ministerial	Observações
	(f) — Deputado à Assembleia Nacional onde esteve em exercício desde 25 de Novembro de 1954 até 11 de Fevereiro de 1955 e desde 23 de Março a 30 de Abril de 1955.
Despacho de 13-11-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1051, L.º 4-D, de 13-11-954.	*(g)* — Durante o impedimento do prof. extr.º Dr. Sarmento e Castro.
Despacho de 30-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 861, L.º 4-D, de 1-10-954.	
Despacho de 2-10-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 876, L.º 4-D, de 2-10-954.	
Despacho de 5-3-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 137, L.º 4-E, de 7-3-955.	
Despacho de 11-10-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 889, L.º 4-D, de 11-10-954.	
Despacho de 8-10-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 880, L.º 4-D. de 8-10-954.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
2.º Grupo (Botânica)	
Prof. cat.º — Dr. Américo Pires de Lima (*h*) . .	Biologia
Idem — Dr. Manuel Joaquim Ferreira . . .	Botânica Sistemática Botânica Médica — 1.ª e 2.ª turmas, cursadas, respectivamente, no 1.º e 2.º semestres
Prof. extr.º — Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira (*i*)	Curso Geral de Botânica Ecologia Vegetal — Cursada no 2.º semestre
1.º assist. — Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto	Morfologia e Fisiologia Vegetais
Idem — Dr. Alfredo Andrade da Silva. . .	Curso Geral de Botânica (*j*) . .
3.º Grupo (Zoologia e Antropologia)	
Prof. cat.º — Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior	Antropologia Zoologia Médica — 1.ª e 2.ª turmas, cursadas, respectivamente, no 1.º e 2.º semestres Ecologia Animal — Cursada no 2.º semestre
Prof. extr.º — Dr. Amílcar de Magalhães Mateus .	Curso Geral de Zoologia Zoologia Sistemática
1.º assist. — Dr.ª Leopoldina Ferreira Paulo . .	Anatomia e Fisiologia Comparadas
Cadeiras e Cursos Anexos	
Prof. de Desenho — Lic.º António Lima Fernandes de Sá.	Desenho rigoroso (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª turmas) Desenho de Máquinas (3.ª turma) Desenho Topográfico (1.ª e 2.ª turmas) — Cursadas no 1.º semestre (*k*)
Idem — Lic.º Guilherme Rica Gonçalves . .	Desenho de Máquinas (1.ª e 2.ª turmas) Des.º Topográfico (2.ª turma) (*l*)
2.º assist. — Mário Lopes Gonçalves (*m*) . . .	Desenho Biológico . . . . .

Autorização ministerial	Observações
	(h) — Regeu também as cadeiras de «Criptogamia e Fermentações» e «Microbiologia Aplicada», na Faculdade de Farmácia.
Despacho de 14-8-953 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 730, L.º 4-C, de 14-8-953.	*(i)* — Ausente do serviço na Missão Científica de S. Tomé desde 3 de Setembro a 30 de Dezembro de 1954.
Despacho de 2-10-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 874, L.º 4-D, de 4-10-954.	*(j)* — Durante o impedimento do prof. extr.º Arnaldo Roseira.
Despacho de 30-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 860, L.º 4-D, de 1-10-954.	
	(k) — A 2.ª turma de Desenho Topográfico foi regida por este professor até 15-11-954.
	(l) — Regida por este professor desde 16-11-954.
Despacho de 30-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 865, L.º 4-D, de 1-10-954.	*(m)* — Pertence ao 3.º grupo da 3.ª Secção.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º GRUPO	
Anatomia Descritiva, 1.ª parte; Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte; Histologia e Embriologia; Medicina Operatória	
Prof. cat.º — Dr. Hernâni Bastos Monteiro . . .	Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva 2.ª parte
Idem — Dr. António de Sousa Pereira. . .	Medicina Operatória
Idem — Dr. Manuel de Melo Adrião . . .	Anatomia Descritiva, 1.ª parte
Prof. extr.º — Dr. Manuel da Silva Pinto. . . .	Histologia e Embriologia (1.ª e 2.ª turmas)
2.º GRUPO	
Fisiologia; Química Fisiológica; Farmacologia e Terapêutica Geral	
Prof. cat.º — Dr. José Afonso Dias Guimarães . .	Fisiologia (1.ª e 2.ª turmas)
Idem — Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes	Química Fisiológica (1.ª e 2.ª turmas)
Prof. extr.º — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista	Farmacologia e Terapêutica Geral
3.º GRUPO	
Anatomia Patológica; Patologia Geral; Cursos de Semiótica Laboratorial, de Histologia Patológica e de Radiologia e Fisioterapia	
Prof. cat.º — Dr. Amândio Joaquim Tavares. . .	Anatomia Patológica Histologia Patológica — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais	Patologia Geral Semiótica Laboratorial — Cursada no 1.º semestre Radiologia e Fisioterapia — Cursada no 2.º semestre

Autorização ministerial	Observações

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
4.º GRUPO	
Medicina Legal, Toxicologia Forense e Deontologia Profissional; Cursos de História da Medicina e de Deontologia Profissional	
Prof. cat.º — Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra	Medicina Legal, Toxicologia Forense e Deontologia Profissional
Idem — Dr. Luís José de Pina Guimarães (*a*).	História de Medicina (1.ª e 2.ª turmas) — Cursadas no 1.º semestre Deontologia Profissional — Cursada no 2.º semestre
5.º GRUPO	
Higiene e Epidemiologia; Bacteriologia e Parasitologia; Clínica de Doenças Infecciosas	
Prof. cat.º — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão .	Bacteriologia e Parasitologia Higiene e Epidemiologia Clínica de Doenças Infecciosas — Cursada no 1.º semestre
6.º GRUPO	
Patologia Médica; Clínica Médica; Propedêutica Médica e Semiótica; Curso de Terapêutica Médica	
Prof. cat.º — Dr. Alfredo da Rocha Pereira. . .	Clínica Médica
Idem — Dr. Jorge de Azevedo Maia. . . .	Patologia Médica
Idem — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro.	Propedêutica Médica e Semiótica
Prof. extr.º — Francisco Alberto da Costa Pereira Viana	Terapêutica Médica
7.º GRUPO	
Patologia Cirúrgica; Clínica Cirúrgica; Curso de Propedêutica Cirúrgica	
Prof. cat.º — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior	Patologia Cirúrgica
Idem — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues	Clínica Cirúrgica
Prof. extr.º — Dr. Joaquim José Monteiro Bastos .	Propedêutica Cirúrgica

Autorização ministerial	Observações
	(*a*) — Regeu também o Curso de Psiquiatria do 10.º grupo.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
8.° GRUPO	
Clínica Obstétrica; Obstetricia (b); Curso de Ginecologia	
Prof. cat.° — Dr. Manuel António de Morais Frias (*c*)	Clínica Obstétrica
Idem — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (*d*)	Ginecologia - Cursada no 2.° semestre
9.° GRUPO	
Clínica Pediátrica	
Prof. extr.° — Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro	Clínica Pediátrica
10.° GRUPO	
Cursos de Psiquiatria e Neurologia	
Prof. cat.° — Dr. Luís José de Pina Guimarães (*e*).	Psiquiatria — Cursada no 2.° semestre
Prof. extr.° — Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior (*f*)	Neurologia — Cursada no 1.° semestre
11.°, 12.°, 13.°, 14.° GRUPOS *	
Curso de Parteiras	
2.° assist. — Lic.° Albino Fidalgo de Matos (*g*) . .	Noções de Anatomia e Fisiologia Humanas - Eutócia / Assistência Obstétrica - Distócia
Idem — Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (*h*)	Puericultura e Eugénica Geral
Idem — Dr. Eduardo Esteves Pinto (*i*) . . .	Princípios de Enfermagem

Autorização ministerial	Observacões
	(*b*) – As aulas de Obstetrícia foram comuns às de Clínica Obstétrica
	(*c*) - Regeu até 19 de Janeiro de 1955 por ter atingido o limite de idade
	(*d*) Pertence ao 7.º grupo
	(*e*) – Pertence ao 4.º grupo
	f) Pertence ao 6.º grupo
	* As aulas das disciplinas de Dermatologia e Sifiligrafia, 11.º grupo; de Urologia, 12.º grupo de Oftalmologia, 13.º grupo e de Otorrinolaringologia, 14.º grupo, foram práticas, nos termos do § 2.º do art. 4.º do Regulamento da Faculdade
Despacho de 12-4-955 - Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 284, L.º 4-E, de 13-4-955	(*g*) - Pertence ao 8.º grupo
	(*h*) Pertence ao 9.º grupo
	(*i*) Pertence ao 7.º grupo

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo (Construções Civis)	
Prof. cat.º — Dr. Teotónio dos Santos Rodrigues (*a*)	Pontes
Idem — Dr. Antão de Almeida Garrett . . .	Construções Civis (1.ª e 2.ª turmas) Cimento Armado — Cursada no 1.º semestre Arquitectura e Urbanização — Cursada no 2.º semestre
Prof. extr.º— Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo	Resistência de Materiais e Estabilidade — 2.ª parte Pontes (*b*)
1.º assist. — Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento	Resistência de Materiais e Estabilidade — 1.ª parte (1.ª turma) Materiais e Processos Gerais de Construção
Idem — Dr. Armando de Araújo Martins de Campos e Matos	Resistência de Materiais e Estabilidade—1.ª parte (2.ª turma)
2.º Grupo (Estradas e Caminhos de Ferro)	
Prof. cat.º — Dr. António Bonfim Barreiros. . .	Geodesia e Topografia Caminhos de Ferro
Prof. extr.º— Eng.º Manuel Moreira do Amaral. .	Estradas
3.º Grupo (Hidráulica)	
1.º assist. — Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego (*a*)	Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas . . . . .
Idem — Dr. António Augusto de Sousa Taveira	Hidráulica Aplicada . . . . Rios, Canais e Portos de Mar
4.º Grupo (Minas e Metalurgia)	
Prof. cat.º — Dr António José Adriano Rodrigues .	Metalurgia, 1.ª parte Metalurgia, 2.ª parte
Idem — Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida	Lavra de Minas, 1.ª parte Lavra de Minas, 2.ª parte
1.º assist. — Dr. Alberto de Morais Cerveira. . .	Preparação Mecânica de Minérios — Cursada no 1.º semestre . Jazigos Minerais e Águas Minerais—Cursada no 2.º semestre

DE ENGENHARIA

Autorização ministerial	Observações
	(*a*) — Faleceu no dia 4 de Março de 1955.
	(*b*) — Regida por este Professor desde 11 de Março de 1955.
Despacho de 24-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 845, L.º 4-D, de 27-9-954.	
Despacho de 17-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 831, L.º 4-D, de 18-9-954.	
Despacho de 12-10-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 897, L.º 4-D, de 12-10-954. Despacho de 17-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 833, L.º 4-D. de 18-9-954.	(*a*) — Regeu também Higiene Industrial e Segurança dos Operários, do 7.º grupo.
Despacho de 24-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B A. n.º 846, L.º 4-D, de 27-9-954. Despacho de 28-2-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 112, L.º 4-E, de 28-2-955.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
5.º Grupo (Mecânica)	
Prof. cat.º — Dr. Konrad Bauer	Tecnologia Mecânica Elementos de Máquinas (*c*) Máquinas Térmicas (*c*) Turbinas (*c*)
Prof. extr.º — Eng.º Paulo de Sousa Correia Barbosa	Máquinas de Vapor Teoria Geral e Descrição de Máquinas (*d*) Máquinas Térmicas (*e*)
1.º assist. — Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes. .	Geradores de Vapor — Cursada no 1.º semestre . . . .
2.º assist. — Lic.º Justino Pereira da Silva (*f*) . .	Teoria Geral e Descrição de Máquinas Turbinas . . . . .
Idem — Lic.º Alexandre de Faro Barros . .	Elementos de Máquinas . . .
Idem — Lic.º Milton Raimundo da Fonseca e Sousa	Turbinas . . . . .
6.º Grupo (Electrotecnia)	
Prof. cat.º — Dr. Rodrigo Sarmento de Beires (*g*) .	Electricidade Aplicada, 1.ª parte
Idem — Dr. Manuel Correia de Barros Júnior	Electricidade Aplicada, 2.ª parte Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua Máquinas Eléctricas. Corrente Alternada
1.º assist. — Dr. Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão	Electrotecnia Geral. . . . .
Idem — Dr. Francisco Correia Velez Grilo .	Medidas Eléctricas . . . . . Electroquímica. Electrometalurgia—Cursada no 2.º semestre
7.º Grupo (Química Industrial)	
Prof. cat.º — Dr. Henrique José Serrano. . . .	Química Industrial, 1.ª parte Química Industrial, 2.ª parte Docimásia
1.º assist. — Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego (*h*)	Higiene Industrial e Segurança dos Operários - Cursada no 2.º semestre . . . . .

Autorização ministerial	Observações
	(*c*) – Regidas por este professor até 17 de Abril de 1955.
	(*d*) Regida por este professor desde 2 de Novembro de 1954.
	(*e*) – Regida por este professor desde 18 de Abril de 1955.
Despacho de 18-10-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 926, L.º 4-D, de 19-10-954.	
Despacho de 17-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 832,L.º 4-D, de 18-9-954.	(*f*) — Regeu até 1 de Novembro de 1954, por ter pedido a rescisão do seu contrato.
Despacho de 12-4-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 283, L.º 4-E, de 12-4-955.	
Despacho de 2-5-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 339, L.º 4-E, de 3-5-955.	
Despacho de 14-11-944 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 144, L.º 26, de 15-11-944.	(*g*) – É professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Despacho de 17-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 830, L.º 4-D, de 27-9-954.	
Despacho de 24-9-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 844, L.º 4-D, de 27-9-954.	
Despacho de 28-2-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 115, L.º 4-E, de 1-3-955.	
	(*h*) Pertence ao 3.º grupo.
Despacho de 28-2-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 112, L.º 4-E, de 28-2-955.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
8.º Grupo (Ciências Económico-Sociais)	
Enc.º de curso Lic.º Samuel Rodrigues Sanches (*i*)	Economia Política e Social. Estatística. . . . .
Enc.º de curso—Lic.º João Ruiz de Almeida Garrett (*i*)	Finanças. Contabilidade Cursada no 1.º semestre . . . Direito Industrial — Cursada no 2.º semestre
Cadeiras anexas	
Prof. de Desenho — Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu	Desenho de Máquinas (1.ª e 2.ª turmas) Desenho Arquitectónico (1.ª e 2.ª turmas)

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 8-11-954 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1025, L.º 4-D, de 8-11-954. Despacho de 13-11-953 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1017, L.º 4-C, de 14-11-953.	(*i*) — Pertence à Faculdade de Economia.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo	
Prof. cat.º — Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha	Toxicologia e Análises Toxicológicas Química Biológica e Análises Bioquímicas Hidrologia — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Abel da Silva Pereira	Química Farmacêutica Orgânica Bromatologia e Análises Bromatológicas
Idem — Dr. António Lopes Rodrigues (*a*) .	Química Farmacêutica Inorgânica
Prof. extr.º — Dr. José Ferreira do Vale Serrano .	Análises Físico-Químicas Farmacofísica — Cursada no 2.º semestre
2.º Grupo	
Prof. cat.º — Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque	Farmácia Galénica — 2.º e 3.º semestres Deontologia e Legislação Farmacêutica — Cursada no 1.º semestre Indústrias Farmacêuticas — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. António Lopes Rodrigues. . .	Farmacognosia, 2.ª parte Farmacodinamia Experimental
Idem — Dr. Américo Pires de Lima (*b*) . .	Criptogamia e Fermentações . . Microbiologia Aplicada — Cursada no 1.º semestre . . .
Prof. extr.º — Dr. Alberto Carlos Correia da Silva.	Técnica Farmacêutica — Cursada no 1.º semestre Farmacognosia, 1.ª parte Higiene — Cursada no 2.º semestre Farmácia Galénica — 1.º semestre — Cursada no 2.º semestre
1.º assist. — Dr. Luís Vasco Nogueira Prista . .	Estudo Comparativo das Farmacopeias — Cursada no 1.º semestre . . . . .

Autorização ministerial	Observações
	(a) — Pertence ao 2.º grupo.
Despacho de 14-1-942 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1, L.º 24, de 15-1-942. Despacho de 1-11-948 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 374, L.º 30-A, de 2-11-948.	*(b)* — É prof. cat.º da Faculdade de Ciências.
Despacho de 18-10-954—Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 934, L.º 4-D, de 19-10-954.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
2.º Grupo	
Prof. cat.º — Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra	Economia I Finanças
Enc.º de curso — Lic.º João Ruiz de Almeida Garrett (*a*)	Economia II
Idem — Lic.º Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira	Geografia Económica Portuguesa
3.º Grupo	
Enc.º de curso — Lic.º Alexandre Mário Pessoa Vaz	Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições do Direito Civil
dem — Lic.º Alexandrino de Melo e Silva . . .	Direito Civil (parte geral)

DE ECONOMIA

Autorização ministerial	Observações
	Obs. — As disciplinas da Matemáticas Gerais e Calculo Infinitesimal, do 1.º Grupo são cursadas da Faculdade de Ciências.
	(*a*) — Regeu também as cadeiras de «Finanças. Contabilidade» e «Direito Industrial», na Faculdade de Engenharia.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
Prof. cat.º — Dr. António de Mendonça Monteiro (*a*)	Elementos de Química Analítica e Fisico-Química Hidrológica — Cursada em 2 trimestres
Idem — Dr. Jorge de Azevedo Maia (*b*) . .	Terapêutica Hidrológica e Climatérica — Cursada em 2 trimestres
Idem — Dr. António José Adriano Rodrigues (*c*).	Geologia e Captagem (trimestral)
Idem — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (*b*)	Hidrologia Geral (trimestral)
Idem — Dr. José Afonso Dias Guimarães (*b*).	Fisioterapia

LOGIA E HIDROLOGIA

Autorização ministerial	Observações
	(*a*) — Prof. cat.º da Faculdade de Ciências.
	(*b*) — Prof. cat.º da Faculdade de Medicina.
	(*c*) — Prof. cat.º da Faculdade de Engenharia.

ALUNOS INSCRITOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
1	Abel Freire de Andrade Pinheiro de Freitas	*P. Engenharia*
2	Abílio António de Campos Macedo	»
3	Abílio Barreiro de Magalhães	»
4	Acácio Artur Bastos Fernandes	»
5	Acácio Barros Durão	»
6	Acácio Emídio Leitão da Silva Garça	*P. Militares*
7	Adelino Coelho Lima	*P. Engenharia*
8	Adérito Félix	»
9	Adília Vaz Correia	*Biológicas*
10	Adolfo Antero Neves de Oliveira Alves	*P. Engenharia*
11	Adriana Barreiro de Sousa	*Físico-Quím.*
12	Adriano José Brandão Aguiar de Moura e Borges	*P. Engenharia*
13	Adriano de Oliveira Lima	»
14	Afonso Henriques de Sá de Morais Machado	»
15	Agostinho Farinha Isidoro	*Biológicas*
16	Albano Manuel da Silva Freitas Pinheiro e Melo	*Físico-Quím.*
17	Alberto Augusto Marques Fernandes	*P. Engenharia*
18	Alberto de Carvalho Correia Leite Carneiro	»
19	Alberto Carvalho da Rocha Fontes	»
20	Alberto David Nunes Tavares	»
21	Alberto Francisco Brandão de Castro Lima	»
22	Alberto José de Araújo Laplaine	»
23	Alberto Manuel Pereira França	»
24	Alberto Maria Pinto Bastos de Sousa Aroso	»
25	Alberto de Miranda Soares Pereira	»
26	Alberto Neves de Castro	»
27	Alberto Pereira Vaz Ferreira	»
28	Alberto Prata de Vasconcelos Castelo	*Biológicas*
29	Alberto Ricardo Machado de Castro e Sola Campos	*P. Engenharia*
30	Alberto da Silva Cardeano Cardoso	»
31	Alberto de Sousa Correia de Magalhães	*Matemáticas*
32	Albina de Jesus Pereira Serra	*P. Engenharia*
33	Alcindo Alves Pinheiro	*Físico-Quím.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
34	Alexandre Ferraz Alegria	*P. Engenharia*
35	Alexandrina da Conceiçao Daniel	*Biológicas*
36	Alfredo Alcino Garcia Fernandes	*Geológicas*
37	Alfredo Lino Ferreira Mesquita	*P. Engenharia*
38	Alfredo Lopes da Luz	»
39	Alice Maria Fernandes Delerue	*Geofísicas*
40	Alice Marinho da Silva	*Físico-Quím.*
41	Alírio José Mendonça	*P. Engenharia*
42	Almira Celeste Pinto Fernandes	*Biológicas*
43	Altina Ermelinda de Figueiredo	*Físico-Quím.*
44	Álvaro Dias dos Santos Aparício	*P. Engenharia*
45	Álvaro Manuel Vale da Silva Vieira Braga	»
46	Álvaro Raúl de Sá Machado Monteiro	»
47	Álvaro dos Santos Varandas	»
48	Álvaro Severiano da Silva Magalhães	»
49	Álvaro de Sousa de Vasconcelos Lomelino	*Matemáticas*
50	Alzira Dias Ferreira Rito	»
51	Amadeu Marinha David Rodrigues	*P. Engenharia*
52	Américo Abílio de Miranda Santos	»
53	Américo da Silva Areal	*Físico-Quím.*
54	Américo Trindade	*P. Engenharia*
55	Amílcar Caroço de Melo	*Físico-Quím.*
56	Ana do Céu Saraiva	*Biológicas*
57	Ana Maria Leite Garcia	*Físico-Quím.*
58	Ana Maria Silva de Magalhães	*P. Engenharia*
59	André António Figueiredo Peixoto Braga	*Físico-Quím.*
60	Ângelo Rocha Soares Gomes	*P. Engenharia*
61	Aníbal Carlos da Cunha Lopes da Fonseca	*Físico-Quím.*
62	Aníbal Esteves Marcos	»
63	António Álvares Guerra	*P. Engenharia*
64	António Armando Mourão Januário	»
65	António Armando Pessanha Andrade	»
66	António Aurélio da Silva Fernandes	*Eng. Geógrafo*
67	António de Azevedo Lima	*P. Engenharia*
68	António Bonifácio Gomes Soares Leite	»
69	António Camilo Pereira Dias de Magalhães	»
70	António Cândido Guimarães Vieira de Araújo	*Físico-Quím.*
71	António Cândido Neto Pereira Lousada	*P. Engenharia*
72	António Cândido de Oliveira e Sousa	»
73	António Cardoso da Silva	»
74	António Cardoso Soares da Costa	»
75	António Carlos da Costa Oliveira	»
76	António Carlos Melo Sisa Vieira	»
77	António Carlos Nogueiro	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
78	António Carlos de Sequeira Cabral	*P. Engenharia*
79	António Espírito Santo Oliveira Silva	»
80	António Fernando da Fonseca Moreira	»
81	António Fernando do Nascimento Ruivo	*Matemáticas*
82	António Fortuna Pereira	*P. Engenharia*
83	António Francisco da Rocha Pinheiro	»
84	António Gonçalves Júnior	»
85	António Henrique Mendes de Almeida	»
86	António João Couceiro Fonseca	*P. Militares*
87	António Joaquim de Freitas Costa Cruz	*P. Engenharia*
88	António Joaquim de Freitas Pereira	»
89	António Jorge Taveira Guimarães	*Fisico-Quím.*
90	António José Cardoso de Matos Ferreira	*P. Engenharia*
91	António José Coimbra Mano	»
92	António José Duarte da Azevedo Quelhas	»
93	António José Ferreira Pereira Pascoal	*P. Militares*
94	António José Golegã Figueira	*P. Engenharia*
95	António José de Mesquita Ramalho	*Eng. Geógrafo*
96	António José Pires Marques	*P. Engenharia*
97	António José de Pratt	»
98	António José Rebolho Lapa	»
99	António José Tâmega Correia dos Santos	»
100	António José Teixeira de Magalhães	»
101	António José de Sousa Nogueira de Oliveira Lima	*Matemáticas*
102	António Júlio Sapage	*Fisico-Quím.*
103	António Leite Barroso	*P. Engenharia*
104	António Macedo de Queirós	»
105	António Manuel Gomes Teixeira	»
106	António Manuel Guimarães Lencastre da Mota	*Fisico-Quím.*
107	António Miguel Castanheira Garcia	*P. Engenharia*
108	António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim	*Biológicas*
109	António Neves Correia de Sá Portocarrero	*P. Engenharia*
110	António Nunes	»
111	António Pedro de Carvalho Daun e Lorena Santos	*Geológicas*
112	António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Goutão	*Geofísicas*
113	António Pessoa dos Santos Carvalho	*P. Engenharia*
114	António Poças Barbosa e Silva	*Fisico-Quím.*
115	António Ribeiro da Silva	*P. Engenharia*
116	António da Silva Pereira	»
117	António de Sousa Soares Borges	»
118	António Torcato Loureiro Ferreira de Sousa	»
119	Armanda de Jesus Rodrigues	*Biológicas*
120	Armando Carlos Barbosa da Silva	*P. Militares*
121	Armando da Conceição Calhau Roberto	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
122	Armando Guinea Correia Barbosa	*P. Engenharia*
123	Armando Manuel Pessanha Martins Moreira	»
124	Armando Mário de Oliveira Vieira	»
125	Armando Rodolfo de Saldanha de Vasconcelos e Horta	»
126	Armando da Silva Neves	*Biológicas*
127	Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho	*P. Engenharia*
128	Arménio Teixeira Ferreira	»
129	Armindo Correia Leite	*Físico-Quím.*
130	Armindo de Sousa Guimarães	»
131	Arnaldo Gomes Leal Madureira	*P. Engenharia*
132	Arnaldo do Nascimento Esteves	»
133	Artur de Carvalho Salgado	*Biológicas*
134	Artur Casimiro Freitas da Silva	*Físico-Quím.*
135	Artur Frias Tavares	*Geográficas*
136	Artur João Pereira Soares	*P. Engenharia*
137	Artur Mendes Correia de Paiva	»
138	Artur dos Santos Lebre Romariz	*Matemáticas*
139	Augusto António Costa Júnior	*Físico-Quím.*
140	Augusto Carlos Leite	*P. Engenharia*
141	Augusto Manuel Valente Vaz	*P. Engenharia*
142	Aurora Adelaide Rodrigues	*Físico-Quím.*
143	Aurora Rodrigues de Matos Carvalho	*Biológicas*
144	Baltasar Calapez Gomes Garcia	*P. Engenharia*
145	Bernardino Coelho Pereira Marques	*Físico-Quím.*
146	Bernardo José Leite de Serpa Marques	»
147	Bernardo Óscar Marques Barracosa	*P. Engenharia*
148	Berta Cristina Correia Pedrosa Afonso	*Matemáticas*
149	Berta Fernanda da Silva Oliveira	*Biológicas*
150	Cândido Augusto Guerra	*P. Engenharia*
151	Carlos Alberto Braga Rosa Mateus	»
152	Carlos Alberto Bragança Moutinho	*P. Militares*
153	Carlos Alberto da Cruz Bixirão	*P. Engenharia*
154	Carlos Alberto dos Santos Costa	*Físico-Quím.*
155	Carlos Alberto Sarrazola Martins	*P. Engenharia*
156	Carlos Alfredo Guedes Pinto Vilela	»
157	Carlos Eugénio Pereira de Brito	»
158	Carlos Laurindo de Araújo Matos	*P. Militares*
159	Carlos Manuel Gomes Leal Madureira	*P. Engenharia*
160	Carlos Manuel Pires Pereira	»
161	Carlos Néri de Sousa Gomes de Araújo	*P. Militares*
162	Carlos Reis Soares Júnior	*P. Engenharia*
163	Carlos da Silva Maldonado	*Matemáticas*
164	Celestino Ferreira da Costa	*P. Engenharia*
165	Celso Hernâni Gastalho Madeira	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
166	Conceição de Lurdes Fernandes Paiva	*Biológicas*
167	Corsínio Duarte Rocha Ferreira	*P. Engenharia*
168	Custódio Gomes Cardoso	*Biológicas*
169	Daniel de Magalhães Araújo Ribeiro	*P. Engenharia*
170	Daniel Virgílio Paulo da Silva	»
171	Delfim Araújo de Magalhães e Vasconcelos	*Físico-Quím.*
172	Delfim de Sousa Campos Moura	*P. Engenharia*
173	Diana Augusta do Lago Ferreira	*Biológicas*
174	Diana Marília de Gouveia da Costa Ferreira	»
175	Dinis Carlos de Almeida Santiago de Sotomaior	*Geológicas*
176	Diogo Fernando Pinho de Sousa Rego	*P. Engenharia*
177	Diogo Humberto Balbino Dias	*Geofísicas*
178	Dirce Milheiro Caldas	*Físico-Quím.*
179	Dolores Pinto Loureiro	*Geológicas*
180	Domingos da Costa Faria Machado Ribeiro	*P. Engenharia*
181	Domingos de Gusmão Alves Cordeiro	»
182	Domingos Magalhães Gomes	»
183	Domingos do Nascimento Romão	*Físico-Quím.*
184	Dorinda Vieira dos Santos Costa	*Biológicas*
185	Duarte Marques Borralho	*P. Militares*
186	Duartina Maria Nunes Torrado Leitão Ferreira	*P. Engenharia*
187	Eduardo Baptista Fernandes	»
188	Eduardo Costa Lopes Gaio	»
189	Edmundo Domingos	*Geológicas*
190	Eduardo Furtado de Castro	*P. Engenharia*
191	Eduardo Peres Fernandes	»
192	Eduardo Peres Moreira	*Matemáticas*
193	Eduardo Renato de Freitas Vieira Monteiro	*P. Engenharia*
194	Eduardo de Sousa Pacheco da Cunha	*Geológicas*
195	Elisabete Rodrigues	*Biológicas*
196	Elísio Rodrigues Bessa de Almeida e Castro	*P. Engenharia*
197	Ema Loureiro Campos	*Físico-Quím.*
198	Emília da Glória da Silva Monteiro	»
199	Emília Maria da Conceição Ribeiro e Freitas	*Matemáticas*
200	Emília Ramalho Assunção	*Biológicas*
201	Emílio Magalhães Santos	*P. Engenharia*
202	Ernesto Laurentino Cordeiro e Cunha	»
203	Etelvina dos Anjos Ferreira dos Santos Brito	*Matemáticas*
204	Eugénio Manuel Mendes Lopes de Campos Godinho	*P. Engenharia*
205	Eurico Diogo Carlos Veloso de Araújo Cabral	»
206	Fátima Sara Ibeche	*Biológicas*
207	Fausto Gonçalves	*P. Engenharia*
208	Fausto Orlando Carvalhais Ribeiro dos Santos	*P. Militares*
209	Fernando Adriano Pereira de Almeida	*Físico-Quím.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
210	Fernando Alberto de Almeida Melo	*P. Engenharia*
211	Fernando Alves Figueiredo da Mota	*Físico-Quím.*
212	Fernando António Barbosa Ferreira de Sá	*P. Engenharia*
213	Fernando António de Pinho Aguiar	*Biológicas*
214	Fernando de Azevedo Maia	*Geofísicas*
215	Fernando Caetano Calafate	*Matemáticas*
216	Fernando David Nogueira Arantes	*P. Engenharia*
217	Fernando Ferreira Pereira	»
218	Fernando Ferreira dos Santos Graça	*Físico-Quím.*
219	Fernando Festa Cardoso Lima	*P. Engenharia*
220	Fernando Gomes de Andrade	*Matemáticas*
221	Fernando Goulart Bettencourt e Ávila	*P. Engenharia*
222	Fernando Jorge Ferreira Mendes de Azevedo	»
223	Fernando José da Cunha Osório Ferreira de Araújo	*Geológicas*
224	Fernando José da Fonseca Araújo	*P. Engenharia*
225	Fernando José Ribeiro Ferreira Martins	»
226	Fernando Luís Ferreira	»
227	Fernando Luís Rodrigues	*Físico-Quím.*
228	Fernando Manuel Xavier de Sousa Peixoto	*P. Engenharia*
229	Fernando Mário Faria	»
230	Fernando Mota Ranito	*P. Militares*
231	Fernando dos Santos Lopes Valente	*P. Engenharia*
232	Fernando Teixeira Coelho	»
233	Flávio Celso de Oliveira Figueiredo	»
234	Florência dos Anjos Chambre	*Físico-Quím.*
235	Francelim Peixoto de Castro Soutinho	*Geológicas*
236	Francisco Álvares Pires	*P. Engenharia*
237	Francisco Álvaro Gomes Figueira	»
238	Francisco António Garcia de Miranda Guedes	»
239	Francisco Bernardo Mendes Leal Machado	»
240	Francisco Feliciano de Moura	*Físico-Quím.*
241	Francisco José Eusébio Soares	*Geológicas*
242	Francisco José Maria Ribeiro Cabral de Sampaio	*P. Engenharia*
243	Francisco Manuel Cunha da Silva Baptista	»
244	Francisco Serra de Lemos	»
245	Frederico José da Silva da Gama Carvalho	»
246	Gaspar José Martins Rodrigues	*P. Militares*
247	Georgete do Céu Domingos Alves	*Biológicas*
248	Germano dos Santos	*P. Engenharia*
249	Gisélia Bettencourt Tavares de Oliveira	*Físico-Quím.*
250	Graciete Nogueira de Melo	*Matemáticas*
251	Guilherme de Castro Lopes	*P. Engenharia*
252	Guilhermino de Carvalho Morais Castro	»
253	Hélio Caniceiro Cardoso	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
254	Henrique Bezerra de Sousa Lopes	*Eng. Geógrafo*
255	Henrique Machado Nogueira Cabral	*P. Engenharia*
256	Hernâni Lopes da Silva Maia	»
257	Honorato José Gil da Cruz	»
258	Horácio Luelmo Teixeira Alves	»
259	Hugo do Lago Pinto Cardoso	»
260	Humberto Manuel Maia Guerreiro	»
261	Humberto Martins Durães	»
262	Idalina Moreira Martins	*Matemáticas*
263	Ilda do Nascimento Pimentel Fernandes	*Físico-Quím.*
264	Ilídio Altino Vaz Lopes	*Geológicas*
265	Ilídio de Carvalho Marques	*P. Engenharia*
266	Irene Ribeiro da Silva	*Matemáticas*
267	Isidro Simões Pereira	*P. Engenharia*
268	Isolete Maria Dias Pereira do Amaral	*Físico-Quím.*
269	Isolino Fernando de Almeida Braga	*P. Engenharia*
270	Jaime Eugénio Beleza Sepúlveda Rodrigues	»
271	Jaime Joaquim Pereira da Silva	*Biológicas*
272	João Alberto Castro Campos da Silva	*P. Engenharia*
273	João António Martins	*Geológicas*
274	João Baptista Ramos de Moura	*P. Engenharia*
275	João Carlos Marques Bela	»
276	João Ernesto Fonseca dos Santos	*P. Militares*
277	João do Espírito Santo Rodrigues Sarmento	*P. Engenharia*
278	João Fernando Machado Carneiro e Correia	»
279	João Henrique Von Haffe Botelho Gomes	»
280	João Júlio Bizarro da Silva	*Geofísicas*
281	João Luís Vilela de Sousa Pimenta	*P. Engenharia*
282	João Manuel Farrajota Ramos Seruca	»
283	João Manuel Martins Valença	»
284	João Manuel Megre Casimiro Bouças	»
285	João Maria Leitão de Oliveira Martins	»
286	João Maria de Oliveira Horta	»
287	João Maurício Dias Muños	»
288	João Miranda Rosas	»
289	João de Oliveira Ribeiro de Carvalho	»
290	João Osvaldo de Melo Freitas	*Biológicas*
291	João Quirino Spencer	*Físico-Quím.*
292	Joaquim de Almeida Tavares	*Matemáticas*
293	Joaquim Alves Ferreira	*P. Engenharia*
294	Joaquim António Saraiva de Almeida Coelho	»
295	Joaquim Baptista Urbano	»
296	Joaquim Cândido Machado da Silva	»
297	Joaquim Cardoso da Silva	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
298	Joaquim da Costa Abraúl	*P. Engenharia*
299	Joaquim Costa Lopes Gaio	*P. Militares*
300	Joaquim da Costa Vieira	»
301	Joaquim Couto dos Reis	*P. Engenharia*
302	Joaquim Figueiredo Cardoso	*Biológicas*
303	Joaquim Inácio Dias Duarte	*P. Engenharia*
304	Joaquim Inácio Machado de Sola Campos	»
305	Joaquim Leite da Silva Tavares	*Matemáticas*
306	Joaquim Manuel Pinto de Araújo Rangel	*P. Engenharia*
307	Joaquim Teixeira da Rocha	*Biológicas*
308	Jorge Alberto Carvalho dos Santos Silva	*P. Engenharia*
309	Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro	»
310	Jorge de Almeida Pinto	*P. Militares*
311	Jorge Augusto Hipólito dos Reis Correia	*P. Engenharia*
312	Jorge Castro da Mota Leite	»
313	Jorge Costa Gomes Pinto	»
314	Jorge de Freitas Mesquita	*Biológicas*
315	Jorge Germano de Meneses e Vasconcelos	*P. Engenharia*
316	Jorge Graça Pimentel da Costa e Silva	»
317	Jorge de Gusmão Franco Martins	*Físico-Quím.*
318	Jorge Manuel Castro Guimarães	*P. Engenharia*
319	Jorge Manuel Nogueira Pestana de Andrade	*P. Militares*
320	Jorge Manuel Raúl Ferraz	*P. Engenharia*
321	Jorge Manuel Rebelo da Silva Fernandes	»
322	Jorge Ricardo Neves e Lopes	»
323	Jorge Venâncio Brito Galego	»
324	José Abel de Freitas	»
325	José Alberto de Aguiar Vieira	»
326	José Alberto Amaral de Morais Baptista	»
327	José Alberto Gomes Neto	*Matemáticas*
328	José Alfredo Botelho Chaves	*P. Engenharia*
329	José de Almeida Vitorino Botelho Miranda	»
330	José António Baptista Duque	»
331	José António Carneiro Pacheco Limpo de Faria	»
332	José António Passos Iglésias	*Físico-Quím.*
333	José Arménio Sequeira Pereira	*P. Engenharia*
334	José Armindo de Sousa Vieira	»
335	José de Assunção Teixeira Trigo	»
336	José Augusto Guimarães Correia	»
337	José Augusto Marques Bengala	»
338	José Augusto Monteiro Marques da Silva	*Físico-Quím.*
339	José Augusto de Queirós Paupério	*Biológicas*
340	José Barbosa Lourenço	*P. Engenharia*
341	José Barreiros de Lemos	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
342	José Bernardo Velez Grilo	*P. Engenharia*
343	José Cardoso de Castro Pizarro Monteiro	»
344	José Carlos Leão da Silva Cunha	»
345	José Carlos da Silva Fernandes	*P. Militares*
346	José Casimiro dos Santos Espinho	*P. Engenharia*
347	José da Conceição de Matos Dias	»
348	José Coutinho de Vasconcelos	»
349	José Dias de Amorim	»
350	José Eduardo da Rocha Caiado de Sousa	»
351	José Fernando da Costa Abrantes	*Eng. Geógrafo*
352	José Francisco Ramos de Oliveira Pedrosa	*P. Engenharia*
353	José Frederico Aguilar de Freitas Monteiro	»
354	José Freire Rosado Rico	»
355	José Gomes Nóvoa Caeiro	»
356	José Henrique de Abreu	»
357	José Henrique Ribeiro Meireles de Barros	»
358	José Ilídio Rodrigues Oliveira	»
359	José Joaquim Dias	»
360	José Joaquim de Mendonça Soares David	»
361	José Joaquim de Sá Moita	*Físico-Quím.*
362	José Jorge Ferreira Amaral	»
363	José Leonardo Webber	*P. Engenharia*
364	José Lopes Rodrigues	»
365	José Loureiro Campos	»
366	José Luís Soares Vieira	»
367	José Maia Costa	»
368	José Manuel Guerra de Sousa Pinto	*Matemáticas*
369	José Manuel Pereira Dias de Magalhães	*P. Engenharia*
370	José Manuel da Silveira e Castro Guerra	»
371	José Manuel Tavares da Fonseca	»
372	José Manuel Vaz Guedes Nascimento	»
373	José Maria Gomes Brandão	»
374	José Miguel Leal da Silva	»
375	José Morais Torres Pinto	»
376	José Múrias de Queirós	*Matemáticas*
377	José Pinto de Mesquita Araújo	*P. Engenharia*
378	José Rui de Figueiredo Vasco	*Eng. Geógrafo*
379	José Sales da Rocha Mano	*P. Engenharia*
380	José Sobrinho Barata da Rocha	»
381	José Souto de Sá	*Físico-Quim.*
382	José Valente da Silva	*P. Engenharia*
383	José Vieira da Silva Torres	»
384	Júlia Adelaide Brandão de Penha Monteiro	*Físico-Quim.*
385	Julieta Maria Fernandes Soares de Albergaria	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
386	Júlio Aires Crespo	*Biológicas*
387	Júlio Álvaro Xavier	*P. Engenharia*
388	Júlio Bertino Sarmento Salvini da Silva Guimarães	*Físico-Quím.*
389	Júlio Fernando Gonçalves Vidal	*P. Engenharia*
390	Laura Elisa Castro Serrano de Faria	*Biológicas*
391	Laura Isabel Guerra Vilela	*Matemáticas*
392	Laureano da Costa Maciel Barbosa	»
393	Laureano Moreira da Cunha Barros	*P. Engenharia*
394	Laurindo de Sousa Abrantes	»
395	Licínio Artur Guimarães Carvalho	»
396	Lígia Berenice Correia de Meneses	*Matemáticas*
397	Lino Alberto dos Santos Mendes	*P. Engenharia*
398	Lourenço Pinto Rodrigues de Faria Carneiro	»
399	Lúcia Ângela Freire Resende	*Biológicas*
400	Lúcia da Silva Reis	»
401	Luís Amílcar de Almeida	*P. Engenharia*
402	Luís António Martins Leão	»
403	Luís Carlos de Castro Norton de Sampaio	»
404	Luís Carlos Esteves da Cruz e Silva	»
405	Luís Cordes da Ponte Marques do Carmo	»
406	Luís Fernando da Fonseca Proença	»
407	Luís Fernando Pinto de Mesquita de Melo Mexia	*Geológicas*
408	Luís Filipe Bastos Mendes Pacheco	*P. Engenharia*
409	Luís Gonzaga Ribeiro de Campos	»
410	Luís Jacinto da Cunha Vasconcelos Vilas Boas e Alvim	*Matemáticas*
411	Luís Manuel da Costa Marques Trindade	*P. Engenharia*
412	Luís Manuel Lopes de Faria Areias	»
413	Luís Vaz Borges Dinis Rodrigues	*P. Militares*
414	Manuel Aires Veiga de Oliveira	*P. Engenharia*
415	Manuel Alfredo Lopes de Passos Ribeiro	*Matemáticas*
416	Manuel Almeida Mendes	*P. Engenharia*
417	Manuel Alves Ferreira	»
418	Manuel António Cardoso Duarte	»
419	Manuel António Morais Costa	»
420	Manuel Arroja Beatriz	»
421	Manuel Augusto Abrantes Rabaça	»
422	Manuel Augusto Lopes	»
423	Manuel Begonha Perry da Câmara	»
424	Manuel Carlos Sobral dos Santos	»
425	Manuel de Castro Tavares	»
426	Manuel Cordeiro dos Santos	»
427	Manuel Eduardo Almeida Marnoco e Sousa	»
428	Manuel Eduardo de Araújo Oliveira	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
429	Manuel Eduardo Ferreira Gomes	*P. Engenharia*
430	Manuel Egino Marques Ferreira	»
431	Manuel Firmino Vincent de Araújo	»
432	Manuel Francisco Achando	»
433	Manuel Garcia Leite Simões Pereira	»
434	Manuel Godinho Sofio	»
435	Manuel Honório dos Santos Pinho	»
436	Manuel Joaquim Aguiar Lima	»
437	Manuel Joaquim Ferreira de Matos	»
438	Manuel Joaquim Gonçalves Barroso	*P. Militares*
439	Manuel Joaquim Lemos Rodrigues	*Biológicas*
440	Manuel José Figueira	*Eng. Geógrafo*
441	Manuel José Marta da Cruz	*P. Engenharia*
442	Manuel José da Silva Mendes de Carvalho	*P. Militares*
443	Manuel José de Sousa Lago	*Físico-Quím.*
444	Manuel José Teixeira de Mesquita Guimarães	*P. Engenharia*
445	Manuel Júlio de Sousa Lima Torres	»
446	Manuel Lourenço Balsinha	»
447	Manuel Madureira Nobre	*Físico-Quím.*
448	Manuel Monteiro de Aguiar e Silva	*P. Engenharia*
449	Manuel Pato Simões dos Santos	*Biológicas*
450	Manuel Sarmento de Carvalho e Cunha	*P. Engenharia*
451	Manuel de Sousa Neves	»
452	Manuel Taveira Pinheiro Guimarães Serôdio	»
453	Marcelo Silvestre dos Santos	»
454	Maria Adelaide da Costa Pereira Viana	*Físico-Quím.*
455	Maria Adelaide Ferreira de Almeida	*Biológicas*
456	Maria Adelaide Pinto Mendes	*P. Engenharia*
457	Maria Adelaide Saraiva Martins	*Físico-Quím.*
458	Maria Adélia Fernandes Leite de Castro	*Matemáticas*
459	Maria Adelina de Oliveira Ribeiro de Carvalho	*Biológicas*
460	Maria Adérita da Fonseca	*Físico-Quím.*
461	Maria Adriana Pereira dos Santos	*Matemáticas*
462	Maria Albertina Pinto da Silva	*Geológicas*
463	Maria Alice Campos de Sousa	*Biológicas*
464	Maria Alice de Castro Fernandes	*Geológicas*
465	Maria Alice Vinhal de Sousa Graça	*Biológicas*
466	Maria Alzira de Almeida	*Matemáticas*
467	Maria Alzira Varela Pires de Almeida	*Geofísicas*
468	Maria Amazilde Rios de Almeida	*Biológicas*
469	Maria Amélia Ferreira Botelho de Queirós	*Físico-Quím.*
470	Maria Amélia de Oliveira Ramos	»
471	Maria Amélia de Sá Carneiro Cardoso Lopes	*Biológicas*
472	Maria Amélia de Sousa Martins	*Matemáticas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
473	Maria Antónia Bérhan Fernandes Costa	*Biológicas*
474	Maria Antónia Fonseca da Mota Freitas	»
475	Maria Antónia Martins Saraiva	*Matemáticas*
476	Maria Antónia Pereira Barbosa	*Geográficas*
477	Maria Antónia Soares da Silva	*Físico-Quím.*
478	Maria Antonina Morais Silva	*Biológicas*
479	Maria Armanda das Neves Pestana de Vasconcelos	»
480	Maria Arminda da Silva Fernandes	*Geológicas*
481	Maria de Assunção Almeida Osório de Vasconcelos	*Matemáticas*
482	Maria Augusta Alves de Matos	»
483	Maria Augusta Vieira da Silva	*Físico-Quím.*
484	Maria Aurélia de Casto Carneiro	*Matemáticas*
485	Maria Beatriz Dias Sampaio Morais	*Biológicas*
486	Maria Beleza da Costa Simões Calhau	»
487	Maria Camila Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos	*Geofísicas*
488	Maria Carlinda Pedreira de Figueiredo	*Matemáticas*
489	Maria Carlota Couto de Sousa Nogueira	»
490	Maria do Carmo Dias da Cruz de Matos	*Físico-Quím.*
491	Maria do Carmo Martins Paulo	*Biológicas*
492	Maria Carolina Ferreira	»
493	Maria Carolina Gonçalves Ferreira	*Físico-Quím.*
494	Maria Carolina Gonçalves Morais	*Geográficas*
495	Maria Cecília Cardoso de Oliveira Cabral	*Matemáticas*
496	Maria Celeste Pereira Ramos	*Biológicas*
497	Maria Clara Meneses Pacheco	*Matemáticas*
498	Maria Clarisse Rodrigues da Rocha e Silva	*Físico-Quím.*
499	Maria Cremilde de Abreu Falcão	*Matemáticas*
500	Maria Cristiana Figueiredo Barbosa Lopes	*Físico-Quím.*
501	Maria Cristina Arião Carvalho de Matos	*Biológicas*
502	Maria Deolinda Morgado Figueiredo	*P. Engenharia*
503	Maria Dias Ferreira	*Matemáticas*
504	Maria Dilma de Castro Mota Freitas	*Biológicas*
505	Maria Eduarda de Caldevila Paula Santos	»
506	Maria Eduarda Freitas Castelo	*P. Engenharia*
507	Maria Eduarda de Madureira da Costa Ferreira	*Biológicas*
508	Maria Eduarda Nunes Tavares	*P. Engenharia*
509	Maria Elisa de Oliveira Brás	*Biológicas*
510	Maria Elisa Pinto Rebelo	»
511	Maria Elisa Vasconcelos Alves de Sousa	»
512	Maria Emília Oliveira	»
513	Maria Ermelinda Azuaga Marques dos Santos	*Geológicas*
514	Maria Estefânia de Almeida Fernandes	*Matemáticas*
515	Maria Ester Rocha Gil da Costa	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
516	Maria Eugénia Contreiras Dias Cortada	*Biológicas*
517	Maria de Fátima Carvalho de Almeida	*Físico-Quím.*
518	Maria de Fátima Lopes da Silva Ramos	*P. Engenharia*
519	Maria de Fátima Peixoto Rodrigues	*Biológicas*
520	Maria de Fátima Rodrigues Paiva	*P. Engenharia*
521	Maria Fernanda Borrego da Cruz	*Biológicas*
522	Maria Fernanda da Costa Cerqueira	*Matemáticas*
523	Maria Fernanda da Costa Ferreira	*Biológicas*
524	Maria Fernanda Ferreira de Abreu	*Matemáticas*
525	Maria Fernanda Geraldes Gramacho Rebelo	*Geológicas*
526	Maria Fernanda Guitart Pinto	*Biológicas*
527	Maria Fernanda Jacob	*Físico-Quím.*
528	Maria Fernanda Jorge dos Santos Fernandes	*Biológicas*
529	Maria Fernanda Lopes	*Físico-Quím.*
530	Maria Fernanda Oeiras Cordeiro	*Geofísicas*
531	Maria Fernanda Paulo Barbosa	*Físico-Quím.*
532	Maria Fernanda Quelhas Gomes da Rocha	*Biológicas*
533	Maria Filomena Pires Leite Gomes	»
534	Maria Flávia Mesquita e Mota	*Físico-Quím.*
535	Maria Francisca Granwehr	*Matemáticas*
536	Maria Grabiela da Costa Tavares	*Físico-Quím.*
537	Maria da Glória Reis de Morais	»
538	Maria Graziela Tavares Pinto de Sousa	»
539	Maria Guilhermina da Silva Relvas	*P. Engenharia*
540	Maria Helena de Abreu Ramos Fachada	*Eng. Geógrafo*
541	Maria Helena Alves de Sousa Monteiro	*Físico-Quím.*
542	Maria Helena Antunes da Cunha Peixoto	*Biológicas*
543	Maria Helena Correia de Meneses	»
544	Maria Helena Gomes Basto	*Geológicas*
545	Maria Helena Guimarães Antunes	*Matemáticas*
546	Maria Helena Leal Lopes	»
547	Maria Helena Oliveira Gonzalez	*Biológicas*
548	Maria Helena de Queirós Ribeiro da Silva	*Físico-Quím.*
549	Maria Helena Saraiva Lima	*P. Engenharia*
550	Maria Helena Simões	*Físico-Quím.*
551	Maria Henriqueta Marques de Oliveira	*P. Engenharia*
552	Maria Idália Miranda de Carvalho	*Biológicas*
553	Maria Isabel Alçada Baptista	»
554	Maria Isabel Carvalho da Rocha	*Físico-Quím.*
555	Maria Isabel Pereira de Oliveira	»
556	Maria Joaquina Soares Arede Amaral	»
557	Maria José Alegria Martins Borges	»
558	Maria José Almeida Guedes de Melo	»
559	Maria José Barros e Sousa Costa	*Biológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
560	Maria José Coelho da Cruz Oliveira	*Matemáticas*
561	Maria José Couto Galhano	»
562	Maria José Duarte Pereira Gomes	*Biológicas*
563	Maria Josefina Marta dos Santos Carneiro	»
564	Maria Juvenália Ázera de Meneses	*Físico-Quím.*
565	Maria Laura Vasconcelos Machado Barbosa	»
566	Maria Leonor Mendes Correia de Paiva	*Matemáticas*
567	Maria Luís Feio de Almeida de Eça	*Físico-Quím.*
568	Maria Luís Martins Teixeira	*Biológicas*
569	Maria Luísa Correia Vaz Osório	»
570	Maria Luísa Ferreira Botelho de Queirós	*Geológicas*
571	Maria de Lurdes de Azevedo Soares	*Matemáticas*
572	Maria de Lurdes Beato da Silva Soares	*Biológicas*
573	Maria de Lurdes Carreira Reis	*Matemáticas*
574	Maria de Lurdes Carvalho da Silva Soares	*Físico-Quím.*
575	Maria de Lurdes Lage Tavares	*Biológicas*
576	Maria Luzia Campos Costa	*Matemáticas*
577	Maria Madalena Leite Garcia	»
578	Maria Magnólia Golegã Figueira	*Biológicas*
579	Maria Manuel Fernandes Costa	*Geográficas*
580	Maria Manuela Alves de Sousa Monteiro	*Matemáticas*
581	Maria Manuela de Ávila Coelho Pereira	*Físico-Quím.*
582	Maria Manuela Ferreira Ribeiro Baltasar	»
583	Maria Manuela Soares de Sousa Monteiro	*Matemáticas*
584	Maria Margarida de Carvalho Coruche	»
585	Maria Margarida Pimentel Morgado	*Físico-Quím.*
586	Maria Natália de Almeida Carvalho	*Matemáticas*
587	Maria Nise Teodomiro Camacho Fernandes	»
588	Maria Noémia Martins Sampaio	*P. Engenharia*
589	Maria Odete Barbosa Marques	*Biológicas*
590	Maria Odete Campos Domingues	*Matemáticas*
591	Maria Odete Lopes da Silva Maia	*P. Engenharia*
592	Maria Odete da Silva	*Biológicas*
593	Maria Odete Vale	»
594	Maria Odília Campos Pereira da Costa	*P. Engenharia*
595	Maria Ofélia Diogo Costa	*Biológicas*
596	Maria Olímpia da Cunha Pimenta	»
597	Maria Olímpia de Vilhena Rodrigues	*Físico-Quím.*
598	Maria Olívia de Carvalho Nascimento	*Matemáticas*
599	Maria Paula Reis Soares Brandão	*Físico-Quím.*
600	Maria Perpétua da Silva Póvoas	*Biológicas*
601	Maria Regina Ruela Ramos	*Físico-Quím.*
602	Maria Renata Leite Ribeiro de Faria	»
603	Maria Rosa Lomba Martins	*Biológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
604	Maria Rosa da Silva Arruda Furtado Pinheiro	*Físico-Quím.*
605	Maria do Rosário de Albuquerque Roboredo e Castro	*Biológicas*
606	Maria Salomé Fernandes de Sousa Dias	»
607	Maria Teresa Borges Gonçalves Costa	*Físico-Quím.*
608	Maria Teresa Gomes Leal Madureira	*Biológicas*
609	Maria Teresa Leite Pereira de Lencastre Távora e Cernache	*Físico-Quím.*
610	Maria Teresa Mourão do Amaral Coutinho	*Matemáticas*
611	Maria Teresa Vieira Tovar de Lemos	*Biológicas*
612	Maria Ursulina Leitão de Pinho Valente	*Físico-Quím.*
613	Maria Virgínia Costa de Almeida	*Matemáticas*
614	Maria Vitória Oliveira Nunes da Silva Martins	»
615	Marina de Carvalho Graça	*Geográficas*
616	Marinha Moutinho de Ascensão Ramalho	*Físico-Quím.*
617	Mário Alberto Duarte Donas	*P. Engenharia*
618	Mário Amorim Graça Moura	»
619	Mário Augusto da Fonseca Vidigal	*Físico-Quím.*
620	Mário Augusto Meireles Feio	*P. Engenharia*
621	Mário Augusto Queirós Machaco	»
622	Mário Fernandes Seca	»
623	Mário Fernando da Costa Valente	»
624	Mário Jorge Basto e Silva	»
625	Mário Ramos Frutuoso	»
626	Mário Rodrigues de Oliveira Azevedo	*Geológicas*
627	Mário Simão Freire Pinto de Sousa	*P. Engenharia*
628	Mário de Sousa	»
629	Mário de Sousa Maia	»
630	Mário Teixeira de Sousa Soares	»
631	Martim Ramiro Portugal e Vasconcelos Ferreira	»
632	Miguel Jorge de Sotomaior de Almeida Coutinho Lobo de Ávila	*Geológicas*
633	Milton Quadrado	*Matemáticas*
634	Norberto Castro Peixoto	*P. Engenharia*
635	Norvinda Santos Coutinho	*Eng. Geógrafo*
636	Nuno António Sprateley Pinto da Silva	*P. Engenharia*
637	Nuno Grabiel de Carvalho Daun e Lorena Santos	»
638	Nuno Manuel de Sousa Pina	»
639	Octávia de Brito Navarro Pericão	*Biológicas*
640	Octávio Rabaçal Martins	*P. Engenharia*
641	Odete Moura	*Físico-Quím.*
642	Olema Rodrigues Moita Mariano	*Biológicas*
643	Olga Moreira Marques de Lima	*Físico-Quím.*
644	Olindina dos Santos Monteiro	*Biológicas*
645	Olindo de Sousa Marques	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
646	Olívia Martins de Almeida	*Físico-Quim.*
647	Orlando Amaro Pinto Carneiro da Frada	*P. Engenharia*
648	Orlando Eduardo dos Santos	»
649	Orlando José Ferreira	»
650	Orlando Valdez Tomás dos Santos	*Matemáticas*
651	Óscar Alexandre Chaves Cruz	*P. Engenharia*
652	Paulo Adão de Sá Ribeiro Pinto	»
653	Paulo Carvalho de Almeida Coimbra	»
654	Paulo José Mota Fernandes Alves	*Geofísicas*
655	Pedro de Almeida Santiago Sotomaior	*P. Engenharia*
656	Pedro Augusto da Rocha Calisto de Sequeira	»
657	Pedro Espada Temudo	»
658	Pedro Francisco Fernando Roberto Tadeu Areal Rothes	*Físico-Quím.*
659	Pedro Isidoro de Sousa Marques	*P. Engenharia*
660	Pedro Luís Alves Viana Barros	*Físico-Quím.*
661	Pedro Mariares Vasconcelos	*P. Engenharia*
662	Pedro Miguel Kiefe	»
663	Peter Eisele	*Matemáticas*
664	Porfírio Fernandes Marques	*P. Engenharia*
665	Raquel Pereira Pinto	*Biológicas*
666	Raúl Jorge Dias Soeiro	*P. Engenharia*
667	Regina Oliveira de Medeiros Ferreira	*Físico-Quím.*
668	Reinaldo Azevedo Silva Lino	*P. Engenharia*
669	Reinaldo Pastor Leite da Cunha	*Geológicas*
670	Renato Augusto Bernardo de Figueiredo	*P. Engenharia*
671	Renato Botelho Pereira	»
672	Renato Jorge Ramos Morgado	»
673	Roberto Duarte Ortigão Espregueira Mendes	»
674	Roberto Salema de Magalhães Faria Vieira Ribeiro	*Biológicas*
675	Rodolfo Luís Garra Burri	*P. Engenharia*
676	Rodrigo de Sousa Guedes Pereira Leite	»
677	Rolando José Cruz Moreira	*P. Militares*
678	Rosa Marques Branco	*Biológicas*
679	Rui Alberto de Frias e Gouveia Cró	*P. Engenharia*
680	Rui Armando Pessanha da Costa	»
681	Rui Fernando Venâncio Junqueira	»
682	Rui Gilberto Sabino Marques	»
683	Rui José Filgueira Esteves	*Biológicas*
684	Rui Lopes Busto	*P. Engenharia*
685	Rui Manuel Marques Barbosa Pinto	»
686	Rui Manuel Sequeira Rodrigues	»
687	Rui Mendes Tavares	»
688	Rui de Oliveira Pereira de Melo	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
689	Rui Torres da Silva Couto	*P. Engenharia*
690	Serafim de Castro Tavares	»
691	Serafim Mendes Leal de Sousa Machado	*Matemáticas*
692	Serafim de Oliveira	*P. Engenharia*
693	Sérgio Augusto Corvacho	*Matemáticas*
694	Sílvia Afonso Correira	»
695	Silvina Vieira de Sá	»
696	Suzete da Cunha Ferreira	*Biológicas*
697	Telmo Pinto Basto	*P. Engenharia*
698	Teresa Cândida Martins Coimbra	*Biológicas*
699	Tito Lívio de Carvalho Vieira da Fonseca	*Físico-Quím.*
700	Valdemar dos Santos Gonçalves	*P. Engenharia*
701	Vasco de Azevedo Henriques	»
702	Vasco Brandão Pereira da Gama	»
703	Vasco Jorge dos Reis Couto	»
704	Vasco Manuel Correia de Oliveira e Silva	»
705	Vasco Manuel Ribeiro Sisa Vieira	»
706	Vasco Pinto de Carvalho Pereira de Magalhães	»
707	Velna Maria da Conceição Gomes	*Físico-Quím.*
708	Vicente João Cardoso de Macedo de Meneses	»
709	Virgílio Antunes Pereira Neiva	*P. Engenharia*
710	Virgílio de Jesus Cardoso	»
711	Vítor Augusto Barreto	»
712	Vítor Manuel Alpoím da Silva e Meneses	»
713	Vítor Manuel Rodrigues Araújo	»
714	Vítor Manuel Soares Guerreiro	*Físico-Quím.*
715	Vitorino José Reis Pereira	*P. Engenharia*

FACULDADE DE MEDICINA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Aarão Guedes Teixeira de Magalhães	2.º
2	Abel Cordeiro Gomes	6.º
3	Abel Estêvão Pinto Saraiva Caldeira	3.º
4	Abel José da Costa Godinho	3.º
5	Abílio Dias Ferreira da Silva	4.º
6	Abílio Eduardo Janeiro Belo Chaves (a)	4.º
7	Abílio Herculano Araújo Tomé Ramalho	1.º
8	Abílio José Marcos	4.º
9	Abílio Marcelino Alves	2.º
10	Acácio José Cordeiro	4.º
11	Adalberto José de Morais Falcão	2.º
12	Adalberto Paulo da Fonseca Mendo	4.º
13	Adão Fernando Pereira	2.º
14	Adélia Moreira Ramos	Estág.
15	Adelino José Ribeiro Machado de Abreu	3.º
16	Adelino Marques da Silva	4.º
17	Adelino Nogueira	4.º
18	Adriano Acácio Guerra Baptista Cordeiro	2.º
19	Adriano Augusto da Silva Pereira (a)	5.º
20	Adriano Fernandes Pimenta	3.º
21	Adriano dos Santos Reis	4.º
22	Agostinho Barbosa Medon e Sousa Andrade	1.º
23	Agostinho Guilherme Pinto de Andrade	5.º
24	Agostinho Morais de Sena Esteves	6.º
25	Agostinho de Oliveira Pinto	1.º
26	Agostinho Óscar Soares Vasques de Carvalho	2.º
27	Agostinho da Silva Pedrosa	2.º
28	Albano Alfredo Carvalho Moreira da Silva	Estág.
29	Albertina de Sousa Rego	Estág.
30	Albertino Morais Fortes	2.º
31	Alberto Augusto Castro Pintado	1.º
32	Alberto Augusto Ferraz Malafaia Baptista	4.º
33	Alberto Barreiros Vitorino Marques	3.º
34	Alberto Benjamim Bernardino Araújo Milheiro	Estág.
35	Alberto de Carvalho Risca	6.º
36	Alberto da Costa Parente (a)	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
37	Alberto Costa Pereira Viana	1.o
38	Alberto Domingos Pinto de Castro	1.o
39	Alberto Manuel Santos Ortigão de Oliveira	Estág.
40	Alberto de Matos Freitas Seara	6.o
41	Alberto Soares Barbedo	2.o
42	Albino Oliveira e Silva	1.o
43	Alcindo José Antunes	5.o
44	Alexandre Alberto Cardoso de Miranda	4.o
45	Alexandre Alberto Guerra de Sousa Pinto	2.o
46	Alexandre Arlindo Guimarães de Brito Sampaio	3.o
47	Alexandre José de Almeida Corte-Real	3.o
48	Alexandre José de Eça Vidal Pinheiro	1.o
49	Alexandre Monteiro da Cruz Wandschneider	2.o
50	Alexandre do Rosário Silva	6.o
51	Alfredo José Branco Soares Calheiros	4.o
52	Alfredo Maia Pereira da Silva.	2.o
53	Alfredo Ribeiro da Silva	2.o
54	Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça	5.o
55	Alice Borges da Silva	4.o
56	Altino Manuel Neves Rodrigues	2.o
57	Alvarino Moreira da Silva Castro	Estág.
58	Álvaro de Almeida Guimarães	4.o
59	Álvaro Augusto Cordeiro de Oliveira Torres	3.o
60	Álvaro Augusto Gomes Vieira (a)	4.o
61	Álvaro Baltasar Alvarez Godinho Moreira da Fonseca	4.o
62	Álvaro Dias de Sousa Ribeiro	2.o
63	Álvaro Domingues da Costa	2.o
64	Álvaro Ferreira da Silva Castelo Branco	2.o
65	Álvaro de Freitas Gomes Durão	2.o
66	Álvaro José Dias de Seabra	3.o
67	Álvaro José de Matos Amorim	2.o
68	Álvaro Lopes Pimenta	6.o
69	Álvaro Manuel Teixeira Lopes	3.o
70	Álvaro Pereira da Costa	4.o
71	Álvaro Rebelo Vieira de Araújo (a)	4.o
72	Alvito Fernando Santana Francisco Carrasco	4.o
73	Amadeu da Cunha Lima	1.o
74	Amadeu Ferreira Lima de Vasconcelos	6.o
75	Amândio Vale de Albuquerque Veiga	5.o
76	Amélia do Carmo Miranda Rodrigues Gonçalves	2.o
77	Amélia Ramos de Castro	5.o
78	Américo Cardoso da Silva	1.o
79	Amílcar Augusto Moutinho (a)	5.o
80	Amílcar José Albuquerque Cabral Beirão	1.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
81	Amílcar Santos Martins da Silva	6.º
82	Amílcar Silva de Nobre Neto	3.º
83	Ana Fernandes da Silva	4.º
84	Ana de Jesus Oliveira	3.º
85	Ana Maria Soares de Sousa Monteiro	2.º
86	Ana Rosa Almeida	2.º
87	Ana Rosa Moreira	1.º
88	Ana Rosa Vanzeler de Oliveira	3.º
89	Ângelo Alexandre de Eça Vidal Pinheiro	5.º
90	Ângelo Ernesto Carneiro Aires	2.º
91	Ângelo da Mota	1.º
92	Ângelo Ramos da Fonseca	3.º
93	Aníbal Freire Duarte de Oliveira	1.º
94	Antero Manuel Guimarães de Palma Carlos	3.º
95	António Alberto Almeida Machado	3.º
96	António Alberto Falcão de Freitas	5.º
97	António Alberto Miranda de Carvalho	1.º
98	António Alberto Pereira de Barros Ferreira	2.º
99	António Alberto da Silva Bastos Dinis	2.º
100	António Albino Belo Moreira	4.º
101	António Alcídio Pitrez Ferreira	2.º
102	António Augusto Freitas da Fonseca	1.º
103	António Augusto da Gama Brandão	Estág.
104	António Augusto de Lopes Vaz	6.º
105	António Barreiros de Matos	1.º
106	António Borralho Rangel	1.º
107	António Branco Martins	3.º
108	António Cadete Leite	1.º
109	António Cândido da Cruz Alvura	2.º
110	António Cardoso de Castro Pizarro Monteiro	1.º
111	António Carlos Taborda Morais Mateus	1.º
112	António Carlos Torres de Magalhães Mendonça Pimentel	6.º
113	António Carlos Torres de Sequeira Campos	2.º
114	António de Castro Ribeiro	6.º
115	António Coimbra Seixas	1.º
116	António Emílio Barreiras Andrês	1.º
117	António Felisberto Pica (a)	5.º
118	António Fernandes de Oliveira Barbosa Ribeiro Braga	Estág.
119	António Fernandes Torres	6.º
120	António Fernando Parente Martins	1.º
121	António Ferreira Mendes	5.º
122	António Ferreira Soares	4.º
123	António Francisco Pinto de Sousa Serdoura	2.º
124	António Garcia Teixeira Pinto	6.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
125	António Germano de Pina da Silva Leal	6.º
126	António Gladstone Robrigues da Costa	2.º
127	António Gomes Branco Dias	3.º
128	António Gomes de Pinho	2.º
129	António Gonçalves Ferreira	3.º
130	Antóuio Guilhermino Santos de Sousa	2.º
131	António Henrique Ramos Gameiro dos Santos	3.º
132	António Jorge Flores Brito	1.º
133	António José Cardoso Meneses de Almeida Campos	Estág.
134	António José Ramos Morgado	2.º
135	António José dos Santos Moreira da Silva	1.º
136	António Júlio Coelho da Silva e Sousa	1.º
137	António Júlio Correia Teixeira da Silva	2.º
138	António Luís Tomé da Rocha Ribeiro	6.º
139	António Manuel Bessa Pais Cardoso	4.º
140	António Manuel Folhadela Teixeira de Melo	2.º
141	António Manuel Salema Barbosa Cobeira	5.º
142	António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira	6.º
143	António Martins Luís Brás	1.º
144	António Mendes de Freitas Carvalho	3.º
145	António Moreira de Amorim	2.º
146	António Nuno da Conceição	1.º
147	António de Oliveira Alves Pimenta	2.º
148	António Pedro Salgado de Andrade Saraiva	1.º
149	António Pinto Correia de Matos	3.º
150	António da Rocha Pratinha	2.º
151	António Rosa de Araújo	5.º
152	António da Silva Martins	1.º
153	António Simões Botelho Miranda	4.º
154	António de Sousa Machado Nogueira Cabral	3.º
155	António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Serôdio	5.º
156	António Teixeira da Cruz	1.º
157	António Teixeira de Mesquita Guimarães	2.º
158	António Teixeira Peixoto	1.º
159	António Torcato de Sousa Guedes Álvares Ribeiro	Estág.
160	António Ulisses Matos dos Santos	2.º
161	António Vasco Ferreira de Andrade	1.º
162	Armando António Nogueira Arantes	4.º
163	Armando Claudino Pereira Lobo Martins Vicente	3.º
164	Armando Manuel Couto Dias da Silva	1.º
165	Armando Oliveira Moreno	3.º
166	Armando Osvaldo Matos Ribeiro da Silva	3.º
167	Armando Patrício Guimarães Pires	4.º
168	Armando Salgado Rodrigues	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
169	Arminda Marques Tavares	3.º
170	Arnaldo Alves Machado	2.º
171	Artur António Ferraz Bandeira de Figueiredo	3.º
172	Artur Antunes Oliveira Aguiar	6.º
173	Artur Cardoso de Meneses de Mascarenhas	2.º
174	Artur Freitas de Vieira e Brito	2.º
175	Artur Joaquim Gomes Teixeira de Melo	4.º
176	Artur Mário Gonçalves de Oliveira e Silva	1.º
177	Artur Mário de Sousa Azevedo (a)	3.º
178	Artur Teixeira Mendes	1.º
179	Augusto Ângelo Rosado da Fonseca Coutinho	3.º
180	Augusto Francisco da Cunha Martins Fernandes	2.º
181	Augusto João Martins Pereira de Meneses Ferreira	3.º
182	Augusto Mário de Sousa Costa	Estág.
183	Augusto Mateus (a)	2.º
184	Augusto Nadais de Vasconcelos	Estág.
185	Augusto Paiva dos Santos	2.º
186	Augusto Rodrigues de Andrade	4.º
187	Augusto da Silva Costa	4.º
188	Áurea Arminda de Carvalho Sampaio Borges de Almeida	4.º
189	Aurealino Alves de Sousa	2.º
190	Aurélio Augusto Neves	4.º
191	Aurélio do Espírito Santo	Estág.
192	Aurélio Nogueira da Costa	3.º
193	Baltasar Ernesto Teixeira Valente	Estág.
194	Beatriz Gonçalves de Mesquita	6.º
195	Beatriz Teixeira de Araújo Pereira	1.º
196	Benjamim Carlos Lemos de Magalhães	Estág.
197	Benjamim Miquelina Cardoso Simões	1.º
198	Benvindo António Baptista da Silva Justiça	2.º
199	Bernardo Avides do Espírito Santo Rodrigues Sarmento	5.º
200	Bernardo Coimbra Bonifácio	Estág.
201	Bernardo Martins Furtado de Mendonça	1.º
202	Bernardo da Veiga Gil da Fonseca Pinheiro	6.º
203	Branca Georgina de Araújo Guedes	2.º
204	Camilo Baptista de Sousa	4.º
205	Camilo Lopes de Freitas	5.º
206	Camilo de Sá Couto Santos	4.º
207	Cândida Pinto Magalhães	1.º
208	Cândido Alves Hipólito Reis	4.º
209	Cândido de Sena Carneiro	6.º
210	Carlos Adérito Vaz Pinto	5.º
211	Carlos Alberto Afonso Faria de Almeida	6.º
212	Carlos Alberto Campos Maciel	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
213	Carlos Alberto Mendes Pina Vaz	5.º
214	Carlos Alberto de Sousa Escada	1.º
215	Carlos António Meneres Rodrigues	6.º
216	Carlos Antunes Ferreira Monteiro	1.º
217	Carlos Augusto Correia do Amaral (a)	5.º
218	Carlos Augusto Krug de Noronha	3.º
219	Carlos Augusto de Pina da Silva Leal	6.º
220	Carlos Duarte Carvalho de Sousa (a)	5.º
221	Carlos Félix Correia Bartilotti	3.º
222	Carlos Fernando Vieira da Silva Torres	2.º
223	Carlos Henrique Duarte da Silva	1.º
224	Carlos Joaquim de Pinho Grijó (a)	5.º
225	Carlos Jorge Puga de Assis Cordeiro	1.º
226	Carlos Luís Carvalho Maia	3.º
227	Carlos Manuel de Carvalho Santos da Cunha	4.º
228	Carlos Marcelino Mesquita Mendes Moreira	Estág.
229	Carlos Otero Nunes Cebola Lino de Sousa	3.º
230	Carolina Fernanda Magalhães da Silva	2.º
231	Celeste Brasil Soares Malpique	5.º
232	Célia Augusta Resende Espanha Abreu Freire	Estág.
233	Celso Renato Paiva Rodrigues da Cruz	1.º
234	César Ferreira Reis	5.º
235	Cipriano Gonçalves de Sousa	2.º
236	Climério de Carvalho Vaz	1.º
237	Constantino Guedes de Sousa	4.º
238	Custódio Ferreira Barbosa da Cruz Pinto	1.º
239	Custódio José da Costa	6.º
240	Damião Filipe Barrosa Moniz Arriscado	1.º
241	Daniel Jorge Relvas Almeida de Carvalho	2.º
242	Daniel José de Sousa Ferreira	1.º
243	Daniel de Oliveira e Santos de Campos Antunes	3.º
244	Dario de Oliveira Furtado	1.º
245	David Marcos Dias Leite	2.º
246	David da Silva dos Anjos	3.º
247	Delfim Branco Pata	Estág.
248	Deolinda Fernanda Saldanha de Pinho	1.º
249	Deolindo Ribeiro da Fonseca	5.º
250	Diaquino Pinto da Silva	3.º
251	Dilma Lopes Gonçalves Ribeiro Gomes	5.º
252	Domingos de Barros Prisco Vieira Ribeiro (a)	4.º
253	Domingos Correia Gomes de Queirós	1.º
254	Domingos Diegues Requeijo	4.º
255	Domingos da Silva Rocha	3.º
256	Duarte Roboredo Sampaio e Melo Alonso	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
257	Durval Luís Cardoso Pinto Leite	2.º
258	Durval Manuel Belo Moreira	3.º
259	Edgar Botelho Macedo Tamegão	2.º
260	Eduardo Avelino Vieira	Estág.
261	Eduardo Jorge da Cunha Rodrigues Pereira	2.º
262	Eduardo Sameiro Ferro da Silva Macedo	1.º
263	Elias Catarino Tavares	5.º
264	Elisabeth Laurentina Rocha Zembrod	6.º
265	Emiliana da Silva Araújo	2.º
266	Emílio Fernando Alves Peres	6.º
267	Ernesto Frederico Vieira Braga	4.º
268	Ernesto José Madeira	5.º
269	Ernesto Martins Ferreira	1.º
270	Ernesto dos Reis Tomé	Estág.
271	Estêvão dos Santos Rodrigues (a)	5.º
272	Eugénio Joaquim Proença Fernandes	1.º
273	Eurico Augusto Ferreira	1.º
274	Eva de Miranda Xavier	5.º
275	Fausto Cardoso Gomes Vieira (a)	4.º
276	Feliz de Jesus Gouveia	5.º
277	Fernanda Meneses Pinto Viana	1.º
278	Fernanda Pinto Ferreira	3.º
279	Fernando Adelino Faria Ferreira	5.º
280	Fernando Alberto Ferreira Barbosa	3.º
281	Fernando Alfredo de Castro Ferreira	1.º
282	Fernando Ângelo Moreira Salazar de Sousa	4.º
283	Fernando António Faria Valente	2.º
284	Fernando António Neto Pires de Carvalho	4.º
285	Fernando Augusto Gonçalves Ribeiro	1.º
286	Fernando Avelar Ferreira	4.º
287	Fernando Campos dos Santos Viseu	1.º
288	Fernando de Carvalho Araújo Barreira	3.º
289	Fernando Correia Marques	2.º
290	Fernando Duarte Santos e Sousa	4.º
291	Fernando Edgar Monteiro de Meireles	5.º
292	Fernando Eduardo Fernandes Reis Lima	2.º
293	Fernando Felino Monteiro	3.º
294	Fernando Ferreira Pinto Basto	6.º
295	Fernando Gomes da Costa Coutinho	2.º
296	Fernando Gonçalves de Moura e Presa	2.º
297	Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo	1.º
298	Fernando José Borges Gonçalves Costa	1.º
299	Fernando José Faria Rodrigues Magalhães	2.º
300	Fernando de Lima Sobral	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
301	Fernando Machado Carvalho	6.º
302	Fernando Manuel Cordeiro Sousa Oliveira Torres	Estág.
303	Fernando Manuel Freixo Osório	3.º
304	Fernando Manuel Torres Matos de Vasconcelos	3.º
305	Fernando Seabra de Andrade e Silva	4.º
306	Fernando da Silva Arruda Furtado Pinheiro	3.º
307	Fernando Soares Pombeiro Castelões	1.º
308	Fernando Taveira Pinheiro Crispiniano Vieira	2.º
309	Filipe Gonçalves da Rocha	3.º
310	Flávio Humberto da Costa Guimarães	3.º
311	Francisco Aires Ribeiro Costa	5.º
312	Francisco Almeida da Costa Leite	3.º
313	Francisco Alves Machado	5.º
314	Francisco Inácio de Oliveira Pimentel Torres	3.º
315	Francisco Jacinto Botas	2.º
316	Francisco José Afonso Braga da Cruz	2.º
317	Francisco José Ferreira da Naia e Silva	1.º
318	Francisco José Martins Teixeira	5.º
319	Francisco Manuel Vicente da Sousa	5.º
320	Francisco do Nascimento Cordeiro	1.º
321	Francisco Vítor Cardoso	6.º
322	Grabiel Carvalho Goucha dos Reis	Estág.
323	Gabriela Maria Pinto de Almeida	5.º
324	Gaspar Manuel Ferreira de Castro	1.º
325	Gaspar Ribeiro Bravo de Magalhães e Couto	1.º
326	Graciano Evaristo Duarte de Castro	2.º
327	Gualdino Alberto do Nascimento Ruivo	6.º
328	Guilhermino Vieira da Silva Marques	3.º
329	Helga Durrer	1.º
330	Hélia de Jesus Anselmo Pereira de Castro	1.º
331	Hélio Fernandes Vieira (a)	4.º
332	Henrique Francisco Silva Barros	4.º
333	Henrique José Cardoso de Meneses Pereira de Morais	2.º
334	Henrique José Ferreira Gonçalves Lecour de Meneses	Estág.
335	Henrique Pereira de Matos	4.º
336	Henrique Ribeiro	6.º
337	Hermenegilda Maria Tinoco Almeida e Costa	4.º
338	Hermínia Maria Afonso	3.º
339	Hernâni Viriato de Azevedo Teixeira Beltrão	1.º
340	Horácio Ferreira Cardoso (a)	5.º
341	Horácio Salgado Rodrigues	6.º
342	Horácio do Souto Rodrigues	2.º
343	Hugo Sá Raimundo	1.º
344	Humberto Giraldes da Silva Mendes	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
345	Humberto Walter da Silva Barros	2.º
346	Ilda Azevedo de Oliveira	5.º
347	Ilva Moreira Reis	3.º
348	Irene da Conceição da Costa Azevedo	5.º
349	Ítalo Celeste Croce Rivera	6.º
350	Jacinto Carvalhais Ribeiro dos Santos	4.º
351	Jaime António Santos Coutinho Lanhoso	3.º
352	Jaime Augusto Barros da Rocha Reis	2.º
353	Jaime Constantino dos Santos	1.º
354	Jaime Milheiro de Oliveira Barbosa	3.º
355	Jaime Viriato Marques Rodrigues da Silva	4.º
356	Januário Luís de Sousa Veloso	2.º
357	Januário Martins de Melo	4.º
358	João António Cruz da Costa Lobo	3.º
359	João António Pinto de Araújo Pimenta	2.º
360	João Antunes Lopes	2.º
361	João Augusto Dias de Carvalho	1.º
362	João Aurélio Salvini da Silva Guimarães	3.º
363	João Baptista de Sousa Fernandes	4.º
364	João Carlos de Azeredo Leme	2.º
365	João Cláudio dos Santos Líma	Estág
366	João Costa	2.º
367	João Gomes da Costa Laranjo	1.º
368	João Gomes Pires Júnior	3.º
369	João Henrique Pereira da Silva e Sousa Pessanha Martins Moreira	5.º
370	João Henriques Carvalhais dos Santos (a)	5.º
371	João Luís Santos Soares (a)	3.º
372	João Manuel Carmo Lima	2.º
373	João Manuel Machado de Castro de Oliveira e Sousa	2.º
374	João Manuel Ortigão Duarte Espregueira Mendes	5.º
375	João Manuel de Sousa Oliveira	Estág.
376	João Mário do Amaral Coutinho Calheiros Lobo	5.º
377	João Monteiro Lamego (a)	5.º
378	João Moreira Dias dos Santos	3.º
379	João da Silva Machado	1.º
380	João Teixeira Ferreira	6.º
381	João Tomás Ferreira Alves	1.º
382	Joaquim Alberto Correia dos Santos	3.º
383	Joaquim Andias Martins Ferreira	4.º
384	Joaquim Augusto de Figueiredo Dias	Estág.
385	Joaquim Borges Martins	6.º
386	Joaquim Cardoso Magalhães	3.º
387	Joaquim da Costa Alves	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
388	Joaquim da Costa Leite	3.º
389	Joaquim Fernando Ferreira Pimentel	3.º
390	Joaquim Jorge da Cunha de Sousa Almeida	4.º
391	Joaquim Jorge Oliveira	2.º
392	Joaquim José Bravo de Oliveira	3.º
393	Joaquim Lopes Coelho	4.º
394	Joaquim Maria Malvar Fonseca	1.º
395	Joaquim Moreira de Carvalho	Estág.
396	Joaquim Pimentel da Costa	1.º
397	Joaquim Reis Moreira Ramalhão	Estág.
398	Joaquim Rogério Rufino	3.º
399	Jofre Pinto Fernandes	6.º
400	Jorge Almeida Alves de Sousa	5.º
401	Jorge Augusto Pereira	Estág.
402	Jorge Carlos Moreira Iglésias	1.º
403	Jorge do Carmo Pereira	6.º
404	Jorge Fernando Magerl Romariz	4.º
405	Jorge Luís Gonçalves Lino	4.º
406	Jorge Manuel de Castro Quaresma e Valadares Souto	Estág.
407	Jorge Manuel de Oliveira Soares	2.º
408	Jorge Melo Ferreira Pinto	1.º
409	Jorge Ribeiro Marques de Freitas	4.º
410	Jorge Rodrigues Diogo	2.º
411	José Adolfo Rebelo da Gama	4.º
412	José Afonso Morais Santos	5.º
413	José Alberto Loureiro Freire de Sousa Pinto Cochofel	5.º
414	José Alberto Rodrigues Sá Azeredo	5.º
415	José Alberto de Sousa Brandão	1.º
416	José de Albuquerque Manso Preto Rodrigues	2.º
417	José Álvaro de Jesus Patrício	4.º
418	José Álvaro Lopes da Cunha	5.º
419	José Alves Ferreira	3.º
420	José Ângelo Araújo Soares	1.º
421	José Antero Campos de Freitas	Estág.
422	José António Ferreira Cardoso	1.º
423	José António Leite Machado Pereira	2.º
424	José António Soares de Barros	3.º
425	José Augusto Dias Alves	4.º
426	José Augusto Fleming Torrinha	5.º
427	José Augusto Marinheira Cunha Monteiro	6.º
428	José Cardoso da Rocha	Estág.
429	José Carvalho de Oliveira	5.º
430	José Castanheira de Abreu	6.º
431	José Correia Marques	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
432	José Cruchinho Pina da Silva Leitão	5.o
433	José Dias Moreira Padrão	6.o
434	José Dias de Sousa	1.o
435	José Eduardo Lima Pinto da Costa	2.o
436	José Eduardo Mendes de Vasconcelos	4.o
437	José Eduardo Pires de Lima de Sousa Carneiro	1.o
438	José Fernando do Amaral Coimbra Rente	3.o
439	José Fernando Brandão Lago (a)	5.o
440	José Fernando Domingues de Oliveira e Silva (a)	5.o
441	José Fernando de Lima	5.o
442	José Ferreira de Melo Vasconcelos Vilas Boas	2.o
443	José da Fonseca Rego	3.o
444	José Francisco Amaral	4.o
445	José Frutuoso da Rocha Lopes Rodrigues	2.o
446	José Gomes Pereira	1.o
447	José Henrique de Sousa Rios	5.o
448	José Joaquim Figueiredo Barbosa	2.o
449	José Joaquim de Moura e Silva	1.o
450	José Jorge Neves e Cunha Trigo	3.o
451	José Júlio Cepeda Couto	2.o
452	José Leopoldo de Almeida Carvalhais	5.o
453	José Luís Ferreira Barbosa	3.o
454	José Luís Ferreira Pinto de Oliva Teles	3.o
455	José Luís Machado	4.o
456	José Luís Silva	5.o
457	José Malheiro da Silva (a)	3.o
458	José Manuel Abrantes da Fonseca	4.o
459	José Manuel Coelho	2.o
460	José Manuel Corujo Balseiro	1.o
461	José Manuel da Costa Mesquita Guimarães	1.o
462	José Manuel da Cunha Rodrigues Pereira	4.o
463	José Manuel de Freitas Maurício Antunes de Oliveira	3.o
464	José Manuel Leal Seruca	2.o
465	José Manuel Martins Mendes Furtado	3.o
466	José Manuel Neves Soares	1.o
467	José Manuel Sanches Pinto de Vasconcelos	1.o
468	José Manuel Soares Fortunato	1.o
469	José Manuel Teixeira Cardoso do Carmo	5.o
470	José Manuel Vasques Osório Amorim	1.o
471	José Maria de Albergaria e Castro	1.o
472	José Maria Bastos Rodrigues Sarmento	5.o
473	José Maria Borges da Silva	2.o
474	José Maria Landeira dos Reis Braga	1.o
475	José Maria de Mesquita Montes	2.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
476	José Maria Ribeiro de Sousa Gomes	4.º
477	José Mário Fernandes Ferreira	2.º
478	José Mário de Oliveira e Sousa	4.º
479	José Martins Alves Rodrigues (a)	4.º
480	José Maximiniano de Campos Milheiro Fernandes	2.º
481	José Mendes de Sousa Pereira	2.º
482	José Mesquita da Silva	2.º
483	José Narciso de Castro Araújo Júnior	4.º
484	José Nicolau Dias da Fonseca	4.º
485	José Orlando de Sousa	4.º
486	José Paulino Pereira da Rocha	2.º
487	José da Paz Brandão Rodrigues dos Santos	1.º
488	José Remísio de Castro Lopes	4.º
489	José da Rocha Macedo	2.º
490	José Rodrigues de Andrade	1.º
491	José Rodrigues Cruz	2.º
492	José do Rosário Cohen	Estág.
493	José Sampaio de Castro Pereira	3.º
494	José Serra da Silva Campos Neves	Estág.
495	José Vieira de Sampaio e Melo	2.º
496	José Vitorino Pinto Santana	4.º
497	Julião Sarmento de Vasconcelos e Castro Owen Pinto	5.º
498	Júlio Manuel Carneiro de Melo Sisa Vieira	Estág.
499	Juvenal da Silva	1.º
500	Leonel Correia de Sousa	1.º
501	Leonor Maria Oliveira Seixas Soares	6.º
502	Leopoldo Eduardo Pinto Nunes de Campos Morais	4.º
503	Levi Eugénio Ribeiro Guerra	Estág.
504	Licínio José Almeida Cardoso	5.º
505	Luís António Lado Teixeira	Estág.
506	Luís António da Mota Prego Cunha Soares de Moura Pereira Leite	5.º
507	Luís Araújo Mamede Fernandes	2.º
508	Luís Barbosa Teixeira da Rocha	4.º
509	Luís Caetano Jesus Pacheco de Figueiredo	6.º
510	Luís de Carvalho Marvão	3.º
511	Luís Filipe Flores Mourão	2.º
512	Luís Guilherme Guimarães de Sousa Fernandes	3.º
513	Luís Georges Ferreira da Cruz Krug	4.º
514	Luís José Borges Valente	4.º
515	Luís Manuel Fonseca de Carvalho	4.º
516	Luís Manuel de Magalhães e Meneses Caldeira de Albuquerque	5.º
517	Luís Renato Mexedo Roque Machado	3.º
518	Mabel Antonieta Gomes Cunha	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
519	Magda Maria de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo	6.º
520	Manuel Alberto Gonçalves de Macedo Pinto	3.º
521	Manuel Alexandre Teixeira da Silva	6.º
522	Manuel de Almeida Marta	5.º
523	Manuel Almeida Soares	5.º
524	Manuel Álvaro Gonçalves Bezerra	4.º
525	Manuel Alves da Mota	4.º
526	Manuel Andrade de Moura	1.º
527	Manuel de Araújo e Sousa Cruz	4.º
528	Manuel Augusto da Costa Azevedo	3.º
529	Manuel Augusto de Sousa Gomes de Almeida	2.º
530	Manuel Bento da Rocha Peixoto	1.º
531	Manuel Bernardo Teixeira Sá	1.º
532	Manuel de Brito de Figueiredo Canijo	5.º
533	Manuel de Campos Pereira	6.º
534	Manuel Carlos da Silveira Leite da Cunha Vasconcelos	6.º
535	Manuel Coimbra Pinto de Miranda	1.º
536	Manuel da Costa Pinho	1.º
537	Manuel Domingues Chaves Morais	3.º
538	Manuel Fernandes do Couto Pereira Marques (a)	2.º
539	Manuel Fernandes Moreira	1.º
540	Manuel Ferreira Carvalho de Azevedo	4.º
541	Manuel Ferreira Monteiro de Carvalho	3.º
542	Manuel Gomes Neves	1.º
543	Manuel Guedes de Figueiredo	6.º
544	Manuel Guedes de Oliveira Guimarães	5.º
545	Manuel Gustavo de Melo Guimarães dos Santos Graça	3.º
546	Manuel Henrique Soares Cabral Vilas Boas	1.º
547	Manuel Inácio Ribeiro e Silva (a)	3.º
548	Manuel Joaquim de Azevedo Ferreira	3.º
549	Manuel Joaquim Gonçalves	4.º
550	Manuel Joaquim Pacheco de Magalhães e Almeida Peixoto Soares de Moura Pereira Leite	3.º
551	Manuel Jorge de Queirós Medeiros	1.º
552	Manuel José da Costa Matos	5.º
553	Manuel José Vieira da Silva Caspurro	2.º
554	Manuel Júlio Teixeira Cardoso do Carmo	5.º
555	Manuel Luís de Oliveira Ventura	2.º
556	Manuel Luís Pinto de Mesquita Castro Ribeiro	1.º
557	Manuel Maria de Sousa	2.º
558	Manuel Martins Borlido Laranjo	3.º
559	Manuel Miranda Magalhães	2.º
560	Manuel Monteiro de Araújo	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
561	Manuel Monteiro de Carvalho	4.o
562	Manuel Octávio de Castro Torres	1.o
563	Manuel Pedro Alves	4.o
564	Manuel Rebelo Soares	6.o
565	Manuel Rodrigues Carneiro	2.o
566	Manuel Rodrigues Queirós	2.o
567	Manuel Rodrigues da Silva Ribas	5.o
568	Manuel Romão Melo Brás de Magalhães	5.o
569	Manuel Sá Vieira Mendes (a)	3.o
570	Manuel Serafim de Carvalho	2.o
571	Manuel de Sousa da Costa Eiró (a)	4.o
572	Manuel de Sousa Guimarães	5.o
573	Manuel Viana da Costa Lima	2.o
574	Maria Adelaide Pessoa de Oliveira	2.o
575	Maria Adelaide Teixeira	5.o
576	Maria Agostinha Rebelo do Espírito Santo	6.o
577	Maria Albina do Carmo Pereira Mendes	5.o
578	Maria Alexandrina Bárbara Branco	2.o
579	Maria Alice Canossa Saldanha Amorim de Carvalho	5.o
580	Maria Alice Fonseca Marques	1.o
581	Maria Alice Maia Mendes Cid	3.o
582	Maria Alzira Geraldes Ferreira	6.o
583	Maria Amália Queiroga	3.o
584	Maria Amélia dos Santos Melo Barroca	Estág.
585	Maria Amélia da Silva Branco Soares Calheiros	Estág.
586	Maria Angélica Montenegro Aguiar Geraldes	2.o
587	Maria Antónia Guedes de Almeida	3.o
588	Maria Antónia Reis Camões	4.o
589	Maria da Assunção da Mota Oliveira	5.o
590	Maria Augusta Monteiro	4.o
591	Maria Beatriz Branquinho Valverde	5.o
592	Maria Beatriz Ferraz de Ataíde Malafaia	5.o
593	Maria Cândida de Oliveira Nunes	5.o
594	Maria Cândida Vieira da Rocha e Sá	1.o
595	Maria do Carmo Ávila Xavier de Faria	4.o
596	Maria do Carmo de Oliveira Rodrigues	Estág.
597	Maria Carolina Aragão de Carvalho Borges	3.o
598	Maria Carolina Queirós Ribeiro	Estág.
599	Maria Celeste Martins Fonseca	2.o
600	Maria Célia Pires Gomes	2.o
601	Maria do Céu Montes Moreira	5.o
602	Maria do Céu de Oliveira do Couto Zagalo	4.o
603	Maria da Conceição Fernandes Marques	3.o
604	Maria da Conceição de Jesus Marcos da Silva	6.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
605	Maria da Conceição Moreira Cancela	1.o
606	Maria Dolores Egido Vicente	6.o
607	Maria das Dores do Rosário	5.o
608	Maria Eduarda Salema de Araújo e Costa	5.o
609	Maria Elisete Ribeiro Pato François	3.o
610	Maria Elsa Costa da Silveira Monteiro	6.o
611	Maria Emília da Silva Fernandes	6.o
612	Maria Eunice Sousa Rocha	3.o
613	Maria de Fátima Madureira Jordão	2.o
614	Maria Fernanda Ferraz de Ataíde Malafaia Baptista	Estág.
615	Maria Fernanda Ferreira Barbosa Ribeiro	3.o
616	Maria Fernanda Mendes Nunes	Estág.
617	Maria Fernanda Neves Guimarães	3.o
618	Maria Fernanda Ribeiro Pinto Ferreira	Estág.
619	Maria Fernandes da Silva	4.o
620	Maria da Glória Fernandes de Almeida (a)	5.o
621	Maria da Graça da Silva Proença (a)	5.o
622	Maria Helena de Carvalho Morais	1.o
623	Maria Helena da Conceição Baptista	6.o
624	Maria Helena Ferreira Barbosa	5.o
625	Maria Helena Maciel da Rocha Coelho	2.o
626	Maria Helena Marques Guedes (a)	5.o
627	Maria Helena Marques Melo	2.o
628	Maria Henriqueta de Sousa Pina	Estág.
629	Maria Hermínia Ferreira Pinto Coelho de Mendonça	5.o
630	Maria Irene Coutinho Dias	5.o
631	Maria Irene Torres Marques	Estág.
632	Maria Isabel dos Reis Calvão	2.o
633	Maria João de Lacerda Arriscado Nunes	3.o
634	Maria José Canelhas de Azevedo	2.o
635	Maria José da Fonseca Correia Teles	1.o
636	Maria José Leite Garcia	Estág.
637	Maria José Loreto Estibeiro	4.o
638	Maria José Peixoto Lopes de Castro	5 o
639	Maria Josefina Rodrigues da Silva Pimenta	1.o
640	Maria Julieta Brito de Magalhães	4.o
641	Maria Laura Moreira Romariz	6.o
642	Maria Laura Moreira de Sousa Lobo	5.o
643	Maria Laura Oliveira Corujeira	2.o
644	Maria Leontina de Freitas Costa	1.o
645	Maria Luísa Gonçalves da Rocha Guimarães	6.o
646	Maria Luísa Neves de Gusmão	6.o
647	Maria Luísa de Oliveira Alves Ventura	2.o
648	Maria Luísa Vila Nova Figueira de Almeida	5.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
649	Maria de Lurdes Águeda Azevedo	5.º
650	Maria de Lurdes Blanche Pereira Pinto	Estág.
651	Maria de Lurdes Fernandes Vieira	2.º
652	Maria de Lurdes Néri Lacerda	4.º
653	Maria de Lurdes Ribeiro de Sousa	6.º
654	Maria da Luz da Conceição Ribeiro	5.º
655	Maria da Luz da Silva Sousa Marques	2.º
656	Maria Manuel Marques dos Santos	5.º
657	Maria Manuela Pinto Félix Carneiro da Frada	6.º
658	Maria Manuela Tavares Pereira Rebelo	4.º
659	Maria Margarida Seriot Barbosa do Nascimento	4.º
660	Maria Natália Pereira Fortuna	5.º
661	Maria Natércia Bordalo Morgado	4.º
662	Maria Nogueira Arantes	1.º
663	Maria Odete Delgado Cardoso	3.º
664	Maria Olívia Pires Firmino Rúber	6.º
665	Maria da Piedade Rocha Pereira da Silva (a)	5.º
666	Maria dos Prazeres de Faro Barros	1.º
667	Maria Regina de Aguilar Teixeira	2.º
668	Maria Rosa Santos Pinto de Miranda	1.º
669	Maria Salomé Valente Martingo	2.º
670	Maria Suzette Gomes Gião	6.º
671	Maria Teresa Arião Carvalho de Matos	6.º
672	Maria Teresa Machado Malheiro	6.º
673	Maria Teresa Pedrulho Lemos Pereira	Estág.
674	Maria Teresa Santana Peixeiro Gil	4.º
675	Maria Teresa Tato Marinho	4.º
676	Maria Teresa Torres Nunes	4.º
677	Maria Virgínia Azevedo Costa Calheiros Lobo	5.º
678	Maria Virgínia Borges Gonçalves Costa	Estág
679	Maria Zita Pires da Silva	1.º
680	Maria Zita dos Santos Melo	5.º
681	Marília Anatilde Freitas Portela Vieira da Costa	3.º
682	Mário Alberto da Hora Coelho das Santos Barreiro	1.º
683	Mário Almeida Alves de Sousa	6.º
684	Mário Amaral Nunes da Eufrásia	4.º
685	Mário António Lebre de Caldevila Paula Santos	2.º
686	Mário Augusto Brochado de Miranda	4.º
687	Mário Barbosa Aguiar Caetano Pereira	3.º
688	Mário César de Miranda Ribeiro	1.º
689	Mário Coelho de Meneses	6.º
690	Mário Jorge Vaz dos Santos Silva	1.º
691	Mário José Dias Coelho	Estág.
692	Mário Leão da Cunha Ramos	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
693	Mário Leão de Oliveira Lecuona	Estág.
694	Mário Marques de Oliveira Reis	2.o
695	Mário Marques de Sousa Trepa (a)	4.o
696	Mário Mendes Castelo Branco (a)	5.o
697	Mário Moreira Assunção	1.o
698	Mário do Nascimento Noro Gomes	5.o
699	Mário Queirós Rebelo de Carvalho	1.o
700	Mário Teixeira Vaz	5.o
701	Matilde Oliveira Sousa	3.o
702	Mercês Marta Ferreira	2.o
703	Michael Desmond Diamond	1.o
704	Natália Lizi da Silva Gonçalves	3.o
705	Natércia da Silva Moreira	4.o
706	Natividade Madalena Garcia de Brito	6.o
707	Nelma Celeste Lousa Gonçalves	4.o
708	Nelson Nogueira Soares da Costa	4.o
709	Nelson Rebelo da Gama e Castro	4.o
710	Nertícia da Silva Moreira	4.o
711	Nestor Braga Pereira Rodrigues	Estág.
712	Norberto Baptista Gomes de Sá	6.o
713	Nuno Andresen Portela	4.o
714	Nuno César de Castro Guimarães da Costa e Sá	2.o
715	Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande	5.o
716	Nuno Santa Maria Rodrigues Quaresma	4 o
717	Octávio Sérgio Clare Barreto Costa	2.o
718	Olga Campos dos Santos Viseu	3.o
719	Olga Maria Fiadeiro da Silva Tamegão	Estág.
720	Olga Maria Salgueiro Botelho de Sousa	3.o
721	Olival Oliveira dos Santos	6.o
722	Orlando Daniel de Freitas Pinto de Paiva	1.o
723	Óscar Aníbal Moreno Alves Pereira	1.o
724	Óscar Ferreira Rolão Candeias	5.o
725	Osvaldo Ferreira Bonifácio	3.o
726	Paulo Coelho da Silva Portela	3.o
727	Paulo Jorge Lourenço Godinho	3.o
728	Pedro Davies de Castro e Silva	5.o
729	Pedro Henrique Andresen van Zeller	1.o
730	Pedro José Pereira Africano	2.o
731	Pedro Macedo Pinto de Mendonça	1.o
732	Pedro Martins Droux Vaz da Silveira (a)	5.o
733	Pedro Sequeira Rodrigues	3.o
734	Ramiro Emílio Pimenta Guerra	1.o
735	Ramiro Ribeiro Valentim	2.o
736	Raul da Ascenção Pereira Gonçalves	1.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
737	Raul Ferreira da Silva	3.º
738	Raul Leal	6.º
739	Raul de Oliveira Bizarro	1.º
740	Regina Engrácia Antunes Portela	5.º
741	Ricardo David Encarnação de Almeida Magno	6.º
742	Ricardo Jorge Ribeiro Bravo	5.º
743	Rodrigo António Ribeiro de Matos	2.º
744	Rodrigo Soares Pinto	1.º
745	Rogério Augusto Lago Torres de Magalhães	1.º
746	Rogério Bráulio Martins	2.º
747	Rogério Hipólito dos Reis Correia	3.º
748	Rogério da Silva Leitão	2.º
749	Rosa Laurentina Gonçalves de Moura Pereira	2.º
750	Rosete Ansiães Monteiro da Cunha Azevedo	Estág.
751	Rui Chambers Tasso de Sousa da Rocha Leite	4.º
752	Rui Delfim Ribeiro Vasco	2.º
753	Rui Fernando Castro da Cunha	1.º
754	Rui Garcia de Oliveira	5.º
755	Rui Gomes da Fonseca Branco	2.º
756	Rui de Jesus Martins Soares	5.º
757	Rui Luís de Faria Fernandes	3.º
758	Rui Manuel Correia Vaz Osório	Estág.
759	Rui Manuel Reis Soares Brandão	4.º
760	Rui Manuel Sampaio e Paula Pinto	3.º
761	Rui Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão	3.º
762	Rui de Seixas Abrunhosa Vasconcelos	1.º
763	Rute Marie Wagner	Estág.
764	Sara Maria Pires de Freitas	2.º
765	Sebastião Matos Ribeiro	Estág.
766	Sebastião dos Santos Ferreira	3.º
767	Serafim Correia Pinto Guimarães	2.º
768	Serafim dos Santos Guimarães	2.º
769	Serafim da Silva Aguiar	5.º
770	Sérgio Augusto Pinto Martins	4.º
771	Sérgio Teixeira de Sousa	2.º
772	Sílvio Guedes de Azevedo	5.º
773	Sílvio Neves Cruz	1.º
774	Simão Gonçalves Magalhães	5.º
775	Susana Alice de Almeida Teiga	5.º
776	Telmo Ribeiro Arez	2.º
777	Teresa Augusta Morais Pinto Ribeiro	2.º
778	Teresinha do Menino Jesus de Sousa	1.º
779	Torcato Adriano Alves Serpa Pinto	1.º
780	Urbano Adelardo Diogo	6.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
781	Valdemar Miguel Botelho dos Santos Cardoso	3.º
782	Valentim Fernando da Costa Carvalho	3.º
783	Vasco Henrique Rodrigues de Azevedo	6.º
784	Vicente Ferreira Pinto	3.º
785	Vicente Rodrigues Gonçalves	4.º
786	Vicente Vaz Nicolau	2.º
787	Vítor Herbert Sequeira	Estág.
788	Vítor Hugo de Azevedo Damasceno (a)	4.º
789	Vítor Manuel Alegria Teixeira de Sousa	1.º
790	Vítor Manuel Nunes Pereira de Faria Blanc	5.º
791	Vítor Manuel Oliveira Nogueira de Faria	2.º
792	Vítor Ribeiro de Moura	4.º
793	Zeferino de Barros Ribeiro Osório	6.º
794	Zulmira Amélia de Azeredo Campos	4.º
795	Zulmiro Jorge Rodrigues de Almeida	2.º

(a) Regime anterior ao Decreto-Lei n.º 37.040

FACULDADE DE ENGENHARIA

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
1	Abel Herculano Machado de Carvalho	(a)	1.o
2	Abílio Gaspar Rodrigues	*Mecânica*	1.o
3	Acácio Mário Lousado de Oliveira Marques	*Civil*	1.o
4	Acácio Marques	*Minas*	1.o
5	Adolfo Pinto Machado Dá Mesquita	*Mecânica*	2.o
6	Adriano Duque Monteiro Leite	*Electrotécnica*	2.o
7	Afonso Lemos Proença	»	1.o
8	Agnelo António Crespo *	*Civil*	3.o
9	Agostinho Freire Lobo Vaz Pato	*Electrotécnica*	2.o
10	Albertino José de Pinho Leão	*Mecânica*	2.o
11	Albertino Marcelino Alves	*Civil*	1.o
12	Alberto Aurélio Ferreira Malheiro Veloso de Araújo	*Químico-Ind.*	2.o
13	Alberto Eduardo Bessa Pais Gomes Cardoso	*Mecânica*	2.o
14	Alberto Fortunato Baptista	*Químico-Ind.*	1.o
15	Alberto Gomes Ferreira Gautier	*Civil*	2.o
16	Alberto Gouveia Soares Ribeiro	»	1.o
17	Alberto José Rodrigues Valente *	*Mecânica*	3.o
18	Alberto Luís Almeida Sande Peters Cunha *	*Electrotécnica*	3.o
19	Alberto Rodrigues Tavares	*Mecânica*	2.o
20	Alcindo Joaquim Vieira de Aguiar *	»	3.o
21	Alexandre Pereira de Vasconcelos Corte-Real	*Electrotécnica*	1.o
22	Alfeu Amândio de Carvalho Fernandes Forte	*Civil*	1.o
23	Alfredo Luís da Conceição Rodrigues	*Mecânica*	1.o
24	Alfredo Manuel da Castro Vasconcelos Patrício	*Químico-Ind.*	2.o
25	Alípio Antunes Guedes	(a)	2.o
26	Álvaro Gomes Rodrigues de Oliveira	*Mecânica*	1.o
27	Álvaro Joaquim Salema Barbosa Cobeira	»	2.o
28	Álvaro Lizardo Neves	*Civil*	2 o
29	Álvaro de Matos Lima *	»	3.o
30	Álvaro Oliveira de Moura e Silva	»	1.o
31	Álvaro Vieira Campos Carvalho *	»	3.o
32	Amadeu Teixeira de Mesquita Guimarães *	*Químico-Ind.*	3.o
33	Amândio de Azevedo Rosado Lopes Martins	*Civil*	1.o
34	Amândio Fernandes Seca	*Electrotécnica*	2.o
35	Américo António Capelo de Azevedo Batalha	*Civil*	1.o

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
36	Américo dos Santos Costa	*Mecânica*	2.º
37	Amílcar de Pina Fonseca Gouveia (*)	*Electrotécnica*	3.º
38	Amílcar Valente da Silva	*Civil*	1.º
39	Ângelo Pires da Conceição (*)	*Electrotécnica*	3.º
40	Aníbal Fernando de Lemos Guedes	*Civil*	1.º
41	Aníbal Guimarães Gomes Bessa	*Mecânica*	1.º
42	Aníbal José Coelho Freixial	*Civil*	1.º
43	Aníbal Rodrigo Botelho Ferreira Dias	*Mecânica*	2.º
44	Antero Alves da Hora Marques	*Químico-Ind.*	1.º
45	António Aguiar Dutra de Lacerda	*Civil*	1.º
46	António Almeida do Vale (*)	*Electrotécnica*	3.º
47	António Alves de Moura (*)	»	3.º
48	António do Amaral Coimbra Rente	*Minas*	1.º
49	António Artur Ferreira de Magalhães (*)	*Electrotécnica*	3.º
50	António Augusto Miranda	»	1.º
51	António Augusto de Sá Pinto	»	1.º
52	António Augusto Sarmento de Vasconcelos Matos Pais de Faria	»	2.º
53	António Augusto Valente de Matos	»	1.º
54	António Avelino de Cardoso Campos (*)	*Civil*	3.º
55	António de Azevedo Ferreira	»	3.º
56	António Baptista da Silva Martins (*)	*Electrotécnica*	3.º
57	António Barbosa de Sousa	*Químico-Ind.*	1.º
58	António Bernardo de Morais Botelho e Oliveira Leite	*Civil*	2.º
59	António Carlos Castilho Martins Pimentel	*Electrotécnica*	2.º
60	António Carlos Machado Vieira	*Civil*	1.º
61	António Catarino Pereira	»	1.º
62	António Correia dos Santos	*Electrotécnica*	1.º
63	António Diogo de Carvalho Botelho	*Químico-Ind.*	1.º
64	António Duarte Pacheco Pereira Rebelo de Carvalho	*Mecânica*	1.º
65	António Fernandes dos Santos	»	2.º
66	António Fernando Rodrigues dos Santos e Silva	*Civil*	2.º
67	António Ferraz da Silva Nunes	*Electrotécnica*	2.º
68	António Ferrer da Silva Loureiro (*)	*Mecânica*	3.º
69	António de Figueiredo Ferreira Pereira	*Civil*	2.º
70	António Fonseca de Sousa Gorgulho	»	2.º
71	António Henrique Alves de Oliveira	»	1.º
72	António Jacinto Barreto de Chaves (*)	»	3.º
73	António João Almeida da Gama (*)	*Electrotécnica*	3.º
74	António Joaquim Ferreira de Araújo (*)	»	3.º
75	António Joaquim Telmo da Fonseca Dinís	*Civil*	1.º
76	António José Coelho de Araújo	»	1.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
77	António José Henriques Abrantes Frazão de Aguiar	*Civil*	2.º
78	António José Rôxo Leão (*)	»	3.º
79	António Justino Monteiro Queirós Abreu	*Químico-Ind.*	1.º
80	António Leite Garcia	*Electrotécnica*	1.º
81	António Lopes Parada	*Mecânica*	1.º
82	António Lopes Rodrigues	*Civil*	1.º
83	António Luís Frade da Costa (*)	*Mecânica*	3.º
84	António Manuel Figueiredo Lobo dos Santos (*)	*Electrotécnica*	3.º
85	António Maria Pereira Teixeira Coelho (*)	*Civil*	3.º
86	António Maria de Sousa Guedes Guimarães Pestana (*)	*Electrotécnica*	3.º
87	António de Matos Telo da Gama (*)	*Civil*	3.º
88	António de Mesquita e Sousa Júnior	»	1.º
89	António Ramos Riscado	*Electrotécnica*	2.º
90	António Rodrigues de Carvalho	*Mecânica*	2.º
91	António Rodrigo Soares Martins Pinheiro	*Electrotécnica*	2.º
92	António Sequeira Pinto Ferreira	*Civil*	1.º
93	António da Silva Rocha (*)	*Electrotécnica*	3.º
94	António Venâncio Palha de Araújo	»	1.º
95	Armando Acácio de Sousa Magalhães (*)	*Químico-Ind.*	3.º
96	Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro	»	2.º
97	Armando Costa Gomes Pinto	*Civil*	1.º
98	Armando Maria Ribeiro Cabral de Sampaio	*Minas*	1.º
99	Armando Rocha Ferreira de Almeida	*Civil*	1.º
100	Armando Vicente Martins Gonçalves Luís (*)	*Mecânica*	3.º
101	Armindo de Campos Barbosa	*Civil*	1.º
102	Armindo José de Oliveira	»	1.º
103	Armínio Eduardo Frederico Dória de Aguiar Vieira da Maia e Moura (*)	*Mecânica*	3.º
104	Arnaldo Correia Brenha	*Civil*	1.º
105	Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa	*Mecânica*	1.º
106	Arnaldo Marques da Silva	*Civil*	1.º
107	Arnaldo Nunes Matias (*)	*Mecânica*	3.º
108	Arnaldo Pereira Ferraz	*Civil*	2.º
109	Artur José Cordeiro	»	2.º
110	Artur Pais da Conceição e Silva	»	1.º
111	Augusto Fitz Alan Quintela	*Mecânica*	1.º
112	Augusto do Nascimento Gonçalves	*Civil*	2.º
113	Augusto da Paixão Brasão Ferreira (*)	»	3.º
114	Augusto Teixeira da Cruz	»	2.º
115	Aurélio Augusto Milheiro da Costa (*)	*Electrotécnica*	3.º
116	Avelino de Freitas Lima	*Civil*	3.º
117	Avelino de Macedo	»	1.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
118	Basílio Filipe Dinis Barreiros	*Electrotécnica*	1.º
119	Bruno Fritsche Centener Pereira de Castro (*)	*Mecânica*	3.º
120	Cândido Fernandes Ribeiro	*Civil*	1.º
121	Carlindo Fernandes Ramalho	*Electrotécnica*	2.º
122	Carlos Alberto Barosa de Oliveira	»	2.º
123	Carlos Alberto de Castro	*Civil*	2.º
124	Carlos Alberto Dias Machado	*Electrotécnica*	1.º
125	Carlos Alberto Martins Couceiro (*)	*Civil*	3.º
126	Carlos Alberto Nogueira Travassos de Almeida (*)	*Electrotécnica*	3.º
127	Carlos Alberto Pessoa Ferreira Gonçalves (*)	*Civil*	3.º
128	Carlos Alberto Soares Bordalo	»	2.º
129	Carlos Alberto de Sousa Sampaio Magalhães	*Electrotécnica*	2.º
130	Carlos Amândio Irache Teixeira Pinto (*)	*Mecânica*	3.º
131	Carlos Artur Trindade de Sá Furtado	*Electrotécnica*	1.º
132	Carlos Augusto Xavier de Quadros	*Civil*	1.º
133	Carlos Eduardo Macedo da Cruz Ferreira (*)	»	3.º
134	Carlos Estrada Pereira	*Químico-Ind.*	1.º
135	Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos	*Mecânica*	2.º
136	Carlos Joaquim Moreira da Silva	»	1.º
137	Carlos Manuel Dinis Neves Lima	»	2.º
138	Carlos Manuel de Gouveia Crispiniano Correia de Lacerda	*Mecânica*	1.º
139	Carlos Manuel de Lucena e Leme Corte Real	*Civil*	1.º
140	Carlos Manuel Moutinho de Amorim e Silva	*Electrotécnica*	2.º
141	Carlos Monteiro de Oliveira Leite	*Civil*	1.º
142	Carlos Noya de Macedo da Cunha Coutinho	»	1.º
143	Carlos da Silva Otão	*Mecânica*	1.º
144	Celestino Martins da Silva Correia (*)	*Electrotécnica*	3.º
145	Célia Maria das Neves Estevens	*Químico-Ind.*	2.º
146	Celso Bernardo de Albuquerque	*Civil*	1.º
147	Claudino Perreira Leitão	*Electrotécnica*	1.º
148	Cláudio Dórdio Chaveiro Luna Pais	*Civil*	1.º
149	Concepcion Salto Weis (*)	»	3.º
150	Cristiano João van Zeller	»	1.º
151	Daniel Lúcio da Silva Pereira	»	2.º
152	Daniel Marques Guimarães (*)	*Mecânica*	3.º
153	Daniel de Vasconcelos Lima	*Civil*	2.º
154	David Andrade de Carvalho	*Electrotécnica*	3.º
155	David Augusto de Oliveira Leite (*)	»	3.º
156	Delmiro Dominguez Alvarez	»	2.º
157	Dina Maria de Alcântara Santos	*Químico-Ind.*	2.º
158	Dionísio de Almeida Santos	*Civil*	2.º
159	Domingos António Vaz Júnior	»	1.º
160	Domingos Eduardo Portela Azevedo (*)	»	3.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
161	Duarte Pereira Dias de Almeida (*)	*Mecânica*	3.º
162	Durval Artur Dantas Carteado Mena	*Químico-Ind.*	1.º
163	Durval Luís Alves de Aguiar (*)	*Electrotécnica*	3.º
164	Eduardo Carrapatoso Lopes (*)	*Mecânica*	3.º
165	Eduardo Ribeiro Freire	*Químico-Ind.*	1.º
166	Egas Botelho Mendes (*)	*Electrotécnica*	3.º
167	Emídio José Assis Barbosa	*Civil*	1.º
168	Estêvão Ribeiro da Cruz Amorim	»	1.º
169	Eufemiano Constâncio Dias (*)	»	3.º
170	Evaristo José Mendes Jorge	»	1.º
171	Fernando Adelino Moreira de Freitas Damas (*)	»	3.º
172	Fernando André Gomes dos Santos (*)	*Electrotécnica*	3.º
173	Fernando Araújo Fernandes de Moura (*)	*Mecânica*	3.º
174	Fernando Areias Baltasar de Lima (*)	*Civil*	3.º
175	Fernando Augusto Azevedo	»	1.º
176	Fernando de Castro Neves	*Electrotécnica*	2.º
177	Fernando Duarte da Fonseca	*Civil*	1.º
178	Fernando Eduardo Ribeiro de Sousa Guedes Escola	*Mecânica*	2.º
179	Fernando José João Andresen de Abreu	*Químico-Ind.*	2.º
180	Fernando José Sérgio Feijão	*Civil*	1.º
181	Fernando Luís Campilho Gomes	»	1.º
182	Fernando Nascimento Vieira (*)	*Electrotécnica*	3.º
183	Fernando Neto Mateus da Silva	*Civil*	1.º
184	Fernando Pereira Vilela	»	1.º
185	Fernando Renato Pires de Figueiredo	(a)	2.º
186	Fernando Sarmento Taborda	*Mecânica*	1.º
187	Filipe José Monteiro Enes	*Civil*	2.º
188	Francisco Augusto Pereira Trigo Barreiros (*)	*Electrotécnica*	3.º
189	Francisco Gonçalves da Silva Guimarães	»	1.º
190	Francisco José Torres Fontes de Sousa Campos	*Civil*	2.º
191	Francisco Lopes da Silva (*)	*Químico-Ind.*	3.º
192	Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso	*Civil*	2.º
193	Francisco Vilhena Madeira Clemente (*)	*Electrotécnica*	3.º
194	Franklin Alberto Vaz da Mota Vieira	»	1.º
195	Gaspar Manuel Lopes Pinheiro	*Civil*	1.º
196	Gilberto Guerreiro Ranhada	»	1.º
197	Gonçalo Botelho Miranda de Melo e Silva	»	1.º
198	Gonçalo Ramos Pinto da Silva Cunha (*)	»	3.º
199	Graciete Virgínia Rietsch Monteiro	*Químico-Ind.*	2.º
200	Gualdino Teixeira da Rocha (*)	*Civil*	3.º
201	Guilherme Manuel Barbosa Farinha (*)	*Electrotécnica*	3.º
202	Guilherme Rooke de Lima Pereira Dias de Magalhães	»	2.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
203	Hélder dos Anjos Moura	*Civil*	1.º
204	Hélder Ribeiro da Silva (*)	»	3.º
205	Hélio Gomes da Silva Serra	*Electrotécnica*	1.º
206	Heliodoro da Silva Rente (*)	*Civil*	3.º
207	Henrique Alfredo de Amorim Ribeiro (*)	»	3.º
208	Henrique Manuel Ribeiro Ferreira Martins	»	1.º
209	Henrique de Moura Branco (*)	»	3.º
210	Henrique Sarmento Caseiro	»	2.º
211	Hercílio Ferreira Rito (*)	*Mecânica*	3.º
212	Hermenegildo José da Silva Tavares	*Electrotécnica*	2.º
213	Hernâni Augusto Ferreira da Costa	*Civil*	1.º
214	Hernâni de Carvalho Morais Castro	»	1.º
215	Horácio da Maia Ferreira e Costa	*Minas*	1.º
216	Hugo Cândido Abrunhosa Paz dos Reis (*)	*Civil*	3.º
217	Inácio Ilídio da Silva Estrela (*)	»	3.º
218	Jaime Augusto de Araújo Taborda	*Mecânica*	2.º
219	Jerónimo de Araújo Botelho	»	1.º
220	João Afonso Neto Gomes	*Civil*	2.º
221	João de Almeida de Santiago Sotomaior (*)	*Electrotécnica*	3.º
222	João António Pereira Dias (*)	*Mecânica*	3.º
223	João Carlos dos Santos Lopes (*)	*Civil*	3.º
224	João Dinis do Espírito Santo Mendes Vasconcelos	*Mecânica*	1.º
225	João Francisco Lemos Didier (*)	*Electrotécnica*	3.º
226	João Frederico de Ornelas Cunha (*)	*Mecânica*	3.º
227	João Jaime de Almeida Ferreira	*Civil*	1.º
228	João Júlio de Sousa Araújo	»	1.º
229	João Luís Olias Maldonado	»	1.º
230	João Patrício de Melo Leitão	»	2.º
231	João Salvador Marques Neto (*)	*Electrotécnica*	3.º
232	João dos Santos Raposo	*Civil*	1.º
233	João Saraiva Gonçalves	*Electrotécnica*	1.º
234	Joaquim Alves Pereira	*Civil*	1.º
235	Joaquim de Ascenção Rodrigues (*)	*Electrotécnica*	3.º
236	Joaquim Augusto Barbosa Pedrosa de Azevedo	*Civil*	2.º
237	Joaquim Duarte Santos (*)	*Minas*	3.º
238	Joaquim Luís Ferreira Cardoso (*)	*Civil*	3.º
239	Joaquim Mendes Antunes Breda	*Mecânica*	2.º
240	Joaquim de Oliveira Quartin Costa	*Civil*	2.º
241	Joaquim Pereira Florentino	»	1.º
242	Joaquim Simões de Brito	»	1.º
243	Joaquim de Sousa Lopes	»	1.º
244	Joaquim Vieira Lousinha (*)	»	3.º
245	Joaquim Vieira Mendes Jorge	»	1.º
246	Jorge de Araújo Guedes	*Electrotécnica*	2.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
247	Jorge Carlos Baia Borges da Rocha	*Electrotécnica*	2.º
248	Jorge Fernando Macedo e Sousa (*)	*Civil*	3.º
249	Jorge Hargreaves da Costa Macedo	*Electrotécnica*	2.º
250	Jorge Manuel Freire Madeira de Abreu	*Civil*	1.º
251	Jorge Manuel Rocha Ribeiro Neves	*Electrotécnica*	1.º
252	Jorge Manuel de Sande Marinha Nogueira Ramos	»	1.º
253	José de Almeida Sampaio	*Mecânica*	2.º
254	José Amândio Seriot Bardosa do Nascimento	*Civil*	1.º
255	José António de Almeida Sampaio e Melo de Carvalho	»	2.º
256	José António de Guimarães Pestana da Silva	»	2.º
257	José António Rumina Dinis	»	1.º
258	José Antunes Branco	»	2.º
259	José Baptista de Sousa Dias (*)	»	3.º
260	José Bernardo Veloso Falcão e Cunha	»	2.º
261	José Carlos Pessoa Lopes Fragoso (*)	»	3.º
262	José Coelho Monteiro Ribeiro	*Mecânica*	1.º
263	José Conde Barrocas Serras Belo	(a)	1.º
264	José Costa da Cruz Gomes	*Civil*	3.º
265	José da Costa Ferreira	»	1.º
266	José Diogo Costa	*Minas*	2.º
267	José Eduardo Vieira Verdasca	*Mecânica*	2.º
268	José Emílio Costa de Azevedo Campos (*)	»	3.º
269	José Ernesto Cerejo	*Electrotécnica*	2.º
270	José Ferreira Estrela Dias	»	1.º
271	José Ferreira da Silva	»	1.º
272	José Gentil Pereira Libório (*)	*Mecânica*	3.º
273	José João Borges Pacheco Pereira de Brito (*)	*Civil*	3.º
274	José Joaquim Marques	*Mecânica*	1.º
275	José Jorge de Pinho	*Electrotécnica*	2.º
276	José Júlio Martins Couceiro	*Mecânica*	1.º
277	José Júlio Nunes Roque da Cunha (*)	*Civil*	3.º
278	José do Lago Arrais Torres de Magalhães	»	1.º
279	José de Lemos Taveira de Carvalho	»	1.º
280	José Lobo Vaz Pato	*Electrotécnica*	1.º
281	José Lúcio Lopes Gião	*Civil*	2.º
282	José Luís Pinto Tavares da Silva	*Mecânica*	1.º
283	José Luís da Silva Correia de Mesquita Guimarães	*Electrotécnica*	1.º
284	José Manuel de Almeida Peres Falcão de Carvalho (*)	*Mecânica*	3.º
285	José Manuel Castilho Martins Pimentel (*)	*Civil*	3.º
286	José Manuel de Jesus Araújo Faria	»	1.º
287	José Manuel Machado (*)	*Mecânica*	3.º
288	José Manuel Martins Alves de Sousa	(a)	2.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
289	José Manuel Pereira dos Santos Lino	*Civil*	1.º
290	José Manuel de Simões Morais (*)	*Electrotécnica*	3.º
291	José Manuel Valagão da Luz Clara (*)	*Civil*	3.º
292	José Marçal Garcez Lopes Ferreira	»	2.º
293	José Marcelino Pires	»	1.º
294	José Maria de Almeida Sá Ribeiro	»	1.º
295	José Maria Barbosa e Sousa Andrade	*Electrotécnica*	1.º
296	José Maria Pereira Gonçalves	*Mecânica*	2.º
297	José Maria Tavares Alves Martins	*Civil*	1.º
298	José Marques Murta	»	2.º
299	José Marques de Pinho	»	1.º
300	José Mateus Varatojo Júnior	»	2.º
301	José Mendes Vieira (*)	»	3.º
302	José de Oliveira e Silva	*Mecânica*	2.º
303	José Óscar Pereira França (*)	*Civil*	3.º
304	José Pedro da Mota Beirão do Carmo (*)	*Electrotécnica*	3.º
305	José Rodrigues de Almeida	*Civil*	1.º
306	José Sequeira Simões	»	1.º
307	José Sérgio Sequeira Rodrigues	*Mecânica*	1.º
308	José da Silva Monteiro	*Minas*	2.º
309	José de Sousa Machado Ferreira Neves (*)	*Electrotécnica*	3.º
310	José Vieira de Castro Duarte (*)	*Mecânica*	3.º
311	Júlio Barreiros Martins (*)	*Civil*	3.º
312	Júlio Duarte Rodrigues Pavia	*Electrotécnica*	3.º
313	Júlio Manuel Pais Conde	*Civil*	1.º
314	Júlio Pimentel Frausto Basso	(a)	2.º
315	Konrad Manuel Rocha Zembrod (*)	*Civil*	3.º
316	Laurentino dos Santos Gonçalves (*)	*Mecânica*	3.º
317	Leonardo José de Sousa Meruje	*Civil*	2.º
318	Leonel Igreja Pereira	»	1.º
319	Leonel Pinto Pereira (*)	»	3.º
320	Leopoldo Jácome de Sousa da Cunha Almeida Pereira	*Electrotécnica*	1.º
321	Lino Manuel de Campos Duarte Silva	*Civil*	1.º
322	Luís Augusto Guedes	*Electrotécnica*	2.º
323	Luís Gonzaga Azevedo Carvalho	*Mecânica*	1.º
324	Luís Manuel da Cunha Ornelas Valente	*Civil*	1.º
325	Luís Mário Pacheco Moreira Lobo	*Electrotécnica*	2.º
326	Manuel Alegre de Portugal Branco	*Civil*	2.º
327	Manuel António Ferreira Veiga	»	1.º
328	Manuel Augusto Clemente da Silva	*Electrotécnica*	2.º
329	Manuel Augusto Neves de Carvalho (*)	»	3.º
330	Manuel Augusto dos Santos Júlio	*Químico-Ind.*	1.º
331	Manuel Beira Peres Ricon	*Electrotécnica*	2.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
332	Manuel Bronze Júnior	*Civil*	1.º
333	Manuel Francisco da Luz Nascimento	*Electrotécnica*	2.º
334	Manuel Gonzalez Queirós	*Químico-Ind.*	1.º
335	Manuel Henrique Cruz de Vasconcelos	*Mecânica*	1.º
336	Manuel Jazelino Portela Vieira da Costa (*)	*Electrotécnica*	3.º
337	Manuel João Pires Rodrigues	*Civil*	2.º
338	Manuel José Fernandes Rendeiro	*Electrotécnica*	2.º
339	Manuel José Monteiro Couto Santos	*Mecânica*	2.º
340	Manuel Maria Maciel Meneres	»	1.º
341	Manuel Martins da Silva Correia	»	2.º
342	Manuel Moura de Lemos Leitão (*)	*Civil*	3.º
343	Manuel Proença Fernandes Cerca	*Electrotécnica*	1.º
344	Manuel Ramos Mota	*Civil*	1.º
345	Manuel Rodrigues Lopes	*Mecânica*	1.º
346	Manuel dos Santos Guerra	»	1.º
347	Manuel da Silva Almeida	*Civil*	1.º
348	Manuel Soeiro de Abreu Viana	*Electrotécnica*	1.º
349	Maria Alda Flórido Gonzaga (*)	»	3.º
350	Maria Augusta Mourão da Silva Terra	*Civil*	1.º
351	Maria Beatriz de Castro Marques Pereira	*Químico-Ind.*	2.º
352	Maria Eduarda Rui de Almeida Ramos Rodrigues	»	2.º
353	Maria Leopoldina Monteiro Correia dos Santos	»	1.º
354	Maria Manuela Miranda Macário	»	2.º
355	Maria Manuela Teixeira Cardoso do Carmo	»	2.º
356	Maria Noémia Sampaio de Castro Pereira	»	1.º
357	Mário Aníbal da Costa Valente (*)	*Civil*	3.º
358	Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva	*Químico-Ind.*	3.º
359	Mário Dinis Galvão	*Minas*	3.º
360	Mário de Gusmão Franco Martins (*)	*Civil*	3.º
361	Mário João Mousaco	»	1.º
362	Mário Monteiro Cardoso	»	1.º
363	Mário de Pinho Ferreira de Azevedo	*Minas*	2.º
364	Mário Trigo Monteiro Trindade	*Mecânica*	2.º
365	Mário Vítor Eusébio de Figueiredo	*Químico-Ind.*	1.º
366	Martinho Rocha Nadais	*Civil*	2.º
367	Miguel José Simões Henrique	*Electrotécnica*	1.º
368	Miguel Rodrigues	*Civil*	2.º
369	Milton Raimundo da Fonseca e Sousa	*Electrotécnica*	3.º
370	Nuno José Seixas de Mesquita Carvalheira da Silva	*Minas*	2.º
371	Olímpia da Silva Moreira	*Químico-Ind.*	2.º
372	Óscar Gonçalves Boavida Malcata (*)	*Civil*	3.º
373	Patrício Lima dos Santos Soares da Silva	*Mecânica*	2.º
374	Paulo José Martins da Rocha	*Civil*	2.º
375	Pedro Augusto Redondo Saraiva	*Químico-Ind.*	1.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
376	Pedro José Santos Meneses Monteiro	*Civil*	1.º
377	Pedro Manuel da Costa Bessa	*Mecânica*	1.º
378	Pedro Zanatti (*)	*Minas*	3.º
379	Pompeu Franco dos Santos	*Electrotécnica*	2.º
380	Porfírio Teixeira Lima	»	2.º
381	Ramiro Alves Arrais	*Civil*	1.º
382	Ramiro Luís Guerra de Araújo	»	1.º
383	Raul Alberto de Oliveira Pinheiro Torres (*)	»	3.º
384	Raul Fernando de Castro Macedo	»	2.º
385	Raul Francisco Fernandes Esmeriz Delerue (*)	*Electrotécnica*	3.º
386	Renato Vieira Pousada (*)	*Civil*	3.º
387	Ricardo Jorge de Castro Macedo	*Minas*	2.º
388	Rodrigo Henriques Silveirinha	*Mecânica*	1.º
389	Rolando Faria de Caria	*Civil*	2.º
390	Rui Alberto Cardoso Barbosa de Matos	»	2.º
391	Rui Alcântara de Sousa e Melo	»	2.º
392	Rui Berrance Correia de Abreu	»	3.º
393	Rui Georg Borvitz Leuschner Fernandes	*Electrotécnica*	2.º
394	Rui Nuno Correia Ribeiro de Gouveia Matos	*Civil*	2.º
395	Rui Pinheiro Farinas de Almeida (*)	*Minas*	3.º
396	Rui Waldemar Van der Niepoort Burmester	*Químico-Ind.*	1.º
397	Sérgio Santos de Almeida Vide (*)	*Electrotécnica*	3.º
398	Sílvio António Leite Geraldo	»	1.º
399	Sílvio Augusto Roseiro Matias (*)	*Civil*	3.º
400	Sílvio Tavares de Castro (*)	»	3.º
401	Tiago Pinheiro de Magalhães	»	2.º
402	Tirso Augusto Fernandes Guimarães	»	2.º
403	Tirvo José	»	3.º
404	Torcato Álvares Ribeiro	*Mecânica*	1.º
405	Vasco de Faria Pimentel Morais Fonseca	*Civil*	1.º
406	Vasco Sanches da Silva e Sá (*)	*Mecânica*	3.º
407	Vassanta Sinai Piligãocar	*Civil*	1.º
408	Ventura de Lima Castro Botelho	»	2.º
409	Virgílio Campilho Leal da Silva (*)	»	3.º
410	Vítor Augusto da Cunha Sinde Pinto	»	2.º
411	Vítor Guilherme Rosa Biscaia (*)	*Electrotécnica*	3.º
412	Vítor Lapa Rodrigues	*Civil*	1.º
413	Vítor Manuel Ferreira	»	2.º
414	Vítor Manuel Vieira Anastácio Monteiro	»	1.º
415	Vitorino dos Santos Fernandes Esteves	»	1.º

(*) Concluiu a parte escolar.

(a) Frequenta disciplinas correspondentes às do Curso de Engenharia Militar a que se refere o Decreto-Lei n.º 36 237, de 21 de Abril de 1947.

FACULDADE DE FARMÁCIA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Abílio Baldaque Coutinho Romão	3.º
2	Aida Maria Metelo de Almeida Reto	1.º
3	Alcides Pinto Cardoso Teixeira	4.º
4	Alda Dolorosa dos Santos Cabrita	4.º
5	Aldina da Soledade Pinto Camelo	1.º
6	Alexandrina Pereira	4.º
7	Alexandrino Teixeira Fernandes Machado	2.º
8	Alfredo Ribeiro Guimarães do Amaral e Albuquerque	3.º
9	Alice Marinho Botelho de Lacerda Lobo Vilares	2.º
10	Aline Fernandes da Silva Worm	4.º
11	Almerinda de Melo Matias Magalhães	3.º
12	Amélia Nevada Martins Dias Correia	2.º
13	Ana de Jesus Fonseca Oliveira	4.º
14	Ana Máxima Romão de Melo Machado	2.º
15	Ângela Joaquina Fialho Correia Rainha	3.º
16	Antão da Veiga Falcão Bordalo	1.º
17	António de Almeida Igreja Ramos	5.º
18	António Augusto Silvestre Pedro	3.º
19	António Cândido Jácome de Castro Varela	3.º
20	António Carlos Correia Marques da Costa	5.º
21	António Carlos de Oliveira Seguro Serra	5.º
22	António Moreno Júnior	2.º
23	António da Silva Júnior	4.º
24	Arlete Pinto Carvalho	4.º
25	Arminda Gonçalves Vieira	4.º
26	Armindo Veloso Pinheiro de Lacerda	4.º
27	Augusta de Jesus Silva Coelho	4.º
28	Áurea Guedes Teixeira de Magalhães	1.º
29	Aurélio Sabino da Silva	2.º
30	Carlos Alcobia dos Anjos	5.º
31	Carlos Augusto de Frias Trindade	5.º
32	Carlos Machado de Beires	4.º
33	Carmele dos Santos Barbosa	5.º
34	Casimira Joaquina Guerra	3.º
35	Célia Ferreira da Encarnação	3.º
36	Clotilde Maria de Morais Martins	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
37	Corina de Melo Cardoso	2.º
38	Corina Ribeiro da Silva	4.º
39	Dina Berta da Costa Pinheiro	3.º
40	Dina Eulália Santana Pinto Trindade	2.º
41	Edite Guedes Teixeira Vieira Magalhães	3.º
42	Eduarda Barreto Canavarro	4.º
43	Eduardo Ferreira Leitão	5.º
44	Eduardo Simões Lopes	4.º
45	Eduino Gerardo Borges Garcia	5.º
46	Elzira Maria Barbosa da Silva	4.º
47	Emídio da Silva Baptista	4.º
48	Ernesto Venceslau Ferreira	4.º
49	Eugénio Abílio Moniz Botelho	5.º
50	Fernanda Gameiro Lopes	5.º
51	Fernanda Pinto Loureiro	3.º
52	Fernanda Teresa da Silva Bastos	2.º
53	Fernando Manuel Brasil Tristão da Cunha	2.º
54	Fernando Rodrigues Correia	5.º
55	Fernando Salvador Lopes Rodrigues	5.º
56	Flávio Serzedelo Fernandes de Oliveira	2.º
57	Florinda das Dores Gomes	2.º
58	Florinda Pinto Barata	4.º
59	Francisco José Amorim de Carvalho Guerra	4.º
60	Francisco Natálio Alves Bento	4.º
61	Gonçalo Manuel Paim de Bruges Estrela Rego	1.º
62	Helena Baptista Robalo Lisboa	5.º
63	Henrique Teixeira dos Santos	3.º
64	Hermínia de Almeida Martins	1.º
65	Idalina Branco Teixeira	1.º
66	Ilda de Albuquerque Manso Preto Rodrigues	1.º
67	Ilda Teixeira da Silva Neto	1.º
68	Ildo Artur da Costa Pedro	3.º
69	Isabel Maria Afonso Braga da Cruz	2.º
70	Isabel dos Santos Piedade	2.º
71	Isilda Amélia Roberto Vieira	3.º
72	Jaime Manuel Nogueira de Barros	3.º
73	Jenny Rodrigues de Matos Carvalho	2.º
74	Joaquim Francisco Jorge Martins Chaves	2.º
75	Joaquim Maria Rocha Moreira	3.º
76	Jorge Marcelo de Aguiar Negrão e Sousa	4.º
77	José Alberto da Cunha Rodrigues Leitão	3.º
78	José António Machado Maciel Beleza Ferraz	1.º
79	José Elísio de Araújo Alves Portugal	1.º
80	José João da Costa Correia	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
81	José Lourenço	4.º
82	José Manuel da Silva Carvalho Valente Mendes de Morais	4.º
83	José Marques Jorge Ferreira	3.º
84	José Martins da Costa	4.º
85	José Pais Martins de Sá	5.º
86	Judite da Cunha Ferro Ribeiro	1.º
87	Laura Joana Lopes Fernandes Torres	4.º
88	Laurinda de Oliveira Rodrigues	3.º
89	Lena Carneiro Meireles Pinto	3.º
90	Lisete Dias Sarreira Pereira Martins	3.º
91	Luciana Albina Ferreira de Sousa	1.º
92	Luís Faria Barroso Mariz	2.º
93	Luís Manuel Sampaio Nunes da Silva	2.º
94	Luís de Oliveira Torres	5.º
95	Luisa Augusta Costa Adolf Voss	5.º
96	Luisa Manuela Dias da Silva	5.º
97	Manuel Cesário Augusto dos Santos	3.º
98	Manuel Claudino Neves Pinho	1.º
99	Manuel Fernandes de Almeida	1.º
100	Manuel Gil Botelho de Miranda	4.º
101	Manuel José Veloso Matos	5.º
102	Manuel da Rocha Alves de Araújo	1.º
103	Manuel do Rosário Santana Curado	4.º
104	Manuel Torres Azevedo Marques	1.º
105	Margarida Alice Ferreira	1.º
106	Margarida Maria Santo Amaro de Carvalho	3.º
107	Maria Acácia de Castro Cardoso	3.º
108	Maria Adelaide de Barros Carneiro Lopes	2.º
109	Maria Adoração dos Anjos Maia	2.º
110	Maria Albertina de Sousa Rios	2.º
111	Maria Alfreda da Silva Gomes	3.º
112	Maria Alfredina Machado Carvalho	3.º
113	Maria Alice Eulália da Fonseca	4.º
114	Maria Alice Grilo de Matos	4.º
115	Maria Alice Pires	5.º
116	Maria Amália Guimarães de Sá Couto	1.º
117	Maria Amélia Ferreira Magina	4.º
118	Maria Amélia Pereira	1.º
119	Maria Amélia Ribeiro Coelho	3.º
120	Maria Amélia de Sá Oliveira Pinto	2.º
121	Maria Ângela Campos Pereira	2.º
122	Maria Antonieta da Cruz Sampaio Laima	4.º
123	Maria Antonieta Rego da Costa e Sousa	2.º
124	Maria Armanda Silva de Almeida	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
125	Maria de Assunção Flora Lopes Monteiro Carneiro	4.º
126	Maria de Assunção Fonseca	5.º
127	Maria Augusta Arroio da Silva	3.º
128	Maria Augusta Dias Valente Pinto de Carvalho	3.º
129	Maria Augusta de Fátima Ferreira Gramacho da Silva Moura	1.º
130	Maria Augusta Pires Lopes	3.º
131	Maria Auxília Pardelinha	1.º
132	Maria Avelina Cardoso Campos	1.º
133	Maria Basílio Lopes Guerreiro	5.º
134	Maria Bertina Pinto de Faria	4.º
135	Maria Cândida Henriques Pereira	5.º
136	Maria do Carmo da Silva Araújo	4.º
137	Maria Celeste da Conceição Nogueira da Costa	4.º
138	Maria Celeste Mendes Caldeira Pereira	5.º
139	Maria Celina Pinto de Paiva	4.º
140	Maria do Céu Cavalheiro Catarino	4.º
141	Maria do Céu Healy	3.º
142	Maria da Gonceição Botelho Vieira	1.º
143	Maria da Conceição Lopes Soares	5.º
144	Maria da Conceição da Natividade Contreiras	4.º
145	Maria Eduarda Garcia de Miranda Guedes	1.º
146	Maria Eduarda de Oliveira Ramos	1.º
147	Maria Elisa dos Santos Ralha	4.º
148	Maria Emília Pereira Peixoto	1.º
149	Maria Etelvina da Piedade Assis	4.º
150	Maria Eulália Brandariz Manso Preto	1.º
151	Maria de Fátima Freire Correia de Araújo	5.º
152	Maria Fernanda Cabral de Castro Agatão Lança	3.º
153	Maria Fernanda de Faria Leite	1.º
154	Maria Fernanda Fernandes	3.º
155	Maria Fernanda Ferreira	1.º
156	Maria Fernanda de Magalhães Ferreira e Sousa	2.º
157	Maria Fernanda Pereira Marcelino	2.º
158	Maria Fernanda Roboredo Sampaio e Melo Alonso	5.º
159	Maria Fernanda Rosa Costa Lourenço	5.º
160	Maria Fernanda Sarmento de Lacerda	1.º
161	Maria Georgina de Carreira Landeiro	5.º
162	Maria da Graça da Cuuha Direito	5.º
163	Maria Helena Baptista Viegas de Barros	1.º
164	Maria Helena Barreira Lopes	5.º
165	Maria Helena de Couto Brum	3.º
166	Maria Helena Fernandes Amaro	5.º
167	Maria Helena Johnston Pereira da Costa Carregal	5.º
168	Maria Helena Lobo de Ávila Quirino Rosa	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
169	Maria Helena Lopes Soares	4.º
170	Maria Helena Mesquita Martins	5.º
171	Maria Helena de Morais Veloso	3.º
172	Maria Helena Sarmento do Carvalhal Costa	4.º
173	Maria Irene Rocha Gil da Costa	3.º
174	Maria Isabel Vaz e Santos	4.º
175	Maria Joana Torres Grincho	4.º
176	Maria Jorge Jacinto	5.º
177	Maria José Dias Carneiro	5.º
178	Maria José Mendanha de Sá Lemos	5.º
179	Maria José Mota Sampaio de Oliveira Bastos	4.º
180	Maria Judite Pereira Nunes Dias	2.º
181	Maria Judite Vale	2.º
182	Maria Júlia de Morais Rocha Pereira	5.º
183	Maria Júlia Rebelo de Morais Caldas	1.º
184	Maria Júlia Rodrigues de Nóbrega	3.º
185	Maria Laura Alves de Almeida	4.º
186	Maria Laura Tavares Resende	4.º
187	Maria Leonor Cruz Simões de Oliveira	5.º
188	Maria Leonor de Sousa Fernandes	4.º
189	Maria Leopoldina de Brito Caldeira	3.º
190	Maria Lina Capinha e Oliveira	4.º
191	Maria Lucília Gonçalves de Magalhães	4.º
192	Maria Lucinda Mano	4.º
193	Maria Luísa de Assunção Silva	4.º
194	Maria Luísa de Gonzaga Bronze	4.º
195	Maria Luísa de Santana Peixeiro	5.º
196	Maria Luísa Saraiva Cabral	3.º
197	Maria de Lurdes do Amaral e Costa	2.º
198	Maria de Lurdes Bernardina Fernandes	5.º
199	Maria de Lurdes da Fonseca Moreira	5.º
200	Maria de Lurdes Henriques Gonçalves Garcia	2.º
201	Maria de Lurdes de Pinho Dias	1.º
202	Maria da Luz Baptista de Oliveira Mouta	2.º
203	Maria Madalena Neto Valente	4.º
204	Maria Manuela de Almeida Tenreiro	2.º
205	Maria Manuela Bettencourt Ferreira Basto	3.º
206	Maria Manuela Martins Dinis de Carvalho	3.º
207	Maria Manuela Rabaça	1.º
208	Maria Margarida Formosinho Vaz de Oliveira	5.º
209	Maria Margarida Rego de Oliveira	4.º
210	Maria Margarida Segurado de Sousa Carvalho	3.º
211	Maria Miquelina da Silva Santos	4.º
212	Maria Nair Gonçalves Sá dos Reis	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
213	Maria Natália Mil-Homens da Silva	2.º
214	Maria Odete Parente Martins	3.º
215	Maria Olívia dos Santos Justino Alves	2.º
216	Maria dos Prazeres Leitão	4.º
217	Maria dos Prazeres Pinto	4.º
218	Maria Staline Vieira Garcia	3.º
219	Maria Teresa de Almeida Ribeiro	2.º
220	Maria Teresa Campos Cunha	3.º
221	Maria Teresa Carvalho de Sousa	4.º
222	Maria Teresa Leite Lacerda	3.º
223	Maria Teresa Oliveira dos Santos	4.º
224	Maria Teresa Sales Caldeira Teixeira	5.º
225	Maria Umbelina Correia Boal	1.º
226	Maria Violeta Marçal da Costa Figueiredo	4.º
227	Maria Virgínia Coelho Gomes	5.º
228	Maria Virgínia de Sousa Rebocho Pais	5.º
229	Maria Virgínia Tenório de Figueiredo	5.º
230	Maria Vitória Lapa Martins Barreiros	2.º
231	Marília Amaral Borges	3.º
232	Mário Alcides de Matos Correia	5.º
233	Mário Alvim de Castro	1.º
234	Mário Fernando Canelas de Figueiredo	1.º
235	Mercedes Maria Cardoso Pinto Leite	1.º
236	Natália da Nascimento dos Santos Bilhota	5.º
237	Natividade Alves Barreiros	4.º
238	Noémia Augusta Afonso Rodrigues	4.º
239	Norberto Augusto Fernandes Barreira	2.º
240	Odete da Conceição Teixeira	1.º
241	Olga Godinho Cravo	2.º
242	Olívia Rodrigues de Miranda	4.º
243	Paulo de Sousa Coelho Cristina	4.º
244	Perpétua Pompeia Pinto	3.º
245	Raquel Correia da Silva Queirós	1.º
246	Rodolfo João Veiga dos Santos	4.º
247	Rodrigo Alcino Machado de Carvalho	3.º
248	Rosa da Conceição Lopes Guerreiro	2.º
249	Rosa Maria Brun Lopes Prieto	5.º
250	Rui Fernando de Alva Teixeira	2.º
251	Rui Manuel Ramos Morgado	4.º
252	Sílvia Arminda Calado Frazão	4.º
253	Suzana Álvares da Piedade e Silva	3.º
254	Virgílio Fernandes Santos	4.º
255	Virgínia Rochinha do Souto	4.º
256	Zulmira Gonçalves Dias	4.º

FACULDADE DE ECONOMIA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Abel António Pinto dos Reis	1.º
2	Adalberto José de Carvahlo e Sousa (a)	1.º
3	Adelino Príncipe	2.º
4	Adolfo Melo Coelho de Moura	1.º
5	Adriano Vasques e Vasques	1.º
6	Agostinho Nunes de Pinho (a)	1.º
7	Aires Augusto Correia	2.º
8	Alberto Bartolomeu Botelho dos Santos Cardoso	1.º
9	Alberto Fernando Mendes Pedroso	2.º
10	Alberto Jorge dos Santos	2.º
11	Alberto Manuel Bragança de Magalhães Barros Queirós	1.º
12	Alceu Sérgio Duarte de Castro	1.º
13	Alfredo Alcindo Ribeiro	2.º
14	Alfredo Costa Resende de Almeida	1.º
15	Álvaro da Cunha Esperança (a)	2.º
16	Álvaro Gomes Ferreira	1.º
17	Álvaro José de Sousa	1.º
18	Álvaro Leite da Silva Tavares	2.º
19	Amadeu Saraiva Vilaça	1.º
20	Américo Augusto Monteiro Moreira	1.º
21	Amílcar dos Anjos Gil Gomes de Pina	2.º
22	Ângelo dos Santos Ferreira	2.º
23	Aníbal Ribeiro Júlio Drumond	1.º
24	Antero Martins Bouçanova	1.º
25	António Alípio de Oliveira e Sá (a)	1.º
26	António Alves Ferreira	1.º
27	António Augusto dos Santos Carvalho	1.º
28	António Francisco Ferreira	1.º
29	António José de Almeida de Oliveira Mamede	2.º
30	António José Simões Neto	1.º
31	António Manuel Conceição Henriques (a)	1.º
32	António Manuel Xavier	2.º
33	Anónio Maria Fernandes Brandão	2.º
34	António Maria Medina de Melo Lopes	1.º
35	António do Nascimento Loureiro	1.º
36	António Pinho de Albergaria Pinheiro (a)	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
37	António Pinto	1.º
38	António da Silva Bártolo	2.º
39	António Soares Lopes (a)	1.º
40	Arlindo de Jesus Duarte	1.º
41	Armando Alfredo Viana de Carvalho	2.º
42	Armando Augusto da Cunha Pinheiro	2.º
43	Armando Henrique Baptista Gomes de Sá	2.º
44	Arnaldo Dionísio Silva Pereira (a)	1.º
45	Artur Alves (a)	1.º
46	Artur José Martins Figueiredo	2.º
47	Bento Maria de Meireles Leite de Castro	1.º
48	Cândida Palmira de Oliveira Machado	1.º
49	Carlos Amadeu Fernandes Tavares Lebre	1.º
50	Carlos José das Neves Moreira	2.º
51	Casimiro José da Silva Gomes	1.º
52	Daniel Correia de Macedo Barbosa	1.º
53	Daniel Jorge Coimbra Palhares (a)	1.º
54	Domingos da Silva Neves	1.º
55	Duarte Lopes Rothes Barbosa (a)	1.º
56	Durval Ferreira Marques	2.º
57	Eduardo de Sá Lopes Tavares de Castro	2.º
58	Fernando Alberto de Macedo Mota Ferrão Tavares	1.º
69	Fernando Alves Nogueira dos Santos (a)	1.º
60	Fernando Antão de Oliveira Ramos	2.º
61	Fernando Augusto Soares	1.º
62	Fernando Coelho de Melo	1.º
63	Fernando Jorge Henrique do Nascimento (a)	2.º
64	Fernando Manuel Bravo de Faria Bravo (a)	1.º
65	Fernando Manuel de Carvalho Santos da Cunha (a)	2.º
66	Fernando Manuel Lopes Pintão (a)	2.º
67	Fernando Rosas de Assunção Belém	1.º
68	Francisco Fernando Henriques dos Santos	1.º
69	Hans-Walter Leucht (a)	2.º
70	Henrique Fernandes Tomás Veiga	2.º
71	Henrique Frutuoso Rodrigues Serrano	1.º
72	Herlânder Lopes Duarte (a)	1.º
73	Hermano Valente Serrano (a)	2.º
74	Hermínio Maurício de Almeida Marvão (a)	1.º
75	Isolino Ferreira de Barros	1.º
76	Jaime Miguel Jerónimo	1.º
77	João Albuquerque da Silva	1.º
78	João Carlos de Azeredo Vaz Pinto (a)	1.º
79	João Lourenço Abrantes da Fonseca	1.º
80	João Manuel Flores Pereira (a)	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
81	João Mário da Cunha Pinto (a)	1.º
82	João da Silva Ferreira (a)	1.º
83	João de Sousa Júnior	2.º
84	Joaquim Lopes Vicente	1.º
85	Joaquim Manuel Marques da Cunha	1.º
86	Jorge António de Oliveira e Sá	1.º
87	José Alfredo Parreira Holtreman Roquette (a)	2.º
88	José Alves Soares	2.º
89	José Augusto Malheiro Barbosa da Silva Domingues	2.º
90	José Bento da Silva Ramos (a)	1.º
91	José Carlos Pinto Barbosa	1.º
92	José Fernando da Rocha Pinheiro	1.º
93	José de Figueiredo Torres (a)	1.º
94	José Joaquim Camacho Campelo de Sousa (a)	2.º
95	José Joaquim Clemente Oliveira da Silva e Sousa	2.º
96	José Joaquim Rodrigues do Carmo	2.º
97	José Lima de Azevedo (a)	2.º
98	José Manuel Leite Garcia (a)	1.º
99	Júlio Rodrigues	1.º
100	Luciano José de Barros e Sousa Sacadura	1.º
101	Luís Avelino Vilhena Ferreira (a)	1.º
102	Luís Faria Pimentel Lopes de Melo	1.º
103	Luís Pereira de Albuquerque (a)	1.º
104	Manuel Barbosa Pereira da Costa	1.º
105	Manuel Duarte Baganha	2.º
106	Maria Acélia Fernandes de Sousa Dias (a)	2.º
107	Maria Amélia de Albuquerque Ferreira Leite (a)	1.º
108	Maria do Céu Correia de Pinho (a)	1.º
109	Maria Manuela Girão Marques da Silva (a)	1.º
110	Maria Margarida Albuquerque de Almeida Leite (a)	1.º
111	Marieta Fernanda Gaspar (a)	1.º
112	Mário Eduardo Pinho da Costa	2.º
113	Mário Félix da Costa	1.º
114	Mário Martins Adegas (a)	1.º
115	Orlando Salcedas da Cunha (a)	2.º
116	Parcídio de Araújo Martins Campos e Matos	2.º
117	Robert Jean Routier da Mota Ribeiro (a)	1.º
118	Rui Pinto Ferreira Alves	2.º
119	Tiago José do Couto Barbosa (a)	1.º
120	Vasco de Melo Braga	1.º
121	Vitorino Brito Brandão	2.º

(a) Seguem o regime de alunos ordinários.

Estudantes inscritos em 1954-1955

FACULDADES	Alunos	Alunas	TOTAL
Ciências	491	224	715
Medicina	630	165	795
Engenharia	402	13	415
Farmácia	66	190	256
Economia.	114	7	121
Total . . .	1.703	599	2.302

Estudantes inscritos em 1954-1955, por cursos

FACULDADES		CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
	Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas	22	48	70
		» » » Físico-Quím.	42	61	103
		» » » Geofísicas	5	4	9
		» » » Biológicas	18	80	98
		» » » Geológicas	14	8	22
		» » » Geográficas	1	4	5
		Curso de Engenheiro Geógrafo	6	2	8
		» » Preparatórios p.ª Escolas Milit.	21	—	21
		» » » » Engenharia	362	17	379
		Total	491	224	715
	Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia	630	165	795
	Engenharia	Licenciatura em Eng.ª Civil	194	2	196
		» » » Electrotécnica	96	1	97
		» » » Mecânica	72	—	72
		» » » de Minas	13	—	13
		» » » Químico-Indust.	21	10	31
		Total	396	13	409 *(a)*
	Farmácia	Licenciatura em Farmácia	34	88	122
		Curso profissional de Farmácia	32	102	134
		Total	66	190	256
	Economia	Licenciatura em Economia	114	7	121

(a) Não estão incluídos neste número 6 alunos que frequentaram, na Faculdade, disciplinas correspondentes às do Curso de Engenharia Militar, a que se refere o Decreto-Lei n.º 56.237, de 21 de Abril de 1947.

INSCRIÇÕES POR DISCIPLINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

DISCIPLINAS	Inscrições
Álgebra Superior	18
Análise Superior	16
Anatomia e Fisiologia Comparadas	12
Análise-Química 1.ª parte (*a*)	190
» » 2.ª parte (*b*)	83
Antropologia	24
Aperfeiçoamento de Astronomia	1
Astronomia	16
Biologia	14
Botânica (Curso Geral) (*c*)	74
» Médica	138
» Sistemática	16
Cálculo Infinitesinal (*f*)	153
» das Probabilidades	29
Cristalografia	84
Ecologia Animal e Zoogeografia	16
» Vegetal e Fitogeografia	18
Electricidade	164
Física (Curso Geral)	288
» Matemática	10
» Médica	161
Geodesia	6
Geofísica	4
Geologia	10
Geomorfologia	31
Geometria Descritiva e Estereotomia	178
Geometria Projectiva	17
Geometria Superior	7
Matemáticas Gerais (*e*)	72
Mecânica Celeste	8
» Física	38
» Racional	68
Meteorologia	3
Mineralogia e Geologia (Curso Geral)	180
Mineralogia e Petrologia	36
Morfologia e Fisiologia Vegetais	18
Noções Gerais de Química-Física	21
Óptica	16
Paleontologia	34
Química (Curso Geral) (*d*)	178
» Física	20
» Inorgânica	72
» Médica	151
» Orgânica	78
Termodinâmica	110
Topografia	8
Zoologia (Curso Geral	38
» Médica	138
» Sistemática	22
Desenho Aplicado às Ciências Biológicas	37
Desenho de Máquinas	94
» Rigoroso	137
» Topográfico	64

(*a*) Incluídos 10 alunos e 32 alunas da Faculdade de Farmácia.
(*b*) » 8 » » 36 » » » » »
(*c*) » 8 » » 29 » » » » »
(*d*) » 10 » » 31 » » » « »
(*e*) » 67 » » 6 » » » » Economia.
(*f*) » 35 « » 1 » » » » »

FACULDADE DE MEDICINA

Regime anterior ao Decreto-Lei n.º 37.040

DISCIPCINAS	Inscrições
1.º ANO	
Anatomia Descritiva	0
Química Fisiológica e Fisiologia Geral	1
Histologia e Embriologia	1
2.º ANO	
Fisiologia Especial	2
Anatomia Topográfica	2
Complemento de Anatomia Descritiva	2
3.º ANO	
Farmacologia	4
Anatomia Patológica	2
Histologia Patológica	2
Bacteriologia e Parasitologia	4
Propedêutica Médica	11
Propedêutica Cirúrgica	11
Patologia Geral	4
História da Medicina e Deontologia Profissional	5
Semiótica Laboratorial	11

DISCIPLINAS	Inscrições
4.º ANO	
Patologia Médica	12
Patologia Cirúrgica	14
Higiene e Epidemiologia	9
Radiologia e Fisioterapia	11
Dermatologia e Sifiligrafia	12
Neurologia	12
Ortopedia	14
Otorrinolaringologia	14
Oftalmologia	14
Urologia	14
Medicina Operatória	11
Terapêutica Geral	12
5.º ANO	
Clínica Médica	19
Clínica Cirúrgica	19
Obstetrícia	18
Medicina Legal	18
Pediatria	18
Psiquiatria	18
Ginecologia	18
Moléstias Infecciosas	19

Regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 37.040

1.º ANO	
Zoologia Médica (*a*)	138
Botânica Médica (*a*)	138
Química Médica (*a*)	151
Física Médica (*a*)	151
Histologia e Embriologia	146
História da Medicina	146
2.º ANO	
Anatomia Descritiva, 1.ª parte	148
Fisiologia	210
Química Fisiológica	210
Bacteriologia e Parasitologia	135
3.º ANO	
Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte	126
Higiene e Epidemiologia	107
Farmacologia e Terapêutica Geral	141
Patologia Geral	120
4.º ANO	
Propedêutica Médica e Semiótica	101
» Cirúrgica	109
Medicina Operatória	98
Anatomia Patológica	109

(*a*) Cursada na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	Inscrições
5.º ANO	
Patologia	97
Terapêutica Médica	97
Dermatologia (parte fundamental)	97
Neurologia (fundamental)	97
Patologia Cirúrgica	97
Oftalmologia (parte fundamental)	97
Clínica Obstétrica	102
Ginecologia (parte fundamental)	102

DISCIPLINAS	Inscrições
6.º ANO	
Clínica Médica	74
Clínica de Doenças Infecciosas	74
Clínica Cirúrgica	74
Urologia	74
Otorrinolaringologia (parte fundamental)	74
Clínica Pediátrica	74
Medicina Legal, Toxicologia Forense e Deontologia Profissional	73
Psiquiatria	73
ESTÁGIO	60

FACULDADE DE ENGENHARIA

DISCIPLINA	Inscrições
Análises Químicas, 1.º ano	14
» » 2.º »	12
» » 3.º »	4
Arquitectura e Urbanização	48
Caminhos de Ferro	75
Cimento Armado (*c*)	56
Construções Civis e Industriais (*a*)	106
Direito Industrial	99
Docimásia	19
Economia Política e Social. Estatística (*a*)	100
Electricidade Aplicada, 1.ª parte	40
» » 2.ª »	37
Electroquímica. Electrometalurgia	44
Electrotecnia Geral (*b*)	77
Elementos de Máquinas	41
Estradas	53
Finanças. Contabilidade	98
Geodesia e Topografia (*c*)	89
Geradores de Vapor	34
Hidráulica Aplicada (*c*)	91
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas (a)	144
Higiene Industrial e Segurança dos Operários	108
Jazigos Minerais e Águas Minerais	5
Lavra de Minas, 1.ª parte	5
» » » 2.ª »	4
Máquinas Eléctricas. Corrente Alternada	34

DISCIPLINAS	Inscrições
Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua	31
Máquinas Térmicas (excluindo as de vapor)	22
Máquinas de Vapor	22
Materiais e Processos Gerais de Construção (*b*)	87
Medidas Eléctricas	32
Metalurgia, 1.ª parte	41
» 2.ª »	4
Pontes	51
Preparação de Minérios	4
Química Industrial, 1.ª parte	15
» » 2.ª »	5
Resistência de Materiais e Estabilidade 1.ª parte (*d*)	182
Resistência de Materiais e Estabilidade, 2.ª parte (*c*)	70
Rios, Canais e Portos de Mar	48
Tecnologia Mecânica	64
Teoria Geral e Descrição de Máquinas (*a*)	116
Turbinas (Hidráulicas e de Vapor)	22
Desenho Arquitectónico	77
» de Máquinas	68
Oficinas 1.º ano (*e*)	125
» 2.º »	113
» 3.º »	22

(*a*) Incluídos 2 alunos do Curso de Engenharia Militar.
(*b*) Incluídos 3 alunos do Curso de Engenharia Militar.
(*c*) Incluídos 4 alunos do Curso de Engenharia Militar.
(*d*) Incluído 1 aluno do Curso de Engenharia Militar.
(*e*) Incluídos 22 alunos do Curso de Preparatórias para Engenharia (11 de Civil, 6 de Mecânica e 5 de Electrotécnica).

FACULDADE DE FARMÁCIA

DISCIPLINAS	Inscrições
1.º ANO	
Curso Geral de Química (*a*) . .	51
» Análise Química 1.ª parte (*a*)	42
» Geral de Botânica (*a*) . .	36
Farmacognosia 1.ª parte . . .	37
Farmacofísica	39
2.º ANO	
Curso de Análise Química, 2.ª parte (*a*)	44
Química Farmacêutica Inorgânica	45
Farmacognosia, 2.ª parte . . .	45
Técnica Farmacêutica	34
Farmácia Galénica, 1.º semestre .	35
3.º ANO	
Criptogamia e Fermentações . .	39
Química Farmacêutica Orgânica.	46
Farmácia Galénica, 1.º e 2.º semestre.	51

DISCIPLINAS	Inscrições
Deontologia e Legislação Farmacêutica	37
4.º ANO	
Análises Físico-Químicas . . .	74
Farmacodinamia Experimental .	78
Microbiologia Aplicada . . .	69
Hidrologia	68
Indústria Farmacêutica. . . .	68
5.º ANO	
Química Biológica e Análises Bioquímicas	49
Toxicologia e Análises Toxicológicas	49
Bromatologia e Análises Bromatológicas	49
Higiéne	50
Estudo Comparativo das Farmacopeias.	49

FACULDADE DE ECONOMIA

DISCIPLINAS	Inscrições
1.º ANO	
Matemáticas Gerais (a). . . .	73
Geografia Económica Portuguesa	79
Economia I	79
Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições de Direito Civil . .	79

DISCIPLINAS	Inscrições
2.º ANO	
Cálculo Infinitesimal (*a*) . . .	36
Economia II	42
Direito Civil (parte geral). . .	42
Finanças	42

(*a*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Transferências de matrícula da Universidade do Porto para outra Universidade — 1954-1955

LICENCIATURAS E CURSOS	DESTINO						TOTAIS
	U. de C.		U. de Lx.		U.T. de Lx.		
	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	
Licenciatura em Ciências Matemáticas	4	5	1	—	—	—	10
» » » Físico-Quím.	5	14	—	—	—	—	19
» » » Geofísicas	1	—	—	—	—	—	1
» » » Biológicas	—	1	—	—	—	—	1
» » » Geográficas	—	2	—	—	—	—	2
Curso de Engenheiro Geógrafo	2	—	1	—	—	—	3
» » Prep. para Escolas Milit.	2	—	—	—	—	—	2
» » » » Engenharia	56	1	3	—	—	—	60
Licenciatura em Medicina e Cirurgia	11	—	11	2	—	—	24
» » Eng.ª Civil	—	—	—	—	11	—	11
» » » Electrotécnica	—	—	—	—	2	—	2
» » » Mecânica	—	—	—	—	1	—	1
» » » de Minas	—	—	—	—	1	—	1
» » » Químico-Ind.	—	—	—	—	1	—	1
Curso Profissional de Farmácia	1	—	1	—	—	—	2
» de Ciências Pedagógicas	7	29	1	2	—	—	39
Totais	89	52	18	4	16	—	179

Transferências de matrícula para a Universidade do Porto — 1954-1955

FACULDADES		LICENCIATURAS E CURSOS	PROCEDÊNCIAS						TOTAIS
			U. de C.		U. de Lx.		U.T. de Lx.		
			Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	
	Ciências	Lic.ª em Ciências Matemáticas	1	1	1	—	—	—	3
		» » » Físico-Quím.	5	12	3	—	1	—	21
		» » » Geofísicas	1	—	—	—	—	—	1
		» » » Biológicas	—	1	—	—	—	—	1
		» » » Geológicas	1	—	1	—	—	—	2
		Curso de Prep. p.ª Escolas Mil.	1	—	2	—	—	—	3
		» » » » Engenharia	55	—	10	—	5	1	71
		» » Eng.º Geógrafo	2	—	—	—	—	—	2
	Medicina	Lic.ª em Medicina e Cirurgia	18	—	9	2	—	—	29
	Engenharia	Lic.ª em Eng.ª Civil	34	—	2	—	9	—	45
		» » » Electrotécnica	10	—	—	—	1	—	11
		» » » Mecânica	12	—	—	—	1	—	13
		» » » de Minas	1	—	—	—	—	—	1
		» » » Químico-Indust.	3	—	—	—	—	—	3
	Farmácia	Curso Profissional de Farmácia	2	4	3	5	—	—	14
		Lic.ª em Farmácia	3	6	4	21	—	—	34
	Economia	Lic.ª em Economia	4	—	—	—	6	—	10
		Totais	153	24	35	28	23	1	264

ALUNOS QUE CONCLUIRAM LICENCIATURAS E CURSOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Ciências Matemáticas				
António Aurélio da Silva Fernandes	Porto	3-5-930	19-10-955	13
António Fernando do Nascimento Ruivo	Lamego	10-8-933	24-10-955	15
Idalina Moreira Martins	Valongo	22-11-932	24-10-955	14
Maria Adélia Fernandes Leite de Castro	Fafe	19-6-932	26-10-955	14
Maria da Assunção Almeida Osório de Vasconcelos	Porto	17-4-934	27-10-955	16
Maria Helena de Abreu Ramos Fachada	Porto	23-8-933	28-10-955	13
Ciências Físico-Químicas				
Aurora Adelaide Rodrigues	Bragança	25-11-925	11-7-955	11
Fernando Adriano Pereira de Almeida	V. N. Gaia	9-11-924	26-10-955	12
Isolete Maria Dias Pereira do Amaral	Porto	9-11-925	28-7-955	12
Maria Amélia Ferreira Botelho de Queirós	Porto	9-3-933	28-10-955	12
Maria Camila Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos	Felgueiras	22-11-927	29-7-955	12
Maria do Carmo Dias da Cruz de Matos	Pr.-a-Nova	1-2-927	13-10-955	10
Maria Flávia Mesquita e Mota	Felgueiras	1-8-931	14-10-955	13
Maria Gabriela da Costa Tavares	Angola	16-7-931	28-10-955	12

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Maria Helena Simões	Alvaiázere	15-6-931	28-10-955	12
Maria Margarida Pimentel Morgado	Alijó	26-6-930	29-7-955	13
Maria Renata Leite Ribeiro de Faria	P. Lanhoso	3-7-933	29-7-955	17
Pedro Francisco Fernando Roberto Tadeo Areal Rothes	Porto	7-6-937	13-10-955	12
Regina Oliveira de Medeiros Ferreira	Montijo	31-10-929	22-6-955	12
Velna Maria da Conceição Gomes	Lisboa	3-1-930	8-7-955	12
Ciências Biológicas				
Agostinho Farinha Isidoro	Crato	9-10-919	25-7-955	14
Diana Marília de Gouveia da Costa Ferreira	Porto	13-8-933	26-10-955	12
Emília Ramalho Assunção	Porto	19-12-933	27-7-955	13
Fernando António de Pinho Aguiar	Arouca	10-4-925	14-7-955	14
Lúcia Ângela Freire Resende	Porto	9-4-934	29-10-955	15
Maria Adelina de Oliveira Ribeiro de Carvalho	Lamego	20-5-931	28-7-955	14
Maria Alice Vinhal de Sousa Graça	Santo Tirso	11-8-930	23-7-955	12
Maria Antónia Bérhan Fernandes Costa	Porto	16-7-923	28-10-955	14
Maria Antónia Fonseca da Mota Freitas	Amarante	26-9-931	29-10-955	15
Maria Cristina Arião Carvalho de Matos	Alijó	27-9-929	28-10-955	13
Maria José Duarte Pereira Gomes	Ovar	15-5-932	29-7-955	14
Maria Luísa Correia Vaz Osório	Porto	9-12-934	29-10-955	13
Maria Ofélia Diogo Costa	Porto	28-9-929	29-7-955	14
Octávia de Brito Navarro Pericão	Porto	19-8-934	26-10-955	14
Olindina dos Santos Monteiro	Santo Tirso	18-6-930	26-10-955	12
Ciências Geológicas				
Maria Fernanda Geraldes Gramaxo Rebelo	Maia	30-1-932	15-7-955	14
Miguel Jorge de Sotomaior de Almeida Coutinho Lobo de Ávila	Porto	14-8-926	27-10-955	12

FACULDADE DE MEDICINA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Adélia Moreira Ramos	P. de Varzim	1-11-929	20-10-955	15
Adriano Augusto da Silva Pereira	Porto	21-4-928	31-10-955	12
Albano Alfredo Carvalho Moreira da Silva	Espanha	14-1-931	28-7-955	15
Albertina de Sousa Rego	V. do Castelo	3-11-928	18-10-955	17
Alberto da Costa Parente	Moçambique	6-4-928	25-10-955	14
Alvarino Moreira da Silva Castro	V. do Conde	16-5-929	30-7-955	14
Amílcar Augusto Moutinho	Paredes	6-9-924	31-10-955	11
António Felisberto Pica	S. do Cacém	22-4-920	10-10-955	13
Aurélio do Espirito Santo	Moçambique	27-7-930	12-10-955	13
Benjamim Carlos Lemos de Magalhães	V. N. de Gaia	3-9-929	24-10-955	15
Carlos Augusto Correia do Amaral	Porto	4-7-927	19-10-955	12
Carlos Duarte Carvalho de Sousa	Porto	19-5-924	26-10-955	13
Carlos Joaquim de Pinho Grijó	Porto	1-3-928	19-10-955	13
Carlos Marcelino Mesquita Mendes Moreira	Paredes	3-7-930	13-10-955	14
Célia Augusta Resende Espanha Abreu Freire	Estarreja	4-9-929	11-10-955	14
Delfim Branco Pata	Ílhavo	13-10-926	14-10-955	14
Eduardo Avelino Vieira	Lisboa	14-7-929	20-10-955	16
Estêvão dos Santos Rodrigues	Olhão	28-9-914	31-10-955	15
Fernando Manuel Cordeiro Sousa Oliveira Torres	Guimarães	25-5-931	29-7-955	16
Henrique José Ferreira Gonçalves Lecour de Meneses	Porto	1-12-930	22-10-955	17
Horácio Ferreira Cardoso	Penedono	4-9-927	7-10-955	12
João Cláudio dos Santos Lima	França	10-6-927	27-10-955	14
João Henriques Carvalhais dos Santos	S. M. Penag.	22-11-925	27-10-955	12
João Monteiro Lamego	Braga	14-11-926	20-10-955	13
Joaquim Augusto de Figueiredo Dias	Aveiro	20-8-930	18-10-955	15
Joaquim Reis Moreira Ramalhão	Porto	19-5-929	17-10-955	14
Jorge Augusto Pereira	Valongo	8-3-930	28-7-955	15
José Antero Campos de Freitas	Guimarães	8-1-932	31-10-955	14
José Fernando Brandão Lago	Espinho	30-10-926	20-10-955	14
José Fernando Domingues de Oliveira e Silva	Estarreja	18-5-928	28-10-955	16

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
José Serra da Silva Campos Neves	Penela	22-7-929	25-10-955	14
Levi Eugénio Ribeiro Guerra	Águeda	19-9-930	29-10-955	18
Maria Amélia dos Santos Melo Barroca	Aveiro	27-2-930	19-10-955	16
Maria da Glória Fernandes de Almeida	Vila Real	4-4-924	28-10-955	11
Maria da Graça da Silva Proença	Espinho	21-5-929	20-10-955	12
Maria Helena Marques Guedes	Porto	3-7-929	28-10-955	13
Maria Henriqueta de Sousa Pina	V. P. Aguiar	11-7-928	25-10-955	15
Maria Irene Torres Marques da Cunha	Sabrosa	13-5-926	13-10-955	13
Maria José Leite Garcia	Porto	25-9-930	25-10-955	16
Maria da Piedade Rocha Pereira da Silva	Lisboa	18-8-927	9-7-955	14
Mário Mendes Castelo Branco	Porto	22-8-924	29-10-955	16
Nestor Braga Pereira Rodrigues	Porto	3-8-930	29-10-955	18
Pedro Martim Droux Vaz da Silveira	Porto	12-11-929	31-10-955	12

FACULDADE DE ENGENHARIA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Engenharia Civil				
Adelino Alberto Mendes de Pina	Tabuaço	21-11-926	21-6-955	14
Alberto David Soares Gonçalves dos Reis	C. de Lobos	24-5-927	10-2-955	14
Alberto de Oliveira Teles	Coimbra	28-7-930	11-3-955	12
Alcino Guedes da Silva	Moçambique	30-12-923	19-4-955	13
Alípio do Eirado e Silva Finisterra	P. de Varzim	27-3-928	12-7-955	13
António Barreto Areosa Feio	V. N. de Gaia	4-8-922	18-12-954	13
António Bernardo da Cruz Horta	Cadaval	13-8-926	14-3-955	13
António Fernando de Jesus Fernandes	Lisboa	9-5-930	15-11-954	16
António Joaquim Vieira Pereira dos Santos	Porto	4-2-929	14-2-955	14
António Luís Gomes de Oliveira	Porto	25-3-926	6-4-955	13
António Manuel Gonçalves Rato	Sabugal	31-7-910	12-1-955	14
António Silvestre de Almeida Leitão	Coimbra	13-5-931	26-8-955	14
António Tomás Machado da Conceição	Resende	18-9-923	29-7-955	13
Bernardino Manuel Vieira	Ponte de Sor	23-4-928	14-12-954	14
Carlos Alberto de Oliveira Amaral	Viseu	3-11-927	26-1-955	14
Eduardo Jorge Henriques	Coimbra	6-1-928	7-6-955	13
Emídio Manuel Peixoto Rodrigues	P. da Barca	9-8-922	11-8-955	13
Fernando da Fonseca	Viseu	20-5-926	19-4-955	13
Fernando Veiga Ilharco Morgado	Coimbra	11-9-929	26-10-954	14
Francisco Albuquerque e Castro	Angola	3-12-925	13-10-954	14
Francisco Carneiro Pires	Elvas	8-4-926	20-5-955	14
Guilherme Augusto Figueiredo e Veiga	Ancião	1-12-927	14-12-954	13
Hélder Carlos Fernandes dos Santos	Coimbra	24-1-925	23-11-954	14
Heliodoro da Silva Rente	Trancoso	3-1-927	30-6-955	13
Joaquim Fausto Janela Lucas	Guarda	26-9-927	15-10-954	14
Jorge de Deus Santos Carvalho	Armamar	19-6-924	6-3-955	14
José Aires Rodrigues Pereira	Armamar	29-8-928	13-11-954	14
José Augusto do Amaral Osório Cadaval Fragoso de Sousa	Espinho	24-8-927	20-11-954	14
José Elísio Nascimento dos Santos	Braga	19-3-928	26-10-954	14

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
José dos Santos Taborda	Covilhã	17-3-926	23-10-954	13
Luciano Catarino Tavares	C. Branco	2-12-927	19-4-955	15
Luís Filipe Santos Arriscado	Porto	31-1-917	10-7-955	13
Manuel Carlos Rebelo Martins Pinto Peixoto de Sousa Vilas Boas	Lousada	18-12-922	29-4-955	13
Manuel Maria de Lacerda de Sousa Aroso	Matosinhos	17-8-916	2-7-954	13
Mário César de Melo Magalhães	Angola	11-7-928	27-11-954	13
Mário Vicente da Silveira Reis	Coimbra	23-9-929	28-3-955	13
Nuno Gomes de Lacerda Teixeira	F.dos Vinhos	25-3-929	10-3-955	12
Orlando Moreira de Araújo	Espinho	27-2-925	8-2-955	14
Pedro Correia Pessoa	Porto	6-2-926	18-7-955	13
Rogério Carneiro Giraldes Moreira de Matos Lobão	Matosinhos	26-12-925	3-1-955	13
Rui Jorge de Barros Gomes	Moi da Beira	20-11-929	9-2-955	13
Valdemiro José Garcia	Évora	14-2-928	28-3-955	14
Vitorino de Azevedo Canelas Peres Galvão	Cantanhede	28-11-926	23-3-955	12
Engenharia Electrotécnica				
Afonso Correia Guerra	Águeda	3-6-928	26-3-955	14
Álvaro José da Conceição Félix Simões	Anadia	13-10-924	16-12-954	13
António Andrade Ribeiro Góis	Fig. da Foz	4-1-928	19-1-955	15
António de Campos Vieira Magalhães	Fafe	1-11-928	18-12-954	14
António Cantante Cardoso Garcia	Coimbra	26-7-925	29-12-954	13
António Carlos Braga de Beires	Porto	13-1-927	31-3-955	13
António José Gonçalves de Oliveira e Silva	Porto	17-10-926	28-4-955	13
Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos	Porto	30-6-930	9-12-954	13
Carlos Roman Artaloytia Cardoso	Porto	9-8-930	16-2-955	15
Fernando Brás Pessoa Barreiros Cardoso	Mangualde	1-11-928	18-8-955	13
Fernando Duarte Tavares Pedro	Coimbra	11-1-928	12-8-955	15
Francisco Assis Correia	Funchal	4-10-927	26-1-955	14
Francisco Caeiro Martins	Reguengos	11-2-922	20-12-954	13
Jaime Augusto de Araújo Taborda	Baião	11-12-920	12-8-955	12
João António de Carvalho	Meda	24-3-927	20-8-955	14

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
João Jacinto Pacheco Vieira	Povoação	21-8-924	27-10-954	13
Joaquim Pires da Silva	Cast. Branco	2-3-927	17-1-955	13
José Amândio Seriot Barbosa do Nascimento	Porto	10-1-928	3-2-955	12
Júlio Pinto Leite	Car. do Sal	3-4-917	20-5-955	12
Manuel Peixoto da Costa	Porto	23-10-928	29-12-954	13
Marciano Ferreira do Souto	V. N. Paiva	4-10-9.7	4-2-955	16
Mário Höfle de Araújo Moreira	Porto	12-2-930	30-6-955	16
Mário Jorge de Azevedo Vaz	Porto	3-7-922	20-5-955	14
Mário Proença Quinás Garcia	Almeida	21-10-926	23-2-955	15
Octávio Gonçalves Lopes	Coimbra	7-2-930	28-3-955	14
Pedro José Maria Freitas do Amaral Lobo Machado	Guimarães	14-4-929	29-12-954	12
Vasco Arnaldo da Gama Brandão	Santo Tirso	16-12-929	8-3-955	14
Engenharia Mecânica				
Adriano Duque Monteiro Leite	Cabo Verde	26-8-928	10-8-955	15
Alberto Carlos Bessa de Almeida Frazão	Porto	16-4-930	17-3-955	16
António Afonso de Sousa Galvão Lucas	Lisboa	3-1-926	16-12-954	14
António João César Pina Nunes Marques dos Santos	Porto	7-5-925	28-10-954	15
António Nobre Apolónio	Arraiolos	29-12-922	29-11-954	14
Arnaldo João da Costa Mendes	Lisboa	29-8-927	26-10-954	14
Bernardo Afonso Machado Espregueira	V. do Castelo	11-10-927	21-12-954	14
Fernando Pereira Martins	Sabugal	25-9-923	27-10-954	14
Franklin Soares de Matos Torres	Lisboa	12-12-930	14-12-954	14
Gustavo Lopes da Costa Esteves	Moçambique	1-6-926	26-10-954	15
José Alberto Simões de Carvalho Alves Borges	Fig. da Foz	20-7-927	15-2-955	14
José Fernando de Oliveira Amaral	Viseu	22-3-924	5-8-955	14
José Hélder Ribeiro de Morais	Águeda	6-5-927	19-4-955	14
José Luís de Pina	Seia	11-11-923	29-10-954	14
João Teixeira Martins	Felgueiras	24-10-923	14-3-955	14
Manuel José Marques de Almeida	Porto	13-8-928	21-3-955	14
Mário Borges Guerra	V. P. Aguiar	14-9-929	7-6-955	14

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Engenharia de Minas				
Fernando Correia Pessoa	Porto	7-2-920	2-2-955	16
Nuno António Paour Argel de Melo	Fig. da Foz	11-3-931	15-10-954	15
Rui Fausto Fernandes Marrana	Moncorvo	15-4-923	28-2-955	13
Engenharia Químico Industrial				
Adelino Pedro Ferreira	Coimbra	11-10-928	21-2-955	15
Fernão Vaz Pereira Forjaz Pacheco de Castro	Porto	3-3-920	27-1-955	13
João Manuel Pacheco Pereira Rebelo de Carvalho	Amér. Norte	16-4-927	9-2-955	15
Joaquim Francisco Almeida Vaz Pinto	Porto	8-10-928	5-3-955	14
Joaquim Von Hafe de Almeida Cunha	Porto	31-3-925	17-8-955	15
Maria Arlete de Queirós Gonçalves Presa	V. do Castelo	2-12-925	27-1-955	15
Maria Celeste Saraiva Pereira	Seia	18-12-922	7-2-955	14
Mário Fernandes Seca	Porto	20-1-930	14-3-955	15
Paulo Miguel Falcão e Silva	P. Delgada	8-2-928	17-8-955	14

(*) Por lapso não foi indicado na relação do ano lectivo de 1953-54 — Eduardo Abranches de Magalhães, nascido em 4-6-917, que concluiu a Licenciatura em Engenharia Mecânica, em 9-4-954, com 13 valores.

FACULDADE DE FARMÁCIA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Licenciaturas				
António de Almeida Igreja Ramos	Arganil	12-1[illegible]-930	26-7-955	14
António Carlos Correia Marques da Costa	S. Pedro Sul	5-11-923	31-10-955	13
António Carlos de Oliveira Seguro Serra	Lisboa	5-1-931	25-7-955	14
Carlos Alcobia dos Anjos	Lisboa	11-12-928	26-7-955	14
Carlos Augusto de Frias Trindade	V. N. Paiva	23-3-931	26-7-955	15
Carmele dos Santos Barbosa	Oeiras	2-5-931	26-7-955	14
Eduardo Ferreira Leitão	C. da Rainha	12-8-929	25-7-955	15
Eugénio Abílio Moniz Botelho	Lisboa	18-10-928	26-7-955	14
Fernanda Gameiro Lopes	Pombal	21-6-932	25-7-955	16
Fernando Rodrigues Correia	Viseu	6-12-923	24-10-955	13
Fernando Salvador Lopes Rodrigues	Coimbra	5-9-930	24-10-955	13
Helena Baptista Robalo Lisboa	Aljustrel	7-7-922	27-7-955	14
José Pais Martins de Sá	Viseu	28-2-928	30-7-955	13
Luís de Oliveira Torres	Pombal	30-12-922	26-7-955	14
Luísa Augusta Costa Adolf Voss	Oeiras	25-3-927	26-7-955	15
Luísa Manuela Dias da Silva	Lisboa	10-4-933	26-7-955	16
Maria Alice Pires	Pinhel	24-6-930	24-10-955	13
Maria de Assunção Fonseca	Mortágua	27-12-931	26-7-955	14
Maria Basílio Lopes Guerreiro	Moita	23-5-930	26-7-955	17
Maria Cândida Henriques Pereira	Aveiro	21-3-929	27-7-955	13
Maria Celeste Mendes Caldeira Pereira	Fig. da Foz	27-6-932	27-7-955	14
Maria da Conceição Lopes Soares	Lisboa	16-8-932	27-7-955	15
Maria de Fátima Freire Correia de Araújo	Porto	24-10-931	24-10-955	15
Maria Fernanda Roboredo Sampaio e Melo Alonso	Lisboa	11-3-931	29-10-955	15
Maria Fernanda Rosa Costa Lourenço	Lisboa	2-2-931	27-7-955	16
Maria Georgina de Carreira Landeiro	Santarém	1-7-931	26-7-955	14
Maria da Graça da Cunha Direito	Manteigas	6-1-930	27-7-955	14
Maria Helena Barreira Lopes	Bragança	2-1-929	25-10-955	15
Maria Helena Fernandes Amaro	Lisboa	14-6-933	29-7-955	14

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Maria Helena Johnston Pereira da Costa Carregal	Porto	17-3-928	25-10-955	14
Maria Helena Lobo de Ávila Quirino Rosa	Lisboa	19-10-931	28-7-955	16
Maria Helena Mesquita Martins	Lisboa	13-6-931	27-7-955	14
Maria Jorge Jacinto	Cantanhede	25-4-929	29-7-955	14
Maria José Dias Carneiro	S. J. Pesquei.	21-8-930	25-10-955	15
Maria José Mendanha de Sá Lemos	Angola	26-9-928	28-7-955	16
Maria Júlia de Morais Rocha Pereira	Esposende	30-7-933	25-10-955	16
Maria Leonor Cruz Simões de Oliveira	Oeiras	26-3-930	27-7-955	15
Maria Luísa de Santana Peixeiro	Matosinhos	26-4-926	26-10-955	14
Maria de Lurdes Bernardina Fernandes	Alandroal	15-6-929	26-10-955	13
Maria de Lurdes da Fonseca Moreira	V. N. Ourém	13-11-926	29-7-955	13
Maria Margarida Formosinho Vaz de Oliveira	Feira	17-2-931	26-10-955	16
Maria Teresa Sales Caldeira Teixeira	Madeira	19-3-931	27-7-955	15
Maria Virgínia Coelho Gomes	Braga	28-5-933	30-7-955	14
Maria Virgínia de Sousa Rebocho Pais	Lisboa	17-8-931	27-7-955	14
Maria Virgínia Tenório de Figueiredo	Lisboa	27-4-933	28-7-955	14
Mário Alcides de Matos Correia	Coimbra	27-2-921	28-7-955	13
Natália do Nascimento dos Santos Bilhota	Aveiro	25-12-928	26-10-955	14
Rosa Maria Brun Lopes Prieto	Braga	25-12-932	26-10-955	16
Curso Profissional				
Abílio Baldaque Coutinho Romão	Lisboa	29-10-923	19-7-955	12
Alfredo Ribeiro Guimarães do Amaral e Albuquerque	Porto	4-6-928	21-10-955	18
Almerinda de Melo Matias Magalhães	Amarante	31-5-932	26-10-955	12
Ângela Joaquina Fialho Correia Rainha	C. Ansiães	27-11-932	23-7-955	14
António Augusto Silvestre Pedro	Moçambique	12-3-928	19-7-955	13 *
Célia Ferreira da Encarnação	Águeda	30-9-926	21-10-955	10
Dina Berta da Costa Pinheiro	Bragança	28-1-934	27-10 955	14
Ediht Guedes Teixeira Vieira Magalhães	Porto	20-4-932	24-10-955	13 *
Ildo Artur da Costa Pedro	Santarém	17-12-929	24-10-955	14
Isilda Amélia Roberto Vieira	Constância	31-10-930	24-10-955	14
Jaime Manuel Nogueira de Barros	P. de Ferreira	1-7-925	21-10-955	11

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação	
Joaquim Maria Rocha Moreira	Porto	28-10-933	24-10-955	14	
José Alberto da Cunha Rodrigues Leitão	V. N. Ourém	29-3-929	23-7-955	12	
Laurinda de Oliveira Rodrigues	Ovar	27-4-933	23-7-955	15	
Lena Carneiro Meireles Pinto	Chaves	14-1-931	29-10-955	12	
Lisete Dias Sarreira Pereira Martins	Lisboa	19-10-926	29-10-955	12	
Margarida Maria Santo Amaro de Carvalho	Porto	13-7-933	21-10-955	15	
Maria Acácia de Castro Cardoso	P. de Varzim	24-8-930	20-7-955	12	
Maria Alfreda da Silva Gomes	Porto	22-12-929	21-7-955	12	
Maria Alfredina Machado Carvalho	Mirandela	22-3-932	22-10-955	13	*
Maria Amélia Ribeiro Coelho	Porto	31-12-931	25-10-955	14	
Maria Armanda Silva de Almeida	Moçambique	6-12-931	29-10-955	14	
Maria Augusta Arroio da Silva	Porto	23-11-923	25-7-955	14	
Maria Augusta Dias Valente Pinto de Carvalho	Porto	14-1-931	25-7-955	14	
Maria Augusta Pires Lopes	Bragança	15-5-933	25-7-955	12	
Maria do Céu Healy	Moçambique	16-3-933	25-6-955	13	*
Maria Fernanda Cabral de Castro Agatão Lança	Baião	11-4-924	22-7-955	12	*
Maria Fernanda Fernandes	Moncorvo	29-9-935	25-10-955	14	
Maria Helena do Couto Brun	V. F. Campo	20-12-930	25-6-955	13	*
Maria Helena de Morais Veloso	Tondela	25-3-928	26-10-955	11	
Maria Irene Rocha Gil da Costa	Porto	16-11-933	21-10-955	13	*
Maria Leopoldina de Brito Caldeira	Lisboa	10-3-932	29-10-955	14	
Maria Luísa Saraiva Cabral	V. N. Foz Côa	18-7-931	22-10-955	13	
Maria Manuela Bettencourt Ferreira Basto	Porto	27-1-935	25-10-955	13	*
Maria Manuela Martins Dinis de Carvalho	Vila Viçosa	31-10-930	22-10-955	13	
Maria Margarida Segurado de Sousa Carvalho	Sintra	13-8-930	22-7-955	13	*
Maria Staline Vieira Garcia	V. do Castelo	16-12-933	26-10-955	13	*
Mario Teresa Campos Cunha	P. de Varzim	10-1-934	29-10-955	14	
Maria Teresa Leite Lacerda	Viseu	19-5-932	25-7-955	14	
Marília Amaral Borges	Porto	20-1-935	25-7-955	15	
Perpétua Pompeia Pinto	Moçambique	10-4-934	25-7-955	16	
Suzana Álvares da Piedade e Silva	Moçambique	22-1-931	25-10-955	13	*

(*) Com a repetição de exames, obtiveram a média de 14 valores.

Conclusões de Licenciaturas e Cursos

FACULDADES		LICENCIATURAS E CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
	Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas .	2	4	6
		» » » Físico-Quím..	2	12	14
		» » » Biológicas. .	2	13	15
		» » » Geológicas .	1	1	2
		Total . . .	7	30	37
	Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia .	32	11	43
	Engenharia	Licenciatura em Eng.ª Civil	43	—	43
		» » » Electrotécnica .	27	—	27
		» » » Mecânica . .	17	—	17
		» » » de Minas. . .	3	—	3
		» » » Químico-Indust.	7	2	9
		Total . . .	97	2	99
	Farmácia	Licenciatura em Farmácia	12	36	48
		Curso profissional de Farmácia. . .	7	35	42
		Total . . .	19	71	90
		Número total. . .	155	114	269

ALUNOS A QUEM FORAM CONCEDIDAS BOLSAS DE ESTUDO ISENÇÕES E REDUÇÕES DE PROPINAS (a)

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Bolsas de Estudo

Hugo do Lago Pinto Cardoso
Joaquim Manuel Pinto de Araújo Rangel
José Barbosa Lourenço
Maria de Assunção Almeida Osório de Vasconcelos
Maria Fernanda Lopes
Renato Jorge Ramos Moigado

Isenções de Propinas

Acácio Barros Durão
Alberto Augusto Marques Fernandes
Alice Marinho da Silva
Almira Celeste Pinto Fernandes
Ângelo Rocha Soares Gomes
António Cardoso Soares da Costa
António Francisco da Rocha Pinheiro
António Júlio Sapage
Augusto António Costa Júnior
Berta Cristina Correia Pedrosa Afonso
Conceição Lurdes Fernandes Paiva
Custódio Gomes Cardoso
Delfim de Sousa Campos Moura
Eduardo Renato de Freitas Vieira Monteiro
Francisco José da Cunha Osório Ferreira de Araújo

(a) A concessão destes benefícios foi resolvida em sessão do Senado Universitário de 11 de Fevereiro de 1954.

Além destes benefícios, o Senado Universitário concedeu alguns subsídios em dinheiro e de alimentação (refeições na Cantina do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa). Vide pág. 31.

Florência dos Anjos Chambre
Frederico José da Silva da Gama Carvalho
Guilherme de Castro Lopes
Idalina Moreira Martins
Irene Ribeiro da Silva
João Maria Leitão de Oliveira Martins
Joaquim de Almeida Tavares
Joaquim Cândido Machado da Silva
Joaquim da Costa Vieira
Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro
Jorge Castro da Mota Leite
Jorge Manuel Rebelo da Silva Fernandes
José Alberto de Aguiar Vieira
José Alberto Gomes Neto
José Manuel Vaz Guedes Nascimento
José Miguel Leal da Silva
José Valente da Silva
Júlia Adelaide Brandão de Penha Monteiro
Júlio Aires Crespo
Manuel Joaquim Gonçalves Barroso
Manuel José da Silva Mendes de Carvalho
Manuel de Sousa Neves
Maria Adélia Fernandes Leite de Castro
Maria Alice Campos de Sousa
Maria Antónia Pereira Barbosa
Maria Helena da Costa Simões Calhau
Maria Carolina Gonçalves Morais
Maria Carlota Couto de Sousa Nogueira
Maria Cecília Cardoso de Oliveira Cabral
Maria Cremilde de Abreu Falcão
Maria Cristina Figueiredo Barbosa Lopes
Maria Dilma de Castro Mota Freitas
Maria Eduarda de Caldevila Paula Santos
Maria Eduarda de Madureira da Costa Ferreira
Maria Fernanda da Costa Cerqueira
Maria Fernanda da Costa Ferreira
Maria Fernanda Guitart Pinto
Maria Fernanda Jorge dos Santos Fernandes
Maria Filomena Pires Leite Gomes
Maria Francisca Granwehr
Maria Flávia Mesquita e Mota
Maria da Glória Reis de Morais
Maria Graziela Tavares Pinto de Sousa
Maria Guilhermina da Silva Relvas
Maria Helena de Abreu Ramos Fachada
Maria Helena de Queirós Ribeiro da Silva
Maria José Almeida Guedes de Melo

Maria José Barros e Sousa Costa
Maria Josefina Marta dos Santos Carneiro
Maria Luís Feio de Almeida de Eça
Maria de Lurdes de Azevedo Soares
Maria de Lurdes Lage Tavares
Maria Magnólia Golegã Figueira
Maria Odete Barbosa Marques
Maria Odete Sampaio Domingues
Maria Olívia de Carvalho Nascimento
Maria Salomé Fernandes de Sousa Dias
Maria Teresa Mourão do Amaral Coutinho
Maria Ursulina Leitão de Pinho Valente
Mário Alberto Duarte Donas
Mário Fernando da Costa Valente
Orlando Amaro Pinto Carneiro da Frada
Pedro Luís Alves Viana Barros
Renato Botelho Pereira
Rui Gilberto Sabino Marques
Rui José Filgueira Esteves
Sílvia Afonso Correia
Vasco Brandão Pereira da Gama

Reduções de Propinas

Armanda de Jesus Rodrigues
Arnaldo Gomes Leal Madureira
Carlos Manuel Gomes Leal Madureira
João de Oliveira Ribeiro de Carvalho
Lúcia Ângela Pereira Resende
Manuel de Castro Tavares
Maria Helena Oliveira Gonzalez
Maria Laura Vasconcelos Machado Barbosa
Maria Ofélia Diogo Costa
Maria Teresa Gomes Leal Madureira
Silvina Vieira de Sá

FACULDADE DE MEDICINA

Bolsas de Estudo

Albertina Sousa do Rego
Jorge do Carmo Pereira
Manuel Alexandre Teixeira da Silva
Maria Irene Coutinho Dias
Ramiro Ribeiro Valentim
Rosete Ansiães Monteiro da Cunha Azevedo

Isenções de Propinas

Agostinho de Oliveira Pinto
Albertino Morais Fortes
Alberto Augusto Castro Pintado
Alberto Domingos Pinto de Castro
Alexandre José de Eça Vidal Pinheiro
Alice Borges da Silva
Álvaro de Almeida Guimarães
Álvaro Domingues da Costa
Álvaro Lopes Pimenta
Álvaro Pereira da Costa
Amélia Ramos de Castro
Ana Fernandes da Silva
Ana Rosa Almeida
Ana Rosa Wanzeler de Oliveira
António Alberto Miranda de Carvalho
António Alberto Pereira de Barros Ferreira
António Augusto de Lopes Vaz
António Carlos Torres de Magalhães Mendonça Pimentel
António Garcia Teixeira Pinto
António Jorge Flores de Brito
António José Ramos Morgado
António Moreira de Amorim
António de Oliveira Alves Pimenta
António Rosa de Araújo
António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Serôdio
Armando Claudino Pereira Lobo Martins Vicente

Benjamim Miquelina Cardoso Simões
Camilo de Sá Couto Santos
Carolina Fernanda Magalhães da Silva
Celeste Brasil Soares Malpique
Cipriano Gonçalves de Sousa
David Marcos Dias Leite
Diaquino Pinto da Silva
Eva de Miranda Xavier
Fernando Alfredo de Castro Ferreira
Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo
Fernando Manuel Freixo Osório
Francisco do Nascimento Cordeiro
Gualdino Alberto do Nascimento Ruivo
Hernâni Viriato de Azevedo Teixeira Beltrão
Ítalo Celeste Croce Rivera
Jaime Milheiro de Oliveira Barbosa
João Baptista de Sousa Fernandes
Joaquim Jorge da Cu ıha de Sousa Almeida
José Alberto de Sousa Brandão
José Augusto Marinheiro Cunha Monteiro
José Carvalho de Oliveira
José Gomes Pereira
José Jorge Neves e Cunha Trigo
José Maria de Mesquista Montes
José Mário Fernandes Ferreira
José Rodrigues de Andrade
Magda Maria de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo
Manuel Bento da Rocha Peixoto
Manuel Luís de Oliveira Ventura
Manuel Miranda Magalhães
Maria Adelaide Pessoa de Oliveira
Maria Adelaide Teixeira
Maria Alexandrina Bárbara Branco
Maria de Assunção da Mota Oliveira
Maria da Conceição Fernandes Marques
Maria Eduarda Salema de Araújo e Costa
Maria Fernanda Ribeiro Pinto Ferreira
Maria Helena Ferreira Barbosa
Maria Laura Oliveira Corujeira
Maria Luísa Vila Nova Figueira de Almeida
Maria de Lurdes Águeda Azevedo
Maria de Lurdes Fernandes Vieira
Maria de Lurdes Ribeiro de Sousa
Maria da Luz da Conceição Ribeiro
Maria da Luz da Silva Sousa Marques
Maria Manuela Pinto Féliz Carneiro da Frada
Maria Manuela Tavares Pereira Rebelo

Maria Salomé Valente Martingo
Maria Teresa Torres Nunes
Maria Zita dos Santos Melo
Mário do Nascimento Noro Gomes
Mercês Marta Ferreira
Nelson Nogueira Soares da Costa
Norberto Baptista Gomes de Sá
Nuno Lívio Pinto Rodrigues Grande
Octávio Sérgio Claro Barreto Costa
Serafim Correia Pinto Guimarães
Serafim dos Santos Guimarães
Vicente Vaz Nicolau
Vítor Manuel Nunes Pereira Faria Blanc
Zeferino de Barros Ribeiro Osório

Redução de Propinas

António Germano de Pina da Silva Leal
António Manuel Salema Barbosa Cobeira
António da Rocha Pratinha
Arminda Marques Tavares
Beatriz Teixeira de Araújo Pereira
Carlos Augusto de Pina da Silva Leal
Daniel Jorge Relvas de Almeida Carvalho
Elias Catarino Tavares
Emiliana da Silva Araújo
Filipe Gonçalves da Rocha
Horácio Salgado Rodrigues
Humberto Walter Silva Barros
Irene da Conceição da Costa Azevedo
Joaquim Pimentel da Costa
Jorge Melo Ferreira Pinto
José Manuel da Cunha Rodrigues Pereira
Luís Guilhermino Guimarães de Sousa Fernandes
Manuel Coimbra Pinto de Miranda
Manuel Jorge de Queirós Medeiros
Maria Albina do Carmo Pereira Mendes
Maria Celeste Martins Fonseca
Maria da Conceição Moreira Cancela
Maria Helena Marques Melo
Maria Natália Pereira Fortuna
Maria Nogueira Arantes
Mário Almeida Alves de Sousa
Mário César de Miranda Ribeiro
Matilde Oliveira Sousa
Paulo Coelho da Silva Portela
Raul de Oliveira Bizarro

FACULDADE DE ENGENHARIA

Bolsas de Estudo

António Almeida do Vale
Carlos Artur Trindade de Sá Furtado
Júlio Barreiros Martins

Isenções de Propinas

Alcindo Joaquim Vieira de Aguiar
Álvaro Gomes Rodrigues de Oliveira
Álvaro de Matos Lima
Américo dos Santos Costa
António Artur Ferreira de Magalhães
António Barbosa de Sousa
António Diogo de Carvalho Botelho
António Ferraz da Silva Nunes
António Luís Frade da Costa
António Rodrigo Soares Martins Pinheiro
Carlos Alberto de Sousa Sampaio Magalhães
Carlos Estrada Pereira
Carlos Manuel Dinis Neves Lima
Celestino Martins da Silva Correia
Delmiro Dominguez Alvarez
Durval Luís Alves de Aguiar
Fernando Nascimento Vieira
Graciete Virgínia Rietsch Monteiro
Hélder Ribeiro da Silva
Henrique Sarmento Caseiro
Horácio da Maia Ferreira e Costa
João Salvador Marques Neto
Joaquim de Ascenção Rodrigues
Joaquim Duarte Santos
José de Almeida Sampaio
José Carlos Pessoa Lopes Fragoso
José Ernesto Cerejo
José Manuel Machado
José Rodrigues de Almeida

Manuel António Ferreira Veiga
Manuel João Pires Rodrigues
Manuel Proença Fernandes Cerca
Manuel Ramos Mota
Maria Alda Flórido Gonzaga
Maria Manuela Teixeira Cardoso do Carmo
Maria Noémia Sampaio de Castro Pereira
Miguel Rodrigues
Porfírio Teixeira Lima
Raul Alberto de Oliveira Pinheiro Torres
Rolando Faria de Caria
Rui Georg Borvitz Leuschner Fernandes
Vassanta Sinai Piligãocar
Vítor Guilherme Rosa Biscaia

Reduções de Propinas

António Justino Monteiro Queirós Abreu
Armando Rocha Ferreira de Almeida
José Diogo Costa
Manuel Jazelino Portela Vieira da Costa
Maria Manuela Miranda Macário
Mário de Gusmão Franco Martins

FACULDADE DE FARMÁCIA

Bolsas de Estudo

José Lourenço
Rui Manuel Ramos Morgado

Isenções de Proprinas

Aline Fernandes da Silva Worm
Amélia Nevada Martins Dias Correia
Ângela Joaquina Fialho Correia Rainha
António Carlos de Oliveira Seguro Serra
António da Silva Júnior
Arlete Pinto de Carvalho
Arminda Golçalves Vieira
Corina Ribeiro da Silva
Eduardo Ferreira Leitão
Fernanda Gameiro Lopes
Idalina Branco Teixeira
Joaquim Maria Rocha Moreira
José Martins da Costa
Laurinda de Oliveira Rodrigues
Luís de Oliveira Torres
Maria Amélia Ferreira Magina
Maria da Assunção Fonseca
Maria Avelina Cardoso Campos
Maria da Conceição da Natividade Contreiras
Maria Eduarda Garcia de Miranda Guedes
Maria Georgina de Carreira Landeiro
Maria Lucília Gonçalves de Magalhães
Maria Margarida Rego de Oliveira
Maria Olívia dos Santos Justino Alves
Maria Teresa de Sales Caldeira Teixeira
Maria Violeta Marçal da Costa Figueiredo
Maria Virgínia Tenório de Figueiredo
Olívia Rodrigues de Miranda
Virgínia Rochinha do Souto

Reduções de Propinas

Maria Alice Grilo de Matos
Maria da Conceição Lopes Soares
Maria Helena Lopes Soares
Maria José Mota Sampaio de Oliveira Vasques
Maria Margarida Formosinha Vaz

FACULDADE DE ECONOMIA

Bolsas de Estudo

Henrique Fernandes Tomás Veiga

Isenções de Propinas

Álvaro Leite da Silva Tavares
Antero Martins Bouçanova
António Francisco Ferreira
António José Simões Neto
Hans Walter Leucht
José Alves Soares
José de Figueiredo Torres
Maria Acélia Fernandes de Sousa Dias
Maria do Céu Correia de Pinho
Mário Eduardo Pinto da Costa
Mário Martins Adegas
Orlando Salcedas da Cunha
Vitorino Brito Brandão

Reduções de Propinas

Amílcar dos Anjos Gil Gomes de Pina

Bolsas de Estudo, Isenções e Reduções de Propinas

FACULDADES	LICENCIATURAS E CURSOS	BOLSAS			ISENÇÕES			REDUÇÕES		
		Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total
Ciências	Ciências Matemáticas		1	1	2	14	16		1	1
	» Físico-Químicas		1	1	3	11	14			
	» Biológicas				3	17	20		5	5
	» Geológicas				1		1			
	Curso Geográfica					2	2			
	» de Eng. Geógrafo					1	1			
	» Prep. Militares				3		3			
	» » de Engenharia	4		4	25	1	26	4	1	5
	Totais	4	2	6	37	46	83	4	7	11
Medicina		3	3	6	57	30	87	19	11	30
Engenharia	Engenharia Civil	1		1	12		12	2		2
	» Electrócnica	2		2	15	1	16	1		1
	» Mecânica				7		7			
	» de Minas				2		2	1		1
	» Químico-Ind.				3	3	6	1	1	2
	Totais	3		3	39	4	43	5	1	6
Farmácia		2		2	6	23	29		5	5
Economia		1		1	11	2	13	1		1
	TOTAIS	13	5	18	150	105	255	29	24	53

Exames de Aptidão (*)

LICENCIATURAS E CURSOS		Requereram			Aprovados			Reprovados			Desistiram		
		Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total
		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª	
Licenciaturas — Ciências Matemáticas	Alunos	8		8	6		6	2		2			
	Alunas	5	1	6	5	1	6						
Licenciaturas — » Físico-Químicas	Alunos	4		4	3		3	1		1			
	Alunas	4	3	7	3	3	6	1		1			
Licenciaturas — » Biológicas	Alunos	2		2	2		2						
	Alunas	4	3	7	4	3	7						
Licenciaturas — » Geológicas	Alunos	4		4	2		2	2		2			
	Alunas												
Curso de Eng.º Geógrafo	Alunos		1	1		1	1						
Cursos Prep. p.ª Escolas Mil.	Alunos	2	1	3	1	1	2	1		1			
Licenciaturas — Medicina	Alunos	44	42	86	42	39	81	2	3	5			
	Alunas	17	12	29	17	11	28		1	1			
Licenciaturas — Engenharia	Alunos	36	30	66	33	25	58	3	5	8			
	Alunas	1	1	2	1	1	2						
Cursos de Farmácia	Alunos	4	1	5	3	1	4	1		1			
	Alunas	12	7	19	12	7	19						
Licenciatura em Economia	Alunos	20	34	54	18	34	52				2		2
	Alunas	4	5	9	4	5	9						
TOTAIS	Alunos	124	109	233	110	101	211	12	8	20	2		2
	Alunas	47	32	79	46	31	77	1	1	2			

(*) Os exames referidos neste mapa dizem respeito a candidatos que pretendiam ingressar na Universidade, no ano escolar de 1955-1956.

LEGISLAÇÃO PUBLICADA

PORTARIA N.º 15.191, DE 4 DE JANEIRO DE 1955

(Regula o funcionamento dos cursos especiais de preparação militar organizados por intermédio da Mocidade Portuguesa, nos termos do art.º 62.º da Lei n.º 2.034, destinados a conferir aos estudantes das escolas superiores obrigados à prestação do serviço militar habilitações equivalentes às dos cursos de oficiais milicianos no Ministério do Exército).

Foi estabelecido no art.º 62.º da Lei n.º 2.034, de 18 de Julho de 1949, que os indivíduos destinados aos cursos de oficiais milicianos podem, a seu pedido, frequentar nas Universidades e demais escolas superiores, paralelamente com os estudos literários e científicos, o curso especial de preparação militar organizado pela Mocidade Portuguesa, sob a orientação e directa inspeção do Ministério do Exército.

Mais se fixou no mesmo artigo daquela Lei que os estudantes seriam incorporados aos vinte e um anos nos cursos de oficiais milicianos professados no mesmo Ministério, caso não desejassem frequentar aquele curso especial.

É agora oportuno encarar a execução deste sistema, mas julga-se prudente não o pôr definitivamente a vigorar sem ter decorrido um período experimental, durante o qual se obtenham suficientes indicações para assegurar o seu funcionamento regular.

Assim: manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros do Exército e da Educação Nacional, o seguinte:

1.º — Os cursos especiais de preparação militar organizados por intermédio da Mocidade Portuguesa, nos termos do art. 62.º da Lei n.º 2.034, de 18 de Julho de 1949. e que se destinam a conferir aos estudantes das escolas superiores obrigados à prestação do serviço militar habilitações equivalentes às dos cursos de oficiais milicianos no Ministério do Exército, funcionarão a partir do ano lectivo de 1954-1955 e serão frequen-

tados pelos estudantes que, com mais de 18 anos e menos de 21 e habilitados com o 3.º ciclo liceal, sejam considerados aptos para o serviço militar e declararem desejar prestá-lo.

2.º — Os cursos especiais de preparação militar terão a duração mínima de quatro anos lectivos sucessivos e serão frequentados em regra durante os quatro últimos anos dos respectivos cursos superiores e paralelamente com estes, não podendo, no entanto, os estudantes iniciar o curso especial além do ano em que completarem 21 anos de idade.

A todos os estudantes universitários com aptidão para o serviço militar poderão ser facultadas, por intermédio da Mocidade Portuguesa, lições de educação física, com vista à sua preparação para a ulterior frequência dos cursos universitários de oficiais de complemento.

3.º — Os instruendos terão a designação de cadetes e no final de cada ano do curso especial serão classificados de aptos ou não aptos para a frequência ao ano imediato, sendo promovidos a aspirante a oficial miliciano os que forem classificados de aptos no final do último ano daquele curso. Apenas será admitida a tolerância de um ano. Os que perderem dois anos transitarão para os cursos normais do Ministério do Exército.

4.º — Os instruendos, no ano em que terminarem o curso universitário ou em que atingirem 24 anos de idade iniciarão a prestação do serviço nas fileiras, durante o período normalmente fixado, com princípio em 1 de Novembro, incluindo sempre uma escola de recrutas.

5.º — Os instruendos classificados de aptos em qualquer ano do curso especial durante o qual não tenham aproveitamento no curso superior que estiveram frequentando transitarão de ano naquele curso e no final deste poderão cumprir desde logo tempo de serviço que lhes competir nas fileiras ou aguardar para o efeito o final do curso superior, não podendo, porém, iniciar a prestação desse serviço depois do ano em que completarem 25 anos de idade, nos termos do disposto no n.º 3.º.

6.º — Os instruendos que durante a frequência do curso especial abandonarem os estudos serão obrigatòriamente incorporados ao primeiro curso de oficiais milicianos do Ministério do Exército que se realizar depois de verificado o abandono dos estudos ou a última perda do ano escolar.

7.º — O funcionamento dos cursos especiais de preparação militar ficará a cargo da Mocidade Portuguesa, através da respectiva mílicia, sendo os instrutores e monitores dos cursos respectivamente oficiais e sargentos, propostos pela Mocidade Portuguesa, com a concordância do reitor ou do director da respectiva escola, sendo tal serviço considerado militar pelo Ministério do Exército.

Para monitores podem também ser aproveitados estudantes já habilitados com o curso especial de preparação militar.

8.º — Competirá ao Ministério do Exército, de acordo com o Ministério da Educação Nacional, estabelecer os programas e o regime dos cursos especiais de preparação militar, por forma a que a instrução neles ministrada seja equivalente à professada nos cursos de oficiais milicianos do Ministério do Exército.

9.º — Inicialmente serão constituídos cursos de preparação militar na Universidade de Coimbra, nas escolas de engenharia de Lisboa e Porto e no Instituto Nacional de Educação Física, sendo o director um oficial superior do Exército, designado com a concordância do Reitor daquela Universidade ou do director da respectiva escola. A organização dos cursos constará de portaria a expedir pelos Ministérios da Educação Nacional e do Exército.

10.º — A instrução compreenderá lições de educação física e desportos, aulas teóricas e práticas e exercícios militares semanais, não devendo ultrapassar sete horas e meia em cada semana, sendo três destinadas à educação física, duas para lições teóricas e práticas e duas e meia para exercícios de aplicação militar. Quando necessário, os alunos poderão ser obrigados a executar sessões de fogos reais nas carreiras e campos de tiro, segundo o programa organizado de acordo com os reitores.

Nos períodos de férias grandes deverão organizar-se acampamentos de duração não superior a 30 dias.

11.º — Durante os meses de Junho e Julho apenas serão ministradas as lições de educação física e os exercícios semanais aos sábados, com duração não superior a duas horas.

12.º — O pessoal instrutor e monitor dos centros de instruçãs será nomeado pel Ministério do Exército, tendo em conta o disposto no n.º 7.º. Este pessoal acumulará o serviço

dos cursos especiais com o que lhe competir na guarnição militar onde o respectivo centro funcionar, e sem prejuízo deste último serviço.

13.° – Durante os períodos de exercícios militares semanais, nos acampamentos e nas sessões de tiro os cadetes usarão o uniforme do Exército; nas lições de educação física e ginástica os alunos utilizarão os equipamentos desportivos tradicionais de cada escola, com o respectivo símbolo académico no peito, do lado esquerdo.

Os trajes desportivos serão de conta dos alunos. Os uniformes militares serão fornecidos pelo Ministério do Exército, mas a respectiva conservação dentro do prazo de duração fixado fica sempre à responsabilidade dos utilizadores.

Estes soldados-cadetes usarão pendente do ombro a *fourragère* com a cor do curso superior respectivo. No terço superior da manga do blusão ou do capote poderão usar o distintivo da M. P.

14.° — Durante a frequência dos cursos especiais todos os instruendos estão sujeitos aos deveres e obrigações impostos pelo Regulamento de Disciplina Militar:

a) Quando vestirem o uniforme militar;
b) Quando se encontrarem em quartéis, repartições ou estabelecimentos militares;
c) Quando estiverem tratando de objecto de serviço;
d) Quando receberem qualquer ordem de serviço dos seus legítimos superiores.

Em todos os mais casos estão sujeitos sòmente aos deveres n.^{os} 2.°, 3.°, 6. , 9.°, 13.°, 16.°, 22.°, 23.°, 26.°, 27.°, 42.°, 43.° e 49.°, do artigo 4.° do Regulamento de Disciplina Militar.

15.° — Aos instruendos dos cursos especiais serão toleradas em cada ano faltas justificadas até um décimo do número de sessões de intrução anuais; se, porém, o director do respectivo curso reconhecer que um instruendo que excedeu o número de faltas toleradas está em condições de poder continuar a frequência do curso sem prejuízo da instrução, quer pelos seus conhecimentos quer pelas suas qualidades de inteligência e aplicação, proporá e justificará ao Estado-Maior do Exército a relevação das faltas excedentes, o que este poderá autorizar

quando o número total de faltas não exceder um sexto das sessões úteis de instrução.

16.º — As faltas não justificadas ao serviço serão punidas, nos termos do Regulamento de Disciplina Militar, pelo respectivo director de centro, cuja competência disciplinar é a definida no artigo 91.º do Regulamento de Disciplina Militar.

17.º Os instruendos que em qualquer altura do curso especial tenham sofrido punições que por si ou seu somatório perfaçam vinte ou mais dias de detensão serão eliminados do curso, ficando obrigados a frequentar o curso de oficiais milicianos do Ministério do Exército que lhes competiria se não frequentassem os cursos especiais.

18.º — Das punições aplicadas pelos directores de curso haverá recurso para o Ministro do Exército por intermédio do Comando-Geral da Milícia.

19.º — O Comandante-Geral da Milícia da Mocidade Portuguesa, sempre que for oficial mais graduado ou antigo que o director do curso, tem a competência disciplinar definida no artigo 87.º do Regulamento de Disciplina Militar, exercendo-a sobre os oficiais, sargentos e instruendos dos cursos especiais.

20.º — O Ministério do Exército subsidiará o funcionamento dos cursos especiais de oficiais milicianos da Mocidade Portuguesa.

Ministérios do Exército e da Educação Nacional, 4 de Janeiro de 1955. — O Ministro da Defesa Nacional e Interino do Exército, *Fernando dos Santos Costa* — O Ministro da Educação Nacional, *Fernando Andrade Pires de Lima.*

PORTARIA N.º 15.311, DE 23 DE MARÇO DE 1955

(Aprova o Regulamento do Prémio Marques de Carvalho)

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação Nacional, aprovar o Regulamento do Prémio Marques de Carvalho, que baixa assinado pelo director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Ministério da Educação Nacional, 23 de Março de 1955. — Pelo Ministro da Educação Nacional *Henrique Veiga de Macedo,* Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Regulamento do Prémio Marques de Carvalho

Artigo 1.° — O Prémio Marques de Carvalho será atribuído anualmente ao aluno do 1.° ano da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto que obtiver mais elevada média nas classificações finais das cadeiras de Farmacognosia, primeira parte, e Farmacofísica.

§ único — Em caso de igualdade de média, o prémio será adjudicado ao aluno que tiver condições económicas menos favoráveis.

Art.° 2.° — O prémio será constituído pelo rendimento anual da importância de 50.000$00, destinada à sua instituição, que vai ser convertida em certificado de renda perpétua assentado à Faculdade.

Art.° 3.° — O conselho escolar da Faculdade reunirá todos os anos depois de terminados os exames académicos da segunda época e designará o aluno a quem o prémio deve ser atribuído.

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, 23 de Março de 1955. — O Director-Geral, *João Alexandre Ferreira de Almeida.*

DECRETO N.º 40.189, DE 16 DE JUNHO DE 1955

(Designa a constituição do júri do acto de licenciatura em Medicina, a que se refere o artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 37.040 — reforma dos estudos das Faculdades de Medicina — Insere disposições concernentes à realização do referido acto).

Usando da faculdade conferida pelo n.° 3.° do artigo 109 da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.° — O júri do acto de licenciatura em Medicina, a que se refere o artigo 8.° do Decreto-Lei n.° 37.040, de 2 de Setembro de 1948, terá a seguinte constituição: um presidente, escolhido pelo candidato entre os professores catedráticos da Faculdade, e dois vogais, designados pelo director desta, ouvido o conselho escolar, entre os professores catedráticos ou os extraordinários definitivamente reconduzidos.

Art.º 2.º — A dissertação será apreciada e discutida por cada um dos vogais do júri durante o tempo mínimo de quinze minutos e máximo de trinta minutos.

§ único — Só serão admitidos à discussão os trabalhos que o júri prèviamente reconheça terem nível que a justifique.

Art.º 3.º — Haverá três épocas para a realização do acto de licenciatura: de 21 a 31 de Julho, de 1 a 31 de Outubro e de 1 a 31 de Janeiro.

§ único — Os requerimentos para a admissão ao acto de licenciatura serão entregues, até 30 dias antes do início da respectiva época, na Secretaria da Universidade, acompanhados de seis exemplares, impressos ou dactilografados, da dissertação.

Art.º 4.º — A informação final será a média resultante da média obtida em todos os exames do curso médico-cirúrgico e da nota do acto de licenciatura. Se a média assim extraída for inferior à das classificações alcançadas nos exames de clínicas, juntar-se-lhe-á metade da diferença.

§ único — A classificação do estágio, expressa em conformidade com a escala *suficiente, bom* e *muito bom*, será considerada para a determinação da nota do acto de licenciatura.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 16 de Junho de 1955. — FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES — *António de Oliveira Salazar* — *Fernando Andrade Pires de Lima.*

/

DECRETO-LEI N.º 40 360, DE 20 DE OUTUBRO DE 1955

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 37 040, de 2 de Setembro de 1948, que promulgou a reforma dos estudos das Faculdades de Medicina, teve-se sobretudo em vista disciplinar a frequência do curso médico-cirúrgico, atribuir a este organização idêntica nas três escolas e impor definitivamente o estágio clínico.

Pela Lei Orgânica de 1930 (Decreto n.º 18 310, de 10 de Maio) deixara-se para os regulamentos privativos de cada Faculdade a definição do plano do curso geral de Medicina e Cirurgia. Por isso este logo de início acusava de escola para escola pronunciadas e injustificáveis divergências.

Mas os regulamentos estabeleciam ainda a possibilidade de o plano neles definido vir a ser alterado por decisão dos conselhos escolares e até pelos alunos, de cuja vontade dependia o distribuírem-se as disciplinas por cinco ou por seis anos.

Aquela possibilidade e certas concessões que ela estimulou acentuaram, por um lado, as discordâncias entre os planos das três Faculdades e, por outro lado, conduziram a situações verdadeiramente inadmissíveis do ponto de vista pedagógico, como a inscrição num ano em vinte e uma disciplinas, a passagem para determinado ano com aprovação apenas em uma das cinco disciplinas do anterior, a frequência do 5.º ano com falta de exames que deviam ter sido realizados no 3.º ...

Reagindo contra tal estado de coisas, o Decreto-Lei n.º 37 040 fixou o elenco das disciplinas do curso médico-cirúrgico e a sua distribuição pelos diferentes anos, estabeleceu a tabela de precedências para as inscrições e determinou o regime de exames, num plano único obrigatório para as três Faculdades.

Em justificação da medida escreveu-se no relatório do decreto:

> Dá-se assim cumprimento a claro preceito do Estatuto da Instrucão Universitária:
>
> > Art.º 63.º — As leis orgânicas das Faculdades ou escolas fixarão o plano geral de estudos, com a enumeração das cadeiras e cursos, sua distribuição pelos diversos anos e as precedências obrigatórias para efeitos de inscrição.
> >
> > § único — Os cursos gerais das Faculdades ou escolas terão um plano de estudos comum.
>
> E, ao pôr-se de harmonia a organização das Faculdades de Medicina com o sistema consagrado na lei fundamental do ensino superior, não deixará de se afirmar a convicção de que esse sistema é o único razoável.

De facto, a diversidade dos planos, quando se trata de cursos gerais, aparece destituída de qualquer sombra de justificação. Se, por exemplo, os conhecimentos de histologia e embriologia necessários ao clínico geral podem ser ministrados em Coimbra durante dois semestres, porque é que em Lisboa há-de exigir-se dos alunos a frequência de três semestres? O argumento baseado na diferença das condições locais, a que se alude no relatório do Decreto n.º 18 310, é improcedente. A circunstância de uma Faculdade possuir condições especiais adequadas ao desenvolvimento de certos estudos não deve conduzir a sobrecarregar o curso geral. Pode — e deve — levar à instituição de cursos de aperfeiçoamento ou de especialização. Aqui têm as escolas campo largamente aberto à afirmação da sua iniciativa e da sua autonomia.

Não se encontra qualquer motivo para rever esta doutrina. Pelo contrário: continua a pensar-se firmemente que, em relação ao curso geral, deve existir um plano de estudos aprovado pelo Governo, só alterável por decisão dele e obrigatório para as três Faculdades.

Mas, se até aqui nada há que alterar, a verdade é que a experiência mostra por forma inequívoca a premente necessidade de se introduzirem modificações no plano adoptado pelo Decreto-Lei n.º 37 040.

De entre os reparos suscitados por esse plano, os mais vivos e os mais procedentes visam a ordem da colocação das disciplinas do curso.

A inclusão no 1.º ano da cadeira de Histologia e Embriologia dificulta consideràvelmente o ensino destas matérias pelo facto de os alunos não possuírem certas noções de anatomia. Se, em rigor, a histologia e a embriologia gerais podem ser versadas nessa altura, o conhecimento da anatomia torna-se indispensável para o aluno abordar com eficiência o estudo da histologia e embriologia especiais. Promover que o programa de zoologia médica abranja alguns dados elementares da anatomia humana ou que na cadeira de Histologia se faça a iniciação anatómica dos estudantes — não são, por todos os motivos, soluções viáveis.

A colocação da cadeira de Fisiologia no mesmo ano em que se dá começo ao estudo da anatomia também aparece como perturbadora. O ensino desta última inicia-se pela osteologia, artrologia e miologia, que constituem a primeira parte dos estudos anatómicos. É difícil para o professor e pouco eficiente para os alunos um ensino de fisiologia dos sistemas circulatório e respiratório dirigido a quem possua apenas os rudimentos liceais destes sistemas. Acresce que só depois de cursada, no 2.º ano, Fisiologia é que os alunos vão frequentar Anatomia, 2.ª parte, qne abrange o sistema nervoso e os órgãos dos sentidos, cujo conhecimento anatómico tão necessário é ao estudo fisiológico correspondente.

A cadeira de Bacteriologia e Parasitologia mostra-se mal arrumada no 2.º ano. Para que o seu ensino se não limite à simples descrição dos caracteres morfológicos, tintoriais e culturais dos microrganismos é necessário colocá-la, pelo menos no 3.º ano, ao lado da Patologia Geral, com a qual tem importantes afinidades, e, como geralmente sucede nos programas de escolas estrangeiras, ao lado da Anatomia Patológica.

O estudo da história da medicina, feito no 1.º ano, revelou-se de duvidosa utilidade, visto o aluno não estar então em condições de seguir o ensino feito no plano que convém a uma disciplina de síntese.

Também o estudo da higiene, no 3.º ano, aparece como prematuro.

Tais são as principais críticas que, no tocante à ordenação das disciplinas do curso, o Decreto-Lei n.º 37 040 mereceu unânimemente e reiteradamente às três Faculdades.

O plano de estudos que o Governo entende poder aprovar através do presente diploma – e que é, sem a mais ligeira correcção, o apresentado pelos três directores das Faculdades como conciliação dos projectos que estas haviam organizado — atende a todas as referidas críticas.

Nele se mantém a distribuição das disciplinas por seis anos, à semelhança do que acontece na generalidade dos outros países.

Não se considerou — por contrária à orientação geral há muito estabelecida — a hipótese de se aumentar a duração dos estudos médicos. Mas considerou-se a hipótese de se relegar

para o ano do estágio a frequência de algumas disciplinas: Medicina Legal, Deontologia Médica, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Neurologia, Psiquiatria e História da Medicina.

Esta solução, que permitiria tornar menos densos alguns anos do curso, não foi aceite, porque se entendeu que durante o último ano a actividade do aluno deve ser inteiramente absorvida pelos trabalhos referentes ao estágio e à dissertação da licenciatura, sob pena de se comprometerem a eficiência daquele e a seriedade desta. Apresentava-se, de resto, difícil a conciliação dos horários das aulas em enfermarias e dos trabalhos do estágio, pois tanto aquelas como estes devem decorrer na parte da manhã.

Não se limita o novo plano de estudos médicos a alterar a seriação de disciplinas imposta pela reforma de 1948. Embora isso aparecesse como o mais urgente, consagra outras medidas, a que passa a fazer-se breve referência.

Substituem-se as duas disciplinas de Zoologia Médica e de Botânica Médica por um curso de Biologia Médica, o que já em 1948 tinha sido proposto pelos directores da três Faculdades. Verificou-se, por um lado, a necessidade de aliviar o 1.º ano, em que figura uma disciplina excepcionalmente trabalhosa, como é a Anatomia Descritiva, e reconheceu-se, por outro lado, a possibilidade de ministrar no novo curso as noções que essencialmente interessam para a sequência dos estudos médicos, incluindo as de genética e de biostatística.

Restabelecem-se algumas disciplinas que já figuraram nos planos anteriores à reforma de 1948 e cuja supressão a experiência apontou como deveras inconveniente: a Terapêutica Geral, que, ao lado das noções essenciais de farmacoterapia, deve englobar também a dietética, a hidrologia e a fisioterapia, e que estabelece a ligação entre a Farmacologia e a Terapêutica Médica; a Semiótica Radiológica, indispensável para os alunos aprenderem a interpretar devidamente os elementos fornecidos pela radiocospia e pela radiografia, do mais elevado alcance tanto para a clínica cirúrgica como para a médica; a Ortopedia, especialidade de valor crescente, com marcada importância prática na clínica de urgência, e a que, por isso, não deve recusar-se representação no curso geral; a Pneumotisiologia (designação considerada preferível à de Doenças Pulmo-

nares, atribuída à cadeira extinta em 1948), que se destina a fornecer ao policlínico conhecimentos imprescindíveis, os quais, sobretudo pelo facto de a tuberculose ser uma doença contagiosa e pelas consequentes exigências de isolamento, não podem ser ministrados na parte geral da clínica médica.

Pela primeira vez se inclui no elenco do curso médico a disciplina de Psicologia. Esta medida, a transformação da cadeira de Higiene e Epidemiologia em Higiene e Medicina Social e a autonomia e índole atribuídas à Deontologia (questões morais e sociais da medicina) denunciam a tendência para imprimir à formação do médico com o espírito científico, o sentido social e preventivo que por toda a parte vai ganhando, ao mesmo tempo que reafirmam o sentido espiritual da profissão: o médico tem de tratar doentes que podem não o ser apenas de corpo e tem de considerar, para lá do caso clínico, o homem na plenitude e na dignidade do seu composto.

Altera-se, tornando-a mais exigente, a tabela de precedências. Continua a não se impedir, em princípio, a passagem para o ano imediato ao aluno a quem só falte aprovação num exame, porque continua a reputar-se menos conveniente do ponto de vista pedagógico que aquele seja forçado a confinar a sua actividade durante todo um ano à repetição de uma única disciplina. Mas a experiência não consente dúvidas de que as excepções a este princípio estabelecidas pela legislação em vigor são em número demasiadamente reduzido para que fique respeitada a estreita conexão de certas matérias.

Modifica-se o sistema de exames finais através da abolição dos exames por grupos.

A reforma de 1948 prescreve exames por disciplinas e exames por grupos. A última modalidade supõe que os diversos elementos componentes do júri assistem a todos os interrogatórios do aluno, ficando, desta forma, habilitados a fazer directamente e por si um juízo do conjunto das provas. Mas na Faculdade de Medicina de Lisboa o elevado número de candidatos impôs o recurso à separação dos interrogatórios, que passaram a ser feitos, em momento e lugares diferentes, pelos professores das respectivas disciplinas. A classificação final do grupo traduz a combinação das notas atribuídas isoladamente por cada examinador.

Esta prática é, ao fim e ao cabo, a negação do exame de grupo e tem suscitado questões muito delicadas. A Faculdade não entrou, porém, neste caminho por mero comodismo ou pelo simples desejo de apressar a conclusão das provas: fê-lo pela circunstância de ter verificado que de outra forma não seria possível realizar os exames dentro da época própria. E o mesmo se dá em outras escolas superiores cujos regulamentos ainda conservam o sistema de exames por grupos.

Tomam-se, finalmente, algumas disposições que visam a poupar os alunos, sem prejuízo da sua formação, a exageros de escolaridade e a excessiva acumulação de matérias de discutível proveito: essas disposições aparecem como a condição de que o Governo faz depender a sua concordância com a organização do curso, o qual, sem elas, seria, pelo número elevado de disciplinas, incomportável para os estudantes.

Fixa-se o número máximo de horas de aula por semana, pois aos alunos se não deve recusar tempo para o indispensável trabalho individual de reflexão e de crítica, para aperfeiçoamento da sua cultura geral e ainda para a sua educação física (quanto a esta, considera-se factor indispensável de equilíbrio e como tal virá a ser oportunamente integrada no esquema formativo geral dos estabelecimentos de ensino superior).

Reafirma-se o princípio de que os programas de todas as disciplinas do curso médico, incluindo as de Física e Química, professadas nas Faculdades de Ciências, hão-de ser propostos pelos conselhos escolares das Faculdades de Medicina, dentro de um plano de conjunto, para se evitar repetição de matérias e se garantir a necessária coordenação destas.

E precisa-se o sentido do ensino das especialidades, cujos professores devem dedicar-se fundamentalmente à preparação de especialistas (por meio de cursos cuja organização se fixará) e só subdiàriamente participar na formação do clínico geral através de pequenos cursos em que se ministrem os conhecimentos indispensáveis para o exercício profissional daquele, com exclusão de tudo o que é do foro do especializado.

Sem a pretensão de ter realizado obra definitiva, mesmo dentro dos limites em que é possível falar de soluções definitivas para problemas de ensino, fica-se com a segurança de ter

melhorado o que estava. A experiência, cuja lição há-de ser cuidadosamente recolhida, apontará o sentido de novas revisões.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — A constituição do curso médico-cirúrgico das Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto passa a ser a seguinte:

1.º ano

Biologia Médica — semestral.
Física Médica — semestral.
Química Médica — semestral.
Anatomia Descritiva (1.ª parte) — anual.

2.º ano

Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica — anual.
Histologia e Embriologia — anual.
Fisiologia — anual.
Química Fisiológica — anual.

3.º ano

Bacteriologia e Parasitologia — anual.
Patologia Geral — anual.
Anatomia Patológica — anual.
Farmacologia — anual.
Psicologia — semestral.

4.º ano

Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial — anual.
Terapêutica Geral e Hidrologia — anual.
Propedêutica Cirúrgica — anual.
Semiótica Radiológica — semestral.
Higiene e Medicina Social — anual.
História da Medicina — semestral.
Deontologia (questões morais e sociais da medicina) — semestral.
Ortopedia — semestral.

5.° ano

Patologia Médica e Anatomia Patológica Especial — anual.
Terapêutica Médica — anual.
Patologia Cirúrgica e Anatomia Patológica Especial — anual.
Medicina Operatória — anual.
Clínica Obstétrica — anual.
Ginecologia (para clínica geral) — semestral.
Dermatologia e Veneriologia (para clínica geral) — semestral.
Oftalmologia (para clínica geral) - semestral.
Neurologia (para clínica geral) — semestral.

6.° ano

Clínica Médica — anual.
Pneumotisiologia — semestral.
Clínica das Doenças Infecciosas - anual.
Clínica Cirúrgica — anual.
Urologia (para clínica geral) — semestral.
Otorrinolaringologia (para clínica geral) — semestral.
Clínica Pediátrica e Puericultura — anual.
Medicina Legal e Toxicologia Forense — anual.
Psiquiatria — semestral.

Art.° 2.° — As disciplinas de Física Médica e de Química Médica são professadas nas Faculdades de Ciências.

Art.° 3.° — Os programas das diferentes disciplinas, incluindo os de Física Médica e Química Médica, serão propostos, dentro de um plano de conjunto, pelo conselho escolar da respectiva Faculdade de Medicina.

§ 1.° — Os conselhos devem proceder à revisão dos programas, pelo menos, de três em três anos.

§ 2.° — É obrigatório a comparência dos professores que regerem Física Médica e Química Médica à sessão do conselho escolar destinada à apreciação ou revisão dos programas destas disciplinas.

§ 3.º — Compete à Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes promover a publicação dos programas logo que sejam aprovados por despacho ministerial.

§ 4.º — Os professores catedráticos são obrigados, como responsáveis pela direcção dos trabalhos práticos das suas cadeiras, a assistir, pelo menos duas vezes por mês, a esses trabalhos e a tomar as disposições necessárias para que eles se traduzam na rigorosa aplicação dos programas seguidos nas aulas teóricas.

Art. 4.º - O número e a duração das aulas teóricas e práticas serão fixados de forma que em hipótese alguma se excedam os seguintes limites da escolaridade semanal:

1.º e 2.º anos — vinte horas.
3.º e 4.º anos — vinte e três horas.
5.º e 6.º anos — vinte e sete horas.

§ único – Os horários deixarão livre de aulas em cada semana uma tarde, que será destinada às actividades ginodesportivas dos alunos.

Art. 5.º — Os cursos semestrais de especialidades serão constituídos por pequenas séries de lições teórico-práticas, destinadas exclusivamente a fornecer as noções basilares necessárias à formação do clínico geral.

Art. 6.º Só podem inscrever-se em disciplinas de um ano os alunos a quem não falte aprovação em mais de uma do ano anterior.

§ único Não são, porém, consentidas as inscrições seguintes:

a) No 2.º ano sem aprovação em Anatomia Descritiva (1.ª parte);

b) No 3.º ano sem aprovação em Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica e em Fisiologia;

c) No 4.º ano sem aprovação em Anatomia Patológica, em Bacteriologia e Farasitologia e em Farmacologia;

d) No 5.º ano sem aprovação em Propedêutica Médica, em Propedêutica Cirúrgica e em Terapêutica Geral e Hidrologia;

e) No 6.º ano sem aprovação em Patologia Médica e Anatomia Patológica Especial, em Patologia Cirúrgica e Anatomia Patológica Especial e na Clínica Obstétrica.

Art. 7.º — Os exames finais realizam-se por disciplinas isoladas e constam de duas provas: uma escrita ou prática e outra oral.

§ 1.º — Os júris são constituídos, pelo menos, por dois elementos, designados pelo director, um dos quais não pode deixar de ser professor catedrático ou professor extraordinário com regência de aulas teóricas.

§ 2.º Os exames realizam-se nos meses de Junho-Julho imediatos à frequência das respectivas disciplinas. É, porém, permitido aos alunos fazer até dois exames em Outubro, mesmo que neles tenham sido excluídos na época de Junho-Julho.

Nesta época há, para cada exame, duas chamadas, separadas por três dias.

Art.º 8.º — Os alunos que ingressaram nas Faculdades de Medicina durante a vigência da reforma de 1930 prosseguirão os seus estudos segundo os planos dessa reforma. Mas, se não concluírem o curso antes de decorridos dois anos sobre o período mínimo em que poderão fazê-lo, ficarão sujeitos ao plano do presente decreto, observando-se as equivalências que vierem a ser determinadas.

Os alunos que seguem o plano da reforma de 1948 ingressarão no plano deste decreto. Os directores das Faculdades fixarão para cada caso as condições do ingresso, que deverá verificar-se dentro de um prazo não excedente a três anos lectivos e que em hipótese alguma poderá traduzir-se em alongamento do curso.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 20 de Outubro de 1955. — FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES — *António de Oliveira Salazar — Marcelo Caetano — Fernando dos Santos Costa — Joaquim Trigo de Negreiros — João de Matos Antunes Varela — António Manuel Pinto Barbosa — Américo Deus Rodrigues Thomaz — Paulo Arsénio Viríssimo Cunha — Edurdo de Arantes e Oliveira — Raul Jorge Rodrigues Ventura — Francisco de Paula Leite Pinto — Ulisses Cruz de Aguiar Cortês — Manuel Gomes de Araújo — Henrique Veiga de Macedo.*

DECRETO N.º 40 378

O actual Regulamento do Instituto Superior Técnico, escola hoje integrada na Universidade Técnica de Lisboa, foi aprovado pelo Decreto n.º 7727, de 6 de Outubro de 1921, e a actual organização da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto consta do Decreto n.º 18 739, de 26 de Julho de 1930.

A citação destas datas e a consideração dos progressos alcançados nos últimos decénios pelas ciências e técnicas de engenharia, bem como a da evolução do respectivo ensino, logo inculcam a necessidade de uma reforma daquelas escolas.

Acresce que o diploma por que ainda hoje se rege o Instituto Superior Técnico foi publicado quando este dependia do Ministério do Comércio e Comunicações. Muitas e importantes das suas disposições estão por isso em manifesta oposição a preceitos do Estatuto da Instrução Universitária e legislação complementar e até por vezes a normas que se observam no conjunto das escolas dependentes do Ministério da Educação Nacional.

Os estudos relativos aos vários aspectos da reforma encontram-se, pode dizer-se, concluídos, no que depende deste Ministério. Mas alguns pontos, especialmente os susceptíveis de mais larga repercussão de carácter financeiro, como a fixação dos quadros do pessoal, reclamam ainda trabalhos de ajustamento. E estes trabalhos não permitiriam que sem perturbação a reforma entrasse integralmente em vigor no ano lectivo de 1955-1956.

Há, porém, uma parte que está pronta e que pode ser publicada desde já: a que diz respeito aos planos de estudo. Sem dúvida a mais difícil, como o demonstra uma longa sucessão de tentativas sem êxito, é também aquela que mais urgente se torna pôr em execução.

Na verdade, retardar a aplicação da reforma, na sua parte pedagógica, corresponderia a manter, pelo menos por mais um ano, a situação que há muito vem preocupando vivamente os responsáveis pela direcção das escolas e o Governo.

À desactualização dos elencos de disciplinas, à defeituosa distribuição delas, aos excessos de escolaridade (que por vezes chega a aproximar-se das cinquenta horas semanais), aos inconvenientes do regime de provas, veio juntar-se a perturbação

motivada pelas condições em que se verificam as transferências de alunos entre as escolas.

Recorde-se que em 1947 o Governo — dando satisfação a reclamações veementes da opinião esclarecida — declarou a equivalência recíproca entre as disciplinas do Instituto Superior Técnico e as disciplinas dos cursos preparatórios das Faculdades de Ciências e dos cursos de Engenharia da Faculdade do Porto; e que, em consequência disto, foi reconhecida aos alunos a possibilidade da transferência entre escolas em que se professam disciplinas equivalentes, formando cursos também equivalentes. Mas, como a organização das Faculdades de Ciências e de Engenharia, de um lado, e a do Instituto Superior Técnico, do outro, divergiam muito, a imediata sujeição dos alunos ao plano da escola para onde se transferissem podia determinar atrasos consideráveis na sua carreira. Por isso se prescreveu que os conselhos escolares estabelecessem o regime através do qual os alunos deviam fazer o ingresso naquele plano sem que daí resultasse alongamento da duração dos cursos.

Este sistema, que pràticamente conduz a organizar um plano de estudos especial para cada aluno transferido, já por si dificultava a vida das escolas, mesmo que o movimento de transferências se mantivesse dentro de limites normais. A experiência mostrou, porém, que o próprio funcionamento do sistema levava esse movimento a grandes exageros, porque favorecia transferências animadas por propósitos menos sérios.

* * *

Mas, para além das razões de ordem puramente académica, a reforma aparece ainda como imperativo das circunstâncias que têm levado ùltimamente todas as nações a dedicar cuidados especialíssimos à formação de engenheiros cientistas.

A crescente complexidade que em todos os aspectos reveste a vida moderna, o rápido e largo acolhimento que ela proporciona às conquistas científicas e à sua expressão prática, a necessidade de aumentar o potencial económico dos Estados — tudo isto faz atribuir relevo cada vez maior ao papel não só dos técnicos mas também dos cientistas puros, tudo isto faz subir os problemas relacionados com a preparação de uns e outros ao plano das graves e instantes preocupações dos Gover-

nos, da indústria, das escolas, das organizações políticas, científicas e profissionais.

Não cabe dentro dos limites do presente relatório uma referencia, ainda que sumária, às providências que a este respeito têm sido adoptadas em cada país. Mas não deixará de se fazer uma breve alusão às informações recentemente fornecidas pela Organização Europeia de Cooperação Económica.

Esta Organização, empenhada em promover o aumento da produtividade nos países que agrupa, realizou um inquérito sobre as necessidades de pessoal científico e técnico, não só nestes países como também nos Estados Unidos e no Canadá.

Verificou-se que nos últimos anos o número de diplomados em ciências puras e aplicadas aumentou consideràvelmente. Assim, por exemplo, em relação ao total da população da Grã-Bretanha, estes diplomados, que eram 4 por mil em 1939, passaram a 6 por mil em 1954. Nos Estados Unidos, de 10 por mil em 1946, passaram a 17 por mil em 1954. Note-se que neste país o número de licenciados em Ciências e de engenheiros diplomados pelas Universidades e institutos superiores técnicos é anualmente de cerca de 70.000.

O inquérito mostrou que, apesar dos aumentos registados, existe penúria de cientistas puros, principalmente dos que fora da indústria deviam assegurar a investigação científica e o ensino. E impôs estas conclusões: «A penúria afecta, em alguns países, o nível de ensino e ameaça agravar-se por causa das necessidades crescentes» e «É oportuno tomar medidas apropriadas para melhorar a qualidade do ensino das ciências, tendo em vista a sua importância fundamentel...».

Ainda pelo que respeita aos Estados Unidos, o número da revista da General Electric correspondente a Setembro de 1955 informa que no ano lectivo passado as escolas universitárias graduaram cerca de 21.500 engenheiros quando só a indústria pedira às Universidades 37.000.

* * *

A reforma que o presente decreto consagra foi precedida de cuidadoso e demorado estudo e marca o termo de longo processo, com ampla audiência de todas as entidades qualificadas do Ministério da Educação. E não só destas, pois também à

Ordem dos Engenheiros foi oferecida a oportunidade de emitir o seu parecer e de formular os seus alvitres, os quais, se não puderam ter aceitação integral, mereceram todos a mais escrupulosa atenção.

Atribui-se aos cursos de Engenharia um plano de estudos único e obrigatório para as Faculdades de Ciências e Instituto Superior Técnico (quanto aos três primeiros anos) e para este e Faculdade de Engenharia (quanto aos três anos restantes).

É a solução imposta pelo artigo 63.º do Estatuto da Instrução Universitária, segundo o qual os cursos normais devem ter organização idêntica nas diferentes escolas em que são professados.

E, sendo a solução consagrada pela lei fundamental do nosso ensino superior, ela aparece também como a mais lógica e a mais conveniente.

Aparece como a mais lógica, uma vez que se trata de escolas pertencentes ao mesmo Estado, de cursos que recrutam, pelos mesmos processos, os seus alunos entre indivíduos com habilitações perfeitamente idênticas, e de diplomas que, tendo para todos os efeitos igual valor, devem corresponder a igual formação.

E não se argumente com a possibilidade de uma escola dispor de condições excepcionalmente favoráveis ao desenvolvimento do ensino e da investigação respeitantes a determinada disciplina. A presença de um professor que adquiriu notável especialização em certa matéria ou a existência de instalações adequadas à realização de certos estudos — são circunstâncias que não devem afectar a organização de cursos normais: justificam a instituição dos cursos complementares ou de aperfeiçoamento.

Mas a uniformização dos planos de estudos corresponde ainda a fortes exigências de outra ordem. O Estatuto da Instrução Universitária reconhece expressamente a faculdade de os alunos se transferirem de uma escola para escola congénere. É de toda a evidência que há interesses perfeitamente legítimos que só podem satisfazer-se por via dessa faculdade. Ela nada tem, em princípio, de perturbador. Mas são gravemente perturbadores os abusos que à sua sombra se cometem. Ora, como já atrás se notou, o que actualmente se passa com os

nossos cursos de Engenharia demonstra por forma impressionante que a falta de coincidência dos planos de estudo constitui poderoso estímulo para esses abusos: os alunos, sobretudo os maus alunos, saltitam de escola para escola, na esperança, nem sempre iludida, de alcançarem facilidades que aquela falta de coincidência torna por vezes inevitáveis, mas que são, sob o ponto de vista moral e pedagógico, condenáveis.

* * *

Pelo que respeita ao esquema geral dos cursos, concluiu-se que não devia alterar-se o que se encontra em vigor. É dizer que, mantendo-se a duração total dos cursos em seis anos, se destinam os primeiros três, professados nas Faculdades de Ciências e no Instituto Superior Técnico, à preparação geral indispensável para o aluno empreender no 2.º ciclo, professado na Faculdade de Engenharia e no Instituto Superior Técnico, os estudos específicos da modalidade de engenharia escolhida.

Não faltou quem advogasse a compressão em dois anos de estudos de Matemática, Física, Química e Ciências Naturais, preparatórios dos de Engenharia, passando os últimos a estender-se por quatro anos.

Mas desta forma se sacrificaria a uma prematura especialização técnica a cultura geral dos futuros engenheiros. E isto corresponderia a tomar um caminho precisamente oposto à tendência que por toda a parte se afirma com notável vigor.

Repare-se no que a tal respeito se passa nos Estados Unidos, país tanto tempo fiel ao primado da mais apurada especialização e do mais estreito tecnicismo.

Numa conferência realizada em Dezembro de 1950 sobre «O Ensino Superior Técnico nos Estados Unidos», o Prof. Leo Kirst, reitor da Universidade Técnica de Viena, salienta:

«Apesar da enorme extensão da unidade económica dos Estados Unidos, entende-se — lá como entre nós — que não devem especializar-se demasiadamente os jovens engenheiros, mas que se torna necessário comunicar-lhes noções de base muito amplas, compreendendo, não sòmente as ciências, mas também a filosofia e as línguas».

Esta reacção, que abrange nos Estados Unidos todo o ensino superior, traduz o reconhecimento da procedência de

críticas assim resumidas num livro que alcançou assinalado êxito, não só na América, mas também na Europa:

«Os Estados Unidos formaram técnicos que estão longe de ser homens educados; são capazes de realizar a sua tarefa restrita, e de a realizar convenientemente; mas, ignorando a literatura (chave do comportamento humano), a história, e economia, a geografia, a sociologia, as matemáticas, as línguas, etc., não podem relacionar a sua especialidade com o ambiente geral. O Doutor Sears refere que «um dos engenheiros de uma importante corporação americana, falando perante os estudantes de uma excelente escola técnica, disse brutalmente que preferia, em virtude da sua experiência, ver formar engenheiros no ambiente literário de um pequeno colégio que citou a vê-los formar pelos famosos profissionais dessa escola técnica. Acrescentou que os homens com bagagem literária tinham mais recursos, maleabilidade e imaginação nos seus julgamentos, e que tudo isto compensava largamente a sua falta de conhecimentos técnicos especializados». Sir Richard Livingstone define o técnico como «o homem que compreende tudo do seu trabalho, excepto o seu fim último e o seu lugar na organização universal». Perante um mundo em via de transformação, ou num meio estranho, os técnicos encontram-se por vezes perigosamente desorientados».

Apontou-se o caso da América — que é também, como se viu, o da Áustria. Mas não se pensa nem se procede diferentemente noutros países que em qualquer medida podem servir de exemplo.

Na Inglaterra, ao lado das Universidades, com os seus estudos de ciências puras (física, química, matemática e biologia) e os seus estudos técnicos (conferem os graus de *bachelor*, de *master* e de *doctor* em Engenharia), existem, com é sabido, as escolas técnicas.

Estas, cujo ensino se orienta predominantemente no sentido de fazer engenheiros práticos, não conferem, ao contrário das Universidades, títulos que garantam a capacidade profissional do seu possuidor: fornecem apenas títulos que são uma das condições para ingresso nos institutos profissionais de engenheiros. É a qualidade de membro destes institutos, concedida após a verificação dos conhecimentos teóricos e práticos do

candidato e o desempenho por este de cargos de certa responsabilidade, que traduz o reconhecimento da aptidão profissional.

Este sistema tem sido objecto de críticas vivas, com o fundamento de que não exige senão um estudo reduzido das ciências fundamentais: os engenheiros assim formados carecem da base teórica que o moderno estudo da técnica e da investigação aplicada exige.

A forte preocupação, sentida por todas as nações, de aumentarem o seu potencial científico e técnico, preocupação a que já se aludiu, tem sujeitado na Inglaterra a amplo debate todos os problemas postos pela aguda escassez de cientistas e engenheiros. Sucedem-se as comissões, os inquéritos, os relatórios. Pois bem. Uma nota aparece sempre: a necessidade de as escolas técnicas alargarem a base científica dos seus cursos.

Por todos esses relatórios citam-se o da Comissão Percy e o da Comissão Barlow.

A primeira nomeada em 1944 pelo Ministro da Educação, estudou «as necessidades do ensino técnico superior na Inglaterra e País de Gales». A Comissão Barlow, nomeada em 1946 pelo Lorde Presidente do Conselho, apoiou, no seu notável relatório sobre o «Potencial humano científico», as conclusões da Comissão Percy relativamente às escolas técnicas.

Assim, as duas comissões entenderam que estas escolas, embora mantendo uma orientação prática, devem elevar a preparação científica dos alunos, para que os seus títulos possam suportar favoràvelmente o confronto com os graus universitários correspondentes, e preconizaram facilidades para o intercâmbio de estudantes entre as escolas técnicas e asUniversidades, uma vez ampliada a base científica dos cursos professados naquelas. Sugeriram ainda que certas escolas técnicas fossem elevadas à categoria universitária, que outras fossem agregadas como Faculdades técnicas a Universidades, que se intensificasse a cooperação entre as escolas e as Universidades e entre os respectivos professores, visto a investigação pura ser a condição de todos os progressos, tanto no campo científico como no técnico, e ainda que se chegasse a um acordo entre ambos os tipos de centros para a equivalência de estudos.

Os relatórios Percy e Barlow suscitaram o maior interesse e tiveram acolhimento favorável por parte dos Governos, que já deram mesmo satisfação a alguns dos votos formulados.

O problema da formação dos engenheiros em França tem motivado, nos últimos cinco anos, a publicação de milhares de artigos em revistas de dezenas de números especiais de revistas e de numerosos livros. O assunto tem sido encarado, não só sob o ponto de vista escolar, mas ainda em íntima ligação com a necessidade de melhoria da indústria francesa, cuja produtividade se apresenta, por vezes, inferior às das indústrias concorrentes.

Como é sabido, a preparação dos engenheiros franceses faz-se através das chamadas «grandes escolas» (Polytechnique, Ponts et Chaussées, Mines de Paris, Mines de St.-Etienne, Aéronautique, Supérieure d'Electricité, Centrale, Génie Maritime) e também através das onze escolas nacionais superiores de Engenharia das Universidades e de cerca de uma centena de escolas, quer do Estado, quer subvencionadas pelo Estado, quer reconhecidas pelo Estado.

Não admira, por isso, que os pontos de vista expostos e debatidos sejam divergentes: a paixão dos partidários das grandes escolas, independentes das Universidades e ligadas aos Ministérios técnicos, choca-se com a paixão daqueles que defendem a ligação de todas as escolas superiores às Universidades.

Todos, porém, estão de acordo sobre um ponto que o último número de *La Revue des Ingénieurs*, órgão das associações dos engenheiros das grandes escolas, assim expõe: «É evidente que o esforço técnico da indústria só é possível com quadros superiores, dinâmicos e possuindo uma forte cultura científica de base»; «A sólida cultura de base garante os nossos futuros engenheiros contra qualquer risco de diminuição das suas qualidades profissionais».

Na Alemanha Ocidental as grandes Universidades técnicas lutam pela criação de Faculdades de Filosofia, que os alunos devem frequentar durante dois anos, como preparatório do ensino especial. E a instituição do *studium generale* pela quase totalidade das Universidades é apresentada pelo presidente da Conferência Permanente dos Reitores como «a reacção natural

da Universidade contra os abusos do regime totalitário, demasiadamente habituado a apoiar-se sobre especialistas e funcionários votados a tarefas precisas fixadas pelo regime, mas dispensados de reflectir sobre o seu próprio papel e as suas responsabilidades no conjunto. O *studium generale* devia fazer de antitoxina para os especialistas que, depois da servidão do falanstério hitleriano, desejavam ver reabrir-se perante eles os largos horizontes da humanidade».

Na Suíça, a Escola Politécnica Federal de Zurique (Instituto Técnico Federal) justifica nestes termos a representação atribuída no seu quadro de estudos às disciplinas de cultura geral: «As ciências técnicas, embora indispensáveis ao desenvolvimento da civilização material, não deixam de oferecer perigos para aqueles que se lhes consagram inteiramente. Se acreditarmos em pessoas qualificadas para fazer tais observações, acontece frequentemente que os jovens engenheiros não mostram, nas empresas em que tradalham, todas as qualidades que deviam esperar-se num homem educado; acontece, por vezes, que eles ignoram, que eles nem sequer suspeitam, o significado humano dos deveres que lhes incumbem. Cultivadas no isolamento, as ciências exactas, físicas e naturais, não podem conferir um perfeito equilíbrio de espírito ou a ductilidade que a complexidade da vida requer. Para fazer face ao perigo da excessiva especialização, a lei orgânica do Instituto Federal atribuiu-lhe uma secção de estudos filosóficos e económicos, que na sua forma actual constitui uma pequena Faculdade de Artes e Ciências Sociais (...). Concedendo um lugar de relativa importância a estes estudos, o Instituto quis chamar a atenção dos seus alunos para a unidade geral da civilização e para a vida do espírito».

A premente necessidade de afastar os perigos da especialização começada demasiadamente cedo, sem a posse segura dos conhecimentos gerais, é unânimemente proclamada e sentida.

A Conferência Preparatória dos Representantes das Universidades, convocada para Utreque em 1948 pela UNESCO, preconizou, nas suas conclusões, uma séria formação geral para o especialista e acentuou que «há certos domínios do conhecimento humano, tais como as línguas, a filosofia e a história da civilização, que todos os estudantes, qualquer que seja a sua

especialidade, devem ser obrigados a estudar e a discutir; é preciso que estas matérias encontrem o seu lugar em todos os programas de todas as Universidades».

E a Conferência dos Reitores das Universidades da Europa, reunida em Julho deste ano na Universidade de Cantabrígia, sob a égide da Organização do Tratado de Bruxelas, inscreveu, em primeiro lugar, na sua agenda o problema do «equilíbrio a estabelecer entre a especialização e a cultura geral». A Conferência já se ocupara dele na reunião da Haia: numa das resoluções manifestara a sua *inquietação* perante a tendência para a especialização do ensino superior, a qual, «sacrificando a cultura geral, base de toda a verdadeira cultura, factor de largueza para o espírito e de comunhão entre os homens, não atenta só contra a tradição humanista, que fez no passado a honra das nossas Universidades, mas constitui uma grande ameaça para toda a civilização ocidental», e insistia em que se procurassem remédios para o mal assinalado.

Quer dizer: todo o movimento actual aconselha, não a reduzir, em homenagem a uma precoce especialização, a cultura geral dos nossos engenheiros, mas, ao contrário precisamente a aperfeiçoá-la e a completá-la. É em estrito acatamento dessa clara lição que nos novos planos se alarga a representação das disciplinas de Matemática e de Física, se inscreve pela primeira vez a disciplina de Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica) e se procura sugerir para a Economia, através da própria modificação do nome da cadeira, um estudo com carácter mais geral.

A Ordem dos Engenheiros não preconiza a compressão em dois anos dos estudos de formação científica geral. Mas alvitra a redução a dois anos da parte do curso que pode ser frequentado nas Faculdades de Ciências e a inclusão no 3.º ano, juntamente com disciplinas de índole técnica, de algumas disciplinas de formação geral. Para a Ordem, os cursos obedeceriam, por isso, ao seguinte esquema:

a) Dois anos destinados a estudos fundamentais de Matemática, Física, Química e Ciências Naturais. A frequentar nas Faculdades de Ciências ou no Instituto Superior Técnico;

b) Um 3.º ano que constituíria a transição entre a parte propedêutica e a parte especializada dos cursos. Este ano,

abrangendo disciplinas de uma e outra índole, seria frequentado na Faculdade de Engenharia ou no Instituto Superior Técnico;

c) Três anos preenchidos com estudos da especialidade. A frequentar na Faculdade de Engenharia ou no Instituto Superior Técnico.

Alega-se, essencialmente, em defesa do sistema, a vantagem que se pretende haver em que a maior parte do curso decorra no ambiente de uma escola de Engenharia.

Não foi possível neste ponto — ao contrário do que aconteceu em vários outros — aceitar as sugestões da Ordem.

A solução que ela defende conduziria a uma redução de cultura geral, sacrificando várias disciplinas que interessam a esta, pois o 3.º ano seria ocupado, numa boa parte, com disciplinas técnicas. A experiência colhida no Instituto Superior Técnico, aliás, não é de molde a recomendar a frequência simultânea de cadeiras de preparação geral e de aplicação técnica.

Por outro lado, para que o 3.º ano pudesse ser cursado na Faculdade de Engenharia tornar-se-ia necessário criar nesta, pelo menos, seis ou sete cadeiras de índole análoga a outras já existentes nas Faculdades de Ciências. Seria negar uma orientação geral há muito fixada e intransigentemente mantida e que, no respeitante aos cursos de Engenharia, se abona com o exemplo de outros países dotados das mais largas possibilidades: nos Estados Unidos os alunos das Escolas de Engenharia pertencentes a *Colleges* ou Universidades com Faculdades de Ciências e de Humanidades frequentam as disciplinas de Biologia, de Física, de Química e de Matemática, que fazem parte dos preparatórios, assim como as disciplinas de tipo humanístico, que são obrigatórias para todos os estudantes de Engenharia, juntamente com os alunos daquelas Faculdades.

O funcionamento do 3.º ano na Faculdade de Engenharia suscitaria o problema da regência das novas cadeiras, que dificilmente poderia ser assegurada, em regime de acumulação, pelo pessoal docente da Faculdade de Ciências, sabido como esse pessoal se encontra já sobrecarregado. E levantaria ainda o das instalações, pois aquelas de que a Faculdade presentemente dispõe seriam insuficientes para comportar o aumento de frequência.

No tocante às Faculdades de Ciências, a arrumação em dois anos, que a Ordem propõe para certas disciplinas presentemente escalonadas por três, mostrar-se-ia incompatível com a actual tabela de precedências. De modo que, ou se criavam nas mesmas Faculdades novas cadeiras (destinadas exclusivamente a alunos de Engenharia) versando matéria tratada em cadeiras já existentes (e que continuariam a ser frequentadas pelos alunos de outros cursos), ou se aligeirava a tabela de precedências e, consequentemente, se alterava o nível do ensino nestas últimas. No primeiro caso, caía-se naquilo que tanto se pretende evitar: duplicação de cadeiras de índole e programas análogos; no segundo, afectavam-se, com o abaixamento do nível do ensino nas cadeiras em causa, outros cursos das Faculdades de Ciências.

*

Considerou-se a conveniência de desdobrar alguns dos cursos de Engenharia professados actualmente nas Universidades portuguesas — Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e Engenharia Químico-Industrial — por forma a levar mais longe a especialização dos futuros diplomados.

Mas reconheceu-se que os nossos recursos e as nossas necessidades não aconselhavam tal orientação.

Sem dúvida que em certos domínios precisaremos de alguns engenheiros mais especializados. Não ficou, porém, demonstrado que o processo recomendável para o conseguir seja organizar e manter no quadro dos estudos normais das nossas escolas novos cursos resultantes do fraccionamento dos actuais.

Grande número dos que seguissem aqueles cursos ver-se-iam condenados ao desemprego, pois a capacidade do País para a recepção dos fortemente especializados é muito limitada.

Repare-se em que nos Estados Unidos, das 132 escolas categorizadas de Engenharia, algumas (aliás em número muito reduzido) limitam a um ou dois os cursos professados; os grandes institutos técnicos e Universidades (tais como o M. I. T., Carnegie I. T., Califórnia I. T., Illinois I. T., Columbia, Pensylvania State, Havard) oferecem à escolha dos seus alunos dez, onze e até doze cursos, mas a esmagadora maioria não vai

além dos cursos de Engenharia Mecânica, Civil, Eléctrica, Química e às vezes mais um ou dois.

Segundo o depoimento de uma acreditada escola de Engenharia suíça, «a experiência confirma que uma especialização demasiadamente acentuada apresenta sérios inconvenientes. A interpenetração dos domínios da actividade do engenheiro conduz a que, à parte alguns casos raros, o engenheiro de uma especialidade determinada esteja em contacto muito frequente com as outras especialidades; deve por isso encontrar-se apto a decidir questões que não são precisamente do seu domínio particular (...). Importa, pois, dar ao futuro engenheiro uma preparação geral e familiarizá-lo com várias disciplinas, para lhe permitir fazer face a todas as situações». E conclui que, se não é possível pensar hoje em formar engenheiros universais dada a multiplicidade dos problemas técnicos, deve, no entanto procurar-se um equilíbrio razoável entre uma generalização demasiadamente superficial e uma especialização estreita.

Tudo convence que a especialização, quando necessária, não deverá sacrificar uma sólida formação geral dentro da modalidade escolhida, mas deverá *seguir-se* a essa formação. Quer dizer: a especialização poderá fazer-se na vida prática, conseguir-se por estágios no estrangeiro, em centros de estudo, investigação ou aplicação (e o Instituto de Alta Cultura já vem promovendo, em obediência a planos prèviamente estabelecidos, a realização de tais estágios), obter-se através do doutoramento (agora também permitido no Instituto Superior Técnico) ou ainda resultar da frequência de cursos complementares que as nossas escolas, utilizando recursos ao seu alcance, deverão instituir.

O que fica dito não se opõe a que se adopte nos cursos de Engenharia o sistema, já aceite na organização de outros cursos superiores, de oferecer, nos últimos anos, à opção dos alunos a frequência de certas disciplinas.

Com isso não se afecta a formação geral que, dentro da respectiva modalidade, se reclama para o futuro engenheiro, porque a opção nunca respeita a disciplinas de valor fundamental para essa formação. E concilia-se a conveniência de atribuir a determinadas matérias representação nos quadros das escolas, para o ensino e para a investigação, e a necessi-

dade de evitar que alguns anos dos cursos se apresentem demasiadamente densos.

* * *

Dentro da orientação geral que se deixa apontada, reviram-se os elencos das cadeiras, no sentido da sua actualização em harmonia com as recentes e extraordinárias aquisições da ciência e da técnica.

Distribuem-se as disciplinas pelos diversos anos dos cursos e fixa-se para cada uma o número semanal de horas de aula, por forma a não se ameaçar de asfixia a existência física e intelectual do aluno. Não houve a preocupação de *facilitar*, nem a de estimular a tendência para o menor esforço; houve, sim, a preocupação de criar as condições indispensáveis para o estudo sério e eficiente e a de tornar possível que o aluno, para lá da letra dos programas escolares, cuide de apurar a sua cultura geral e a sua formação literária e de assegurar o seu desenvolvimento físico. Com cinquenta horas de aula por semana, ao estudante mal fica tempo para folhear apressadamente os apontamentos das lições: todo o indispensável esforço de assimilação, de reflexão e de crítica lhe é vedado. Como já alguém disse, em jeito caricatural, a ciência passa-lhe pelas mãos: não lhe penetra no espírito!

Porque uma larga experiência não deixou dúvidas acerca dos inconvenientes pedagógicos de confinar a actividade do aluno durante todo o ano lectivo à repetição das matérias de uma única disciplina, adopta-se a solução, já em vigor na generalidade das nossas escolas superiores, de permitir a inscrição em disciplinas de um ano ao aluno a quem só falte aprovação num exame do anterior. Ressalvam-se naturalmente, através de uma tabela de precedências, as excepções impostas pela estreita conexão de certas matérias.

Tomam-se disposições tendentes a evitar prejuízos que à regular sequência dos trabalhos escolares vem acarretando a realização dos exames de frequência. Na faculdade de Engenharia, mal se aproximam estes exames, a assistência às aulas teóricas e práticas baixa consideràvelmente; os trabalhos práticos, findos os exames, voltam a ser normalmente frequentados, mas o mesmo não acontece com as aulas teóricas, por os alunos terem perdido o contacto com as matérias versadas. No

Instituto Superior Técnico suspende-se mesmo inteiramente o funcionamento das aulas durante três ou quatro semanas por ocasião de cada uma das duas épocas de exames de frequência. Isto não deve continuar.

Nos novos planos dos cursos atribui-se aos trabalhos práticos, em laboratórios, em oficinas e no campo, a larga representação que a natureza dos estudos requer. Mas, além destes trabalhos práticos de índole escolar, mantém-se a exigência, estabelecida na legislação em vigor, da realização, nos últimos anos dos cursos, de estágios em estabelecimentos industriais ou em obras ou serviços públicos.

É indiscutível a vantagem destes estágios: permitem ao futuro engenheiro, além do contacto com realidades técnicas, um outro, porventura ainda mais útil: o contacto com homens que vivem numa comunidade de trabalho. Mas têm suscitado diversos problemas. Tanto a Faculdade de Engenharia como o Instituto Superior Técnico se queixam da grande relutância que em geral as fábricas e os serviços mostram em receber estagiários ou em os conservar durante todo o período fixado nos regulamentos. A relutância tem várias causas, e algumas delas mostram-se de remoção difícil. Por outro lado, o regime dos estágios é diferente nas duas escolas. Na Faculdade de Engenharia, os relatórios são classificados e a classificação respectiva influi na informação final do curso; no Instituto Superior Técnico, os relatórios são simplesmente admitidos ou regeitados e não influem nesta informação. A divergência de regimes apresenta graves inconvenientes, e para eles têm chamado a atenção várias entidades.

Adopta-se agora, no que respeita à classificação, como regime único, o vigente para o Instituto, o qual, sob todos os aspectos, à própria Faculdade de Engenharia pareceu preferível. E tomam-se ainda, no tocante aos períodos do estágio e à sua duração, medidas que visam a atenuar — embora dentro de limites modestos, porque não é possível ir mais longe — as dificuldades com que depara a arrumação dos estagiários.

—

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º — Nas Universidades portuguesas são professados os seguintes cursos de Engenharia:

1. Engenharia Civil

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
1.º ano				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica	—	—	2	2
Curso geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ano				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	27 horas		27 horas	
3.º ano				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso complementar de Física	3	4	3	4
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Topografia	2	6	2	6
	28 horas		28 horas	
4.º ano				
Resistência de Materiais	3	6	3	6
Materiais e Processos de Construção	2	4	2	4
Mecânica dos Solos	2	2	—	—
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	3	2	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Curso geral de Máquinas	2	2	2	2
	32 horas		29 horas	
5.º ano				
Estabilidade das Estruturas	3	4	3	6
Construções Civis	3	6	3	6
Estradas e Aeródromos	2	4	2	4
Hidráulica Aplicada	3	4	3	2
Economia	2	—	2	—
	31 horas		31 horas	

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
6.º ano	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Pontes e Estruturas Especiais . . .	2	6	2	6
Betão Armado e Preesforçado . . .	2	4	2	4
Caminhos de Ferro	2	2	2	2
Trabalhos Fluviais e Marítimos. . .	2	4	2	4
Arquitectura	2	2	—	—
Urbanização	—	—	2	2
Organização e Administração . . .	2	2	2	2
	32 horas		32 horas	

Cadeiras facultativas:

Análise Superior (1.º semestre).
Geologia.

2. Engenharia de Minas

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
1.º ano	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica . . .	—	—	2	2
Curso geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ano				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística. .	2	2	—	—
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso geral de Química Analítica . .	2	4	2	4
Mineralogia e Petrologia.	2	4	2	4
	30 horas		30 horas	
3.º ano				
Mecânica Racional.	2	4	2	4
Curso complementar de Física . . .	3	4	3	4
Geologia	2	4	2	4
Topografia	2	6	2	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica).	3	—	3	—
	30 horas		30 horas	

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
4.º ano				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Jazigos e Águas Minerais	2	4	2	4
Curso geral de Máquinas	2	2	2	2
Exploração de Minas (1.ª parte)	3	4	3	4
Análises Industriais	2	4	2	4
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	3	2	—	—
Topografia Mineira	—	—	2	2
	32 horas		31 horas	
5.º ano				
Exploração de Minas (2.ª parte)	2	6	2	6
Preparação de Minérios (1.ª parte)	2	4	2	4
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Economia	2	—	2	—
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
	32 horas		32 horas	
6.º ano				
Cadeiras de opção (*)	2	4	2	4
	2	4	2	4
	2	2	2	2
Prospecção Mineira	—	—	2	2
Caminhos de Ferro	2	2	—	—
Organização e Administração	2	2	2	2
Projectos de Minas e Instalações Metalúrgicas	—	6	—	6
	30 horas		30 horas	

(*) Siderurgia.
Metalurgia dos Metais não Ferrosos.
Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia.
ou:
Preparação de Minérios (2.ª parte).
Instalações Mineiras.
Geologia Aplicada.

3. Engenharia Mecânica

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
1.º ano				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica	—	—	2	2
Curso geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ano				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Prababilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	27 horas		27 horas	
3.º ano				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso complementar de Física	3	4	3	4
Termodinâmica	2	2	2	2
Topografia	2	6	2	6
	25 horas		25 horas	
4.º ano				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Órgãos de Máquinas (1.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (1.ª parte)	2	2	2	2
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	3	2	—	—
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Aerodinâmica	—	—	3	2
Curso geral de Máquinas Eléctricas	2	4	2	4
	31 horas		31 horas	
5.º ano				
Órgãos de Máquinas (2.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (2.ª parte)	2	2	2	2
Máquinas Alternativas (1.ª parte)	2	6	—	—
Turbomáquinas (1.ª parte)	—	—	2	6
Construcões e Instalações Industriais	2	4	2	4
Cadeira de opção (*)	2	4	2	4
Economia	2	—	2	—
	32 horas		32 horas	

(*) Caldeiras e Permutadores de Calor.
ou:
Aeronáutica (1.ª parte).

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
6.º ano	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Máquinas Alternativas (2.ª parte) . .	2	4	2	4
Turbomáquinas (2.ª parte)	2	4	2	4
Cadeira de opção (*)	2	2	2	2
Organização e Administração . . .	2	2	2	2
Construções Mecânicas	—	6	—	6
Laboratório de Máquinas	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	

(*) Tecnologia Mecânica (3.ª parte) — 1.º semestre.
e
Caminhos de Ferro — 2.º semestre.
ou:
Aeronáutica (2.ª parte).

Cadeiras facultativas:

Análise Superior — 1.º semestre.
Electrónica.

4. Engenharia Electrotécnica

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
1.º ano	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica . . .	—	—	2	2
Curso geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ano				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística . .	2	2	—	—
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso complementar de Desenho . .	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica).	3	—	3	—
	27 horas		27 horas	

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
3.º ano				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Análise Superior	2	2	—	—
Curso complementar de Física	3	4	3	4
Electrónica	—	—	2	4
Topografia	2	6	2	6
	25 horas		27 horas	
4.º ano				
Electrotecnia Teórica	3	4	3	4
Medidas Eléctricas	2	4	2	4
Máquinas Eléctricas (1.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (1.ª parte)	2	2	2	2
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Órgãos de Máquinas (1.ª parte)	2	2	2	2
	31 horas		31 horas	
5.º ano				
Máquinas Eléctricas (2.ª parte)	3	2	3	2
Aplicações de Electricidade (1.ª parte)	3	4	3	4
Telecomunicações (1.ª parte)	3	4	—	—
Electrónica Aplicada	—	—	3	4
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	3	2	—	—
Hidráulica Aplicada	—	—	3	2
Economia	2	—	2	—
Laboratórios de Electricidade	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	
6.º ano				
Cadeira de opção (*)	2	6	2	6
Cadeira de opção (**)	2	2	2	2
Máquinas Motrizes e Auxiliares	2	2	2	2
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
Organização e Administração	2	2	2	2
Construções Electromecânicas	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	

(*) Aplicações de Electricidade (2.ª parte).
ou:
Telecomunicações (2.ª parte).

(**) Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia
ou:
Mecânica Quântica. Física Nuclear.

5. Engenharia Químico-Industrial

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
1.º ano				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica	—	—	2	2
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Curso geral de Desenho	—	6	—	6
	27 horas		31 horas	
2.º ano				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso geral de Física	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Curso geral de Química Analítica	2	4	2	4
	31 horas		31 horas	
3.º ano				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso complementar de Física	3	4	3	4
Química Física	2	4	2	4
Curso complementar de Química Analítica	2	6	2	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	30 horas		30 horas	
4.º ano				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Tecnologia Química	3	4	3	4
Química Orgânica Industrial	2	4	2	4
Mecânica Quântica. Física Nuclear	2	2	2	2
Curso geral de Máquinas	2	2	2	2
Laboratórios de Química (1.ª parte)	—	6	—	6
	31 horas		31 horas	
5.º ano				
Indústrias Químicas (1.ª parte)	3	4	3	4
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Economia	2	—	2	—
Laboratórios de Química (2.ª parte)	—	6	—	6
	31 horas		31 horas	

Disciplinas	1.º semestre		2.º semestre	
6.º ano	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Siderurgia	2	4	2	4
Electroquímica Electrometalurgia. Electrotermia	2	2	2	2
Cadeira de opção (*)	2	4	2	4
Análises Industriais	2	4	2	4
Organização e Administração	2	2	2	2
Laboratórios de Química (3.ª parte)	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	

(*) Metalurgia dos Metais não Ferrosos.
ou:
Indústrias Químicas (2.ª parte).

Cadeiras facultativas:

Análise Superior (1.º semestre).
Electrónica.

§ 1.º — As disciplinas de opção incluídas nos elencos dos cursos consideram-se de índole exemplificativa. Podem por isso deixar de ser leccionadas em qualquer das escolas e podem ser autorizadas outras, mediante parecer favorável da Junta Nacional da Educação.

§ 2.º — Os alunos são obrigados a frequentar durante dois anos as oficinas da escola, nas condições que forem estabelecidas por despacho ministerial, sobre proposta dos directores.

§ 3.º — Os horários devem deixar livre de aulas, em cada semana, uma tarde, que será destinada às actividades gimnodesportivas dos alunos.

Art. 2.º — Os três primeiros anos dos cursos a que se refere o artigo anterior são frequentados nas Faculdades de Ciências das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto ou no Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa; os três últimos anos, neste Instituto ou na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Art. 3.º — Só podem inscrever-se em disciplinas de um ano os alunos a quem não falte aprovação em mais de uma do ano anterior.

§ único — Não são consentidas inscrições que não respeitem a tabela de precedências em vigor nas Faculdades de Ciências e a seguinte:

A inscrição em	Depende da aprovação em
Probabilidades, Erros e Estatística.	Matemáticas Gerais.
Curso complementar de Desenho .	Curso geral de Desenho.
Curso complementar de Física . .	Curso geral de Física.
Electrónica	Idem.
Resistência de Materaais	Mecânica Racional.
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	Idem.
Estabilidade das Estruturas . . .	Resistência de Materiais.
Construções Civis	Idem.
Pontes e Estruturas Especiais . .	Estabilidade das Estruturas.
Betão Armado e Preesforçado . .	Idem.
Electrotecnia Teórica	Curso complementar de Física e Electrónica.
Medidas Eléctricas.	Curso complementar de Física e Electrónica.
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	Mecânica Racional.
Órgãos de Máquinas (1.ª parte). .	Idem.
Máquinas Eléctricas (2.ª parte) . .	Máquinas Eléctricas (1.ª parte).
Telecomunicações (1.ª parte). . .	Electrotecnia Teórica.
Aplicações de Electricidade (2.ª parte)	Aplicações de Electricidade (1.ª parte).
Telecomunicações (2.ª parte). . .	Telecomunicações (1.ª parte) e Electrónica Aplicada.
Aerodinâmica	Mecânica Racional.
Órgãos de Máquinas (2.ª parte). .	Órgãos de Máquinas (1.ª parte).
Tecnologia Mecânica (2.ª parte). .	Tecnologia Mecânica (1.ª parte).
Construções e Instalações Industriais	Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade.
Aeronáutica (1.ª parte)	Aerodinâmica.
Tecnologia Mecânica (3.ª parte). .	Tecnologia Mecânica (2.ª parte).
Máquinas Alternativas (2.ª parte) .	Máquinas Alternativas 1.ª parte).
Turbomáquinas (2.ª parte) . . .	Turbomáquinas (1.ª parte).
Aeronáutiça (2.ª parte)	Aeronáutica (1.ª parte).
Jazigos e Águas Minerais. . . .	Geologia.
Topografia Mineira	Topografia.
Exploração de Minas (2.ª parte). .	Exploração de Minas (1.ª parte).
Preparação de Minérios (1.ª parte).	Curso geral de Máquinas.
Siderurgia	Metalurgia Geral e Metalografia.
Preparação de Metais Não Ferrosos	Idem.
Preparação de Minérios (2.ª parte).	Preparação de Minérios (1.ª parte).
Indústrias Químicas (2.ª parte) . .	Indústrias Químicas (1.ª parte).

Art. 4.º — Os alunos que frequentarem os três primeiros anos dos cursos de Engenharia nas Faculdades de Ciências sujeitam-se ao regime em vigor para estas, salvo o disposto no artigo anterior.

Art. 5.º — O regime de estudos da Faculdade de Engenharia e do Instituto Superior Técnico é o estabelecido nos artigos seguintes.

Art. 6.º — O ensino reveste, conforme a índole das disciplinas, carácter teórico e prático, só teórico ou só prático.

§ 1.º — O ensino teórico é feito através de lições magistrais, que têm a duração de uma hora.

§ 2.º — O ensino prático é ministrado em aulas práticas que se destinam à resolução de problemas e a trabalhos gráficos, laboratoriais ou de campo, e em visitas e excursões de estudo.

As aulas práticas podem ter a duração de uma a três horas e, no caso de abrangerem trabalhos de campo, de mais de três horas, sempre sem prejuízo dos limites fixados no artigo 1.º.

As visitas e excursões de estudo devem ser organizadas por forma a evitar qualquer perturbação da frequência escolar.

Art. 7.º — Os programas das diferentes disciplinas serão propostos, dentro de um plano de conjunto, pelo respectivo conselho escolar.

§ 1.º — Os conselhos devem proceder à revisão dos programas pelo menos de três em três anos.

§ 2. — Compete à Direção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes promover a publicação dos programas logo que sejam aprovados por despacho ministerial.

§ 3.º — Os professores catedráticos são obrigados, como responsáveis pela direcção dos trabalhos práticos das suas cadeiras, a assistir, pelo menos duas vezes por mês, a esses trabalhos, a tomar as disposições necessárias para que eles se traduzam, na rigorosa aplicação dos programas seguidos nas aulas teóricas e a averiguar, através de interrogatórios aos alunos, do aproveitamento destes.

Art. 8.º — Não haverá registo de assistência às aulas teóricas.

§ único — Quando, por ausência colectiva ou por qualquer outra circunstância imputável aos alunos, se não realizarem as aulas, os respectivos sumários serão afixados e a matéria neles referida considerar-se-á preleccionada para todos os efeitos.

Art. 9.º — Os alunos são obrigados a comparecer às aulas práticas.

§ 1.º — Perdem a frequência na disciplina os alunos que faltarem a mais de um quarto do número previsto de aulas práticas.

§ 2.º — Junto dos horários afixados deve encontrar-se sempre a indicação, por disciplina, do número de aulas práticas previsto para o ano lectivo.

Art. 10.º — A apreciação do aproveitamento dos alunos é feita pela informação obtida nos trabalhos práticos, por exames de frequência e por exames finais e expressa em valores, conforme a escala seguinte:

Reprovado — menos de 10 valores.
Suficiente — 10 a 13 valores.
Bom — 14 e 15 valores.
Bom (com distinção) — 16 e 17 valores.
Muito bom (com distinção) — 18 valores.
Muito bom (com distinção e louvor) — 19 e 20 valores.

§ único.—Todas as médias são calculadas com aproximação até às décimas. Nos resultados, expressos em unidades, conta-se por uma unidades toda a fracção igual ou superior a 0,5.

Art. 11.º — A classificação dos trabalhos práticos compete aos professores das disciplinas, ouvidos os professores extraordinários e assistentes que acompanharem os alunos.

§ único. — Traduzida a informação em valores, ficarão impedidos de comparecer a exame final os alunos que não tiverem obtido a classificação mínima de 10 valores.

Art. 12.º — Os exames de frequência, que só têm lugar nas disciplinas anuais com aulas teóricas, revestem forma escrita ou prática, conforme a índole da disciplina.

§ 1.º — Os exames realizam-se nos últimos dias do 1.º semestre e devem ser anunciados com oito dias de antecedência.

§ 2.º — Perde a inscrição na disciplina o aluno que sem motivo justificado faltar ao respectivo exame.

§ 3.º — Os alunos que faltarem ao exame por motivo justicado podem realizá-lo em dia que será fixado pelo director.

§ 4.º — Não será admitido a exame final o aluno que tiver classificação inferior a 9 valores no exame de frequência.

§ 5.º — Em hipótese alguma a realização de exames pode determinar suspensão dos serviços docentes ou justificar a falta dos alunos às aulas.

Art. 13.º — Os exames finais, que só têm lugar nas disciplinas com aulas teóricas, constam de duas provas, uma prática ou escrita, conforme a índole da disciplina, e outra oral.

§ 1.º — Os júris são constituídos pelo menos por dois elementos, designados pelo director, um dos quais não pode deixar de ser professor catedrático ou professor extraordinário ou primeiro-assistente com regência de aulas teóricas.

§ 2.º — As provas orais consistem num interrogatório, com a duração máxima de trinta minutos, por um ou mais membros do júri.

§ 3.º — Não será admitido à prova oral quem tiver menos de 9 valores na prova escrita ou prática. Os júris devem atender, na decisão final, à frequência do candidato.

Art. 14.º — Tanto os exames finais como os de frequência só podem versar sobre matéria que tenha sido exposta pelo professor.

Art. 15.º — Nas disciplinas sem aulas teóricas consideram-se aprovados os alunos que obtiverem média não inferior a 10 valores nos trabalhos práticos.

Art. 16.º — Os exames finais realizam-se nos meses de Junho e Julho imediatos à frequência das respectivas disciplinas.

§ único — É permitido aos alunos realizar até dois exames em Outubro, mesmo que deles tenham sido excluídos na época de Junho-Julho. Nesta época há, para cada exame, duas chamadas, separadas por três dias.

Art. 17.º — Três reprovações no mesmo exame final excluem o aluno da escola que frequentar, contando-se, para este efeito, como reprovações as desistências durante as provas, mas será readmitido à inscrição o aluno que noutra escola superior obtiver aprovação em disciplina ou grupo de disciplinas equivalente à que motivou a exclusão.

§ único Serão ainda excluídos da escola os alunos que durante três anos sucessivos ou cinco alternados não tenham obtido aprovação em nenhuma disciplina.

Art. 18.º Os alunos são obrigados a realizar após o 4.º, o 5.º e o 6.º anos, estágios relacionados com as matérias do respectivo curso. Compete aos directores designar os estabbelecimentos industriais, nacionais ou estrangeiros, ou as obras ou serviços públicos em que os estágios devem ter lugar.

§ 1.º – Os directores fixam a duração de cada um dos estágios, mas no total estes devem perfazer cento e vinte dias.

§ 2.º – Em hipótese alguma os estágios podem coincidir com períodos de aulas que os alunos devam frequentar ou períodos de exames a que eles tenham de se submeter.

§ 3.º – Dentro de sessenta dias, a contar do termo de cada estágio, os alunos devem apresentar o relatório dos trabalhos que efectuaram, acompanhado da informação, prestada, através da respectiva administração, pelo engenheiro-chefe do estabelecimento, obra ou serviço em que o estágio decorreu, acerca da assiduidade e comportamento do estagiário.

§ 4.º — A apreciação dos relatórios incumbe a júris constituídos nos termos do § 1.º do artigo 13.º, os quais podem sempre ouvir os alunos para efeito de esclarecimentos que reputem necessários ou convenientes.

§ 5.º As decisões dos júris serão proferidas dentro de sessenta dias, a contar da entrega dos relatórios, e expressas pela aceitação ou recusa destes. A recusa obriga à realização de novo estágio.

Art. 19.º – A aprovação nas disciplinas que, segundo o plano do artigo 1.º, constituem os diversos cursos e a aceitação dos relatórios dos três estágios dão direito ao grau académico de licenciado no respectivo ramo de engenharia, a que corresponde o título profissional de engenheiro.

Art. 20.º As informações finais dos alunos que concluírem qualquer das licenciaturas são votadas pelo conselho escolar e expressas em valores, segundo a escala do artigo 10.º.

§ único A média das classificações obtidas nas disciplinas que constituem o quadro da licenciatura não deve ser considerada informação final, mas base para ser votada esta informação.

Art. 21.º — A Faculdade de Engenharia e o Instituto Superior Técnico conferem o grau académico de doutor nos ramos de engenharia indicados no artigo 1.º.

§ 1.º — Para que o conselho escolar se pronuncie sobre a admissão de qualquer candidato às provas de doutoramento deve o respectivo requerimento ser acompanhado da documentação seguinte:

a) Certidão comprovativa de que o candidato obteve no correspondente curso informação final de, pelo menos, 16 valores ou certidão comprovativa de que o conselho escolar, por deliberação de três quartos dos seus membros, considerou o *curriculum vitæ* do candidato equivalente a essa informação mínima;

b) Cinquenta exemplares de uma dissertação, trabalho original impresso, escrito pelo candidato expressamente para o doutoramento, sobre assunto respeitante a disciplinas da respectiva licenciatura;

c) *Curriculum vitæ* do candidato, contendo não só as informações da sua vida académica mas ainda notícia de quaisquer provas de capacidade científica a que se tenha submetido e de estudos ou serviços a que se tenha dedicado e, em geral, todos os esclarecimentos que possam servir para apreciação dos seus méritos.

§ 2.º — Em face do processo, o conselho escolar decide sobre a admissão do candidato em votação aberta. No caso de o candidato ser excluído o conselho fundamentará a sua decisão.

Art. 22.º — As provas do doutoramento são as seguintes:

a) Defesa da dissertação, que será discutida durante uma hora e trinta minutos por dois membros do júri;

b) Dois interrogatórios, feitos por dois membros do júri, durante o período mínimo de meia hora e máximo de uma hora cada um, sobre dois pontos tirados à sorte pelo candidato, com quarenta e oito horas de antecedência, de entre doze afixados noventa dias antes da prova;

c) Uma prova prática, que consistirá na elaboração de um projecto ou na execução de um trabalho laboratorial, segundo as condições que o júri fixar e que este poderá fazer discutir pùblicamente.

§ 1.º — Não pode realizar-se mais de uma prova por dia.

§ 2.º — A votação faz-se, no final das provas, por escrutínio secreto; a deliberação é tomada por maioria dos membros do júri que tenham assistido a todas as provas públicas.

Art. 23.º — O júri é sempre presidido pelo reitor da Universidade ou, em caso de impedimento, pelo seu substituto legal, e dele fazem parte todos os professores catedráticos em

serviço na escola e, pelo menos, dois professores catedráticos incumbidos da regência noutra escola superior de disciplinas relacionadas com o assunto da dissertação.

Art. 24.º — Além dos cursos mencionados no artigo 1.º, podem a Faculdade de Engenharia e o Instituto Superior Técnico organizar, dentro da sua finalidade, cursos de aperfeiçoamento, especialização ou actualização.

§ 1.º — As propostas de instituição destes cursos, com os respectivos planos, condições de admissão e regime de estudos, devem ser submetidos à aprovação do Ministro da Educação Nacional, acompanhadas do parecer da Junta Nacional da Educação.

§ 2.º — Os cursos a que se refere este artigo podem ser subsidiados por entidades particulares.

Art. 25.º — Podem ainda funcionar na Faculdade de Engenharia e no Instituto Superior Técnico, em conexão com os seus cursos, centros de estudo ou de investigação, destinados a permitir a cooperação de professores e alunos e de investigadores estranhos na pesquisa aprofundada de matérias professadas nos cursos ou com eles relacionadas.

§ único. — Os centros serão criados por despacho do Ministro da Educação Nacional, sobre o parecer do Instituto de Alta Cultura, ao qual incumbirá sempre a orientação da respectiva actividade científica.

Art. 26.º — O ano escolar começa em 1 de Outubro e termina em 31 de Julho. O ano lectivo começa em 16 de Outubro e termina em 20 de Junho, mas este termo pode ser antecipado, por necessidade de serviço reconhecida em despacho ministerial, até vinte dias.

§ 1.º — O ano lectivo divide-se em dois semestres: o de Inverno, que vai de 16 de Outubro ao último dia de Fevereiro, e o de Verão, que começa em 1 de Março e termina normalmente em 20 de Junho.

§ 2.º — As férias são de dezasseis dias pelo Natal (de 23 de Dezembro a 7 de Janeiro), de cinco dias pelo Carnaval (de Sábado Gordo a quarta-feira de Cinzas) e de dezasseis dias pela Páscoa (a começar na véspera de domingo de Ramos).

Art. 27.º — Os alunos que seguem actualmente os cursos de Engenharia ingressarão no plano aprovado por este decreto.

Os directores das escolas fixarão, para cada caso, as condições do ingresso, que deverá verificar-se dentro de um prazo não excedente a três anos lectivos e que em hipótese alguma poderá traduzir-se em alongamento do curso.

Art. 28.º — As disciplinas de Análise Química (1.ª parte) e de Análise Química (2.ª parte) são, para todos os efeitos, substituídas no quadro das Faculdades de Ciências pelo Curso geral de Análise Química e pelo Curso complementar de Análise Química.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 14 de Novembro de 1955. — FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES — *António de Oliveira Salazar — Francisco de Paula Leite Pinto.*

/

DESPACHOS – CIRCULARES – INSTRUÇÕES

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 1-D/588, de 19-10-954 — Informando terem sido autorizados a inscreverem-se de novo, condicionalmente, em disciplinas do 1.º ano da Faculdade de Economia, os alunos que não obtiveram aprovação, até Outubro de 1954, na dsciplina de Filosofia.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1-D/574, de 21-10-954 — Mantendo para o ano lectivo de 1954/55 o despacho ministerial de 23-10-953 que autorizava a inscrição simultânea nas disciplinas de «Curso Geral de Mineralogia e Geologia» e «Geomorfologia».

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. n.º 4/54, de 18-11-954 — Esclarecendo que os candidatos ao benefício de bolsas de estudo, e de isenção ou redução de propinas poderão requerer estes benefícios dentro do prazo estabelecido no art.º 69.º do Decreto n.º 39.001,

de 20-11-952. Os candidatos que se aproveitarem desta disposição deverão, no caso de virem a ser excluídos do benefício, satisfazer, além do preceituado no art.º 94.º e seu § único, do Decreto n.º 39.001, o pagamento da propina suplementar a que alude o § 1.º do citado art.º 69.º, relativamente à data em que o pedido foi apresentado.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1/366, de 23-11-954 — Autorizando a realização duma chamada especial para os candidatos ao exame de aptidão que não puderam comparecer à chamada normal em virtude de tomarem parte nas manobras militares.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 1/55, de 12-2-955 — Permitindo que os alunos que passem de ano com falta de aprovação numa disciplina do ano anterior, se já obtiveram frequência nessa disciplina, sejam dispensados de comparecerem às suas aulas e de se inscreverem nela novamente, no caso de haver impossibilidade de frequência por incompatibilidade de horários.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1-E/54, de 26-2-955 - Esclarecendo que os exames das disciplinas de Matemáticas Gerais e de Cálculo Infinitesimal, cursadas pelos alunos da Faculdade de Economia na Faculdade de Ciências serão feitos nesta Faculdade e que o regime de frequência das referidas disciplinas será também o das Faculdades de Ciências.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, L.º C/B, n.º 2/55, de 9-5-955 — Enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca do pedido de Vítor Pereira Crespo para lhe ser dada equivalência dos exames de Curso Geral de Química, Curso de Análise Química 1.ª e 2.ª partes e Termodinâmica das Faculdades de Ciências, à de Química Inorgânica, para efeitos de inscrição na disciplina de Química-Física. O pedido foi indeferido.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 3/55, de 9-5-955 — Enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca do requerimento em que António Silvestres Cansado Aresta Branco solicitava, para prosseguimento de estudos, equivalência da aprovação nas disciplinas de «Química Médica» e de «Zoologia Médica» e «Botânica Médica» das Faculdades de Medicina, à aprovação, respectivamente, nas disciplinas de «Química Biológica Médica. Análise de Produtos Alimentares de Origem Animal» e de «Plantas Medicinais e Forraginosas. Genética Animal», ambas da Escola Superior de Medicina Veterinária. O parecer só é favorável na parte respeitante à equivalência a «Plantas Medicinais e Forraginosas. Genética Animal».

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1-E/155, de 18-6-955 — Mantendo, para o ano lectivo de 1954-55, a doutrina do despacho de 14-6-950 que autorizava a realização condicional de exames do segundo ano a alunos reprovados na disciplina do 1.º da Faculdade de Engenharia.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1-E/170, de 30-6-955 — Informando ter sido deferido o pedido de Maria Teresa Borges Gonçalves Costa, aluna do Curso de Ciências Físico-Químicas (aprovada no exame de aptidão e nas disciplinas de Qnímica-Inorgânica e Cristalografia da Faculdade de Ciências, e classificada com 16 valores no 3.º ciclo liceal) para frequentar o Curso de Farmácia com dispensa do exame de aptidão.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 5-E/51, de 18-8-955 — Autorizando a inscrição no Instituto Botânico «Dr. Gonçalo Sampaio» na Associação Internacional dos Jardins Botânicos.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, L.º-1-E n.º 284, de 30-8-955 — Determinando que as secretarias das Universidades admitam à inscrição nos

cursos universitários os candidatos que, independentemente de quaisquer outras habilitações, mostrem possuir um curso superior.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1 E/348, de 12-9-955 — Informando ter sido deferido o pedido de Carlos Maria Mesquita Pimentel de Arrochela Lobo (matriculado pela 1.ª vez na Universidade do Porto no Curso de Preparatórios para as Escolas Militares no ano lectivo de 1932-33, e inscrito no Curso de Preparatórios para Engenharia) para se inscrever na Faculdade de Economia com dispensa do exame de aptidão.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, L.º 5-E n.º 523, de 12-9-955 — Chamando a atenção para o despacho ministerial que determina o envio, à Biblioteca do Ministério da Educação Nacional, por intermédio da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, de dez exemplares de cada uma das publicações avulsas ou periódicas do pessoal docente e discente das diversas Faculdades, e bem assim das dissertações ou publicações académicas.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1-E/297, de 17-9-955 — Informando ter sido autorizada suspensão temporária do curso de parteiras, devendo a Faculdade de Medicina enviar projecto da nova regulamentação do curso.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 11/55, L.º C/B, de 19-9-955 — Informando terem sido autorizados os alunos universitários, naturais das Províncias Ultramarinas ou com família ali, que vão passar as férias grandes nas mesmas Províncias, a efectuar exames na chamada especial de Dezembro.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1-E/339, de 22-9-955 — Informando ter sido deferido o pedido de Albano José Moreira Parra (aprovado no

exame de aptidão para o Curso de Ciências Matemáticas, com 14 valores de média no sétimo ano dos liceus e 17 valores na disciplina de Geografia) para inscrição no Curso de Economia com dispensa de exame de aptidão.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1-E/332, de 22-9-955 — Informando o deferimento do pedido de Jorge de Castro Saldanha e Araújo Leite (matriculado pela 1.ª vez na Universidade do Porto e inscrito no Curso de Preparatórios para Engenharia, no ano de 1934-35) para inscrever-se na Faculdade de Economia.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 12/55, L.º C/B, de 26-9-955 — Enviando cópia do parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa acerca do pedido de Vitorino António Caetano Lino Pinto, bacharel em Engenharia (ramo Engenharia Civil) pela Universidade de Bombaim e «membro associado» do Instituto de Engenharia de Estruturas de Londres, para que as suas habilitações sejam declaradas equivalentes à de Engenharia Civil pelas nossas Escolas Superiores de Engenharia, a fim de poder exercer a sua profissão em Portugal. O parecer é de que só poderá ser inscrito na Ordem dos Engenheiros e autorizado a exercer a profissão em todo o território nacional, depois de prestar, perante a Faculdade de Engenharia ou Instituio Superior Técnico, as provas a que se referem o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 33.231 e o Decreto n.º 38.032, de 13-6-951.

Jantar de homenagem ao Corpo docente da Universidade

No dia 29 de Dezembro de 1954, ofereceu o Reitor o tradicional jantar de homenagem ao corpo docente e aos representantes dos Institutos estrangeiros junto da Universidade.

Para esse jantar, servido no Lar Universitário do Infante D. Henrique, foram convidados, como habitualmente, além daqueles e dos Directores e Professores catedráticos, jubilados e em exercício, das várias Faculdades, os representantes dos Professores extraordinários e dos Assistentes ao Senado Universitário, e dos vários organismos circum-escolares, bem como o Secretário da Universidade.

Reuniu-se, assim, em torno do seu Reitor, a grande família universitária.

À cabeceira da mesa, a presidir, encontrava-se o Reitor, ladeado pelo Vice-Reitor, Professores jubilados, Directores das Faculdades e representantes dos Institutos estrangeiros.

No final do jantar, dirigiu o Senhor Reitor as suas saudações a todos, dizendo da sua satisfação por os ver ali reunidos naquela festa e formulou os melhores votos de Ano Novo, em termos que assim procuramos reconstituir:

«Meus Senhores:

«Duas palavras apenas para lhes expressar, como de costume, a minha satisfação e o meu reconhecimento.

«Há dias, por ocasião da significativa festa de consagração da Medicina, aguardava-se, numa sala da Sociedade de Geografia de Lisboa, a chegada do Chefe do Estado. Alguém, que ocupa um alto lugar, quis ter a gentileza de aludir, em termos lisonjeiros, na presença das individualidades que ali se encontravam, ao esforço tendente a criar, na Universidade do Porto,

um novo espírito universitário e apontava, como um dos índices mais salientes da união da família universitária portuense, esta nossa reunião, anualmente realizada com rigorosa pontualidade e não esmorecido entusiasmo, na quadra festiva do Natal, tão cheia de animadora esperança.

«Essa unidade é bem uma característica relevante da nossa Universidade, um motivo de orgulho, um dos seus títulos de glória, e para a festejarmos e cimentarmos aqui nos encontramos reunidos, mais uma vez, ao findar o ano de 1954, que na história da nossa Casa, fica assinalado pelo impulso dado à obra dos Lares universitários, graças à compreensão do Governo e ao reconhecimento do princípio que sempre defendi.

«De novo nos reunimos em simpática demonstração da camaradagem e da solidariedade que devem existir dentro de uma corporação que, no sentido próprio da sua designação, deve constituir uma unidade pelo entendimento, pelo convívio e pela cooperação de todos quantos a ela se honram de pertencer e dela devem fazer uma verdadeira irmandade, em que os laços que nos unam residam no amor e na fé com que a obra se sente e se realiza.

«Sendo obra de todos, a todos eu quero, antes de mais, agradecê-la efusivamente, a par do prazer e da honra da vossa presença, a começar pelos venerandos Mestres jubilados, cuja presença põe sempre uma nota de comovente ternura nestas reuniões e para quem vão as minhas respeitosas e sinceras homenagens. O Prof. Sousa Pinto, que em África se encontra, não quis deixar de mandar a sua nota de presença, que muito nos sensibilizou. Torno aquelas extensivas aos Professores na efectividade de serviço, dos quais poucos faltam — só os que motivo imperioso impediu de vir e mandaram as suas saudações para as juntar às minhas. Para os que descansam na paz do Senhor, o nosso comovido preito de respeito e de saudade.

«Alguns vêm aqui pela primeira vez: o Prof. Melo Adrião e os novos Encarregados de Curso da nossa jovem Faculdade de Economia — Drs. Samuel Sanches, Cimourdain de Oliveira e Alexandrino de Melo e Silva. Estão também representados os Professores extraordinários e os Assistentes, os Centros de Estudos do Instituto de Alta Cultura anexos à Universidade —

alguns pelos seus Directores que são professores nossos, e o Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, de larga e honrosa projecção internacional, pelo Prof. Jorge Dias, da Universidade de Coimbra, mas que à nossa e por intermédio do Centro continua ligado —, e bem assim os Institutos estrangeiros que junto de nós exercem a sua utilíssima acção no domínio do intercâmbio cultural.

«Também não faltam os membros mais novos da família — os Estudantes — representados pelos directores e orientadores dos organismos para-escolares, que tão útil e compreensivamente connosco têm colaborado na empresa em que nos empenhamos — entre eles o Rev. Cónego Dr. Joaquim Manuel Valente, cuja acção à frente da J.U.C. nunca é demais encarecer e louvar; o Maestro Afonso Valentim, o Prof. Jaime Rios de Sousa, que mais uma vez nos recebe neste novo Lar, que a Reitoria fundou e cuja administração foi confiada ao Centro Universitário que acertadamente dirige.

«O pessoal da Secretaria, que tão dedicadamente serve a Universidade, está representado pelo Dr. Tito Lívio dos Santos Mota, já que, infelizmente, não pode estar presente, por doença, o Senhor Secretário, nosso devotado e leal colaborador, por cujo restabelecimento formulo os melhores votos.

«Estão, portanto, todos, em corpo ou em espírito, para me darem a íntima satisfação de os ter aqui reunidos e poder renovar-lhes o testemunho da minha afectuosa estima, da minha admiração e da minha gratidão pelo carinhoso amparo que não me têm negado e a benevolência com que continuam a acompanhar os meus passos, fazendo reacender a nossa fé, ganhar nova coragem e novas forças, ao mesmo tempo que nos compensam largamente das agruras, dos dissabores, das desilusões e das incompreensões inevitáveis.

«A todos dirijo calorosas e cordiais saudações no limiar de um novo ano, com ardentes votos por que ele lhes reserve, e a todos os que lhes são queridos, a melhor saúde e as maiores venturas.»

A seguir, ergueu-se o Director da Faculdade de Ciências, Prof. Doutor Augusto Queirós, que, em nome dos presentes, proferiu as seguintes palavras:

«Senhor Reitor:

«Está reunida a Universidade do Porto: presente no seu corpo docente, nos seus organismos para e circum-escolares, nos seus estudantes e na autoridade superior, respeitada e querida, de V. Ex.ª, Senhor Reitor.

«Tomou a palavra V. Ex.ª, nesta hora de comunhão espiritual, hora de inefável conforto para todos nós, que somos subordinados; e para V. Ex.ª, que dirige e lhe deu cor e vida, certamente hora de grande júbilo e de viva satisfação.

«E V. Ex.ª, Senhor Reitor — que, inegàvelmente, possui o dom e o condão de exprimir, com brilho e clareza, o que a alma sente e o coração dita —, não poderia ter e não teve, neste momento, senão palavras sentidas e quentes que fizeram vibrar as nossas almas e aqueceram os nossos corações.

«Alguém ou alguns de nós deverão agora levantar a sua voz. Mas, à falta de combinação prévia, pela posição que ocupo, Director da Faculdade mais antiga, pertence-me a mim uma primeira palavra de saudação e de agradecimento. Em simples subordinação ao protocolo, que não por quaisquer virtudes próprias, pedi e vou tomar a palavra.

«Este dia — 29 de Dezembro — está já inscrito no calendário como o dia da Universidade do Porto. É o dia da sua festa. Dia da família universitária — em que ela se reune e convive, se reanima e conforta; em que abre os corações e estreita laços de camaradagem fraternal; em que afirma e confirma a sua unidade e, no reconhecimento dela, vem sentir o valor que representa.

«Presente não pode deixar de estar nos nossos espíritos, que nesta época se comemora, também, por todo o mundo, o acontecimento mais transcendente da história da Humanidade: a sublimação do amor como fonte da verdadeira vida e a arma mais potente de defesa e combate, a exaltação da humildade, a condenação de tudo o que exprime orgulho e afectação. É a época das mensagens de paz, de Boas-Festas e de Ano feliz.

«Vivamos este espírito e levantemos os nossos corações.

«Aqui, e neste espírito de dedicação e de subordinação, afirmamos a V. Ex.ª, Senhor Reitor, o nosso vivo reconhe-

cimento. Gratos pelo muito que V. Ex.ª tem feito pela Universidade, sentimos bem as dificuldades do cargo por V. Ex.ª aceite e rogamos fervorosamente lhe seja sempre concedida a resignação de verdadeiro apóstolo, precisa para suportar e sofrer as agruras e os espinhos inerentes às funções de guia e comando que desempenha.

«Cremos na poderosa vontade de V. Ex.ª e, assim, esperamos para a nossa Universidade, que todos nós tanto amamos, um novo ano de prosperidade e ventura.

«Aceite os nossos votos de gratidão e respeito. E agora ergamos as nossas taças num brinde comovido e sentido pela prosperidade e saúde de V. Ex.ª, Senhor Reitor, e de sua Família.»

PRÉMIO TEOTÓNIO RODRIGUES (*)

Resolveram os engenheiros civis do curso do Prof. Teotónio Rodrigues, em homenagem à memória deste eminente professor, oferecer à Universidade um fundo para a instituição dum prémio bienal que terá o nome do saudoso mestre e será destinado ao melhor aluno da respectiva cadeira — Resistência de Materiais (1.ª e 2.ª partes) — do Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia.

A entrega do referido fundo realizou-se no dia 10 de Jnnho de 1955 em sessão celebrada no Salão Nobre da Faculdade de Ciências, sobre a presidência do Reitor da Universidade, Prof. Amândio Tavares, ladeado pelos Directores da Faculdade de Engenharia e Medicina, Profs. Correia de Barros e Rocha Pereira, pelo Brigadeiro Nunes da Ponte, como representante dos engenheiros civis do referido curso, e pelo Prof. extraordinário Francisco Correia de Araújo, encarregado da regência da cadeira de que fora titular o Prof. Teotónio Rodrigues na Faculdade de Engenharia.

Além dos membros do Senado Universitário, encontravam-se presentes professores e alunos, muitos amigos e admiradores do falecido Mestre e numerosas senhoras.

(*) Pertenceram ao Curso do Prof. Teotónio Rodrigues os Engenheiros: Abel Férin Coutinho, Director dos Portos do Distrito de Ponta Delgada; Abel Mário de Noronha e Andrade, Inspector Superior de Obras Públicas e Presidente da Comissão de Fiscalização dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos; Albano da Costa Lobo, Coronel de Artilharia; Alfredo Ernesto de Sousa Faria Leal, Coronel de Artilharia; Álvaro Eugénio Neves Fontoura, Coronel de Engenharia e Professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; Anacleto Domingos dos Santos, General; António Baptista de Carvalho, Brigadeiro e Presidente de uma Comissão Técnica junto da Repartição do Ministério do Exército; António Bernardo Ferreira, Director do Fomento Mineiro; António Caldeira Pinto Rebocho, Coronel de Engenharia; António Manuel de Almeida, Administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; António Maria Fernandes, Chefe de Serviço na Com-

Em primeiro lugar usou da palavra o Senhor Brigadeiro Nunes da Pontes, que disse:

«A V. Ex.ª, Senhor Doutor Amândio Tavares, Magnífico Reitor da Universidade do Porto, que pela sua inexcedível correcção e aprumo tem conquistado a estima e admiração gerais, dirigente do estabelecimento de Ensino Superior, do qual tanto me ufano de haver sido aluno, apresento cordeais saudações e respeitosos cumprimentos, que extensivos torno ao preclaro Senado Universitário, aqui brilhantemente representado, e nomeadamente ao distinto engenheiro Senhor Doutor Correia de Araújo, actual Professor da Cadeira de Resistência de Materiais.

«Os alunos dos cursos de engenharia de 1914-1915, que tiveram a ventura de contar entre o número dos seus condis-

---

panhia Carris de Ferro de Lisboa; Armando José Estêvão da Silva, Engenheiro da Câmara Municipal de Lisboa; Augusto Duarte Faria Correia de Melo; Augusto Luciano Alves, Coronel de Artilharia; Carlos Fernandes Barros, Assistente das Faculdades de Ciências e de Engenharia; Celestino Pereira Castilho, Coronel de Artilharia; Delfim de Sousa Pinto Machado Coutinho, Engenheiro do Ministério das Obras Públicas; Diogo Neff Sobral, em serviço na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (Caminhos de Ferro); Eduardo de Azevedo Monteiro, Director de Estradas do Distrito de Leiria; Eduardo Pio Soares Leite, Director dos Serviços de Exploração da Administração Geral do Porto de Lisboa; Ernesto dos Santos Bastos; Eugénio Sanches da Gama, Coronel de Engenharia, Director-Geral do Fomento do Ultramar; João de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres; João Rangel de Lima, Director de Estradas do Distrito de Santarém; Jorge de Oliveira Simões, Vice-Governador da Companhia do Crédito Predial e professor liceal; José Eduardo Vaz Sarafana, que foi Chefe do Protocolo da Presidência da República; José Fernando Alves Macedo; José Forte Corte Real, que foi Director da U. E. P.; José Luciano da Silva Cravo, Coronel de Engenharia; José da Rocha Ferreira, Inspector Superior de Obras Públicas; Júlio Correia Faria Lapa, Coronel de Artilharia; Luís Azeredo Sá Fernandes, Inspector Superior de Minas; Luís Monteiro Nunes da Ponte, Brigadeiro; Manuel Domingues dos Santos, Director dos Serviços da C. U. F. no Norte; Manuel Duarte de Sá e Melo, Director-Geral dos Serviços de Urbanização; Manuel Morais Serrão, Engenheiro do Ministério das Obras Públicas; Mário José Ferreira Mendes, Coronel de Engenharia e Inspector Superior do Fomento do Ultramar; Mário José Filgueiras, Inspector Superior de Obras Públicas; Óscar Pereira Dias, Tenente Coronel de Artilharia e Inspector do Material de Guerra da G. N. R.; Pedro Inácio Álvares Ribeiro, Director da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro; Serafim Joaquim de Morais Júnior, Coronel de Engenharia e Inspector de Incêndios na Zona Norte.

cípulos o Doutor Teotónio Rodrigues, num requinte de extremada gentileza para comigo, que sobremaneira me desvanece, incumbiram-me do honroso encargo de pronunciar algumas palavras, nesta tão simpática sessão de homenagem, à memória do saudoso condiscípulo, que mais tarde havia de vir a ser Professor insigne.

«Ainda durante a sua vida, numa reunião de curso, efectuada no Palácio Hotel da Curia, em 14 de Junho de 1953, foi alvitrada a ideia, logo secundada por todos os presentes, com verdadeiro entusiasmo, da instituição dum prémio bienal, denominado «Prémio Doutor Teotónio Rodrigues», criando-se para isso um fundo especial, por meio de subscrição, destinado ao melhor aluno da Cadeira de Resistência de Materiais do curso de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que hoje representa a Escola em que nos formámos, e da qual o saudoso condiscípulo era consagrado Professor.

«A tal prémio poderiam concorrer os alunos que concluíssem as duas partes da referida Cadeira dentro do respectivo biénio.

«A propósito, não quero deixar de significar ao Magnífico Reitor da Universidade o mais profundo reconhecimento pela forma, a todos os títulos cativante, como acolheu a delegação dos cursos, quando procurou S. Ex.ª para lhe dar conhecimento da deliberação tomada, à qual pronta e gentilmente deu franco e valioso apoio.

«Reunido o aludido fundo, na importância de 16.000$00 (dezasseis mil escudos), que dentro em pouco vou ter a subida honra de depositar nas mãos de V. Ex.ª, Senhor Doutor Amândio Tavares, visa ele, como disse, ao prémio bienal de 1.200$00 (mil e duzentos escudos), e portanto só no ano de 1957 poderia ser conferido.

«Mas como a Universidade do Porto tenciona prestar, no ano próximo, condigna homenagem à memória do Professor que foi nosso querido condiscípulo, os antigos Assistentes da sua Cadeira, num rasgo de generosidade que tanto os enobrece, resolveram concorrer com 600$00 (seiscentos escudos), importância que, junta à proveniente do citado fundo, prefará a quantia necessária para o prémio poder ser conferido em 1956.

Por isso manifesto também a tão ilustres Assistentes a mais viva gratidão.

«Quem nos havia de dizer que ao acto de entrega do fundo destinado ao «Prémio Doutor Teotónio Rodrigues» já não poderíamos gozar o inefável prazer da presença de quem o inspirou, mas o seu aureolado nome ficará para sempre associado a esse prémio, como demonstração de apreço à Escola que nos formou, e de veneração pelo prestigioso Mestre, cuja proficiente acção na Cátedra tanto contribuíu para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos estudos de Resistência de Materiais.

«E que esta modesta mas sincera homenagem à memória do saudoso condiscípulo e Professor, a que rendo o culto de amarga saudade e verdadeira admiração, possa dalguma forma constituir lenitivo, bálsamo consolador para a cruciante dor da Excelsa Senhora D. Maria Augusta Rodrigues, que foi sua extremosa Esposa, a quem peço licença de comovida e respeitosamente beijar as mãos.»

Em seguida, o Prof. Sarmento Correia de Araújo, proferiu o seguinte discurso:

«Excelentíssimo Senhor Reitor:

«A circunstância de ter sido encarregado da regência da cadeira de que o Prof. Teotónio Rodrigues era titular, na Faculdade de Engenharia, após mais de 20 anos de íntima colaboração, deu-me, aos olhos dos seus ilustres companheiros de curso, qualificação especial para dizer algumas palavras neste acto. Julgo que o encargo é de entender no sentido de tentar explicar a V. Ex.ª, Senhor Reitor, as múltiplas razões que, além das de carácter puramente afectivo, justificam a instituição de um prémio que, sob a invocação do nome do Prof. Teotónio Rodrigues, será atribuído, de dois em dois anos, ao aluno da Faculdade mais classificado nas cadeiras de Resistência de Materiais e Estabilidade.

«Não é esta, decerto, a oportunidade de se fazer a história da vida universitária, profissional e familiar do Prof. Teotónio Rodrigues e não tentarei, sequer — nem para isso teria qualidade —, esboçar a sua biografia. Mas, encaminhado por ele na especialidade a que me dediquei, que era a sua, dele tendo

colhido ensinamento, orientação e estímulo, realmente creio ter cabimento aqui o meu testemunho àcerca da obra notável que a Universidade e o País lhe ficaram devendo e que o prémio agora instituído de certo modo perpetuará.

«Pode afirmar-se que o Prof. Teotónio Rodrigues iniciou o ensino moderno, em Portugal, das ciências que haviam de constituir aquilo a que agora se chama Teoria das Estruturas e que estão na base do espantoso progresso material da vida de hoje.

«Quando, em 1919, foi nomeado 2.º Assistente da Faculdade, essas ciências eram ali professadas segundo os métodos clássicos então adoptados em muitas das melhores escolas do Mundo, mas já então pouco adaptados às necessidades criadas pelas recentes aquisições da técnica, especialmente as resultantes do desenvolvimento da construção de betão armado. Sucessivamente encarregado de reger todas ou quase todas as cadeiras do seu Grupo — Materiais e Processos Gerais de Construção, Construções Civis e Industriais, Resistência de Materiais e Estabilidade, Cimento Armado, Pontes —, o Prof. Teotónio Rodrigues teve a preocupação dominante de actualizar os respectivos progressos e verifica-se que ainda hoje se adoptam, na Faculdade, os esquemas e ordenamentos gerais dos diferentes assuntos, que concebeu.

«Mas foi especialmente às cadeiras de Resistência de Materiais e Estabilidade que dedicou a sua atenção e o seu saber.

«A remodelação dos programas dessas cadeiras foi completa e dela havia de resultar a divulgação, diria a banalização, em Portugal, da noção do funcionamento hiperstático das estruturas, cujo cálculo rigoroso é hoje acessível às centenas de engenheiros civis que projectaram e dirigiram as notáveis obras, públicas e particulares, nos últimos 25 anos realizadas no País.

«O Prof. Teotónio Rodrigues, que também introduziu em Portugal, cerca de 1929, o método experimental de estudo das estruturas hiperstáticas por meio de modelos reduzidos — então novidade e hoje de tão frequente e vantajosa aplicação — foi, indiscutìvelmente, o iniciador da preparação adequada, no âmbito da Engenharia das Estruturas, dos técnicos de que a Nação havia de precisar para a sua renovação material. Dando aos seus alunos noções novas, que lhes permitiriam realizar,

mais econòmicamente e mais seguramente, obras de que hoje nos orgulhamos, o Prof. Teotónio Rodrigues deu-lhes confiança em si próprios, nos seus conhecimentos, na sua competência e foi, assim, grande obreiro, também de uma renovação espiritual.

«Todos os engenheiros de estruturas portuguesas, hoje em actividade, directa ou indirectamente, muito lhe devemos da nossa preparação e por isso a Universidade e a Nação muito lhe devem.

«Sem lembrar outras notáveis actividades suas, inerentes à actividade universitária ou dela afins, creio que esta curta referência contém quanto basta para justificar a escolha do que ficará sendo Patrono eminente dos mais distintos estudantes das cadeiras de Resistência de Materiais e Estabilidade, da Faculdade de Engenharia.

«Se a instituição deste prémio representa o justo reconhecimento de uma obra notável, também exprimo fraternais sentimentos afectivos que não podem deixar de sensibilizar a afectividade daqueles que tiveram o privilégio de ser discípulos e colaboradores do Prof. Teotónio Rodrigues. Peço a V. Ex.ª, Senhor Reitor, me permita que, em nome deles, apresente aos seus Ilustres Instituidores comovido agradecimento pela homenagem assim prestada ao que foi nosso Mestre e nosso Amigo.

Tenho dito».

Finalmente, o Senhor Reitor encerrou a sessão com as seguintes palavras:

«Antes de mais, muito obrigado pelos cumprimentos que tiveram a gentileza de me vir apresentar.

«É sempre com íntima satisfação, não isenta de ternura, que recebo as saudações de antigos cursos universitários — ou das escolas que foram germe da nossa jovem e florescente Universidade — cursos que a esta vêm trazer o testemunho do afecto e da grata recordação da Casa-Mãe que para a vida os preparou, o melhor que soube e pôde, dentro da modéstia dos seus recursos, e com esse testemunho a certeza de que ela continua a ter um cantinho no coração dos seus filhos, que ela também não esquece, acompanhando-os sempre, onde quer que (longe ou perto dela) se esforcem por honrá-la e honrar o

diploma que um dia lhes confiou, e muitos deles — todos eles, poderia dizer — por forma a justificar o seu orgulho.

«Mas hoje vejo essa satisfação e essa ternura singularmente acrescidas por duas razões: a primeira, a de se tratar de um dos cursos mais distintos que pela antiga Escola de Engenharia passaram, composta de personalidades ilustres, que ocupam lugares de merecido relevo na hierarquia de valores da sua especialidade e até fora dela; a segunda, por V. Ex.as — ao reunirem-se para recordarem a idade, já um pouco distante, dos grandes sonhos e anseios de ascensão — terem querido juntar uma homenagem de saudade à memória de alguém que justamente pertence ao número daqueles sobre os quais não se pode deixar cair a sombra do esquecimento, pelo que foram e pelo que continuam a ser — um dos mais prestigiosos professores desta Universidade, de que foi Vice-Reitor — o Prof. Teotónio Rodrigues — cujo nome fica gravado no coração e no espírito dos seus discípulos, amigos e admiradores, homenagem a que comovidamente me associo e a que V. Ex.as, num rasgo enternecedor, quiseram ligar a Escola em que brilhantemente professou e a cátedra que ocupou e onde se dedicou à preparação de sucessivas gerações de técnicos, cuja competência largamente se tem afirmado em obras notáveis da especialidade que cultivou; que soube associar à tarefa do ensino e da investigação uma obra fecunda de organização.

«Esta homenagem, nos termos em que ela é prestada, não pode deixar de ser grata à Universidade e a quem tem a responsabilidade da sua direcção, e a esforços e canseiras se não tem poupado para afervorar, dentro dela, o espírito universitário, para que ela possa cumprir a missão superior que lhe incumbe.

«Aceitem, pois, V. Ex.as, com o testemunho seguro da nossa admiração, a expressão do profundo reconhecimento da Universidade por tão belo e nobre exemplo de camaradagem e pela louvável iniciativa de instituir o prémio que vai perpetuar o nome do Prof. Teotónio Rodrigues na lembrança dos estudantes da Faculdade a que consagrou a sua honrada labuta, ambicionando, como todos nós, vê-la cada vez maior, mais elevada e prestigiada.

«Muito e muito obrigado, pois.»

ÍNDICE

	Pág.
Relatório	5
Oração de Sapiência	58
Faculdade da Universidade	71
Distribuição das disciplinas por secções e grupos	73
Distribuição das disciplinas que constituem as Licenciaturas e Cursos	81
Regime de precedências	98
Laboratórios, Institutos, Museus, Gabinetes e Centros de Estudos Universitários e Oficinas	100
Outros organismos circum-escolares	102
Concursos	103
Doutoramentos	109
Trabalhos publicados durante o ano escolar de 1954-1955	110
Conferências	124
Bibliotecas	130
Reitores da Universidade	131
Doutores «Honoris Causa» pela Universidade do Porto	132
Senado Universitário	133
Pessoal Universitário — movimento	134
Corpo Docente — mapa	180
Regências teóricas	182
Alunos inscritos — relação nominal	206
Alunos inscritos — mapa	261
Alunos inscritos, por cursos	262
Inscrições por disciplinas	263
Transferências de matrícula	267
Alunos que concluíram licenciaturas e cursos	270
Conclusões de licenciaturas e cursos — mapa	281
Bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas	282
Bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas — mapa	293
Exames de aptidão	294
Legislação publicada	295
Jantar de homenagem ao Corpo Docente da Universidade	347
Prémio «Teotónio Rodrigues»	352

UNIVERSITAS PORTUCALENSIS